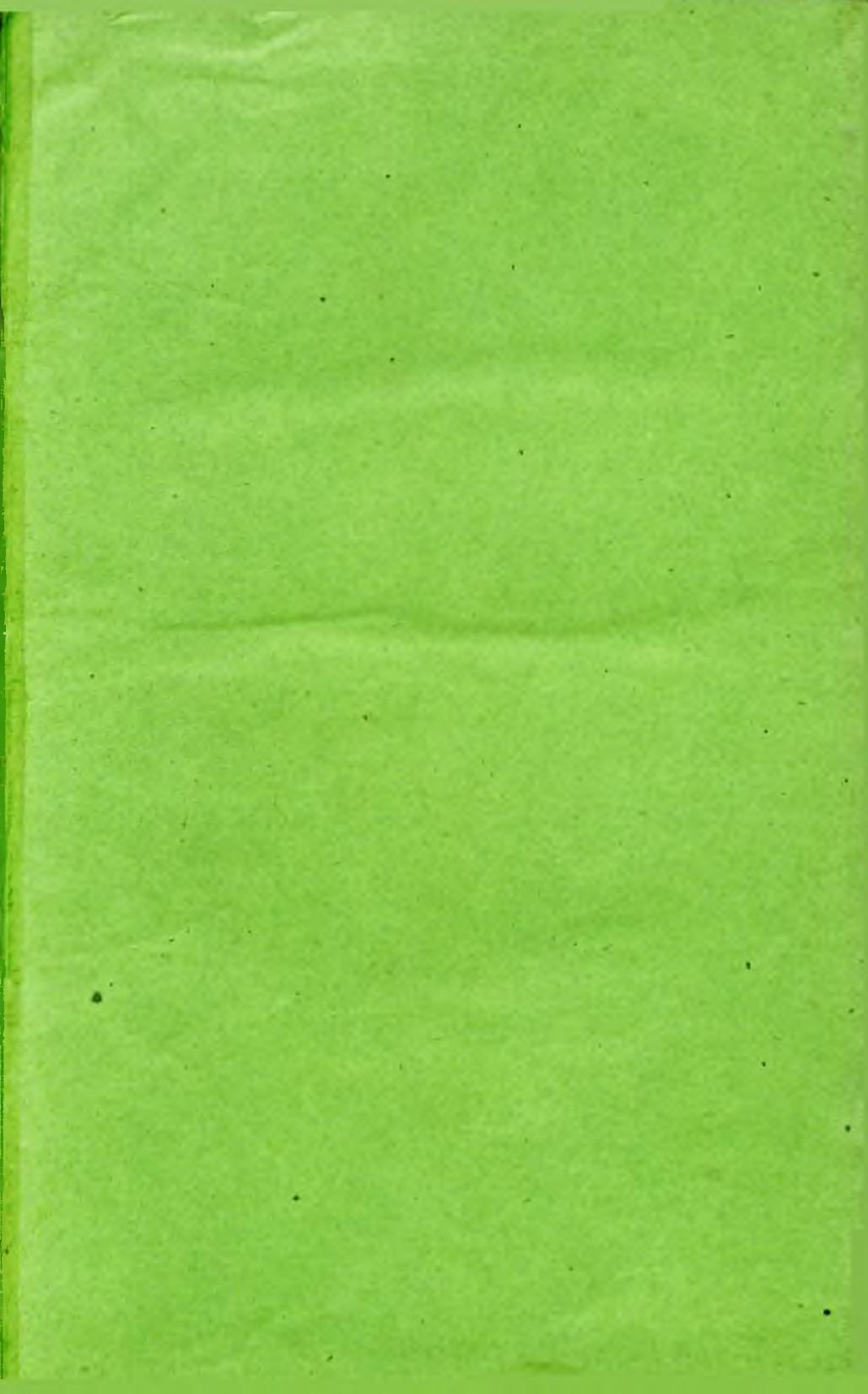


Los 80 años de José Ferrer

1937





THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 350

OBRAS ORATORIAS

DE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

I

OPUS ORATORIAS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

OBRAS ORATORIAS

DO

PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

Lente Jubilado em Philosophia,
Ex-Leitor de Prima em Theologia Dogmatica,
Ex-Custodio, Ex-Provincial; Antigo Examinador da Mesa da Consciencia
e Ordens, e Theologo da Nunciatura Apostolica;
Ex-Professor de Philosophia, Theologia Dogmatica e Rhetorica
no Seminario Episcopal de S. José desta Côte,
Examinador Synodal, Prégador da Capella Imperial;
Presidente Perpetuo da Sociedade Emulação Philosophica,
Socio Correspondente do Instituto Historico de Paris,
Membro Honorario do Instituto Historico e Geographico do Brasil,
e d'outras Sociedades do Rio de Janeiro, etc.

*Loquar in testimoniis tuis in conspectu regum — et non confundar
Et meditabar in mandatis tuis, que dilexi*

Ps. 118 v. 46. 47.

TOMO PRIMEIRO

SERMÕES QUARESMAES E DE MYSTERIO



RIO DE JANEIRO

PUBLICADO E Á VENDA EM CASA DOS EDITORES PROPRIETARIOS

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

RUA DA QUITANDA, 77

1855

THE
UNIVERSITY OF CHICAGO

OFFICE OF THE DEAN
540 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637
TEL: 773-936-3300

ADMISSIONS
540 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637
TEL: 773-936-3300

REGISTRATION
540 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637
TEL: 773-936-3300

STUDENT SERVICES
540 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637
TEL: 773-936-3300

DISCURSO PRELIMINAR

NÃO ha cousa mais ordinaria, do que escrever, e publicar uma obra. Todos os dias vemos sahir do prélo composições litterarias, sem que seja necessario occupar o publico com a historia, e analyse destas produccões: mas a natureza do meu trabalho, e a posição especial, em que estou collocado, obriga-me a dizer alguma cousa, em meu favor, e prevenir ou illustrar o juizo dos contemporaneos, antes que sejão lidos os meus discursos.

Os acontecimentos, que fizerão tão celebres os primeiros annos do presente seculo, não forão perdidos para o Brasil. O terremoto politico, que sacudia a Europa, e abalava seus mais poderosos Estados, forçarão o Regente de Portugal a retirar-se com sua augusta familia, e toda a sua côrte para o Rio de Janeiro. Este successo, tão fecundo em resultados de toda a especie, foi para o XIX seculo, o que

tinha sido para o XV a passagem do cabo da Boa-Esperança. Se esse magestoso acontecimento não fosse realisado por um príncipe Portuguez, a imprensa gemeria com os elogios consagrados a um feito, destinado a mudar a face moral, e politica do Universo: porém o mão fado perseguia o neto de D. José I.º; e a pagina mais admiravel de sua immortal epopéa não foi devidamente apreciada.

A chegada do Príncipe Regente ao Brasil foi saudada como presagio de sua grandeza, e sua futura independencia. Os grillhões coloniaes estalárão um a um entre as mãos do Príncipe, que a posteridade reconhecerá por o verdadeiro Fundador do imperio do Brasil. As artes, a industria, e o commercio florescerão á sombra do genio creador deste Monarcha generoso, para quem o Brasil era o sonho mais agradável de sua vida. Tudo que o Brasil possui em estabelecimentos de publica utilidade, teve nelle sua origem. Arsenaes, Academias de marinha, Theatro, Museo, Escola, e Archivo militar, Thesouro, Imprensa, Bibliotheca, Praças publicas, tudo é devido á sua beneficencia, e á sua solitudine (*). A acção protectora do Príncipe devia exercer nos espiritos uma poderosa influencia.

No Brasil tudo é prodigio, tudo é maravilha. Este sol, que fecunda nossos campos, e perpetua nossa primavera, escalda a imaginação de seus filhos; e realisa estes portentos de intelligencia,

(*) Esta asserção está consignada litteralmente no resumo da *Historia do Brasil* por o Sr. Denis, traduzido vulgar por o Sr. Bellegarde.

que fazem dos Brasileiros um objecto de admiração, e espanto. Os Portuguezes, descendo em 1808 a margem Austral da bahia de Nicterohy, foram tomados de pasmo, encontrando no Rio de Janeiro uma mocidade brilhante, e avida de saber, que só aguardava os meios de elevar-se á altura, que lhe promettião seus talentos. A côrte vio com assombro homens eminentes nas sciencias ecclesiasticas, que, sem ter sahido do seu paiz, sem os recursos das Universidades, e as vantagens, que offerecem os Lyceos, e as escolas bem organisadas, não receavão mostrar-se, e fallar com distincção, e mesmo com superioridade, diante dos Doutores, e dos homens, que tinham obtido pergaminhos, com que testificavão sua alta instrucção. Nós estamos ainda muito perto dos acontecimentos; nós possuímos ainda um grande numero de pessoas, que virão esses dias tão memoraveis, e tão ricos de esperanças. Elles testemunhárão o fulgor, que envolvia estes Conventos, tão ferteis de Illustrações scientificas. Elles se lembrarão com orgulho deste Clero secular, tão distincto por suas luzes, e tão fecundo em virtudes: era o Clero instruido, e educado por o Sr. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, que sem duvida seria digno de ser comparado com os Bispos dos primeiros seculos da Igreja, se elle não fosse Bispo na sua patria.

Um dos primeiros cuidados do Principe Regente, chegando ao Rio de Janeiro, foi realçar o esplendor, e a magestade do culto. Habil politico, o Principe sabia, que só á Religião é dado sustentar os imperios, e fortificar as instituições. A fundação da Capella

Real do Rio de Janeiro, monumento immortal da piedade do Senhor D. João VI, foi a arena, onde se mostrou em toda a sua pompa o genio brasileiro. Oradores acostumados aos triumphos do pulpito erão rivalisados, por jovens prégadores, que animados com as suas primeiras victorias, ardião por ganhar novas cordas. Era então a época dos grandes acontecimentos; e os successos, que se reproduzião dentro, e fóra do paiz, offerecião amplos materiaes á eloquencia do pulpito. Nós podemos affirmar com todo o orgulho da verdade, que nenhum prégador transatlantico excedeu os oradores brasileiros. A riqueza da dicção reunia-se á pureza do estylo, e á força da argumentação: e para que não faltasse uma só belleza; a doçura, e amenidade da expressão augmentava os encantos, e a magia da acção. Assim verificou-se este pensamento d'um escriptor francez (*): Que a lingua de Camões, pronunciada por um Brasileiro, devia realisar todos os prodigios, e todas as seducções da harmonia. O Senhor D. João VI costumava dizer, que elle possuia no Rio de Janeiro uma selecção de prégadores, que não lhe permittia lembrar os que deixára em Portugal. Quando algum escriptor quizer um dia descrever os factos mais notaveis, que assignalarão aquella época; poderá dizer com o velho Chactas, no sublime episodio de Atalá, fallando de sua viagem á França no reinado de Luiz XIV (**), que

(*) Cuido ser o Sr. de Beauchamp.

(**) Génie du Christian. vol. 3.^o

elle assistio ás festas da cõrte do Rio de Janeiro, e ás orações funebres de Fr. Francisco de S. Paio.

No meio de tão agradaveis recordações, um sentimento afflictivo vem pungir o coração; e uma idéa melancolica enluta este quadro tão risonho, e tão encantador. Todas as produções, que illustrarão a longa carreira de tantos prégadores, estão sumidas no esquecimento, á excepção d'um pequeno numero de discursos impressos separadamente, e que apenas se encontrão nas mãos de algum amator. Um destino fatal persegue o Brasil, e seus filhos. Suas riquezas naturaes, suas mais raras preciosidades, e os innumeraveis escriptos, destinados a justificar a maravilhosa intelligencia dos Brasileiros, parecem condemnados á dissipação, e á ruina. Como estes brilhantes insectos, que contentes de ostentar aos raios do sol seu magnifico esmalte de azul, e ouro, brincão, folgão, gozão, morrem sem curarem do futuro, nós trabalhamos por uma gloria ephemera; nós nos fatigamos em recolher as ovações do momento, sem nos lembrarmos da posteridade. Uma multidão de parasitas aproveitou-se das fadigas dos mais eminentes oradores; e enquanto recolle ouro, e applausos, cospe dos grandes homens, a quem devem sua reputação. É delles que está escripto:—Outros trabalhãrão, e vós gozaes do seu trabalho: *Alii laboraverunt, et vos in labores eorum introistis* (*). O paiz tem altamente declarado, que eu fui uma destas glorias, de que elle ainda hoje se ufana. Lançado na grande car-

(*) Joan. c. 4. v. 38.

reira da eloquencia em 1816, como prégador regio, oito annos depois que nella entrárão S. Carlos, e S. Paio, Monsenhor Netto, e o Conego Januario da Cunha Barbosa, tive de lutar com esses gigantes da oratoria, que tantos louros tinham ganhado, e que forcejavão por levar de vencida todos os seus dignos rivaes. O paiz sabe, quaes forão meus successos neste combate desigual: elle apreciou meus esforços, e designou o lugar, a que eu tinha direito entre os meus contemporaneos; pertence á posteridade sancionar este juizo. Arrastado por a energia do meu character, desejando cingir todas as corôas, abandonei-me com igual ardor á eloquencia, á philosophia, e á theologia, cujas cadeiras professei, algumas vezes simultaneamente, nos principaes conventos da minha ordem, e no seminario de S. José desta côrte. O resultado de tantas fadigas foi a extenuação do meu cerebro, e a perda irreparavel da minha vista. No fim de 1836 terminárão todos os meus exercicios litterarios; e eu achava-me impossibilitado para emprehender o mais insignificante trabalho. Não é dado a algum homem avaliar as agonias do meu coração nesta horrivel peripecia da minha vida. Deos chegou aos meus labios a taça da tribulação; suas fezes talvez não estejam ainda esgotadas.... (*). A vontade do Senhor seja feita.... (**).

Desde que não foi possivel induzir-me a prégar depois da perda de minha vista; um grande numero

(*) Ps. 75. v. 9, 10.

(**) Matth. c. 26. v. 42.

de pessoas se reunio aos meus amigos , para convidar-me a imprimir os meus sermões. Elles receavão, que os meus trabalhos oratorios tivessem a sorte da preciosa, e vasta colleccão do Padre Mestre S. Paio , e do Conego Januario da Cunha Barbosa. Entrando na difficil carreira do pulpito , nunca veio ao meu espirito , que os meus sermões pudessem um dia ser publicados. A difficuldade da impressão, a falta de recursos, a indifferença para toda a sorte de emprezas typographicas, talvez mesmo, a modestia dos autores, impedião a execução destes projectos, que illustrarão outras nações, e fizerão avultar a massa dos conhecimentos humanos. Todas essas inspirações do genio, todos esses esforços do talento, essas felizes producções, que fazião o encanto, e admiração dos naturaes, e dos estrangeiros, erão destinadas a morrer no mesmo dia de sua apparição, ou quando muito a obter, qual peça de theatro, novas recitas. A posteridade estava fechada para os nossos oradores: as honras da imprensa erão apenas concedidas aos discursos recitados por occasião de algum grande acontecimento, e cuja publicação convinha a aquelles, que os pré-gavão, ou fazião imprimir. A ninguem lembrou ainda reunir as orações funebres de S. Carlos, e de S. Paio, e formar uma colleccão, qual os Francezes fizerão das orações funebres de Bossuet, e Flechier. Estes brios nacionaes estão quasi extinctos: para nós tudo está materializado: nossa vida é para o dia de hoje, porque a vida dos sentidos é o presente; o futuro pertence á intelligencia.

Chamados a uma nova existencia, expostos á

sentença indeclinavel dos litteratos, os meus discursos devião apparecer dignos de justificar a opinião vantajosa, de que gozava o seu autor, e corresponder á expectação publica, que pede, e espera sua publicação com a maior impaciencia. Nada estava preparado para este resultado. Proseguindo a minha educação scientifica, eu tinha conservado nos altos estudos da philosophia, e da theologia a independencia do meu character, e os direitos da minha rasão. Incapaz de soffrer algum jugo, mas carecendo instruir-me, procurei racionalisar o meu espirito, e aceitar o imperio da verdade sem humiliação, ou servilismo. Assim foi, que minhas crenças moraes, e religiosas, fortificadas com o estudo, e com a reflexão, poderão-me prestar o apoio, de que careci, quando a Providencia quiz reduzir-me ás mais duras provações. A instrucção publica nessa época era muito circumscripta. A Metropole não queria homens sabios nas suas colonias: era á custa de esforços inauditos, que os Brasileiros podião distinguir-se. Restava um meio facil de promover o nosso adiantamento, o estudo da lingua franceza: porém ainda em 1807 não havia no Rio de Janeiro um professor publico desta lingua. Foi para mim um triumpho, digno de igualar-se aos trabalhos d'Hercules, aprender sem mestre, e sem o soccorro da grammatica, este idioma tão rico de escriptores eminentes. Entregando-se á cultura da eloquencia, o joven orador brasileiro era condemnado a ficar na obscuridade, estudando os oradores portuguezes, cujos sermonarios erão communs entre nós; ou procurar na leitura

dos prégadores francezes as inspirações, de que carecia para illustrar o seu espirito, e abrilhantar seus discursos. Havia porém neste estudo um grande inconveniente; e era a corrupção da lingua portugueza. Era preciso responder á gloria, que nos chamava; não era possível abnegar os pundonores do amor proprio; convinha ceder ao nosso enthusiasmo. Não havia tempo para ler Freire de Andrade, estudar Fr. Luiz de Souza, e o Padre Antonio Vieira. Os gallicismos, os termos menos apropriados, e as phrases menos correctas devião necessariamente desfigurar a belleza das nossas produções. Compondo os meus sermões, nunca fui embaraçado com as fórmulas, de que devia revestir o meu estylo. Sabia com Montesquieu (*), ser impossível realisar alguma cousa de importante, desde que fosse mister levar á balança nossos pensamentos. Quando pois eu tinha de exprimir uma idéa, empregava na sua traducção o termo, que me parecia mais significativo, ou mais sonoro, sem curar de sua precisão, e mesmo de sua existencia. Era certamente um grande mal em ordem á litteratura; era um grande defeito; mas a idéa apparecia com suas côres fortes, e originaes: o prestigio da pronunciação conseguia o resto.

Destinados sómente para serem recitados, os meus sermões carecião ainda d'um signal, que os devia caracterisar, como trabalho litterario: era a

(*) Défense de l'esprit des lois.

indicação dos lugares da Escriptura Santa, dos Padres da Igreja, e dos Autores que tinham auxiliado as minhas composições. E' evidente, que uma tal circumstancia não é necessaria em um discurso, que deve sómente ser pronunciado; mas quando uma obra tem de ser lida, a referencia dos Escriptores, de que nos aproveitamos, é muitas vezes indispensavel, e quasi sempre util. Além disto, as citações dão uma idéa vantajosa dos nossos estudos, e da extenção dos nossos conhecimentos; e quem tivesse de apropriar-se dos fragmentos de algum autor, sem o ter annotado, passaria por um plagiario (*). Compendo os meus discursos, eu usava transcrever separadamente, não só o plano do meu trabalho, mas todos os materiaes, de que carecia,

(*) Pois que fallei em plagiato por defeito de citação, procurarei remediar aqui uma falta, que d'outra maneira não poderia reparar, por estar quasi impresso o 1.º volume dos meus discursos. Em um dos paragraphos do meu sermão sobre a Palavra de Deos, depois desta phrase: — Sabes, dizia o Senhor ao propheta Ezequiel, sabes, qual é o effeito das verdades, que tens annunciado ao povo? — omitto-se por distracção a seguinte nota, que devia ser collocada com a sua respectiva numeração: — G. F. Neuville, serm. sur la Parole de Dieu. É incontestavel, que nos podemos utilizar das composições modernas, como nos aproveitamos com tanta gloria das obras immortaes dos antigos, principalmente dos Padres da Igreja. Um escripto depois de publicado pertence ao dominio da intelligencia publica; mas convém reconhecer a sua origem, e dar homenagem a seu autor. Em vista destes principios, e sendo impossivel recordar-me agora de todos os livros, que estudei, e ainda menos indicar circumstanciadamente as fontes, donde recolhi a minha instrucção; ficão implicita, e virtualmente citados os autores, de quantos extractos, pensamentos, e paraphrases tenho podido servir á composição das minhas obras oratorias, e cujos nomes forão esquecidos.

e que podião facilitar a minha composição. Mas certo, de que meus sermões nunca seriam impressos, contentava-me de indicar o pensamento que me aprazia, sem occupar-me com o nome do autor, e das suas obras: esta lacuna comprehendia os textos da Escritura Santa. Era por tanto necessario instaurar, quanto fosse possivel, as citações, que me pozessem a abrigo do plagiato, e dessém aos meus discursos o relêvo, de que havião mister. A applicação mais tenaz, e os recursos da minha memoria repararão em grande parte esta ommissão (*).

Uma vontade decidida, o amor do trabalho, e o incentivo da gloria podião vencer todas essas difficuldades; mas ha embarços, e resistencias, contra as quaes não podem lutar os estímulos do pundonor, e as porfias do amor proprio. Eu não tinha vista: era por tanto necessario um collaborador, que dotado d'uma certa capacidade, e reunindo alguma habilitação, pudesse prestar-me o auxilio, de que eu não podia prescindir. Era mister um homem, que, votando-se a um serviço obscuro, me consagrasse seu tempo, e suas commodidades. Não era certamente um sabio, de quo eu tinha necessidade; eu estava na resolução firme, e inabalavel de

(*) Na indicação dos livros santos segui o plano adoptado na Concordancia da Biblia. Para designar o livro do *Ecclesiastes* empreguei esta abreviação *Eccle*: para assignalar o *Ecclesiastico* adoptei a seguinte formula *Eccli*. Como estes nomes tem quasi as mesmas syllabas, e se distinguem apenas na sua terminação, seria impossivel abrevia-los d'outra maneira para se poderem distinguir, e conhecer.

não repartir com outro a minha gloria, nem aproveitar-me de alguma circumstancia, para fazer cabir sobre quem quer que fosse os defeitos dos meus escriptos: convinha-me um amigo, e não um mestre.

Era no claustro, para onde entrára na idade de 16 annos, que eu devia encontrar a pessoa, de que carecia. Era entre aquelles, que lutarão comigo na mesma arena, que sem odio, sem pretensões, e sem animosidade trabalharão para cobrir de novos louros a corporação, nossa mãe commum, que eu deveria obter os olhos, e as mãos, que me faltavão. Meus amigos tinhamo morrido. Eu era como o cego Ossian sentado sobre as cinzas do rei de Morven; para qualquer lado, que estendia os braços, tocava os ossos de meus companheiros d'armas (*). O silencio dos tumulos me cercava; a deserção avultava progressivamente; e para cumulo de desventuras, as trevas mais espessas envolvião este bello céo, onde tinhamo fulgurado tantos sóes, e tão radiantés estrellas. Diversas tentativas forão empregadas para aplanar as difficuldades, que a cada instante se reproduzião: tudo quanto é capaz de estimular a mais fria indifferença, e animar as aspirações do interesse foi em vão prodigalisado... « Propheta, dizia o Senhor a Ezequiel, vês esta multidão d'ossos, com que alveirão estes campos: é a Casa de Israel. Falla a esses ossos ressecados; reveste-os de nervos, e carne; e reanima esses automatos com o espirito de vida... (**)» Oh! este

(*) Génie du Christian. vol. 3.º

(**) Ezech. c. 37. v. 1 — 11.

typo eloquente, e magnifico só deverá verificar-se no dia da grande manifestação!

Depois de inuteis esforços, e quando toda a esperança de realisar o meu projecto estava extincta no meu coração; Deos suscitou no Reverendo Padre João Diniz da Silva, o homem, que me convinha; era um amigo; eu tinha conquistado este bello titulo depois de muitos annos: é á sua amizade, á sua constancia, e á sua dedicação, que eu devo a publicação dos meus sermões. Pois que elle teve tão grande parte na execução d'um empenho tão affincado; receba tambem o tributo de louvor, que justamente lhe cabe.

Depois da mais laboriosa applicação, depois dos mais serios embarços, e estorvos quasi insuperaveis, está realisada a escolha dos meus discursos. Empreguei toda a severidade possivel, excluindo um grande numero de sermões. Entretanto minha collecção poderia ser mais rica, se a perfidia, e o mais revoltante abuso de confiança não me tivesse privado de quatro dos meus mais bellos sermões. Um delles, é uma oração de Acção de graças por a restauração da Bahia na guerra da independencia; e que me fôra encarregada por o Senhor D. Pedro I. Esta oração não tinha sido recitada por circumstancias extraordinarias, que impedirão a solemnidade religiosa. O segundo é um panegyrico de S. Miguel, no qual afastando-me das idéas geralmente adoptadas, colloco o Archânjo á testa dos grandes acontecimentos da Religião, e da humanidade: o protector da antiga Synagoga continúa no Christianismo sua missão

augusta, e celeste. Este panegyrico é notavel em erudição; a nobreza da linguagem parece-me corresponder ao merito de sua composição. O terceiro dos sermões, que analyso, é um discurso sobre a morte de Santo Antonio: é uma magnifica oração funebre. O quarto é um brilhante panegyrico da Santa Virgem, ao qual estava reunido um fragmento historico para a festa de N. Senhora da Lapa. Todos esses discursos pertencem hoje ao dominio da estupidez, e da ignorancia. Meus louros ornão a estatua da impostura; mas a sua recitação produzirá no auditorio, que os ouvir, a sensação dolorosa, que despertão em minha alma, os numerosos sermões do eloquente Padre Mestre S. Paio, cuja belleza é horriavelmente desfigurada por aquelles, que o repetem. O Poeta de Mantua não pôde ver com indifferença passar a outrem a corôa de gloria, que lhe merecia a publicação d'um dystico em honra de Augusto. Elle se lastimava contemplando a mediocridade, e a impudencia, enfeitadas com a aureola, que lhe pertencia:

Hos ego versiculos feci, tulit alter honores.

O despeito inspirou-lhe os quatro bem conhecidos versos:

*Sic vos non vobis nidificatis aves:
Sic vos non vobis vellera fertis oves:
Sic vos non vobis mellificatis apes:
Sic vos non vobis fertis aratra boves.*

Os sermões, que me forão subtrahidos, tem certamente mais valor, do que estes dous tão pran-teados hexametros:

Nocte pluit tota; redeunt spectacula mane.
 Divisum imperium cum Jove Cesar habet.

Foi na occasião de corrigir os meus sermões, que eu reconheci toda a importancia dos conselhos de Horacio, que manda interpôr um longo inters-tício entre a composição, e a publicação (*). O momento do entusiasmo não é certamente o mais apropriado para conhecer os defeitos, que nascem d'uma inspiração, muitas vezes fallaz, e arrancada por a necessidade, e estreiteza do tempo. É mister aguardar a occasião, em que esfria o amor, que consagramos ás nossas composições, para proscrever pensamentos, que o genio havia dictado, mas que uma razão illustrada condemna severamente (**). Apesar do cuidado, que empreguei na correcção dos meus discursos, devem ter escapado graves defeitos, erros mesmo. Serei bem feliz, se por ventura, os que lerem as minhas obras oratorias, só tiverem de perdoar-me algumas imperfeições. *Non ego paucis offendar maculis (***)*. Se eu só houvesse consultado a minha consciencia, teria entregado ás chammas todos os meus discursos; foi mister porém ceder menos á minha vangloria do que a uma necessidade de ferro, que arrojou-me nos perigos d'uma publicação. Os que conhecem as criticas acerbas de Aristarco, e Zoilo contra Homero; os que tem lido as censuras feitas ás orações funebres de Bossuet, e as imputações de

(*) Epist. ad Pisones. v. 386 — 388.

(**) Idem. v. 19 — 23.

(***) Idem. v. 350, 351.

plagiato dirigidas contra Flechier (*); devião perder o desejo de publicar discursos mediocres, e tão defeituosos, quaes os que determinei imprimir.

Ha porém uma circumstancia, que não deve passar sem observação. Eu não quero deixar a outros uma censura, que forcejo por attenuar. Ha em quasi todos os meus discursos uma idéa, que parece dominante: ha como um pensamento unico, de que dimanão todos os outros pensamentos: esta idéa geral, este pensamento commum é a Religião. Entretanto, apesar de sua riqueza, e sublimidade, esta nobre concepção, muitas vezes reproduzida, como que imprime nos meus discursos uma certa uniformidade de pensamentos; e talvez os prive desta variedade, que revela ao mesmo tempo o talento da invenção, e a fecundidade intellectual do autor. Seja porém qual fôr o reparo, que me caiba, qualquer que seja a inflexibilidade, com que deva ser julgado; é incontestavel que todos esses feitos gloriosos, que illustrarão os homens da nova civilisação; todos estes milagres d'heroismo, que honrarão a especie humana, e lançarão n'arena dos combates todos os sexos, todas as idades, e todas as condições da vida; receberão da Religião sua existencia, seu lustre, seu apreço, e sua mais alta consideração. Todos os grandes problemas sociaes encontrarão na sua influencia a mais facil solução; e todos esses cantores da gloria, que

(*) Maury — eloq. de la Chaire.

.....agitados do impeto divino,
 Accesos turbilhões na voz desatão, (*)

receberão em seu archote magestoso o fogo do entusiasmo, de que forão abrasados; e beberão nesta fonte sagrada, e inextinguível inspirações, idéas, emoções, e sentimentos. Ah! estão Pope, e Milton; Klopstock, e Schiller; Tasso, e o Dante; Chateaubriand, e Bossuet. O Christianismo proclama triumphante, que só J. Christo é o caminho, a verdade, e a vida (**); que sem Elle é impossivel emprehender alguma cousa nobre, grande, heroica (***). Louvando pois os grandes homens da Religião, celebrando as virtudes dos seus heroes, era só na Religião, que eu podia procurar, e que devia mesmo encontrar a verdadeira origem de sua gloria, e os titulos, que lhes devião assegurar nossos cultos, e nossas homenagens: a Religião não devia pois ser esquecida. Ou fosse uma homenagem dada á verdade, ou um effeito das minhas leituras, e o resultado das minhas convicções; ou fosse o predominio do meu profundo respeito, e da mais alta admiração para o augusto Fundador do Christianismo; era impossivel não ter constantemente em vista a magnificencia da esposa eterna, de quem eu recebia todas as minhas inspirações. Assim podia eu dizer com o Propheta Rei: — Todas as minhas produções litterarias sejam abafadas no esquecimento, se eu não me recordar de ti, ó

(*) M. M. du Bocage.

(**) Joan. c. 11. v. 6.

(***) Idem c. 15. v. 5.

Religião, quando me propozer alguma composição oratoria. O brilho, que me cerca seja eclipsado; os louros, que cingem minha testa, cáião murchos, e desfolhados; se por ventura eu procurar fóra de ti a reputação, que me tocar em partilha. *Si oblitus fuero tui, Jerusalem, oblivione detur dextera mea. Adhæreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui, si non proposuero Jerusalem in principio letitiæ meæ* (*).

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1852.

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE.

(*) Ps. 136. v. 5, 6.

OBRAS ORATORIAS

DO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

SERMÕES QUARESMAES E DE MYSTERIO.

I

SERMÃO DE CINZA

*Sobre a necessidade da Lembrança da Morte
em ordem á salvação.*

Prégado na Capella Real do Rio de Janeiro, em 1819.

*Nolite thesaurisare vobis thesauros in
terra, ubi erugo, et tinea demo-
litur, et ubi fures effodiunt, et fu-
rantur.*

Não amontoeis riquezas na terra, onde
a ferrugem, e os bichos as consomem,
e donde os ladrões as desenterrão, e
furtão. S. MATHEOS, c. 6. v.º 19.

Senhor (*).

E' sem duvida bem espantosa esta advertencia,
que denuncia os revezes da ambição, e o escolho,
em que se anniquilão as mais fagueiras esperanças.
Deve ser bem energica esta lembrança, em que o

(*) El-Rei o Sr. D. João VI.

homem é forçado a representar-se privado de seus títulos de gloria, abandonado de seus prazeres, e só acompanhado de suas acções. Era forçoso, que a nova legislação, projectando libertar o homem do dominio de suas más inclinações, baralhasse suas idéas orgulhosas, desenvolvendo a seus olhos o espectáculo de sua miseria, e o quadro horrivel de sua degradação. Nada é mais capaz de humilhar o homem do que o sentimento de sua propria fraqueza: só a idéa de suas desgraças o póde subtrahir ás seducções da vaidade, e ao encanto dos sentidos. Nós podemos illudir-nos sobre as nossas qualidades pessoases, nós podemos oppôr os desvios d'uma imaginação brilhante ás maximas severas da moral; o coração luta com vantagem contra as theorias mais sublimes, e irrefragaveis; porém a razão, o coração, a imaginação retrocede com espanto diante desta barreira invencivel da morte, contra a qual o genero humano é despedaçado; um grito de terror, levantando-se do seio dos tumulos, espanta essas paixões fogosas, que tinham resistido ás ameaças da Fé, e ás vehementes exhortações dos mais eloquentes oradores. *Nolite thesaurisare vobis, &c.*

Não será necessario empregar uma longa serie de raciocinios para provar a necessidade desta lembrança saudavel, como um dos meios mais efficazes de assegurar a vossa salvação. Não é mister torturar a razão para descobrir no esquecimento da morte a causa principal da indifferença em que viveis, esquecidos dos vossos deveres, deixando passar os vossos dias como se

por ventura gozasseis da immortalidade , entretanto que tremeis á menor sombra de perigo , e vos espantaeis desta lembrança funesta. Vós forcejaes por anniquilar o sentimento profundo de vossa destruição , e por uma cegueira incomprehensivel provocaes uma morte repentina, e terrivel, inutilizando todos os meios de vossa justificação. Cegos, e insensatos, vós sois arrastados no turbilhão, que rola as gerações ; e como seres privados de reflexão, e moralidade, vos subtrahis aos fins immortaes, e gloriosos, que vos forão reservados.

E' preciso, que a depravação dos costumes tenha chegado ao estado mais deploravel para inutilisar uma lembrança tão saudavel, e tão propria para sustentar-nos em o caminho da virtude ! E' preciso que o ruído tempestuoso dos crimes se tenha engrossado , a despeito dos esforços da Religião, para que nos vejamos na dura necessidade de lembrar a verdade mais commum, porém a mais importante á nossa salvação !

Eu vos provarei, com toda a força, de que fôr capaz, que tudo nos falla da morte ; que a morte se manifesta a cada instante para convencer-nos de nossa fragilidade, rasgar a venda, que cobre so nossos olhos, e dissipar os prestigios, que nos seduzem. Vós sereis forçados a convir, que seu grito poderoso retumba sem cessar em torno de nós, para nos instruir dos nossos deveres neste mundo, e revelar nossos destinos na eternidade: vós não tereis meio para duvidar, que

o esquecimento da morte é a causa dos excessos, de que vos tendes feito culpados. *Nolite thesaurisare vobis*, &c.

Eu tenho apresentado a analyse do meu discurso, e sinto minha alma penetrada de horror e medo! . . . eu tenho de provar-vos a mais espantosa verdade; o meu espirito desfallece! . . . eu sinto o cheiro da morte, e vejo-me rodeado de suas sombras!.. O' Deos, Deos tremendo nas vossas vinganças! Não permittaes na vossa colera, que esta semente da salvação cáia sobre pedras, ou em um terreno ingrato (1). Vossa graça suppra as virtudes do orador, e derrame sobre as suas palavras a unção, que só póde ser obra vossa, e um effeito de vossa misericordia.

Reflectindo-se na multidão de projectos, que o homem traça todos os dias, observando-se a confiança, com que se abandona aos encantos deste mundo, dir-se-hia, que o homem nada tem de miseravel; que o numero de seus dias está á sua disposição (2); que seu coração é cercado com uma triplice muralha contra os ataques, que ameação sua existencia; e que este campo de batalha, em que deve militar, como se expressa Job (3), não é mais que o lugar do

(1) Mattheus c. 3. v. 8.

(2) Job. c. 14, v. 5.

(3) Idem, c. 7. v. 1.

riso, dos jogos, e da alegria. Se já porém quaes fôrem seus esforços, diz Santo Ambrosio, tudo falla ao homem de sua quêda, e sua destruição. Todos os objectos, que nos cercão nos advertem, sem cessar, que a morte deve reduzir a pó a obra prima da creação. Nossos mesmos prazeres nos fatigão, depois de nos terem seduzido alguns momentos: nossos mais lisongeiros triumphos dão uma gloria, que não recompensa nossas fadigas: as scenas mais brilhantes nos desgostão, ou nos entristecem. Ou nós procuremos gôzar a formosura da natureza, ou dilatemos nosso coração á vivacidade dos festins, e á seducção dos instrumentos musicos, esta imagem affrontosa nos segue, e nos persegue: a sombra da morte escurece a pompa das salas mais sumptuosas, e priva a harmonia de todas as suas maravilhas. O homem irá ver no campo objectos, que o penalisem, diz S. João Chrysostomo: um rio, que corre, e desaparece; um tronco abatido por terra; uma flôr murcha; um passaro, que o caçador surpreendeu na velocidade de seu vôo; um insecto, que se arrasta com difficuldade, e que o mesmo homem esmaga debaixo de seus pés... Nós vemos a morte passeando em roda de nós, escrevendo sua sentença no pó, na casca das arvores. Ella se mostra em o nosso mesmo semblante, ou espalhando suas rugas, ou enfraquecendo nossa vista, ou imprimindo sua pallidez. Todo o Universo, diz S. Bernardo, não é mais do que um vasto cemiterio rodeado de sepulcros e cadaveres, onde seria difficul-

toso dar um passo sem marchar sobre montões de mortos, e olhar sem aperceber devastação, e estrago. Correi todos os paizes, diz S. Jeronymo, e vereis em todos esta imagem da morte: aqui sobre urnas, que só encerrão cinzas: ali sobre inscrições pomposas, que indicão seu imperio. E' o anjo exterminador sentado sobre as ruínas dos thronos, e dos imperios, ferindo o monarcha mais orgulhoso, e enlutando os mais soberbos palacios. Ella cobre de luto a esposa no dia de suas nupcias; rouba d'uma multidão de meninos um pai vigoroso, que lhes servia de apoio; estende a mão sobre os mares, e submerge a fortuna de muitos homens; vóa aos campos de batalha, lança por terra milhões de victimas, e mata os generaes mais destemidos. Deos, segundo a phrase de Tertulliano, tem a morte entre suas mãos, como uma navalha afiada, com que corta, separa, e divide tudo, sem poupar o soberano, que sustenta a corôa mais brilhante, e o subdito, que vive na sujeição, e na obscuridade.

Como pois é crível, que o homem durma tranquillo no meio dos perigos, que ameação sua existencia! Como é possivel, que elle dilate suas vistas por um futuro chimerico, onse erguer o edificio de sua grandeza sobre alicerces abertos na arêa! Por que fatalidade forceja por distrahir o som lugubre dos destroços, que se amontoão em torno d'elle, para entregar-se a todas as desordens! Por que prestigio o homem tem coberto seus olhos de um véo espesso para não ver a luz,

que o illumina , tem calcado todos os deveres mais sagrados , estendido sua mão contra o sanctuario , arrancado a lagrima do pobre , suffocado o grito do orphão , e da viuva , e devorado o campo do seu vizinho ! O homem corre á sua perda , como estes insensatos , que caminhão cantando , sem lembrar-se de sua desgraça. São meninos , que brincão á borda de um lago , cujas margens estão minadas por as aguas.

Se o grito da Religião , que treveja em nossos ouvidos , não póde ser abafado com o ruido do seculo ; se a morte é a pena de nossa revolta , e nossos crimes a provocárão : não é loucura empregar nossas forças em anniquilar esta lembrança saudavel ? Convencidos de que a morte nos espera , e que não escaparemos a seus golpes , instruidos que depois da morte começará uma vida , que não deve mais acabar , bem seguros de que nossa felicidade eterna depende deste momento fatal , não deveriamos por nosso proprio interesse regular-nos de maneira , que não chorassemos nossa vida , quando seu fio se cortasse ? Penetrados de pavor todas as vezes , que reflectimos nesta passagem terrivel , não davamos uma prova de sabedoria premunindo-nos contra este terror , que nos deve assaltar com tanta maior impetuosidade , quanto maior deve ser sua surpresa ? Reuni todos os vossos empenhos ; afastai todos os quadros melancolicos , que recordão vossa destruição ; eleve-se em vossa alma o grito de seducção , que parece prometter-vos a immortalidade ; no seio de vossas familias a morte de um parente ,

ou de um amigo fulminado á vossa vista , expirando entre os vossos braços , vem cobrir-vos de luto , e lembrar-vos o termo , que vos espera.

Apenas sahis de vossa casa para evitar este pensamento importuno , o encontro imprevisto d'uma pompa funebre vos entrega ás mesmas reflexões. Estes palacios da fortuna , estas casas dos grandes , e dos ricos , estes sumptuosos edificios , que no meio das nossas cidades revelão o triumpho do orgulho da vida , não são mais do que o triumpho magnifico do nada dos seus senhores , e os primeiros degrãos de seu tumulo. Entrai nos nossos templos , estendei vossas vistas por todas as partes ; que vêdes ? As cinzas , e os tumulos vos cercão ; vós sois como investidos da morte , vós não podeis dar um passo sem calcar alguma de suas victimas ; e as sepulturas , que se multiplicão por toda a parte , parecem como outras tantas bocas , gritar que ali tudo irá parar , que ali vós todos sois esperados , que esta vida é uma representação de theatro , que a morte acaba a scena ; e cada um , despojado dos seus titulos , e suas dignidades , será restituído á sua primeira baixaza.

Qual é pois meu dever neste momento ? Empregarei ainda reflexões , e raciocinios ? Não , diz S. João Chrysostomo ; só a morte vos póde fallar da morte : aqui o verdadeiro prégador , o unico a quem podeis ouvir , e attender , é um feretro , é um tumulo (1). Vamos pois , continúa este pa-

(1) Cambac. , Serm. sur la mort.

dre, vamos ver os sepulcros dos mortos; saiamos fóra das portas de Constantinopla; transportemo-nos ao meio destes pomposos mausoleos, em que descansão as cinzas orgulhosas dos senhores da terra, e ahí escolhei o que póde convir melhor á vossa instrucção, o tumulo d'um grande, ou d'um rico; d'um sabio, ou d'um guerreiro; d'um príncipe, ou d'um heróe.

Approximai-vos... reconhecei.. Qual é o primeiro objecto, que se offerece á vossa vista? Que vêdes sobre este marmore? Uma inscripção pomposa, que vos adverte que ali descansa um grande, e illustre personagem: *hic jacet*; emquanto só existe seu nome, e seus titulos, como para ensinar-nos, que a lisonja, e a mentira é tão inseparavel do homem, que o acompanha até o tumulo, e o engana até sobre suas cinzas. Que vêdes mais? Ornatos, estatuas, urnas funebres, que, longe de mostrar a grandeza do personagem, só attestão seu orgulho, decorando seu tumulo, elevando um throno ás suas cinzas, e dando á sua vaidade mais duração, do que a natureza concedeu á sua vida. Mas não paremos no exterior, continúa S. João Chrysostomo; arranquemos esta pedra, penetremos o interior deste tumulo; e, á luz de um pallido archote, atravesemos este reino da morte, onde sentada sobre tumulos ella tem em suas mãos a urna fatal, em que todas as gerações estão reduzidas a pó. Que descobris ainda? Um deserto, cujas trevas, cuja solidão, e silencio enchem vossa alma de terror. Debalde vagueaes nesta noite profunda em busca do

grande homem; o heróe, que descansa aqui, não apparece; e tendo emfim chegado ao fundo deste abysmo; a ponto de gritar: *Ubi, quæso est?* (1). Onde está elle? Um pó inutil, restos sepulcraes, ossos, que se escôão rangendo, fazem vacillar vossos pés tremulos!... Parai, temerario!... E' um monarcha, é um potentado que calcaes aos pés... grita S. João Chrysostomo; aqui é que convem lembrar-vos as lições, e os mysterios encerrados nestas moradas sombrias: *Obsecro, videamus mysteria*. E que mysterios são esses? Que não resta deste homem, que tinha sido tão elevado no mundo; deste genio sublime, cujo nome retumba por todas as partes; deste homem poderoso, que reinava com tanto fausto; deste conquistador, que fizera tremer tantas nações; de todo este estrondo de gloria, e de grandeza, outra cousa mais do que um triste montão de cinza, e ossos, ou, quando muito, um fraco ruído de fama, que não se faz ouvir no silencio de seus sepulcros. E' o mysterio sublime, é o objecto importante, que convinha meditar bem, e que não seria jámais sobejamente meditado.

Mas posso eu acreditar que este espectáculo tem provocado algum interesse? Não devo temer que, longe de entornar em vossa alma um terror saudavel, tenho despertado um sentimento de orgulho, guiando-vos a estes vastos salões da morte, onde esmagaes a pompa, e a grandeza humana?... Mudemos de objecto, continúa S. João

(1) Job., Cap. 14, v. 10.

Chrysostomo, deixemos estas ruínas de sceptros, de corôas, de gloria humana, pó eloquente, que falla, e não converte, que espanta, e não enternece; e para fazer a instrucção mais sensivel, transportemo-nos ao tumulto de um destes idolos do seculo famoso por suas desordens, e seus escandalos, e que podemos considerar o tumulto das graças, e da belleza. Aqui não sereis sorprendidos nem do fausto das inscripções, nem da riqueza, nem dos primores d'arte. O marmore, e o bronze não ornão o sepulcro destas victimas infelizes do prazer: tudo morre com ellas, até seu nome; e a depravação dos costumes ainda não chegou a ponto de erguer tropheos ao vicio, e ao escandalo. Mas o espetaculo por ser menos brilhante não fará a lição menos sensivel. Supponhamos, diz S. João Chrysostomo, que esta pessoa ha pouco tempo sepultada achava-se ainda em estado de se fazer ver: supponhamos ao mesmo tempo que para vossa instrucção, Deos ordenava aos restos desta creatura se arrancassem aos bichos e á corrupção, e se apresentassem diante de vós; e que sendo-me permittido empregar a energia das palavras, e a força do pensamento para dar um novo colorido, e mesmo vida a este quadro, eu dissesse a vós, que a tinheis admirado, e tão loucamente idolatrado: Eis-aqui esta belleza, que sobre um theatro profano tinha representado, e tinha inspirado tantas paixões, esta divindade a quem tinheis tudo prodigalisado, honra, riquezas, saude... Mundano, que a adoraveis, por ventura a

conheceis? *Hæccine est illa Jesabel?* (1) Ainda não é tudo: e se acaso continuando a lição até onde pôde ser levada, forçando-vos, apezar vosso, a chegar a este esqueleto horrivel, eu vos dissesse: Moço insensato, viude agora vestir este cadaver com esses ornatos pomposos, com que se costumava enfeitar para surprender a innocencia... tomai este pincel criminoso, de que ella mesma se servia com tanta arte; e para reanimar suas feições desfiguradas.... Que! vós recuaes de horror....! Julgaes ver este montão d'ossos, e podridão dissolver-se debaixo de vossas mãos?... Parece-vos ouvir de sua bocca gelada esta sentença espantosa: Tu morrerás: tu serás tambem reduzido a toda a humiliação do tumulto? *Morte morieris* (2), *et in pulverem reverteris* (3)? Mundo perfido, eis-aqui o termo de tudo quanto possues de mais brilhante, e mais encantador! Eis-aqui este objecto de tantos votos, e suspiros, de tantos incensos, e louvores, destruido, esquecido, aniquilado; e talvez possa eu dizer, condemnado para sempre!... Não é pois de admirar, que este spectaculo, mais poderoso, que todas as verdades da moral, mais eloquente, que todos os discursos, tenha feito as mais estrondosas conversões, santificado os maiores peccadores, povoado os desertos, e os claustros de penitentes, produzido reformadores celebres, e reformas as mais

(1) 4.º Reg. C. 9, v. 37.

(2) Gen., Cap. 2, v. 17.

(3) Gen., Cap. 3, v. 19.

austeras; que os peccadores, que havião resistido a todas as ameaças da religião, não tenham podido subtrahir-se á sua victoriosa influencia; e que elle tenha sido capaz de mudar os mesmos monstros de libertinagem em modelos de fervor, e santidade.

Mas nós sabemos tudo isto muito bem, dizem os mundanos, e estas bellas lições de moral são muito antigas. Eis até onde eu queria conduzir-vos, exclama ainda S. João Chrysostomo. Eis o mysterio que eu queria obrigar-vos a confessar, por ser o mais espantoso, e o mais difficil de conceber-se; que sabendo verdades tão terriveis, e tão formidaveis, possaes esquecê-las, e vivaes como se as ignorasseis; que á força de as ouvir vos torneis insensiveis; que julgueis uma prova de grandeza d'alma affrontar esta idéa apesar de todos os seus horrores, e destrui-la inteiramente no vosso espirito. Vós vos enganaes ainda acreditando, que o pensamento da morte, abatendo vossa coragem, e annullando vossa intelligencia, vos arrojaria no fatalismo, forçando-vos a esquecer vossos deveres domesticos, e vossas obrigações sociaes. Não: a morte é uma idéa forte, e sublime; é a expressão da energia, e da actividade. Cada um diria: Eu devo morrer, e em pouco tempo; mas em vez de succumbir debaixo do peso de uma necessidade de ferro, accrescentaria como um Christão: Eu devo portanto encher os deveres de meu estado, como quizera ter feito na hora da morte. Eu devo morrer, e em pouco tempo: convém pois que a morte não me tome de improviso sem ter nada

feito para a eternidade, porque o Evangelho ensina, que o servo inutil será lançado nas trevas (1). Eu devo morrer, e em pouco tempo: eu devo pois cuidar, e fallar de tudo, julgar e pensar de tudo, como julgarei e pensarei, no momento da morte. Assim não haverião usuras, e fraudes no commercio, porque o negociante, considerando-se mais vizinho da morte do que da fortuna, julgaria a sua salvação o mais essencial de todos os seus interesses. Não existiria o luxo excessivo da opulencia, porque o rico attentaria que seus thesouros, e suas riquezas devião desaparecer bem de pressa com elle (2). Não haveria altivez, e orgulho nas dignidades, porque os grandes, pensando que a morte iria bem de pressa confundi-los com o resto dos homens, não serião tentados a reputar-se Deoses (3). Não haveria ignorancia, ou injustiça na magistratura, porque os juizes da terra pensarião que a morte os iria julgar bem de pressa. Cessaria a libertinagem entre os militares, porque os guerreiros, que affrontão a morte nos combates, são os mais cobardes no meio dos prazeres. Não haverião os excessos, e as infamias, que degradão a mocidade, porque só falta aos moços para começar a ser Christãos, julgarem a morte tão perto quanto elles a considerão distante. Com o pensamento da morte a virtude, e a Religião entrarião nos seus direitos, porque não ha

(1) Matth. c. 25. v. 30.

(2) Luc. c. 12. v. 20 e 21.

(3) Ps. 81. v. 6 e 7.

paixões tão violentas, que não parem, e não retrocedão diante desta barreira, que ellas não podem saltar, deste freio incommodo, que mordem raivosas, e que só as pôde domar.

Levantai-vos pois acima de vós mesmos, ó meus irmãos; entrai com a firmeza d'um Christão nos abyssos espantosos da morte; reflecti a sangue frio nas consequencias inevitaveis, que acompanhão vossa destruição, para dest'arte illudir as ciladas, de que o homem é tantas vezes assalteado. Que! não tendes força para conservar a lembrança desta morte, a que sois irrevogavelmente condemnados (1); e supportareis em o vosso corpo a Cruz de Jesus Christo, como ordena o Evangelho (2)? Vossa coragem vos abandona, quando pensaes na vossa dissolução; e ousareis mortificar os vossos sentidos, fazer-lhes guerra, e doma-los com a penitencia?! Vós não vos podeis familiarisar com as humiliações do tumulto: tremeis diante de um cadaver: um esquife vos penetra de pavor, e medo; e vencereis o orgulho, a vaidade, e todos esses excessos, contra os quaes um Christão deve sempre lutar, e combater?! Virgens sublimes, e heroicas, a quem a raiva dos tyrannos, e todos os horrores da morte não pudérão inspirar o susto, nem arrancar do vosso coração o amor do vosso Deus, que dirieis de uma mulher, que se contempla ao espelho cem vezes no dia; e não tem valor para pensar que este rosto, objecto de tanta

(1) Gen. c. 3. v. 19.

(2) S. Matth. c. 10. v. 38.

complacência, é destinado a ser pasto da corrupção, e dos bichos!

Aquelles que se nutrem destes pensamentos, aquelles que fogem do seculo, para estudar no livro sublime da Morte as lições da mais alta philosophia, tem a combater a violencia das paixões; e poderão reprimi-las os que suffocão esta importante lembrança? O som da trombeta celeste, as pompas funebres do tumulo não pudérão abafar os canticos harmoniosos do mundo; a belleza voluptuosa de Roma vem distrahir os serios pensamentos de S. Jeronymo; a lembrança desta meretriz famosa, que arrastava ao carro de suas victorias os grandes, e sublimes da terra (1), desenvolve um resto de calor nos ossos descarnados do penitente, extenuado com jejuns, e deitado sobre a cinza, e o cilicio; e tereis força para arrancar-vos dos prazeres do seculo, evitando com cuidado a lembrança do vosso derradeiro destino?

Sim, Christãos, se hoje apparecem entre nós mais escandalos, mais desordens, e corrupção nos costumes, é porque hoje mais do que nunca vive-se sem pensar na morte. Por isso diz o Propheta rei: Elles tirão de sua saude um augmento de confiança, que os autorisa a peccar: *Idco... prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum* (2). Porque não se lembrão que as paixões arruinão a vida, elles entregão-se a toda sorte de abominações:

(1) Apoc. c. 17. v. 3, 4, 9 e 18.

(2) Ps. 72. v. 7.

Transierunt in affectum cordis (1). Porque não meditação neste silencio, nestas trevas, neste horror do tumulto, que os espera, elles se vanglorião de seus crimes; gabão-se dos seus desvarios; publicação suas infâmias; e julgão-se autorisados para insultar com altivez o bom senso, e a probidade: *Locut sunt iniquitatem in excelso* (2). Porque não se lembrão da conta rigorosa, que devem dar depois de sua morte, sua impiedade se levanta contra o Céu, zombando da Religião, e de seus mais augustos Mystérios: *Posuerunt in cælum os suum* (3): enxovalhão a moral, que seus pais, tão famosos por sua fé, tiuhão sempre respeitado; baralhão os principios mais bem fundados da justiça, e da equidade; cobrem de opprobrio os ministros da Religião; fazem de tudo quanto ha de mais sagrado o objecto de suas criminosas conversações; e não poupão a innocencia, nem a virtude: *Lingua eorum transivit in terram* (4).

Escutai a palavra do Senhor: O' vós, que não sois mais que pó e cinza, exclama o propheta Jeremias: *terra, terra, terra, audi sermonem Domini* (5); escutai, não esta palavra lisongeira, que vos diz: O mundo é vossa herança, são vossos todos os seus bens; não esta palavra de seducção, que vos annuncia que tendes ainda longos dias para

(1) Ps. 72. v. 7.

(2) Idem, v. 8.

(3) Idem, v. 9.

(4) Ibidem.

(5) Jeremias, c. 22. v. 29.

gozar de suas delicias, e seus prazeres; mas a palavra do Senhor, que nem lisongêa, nem engana, que não se contenta com dizer a vós, e a todos aquelles, que vivem como vós, que sois pó, e que sereis reduzidos a pó (1); mais que vossa raça tem já soffrido esta sentença: que vossos pais vos esperão; que vosso lugar já está marcado; que vosso corpo se dissolve a cada momento; que a seus olhos já estaes lançados, estendidos, e corrompidos nesta terra, que pareceis ignorar, que affectaes esquecer, e cujo pensamento rejeitaes. *Abjecti sunt ipse, et semen ejus, et projecti in terram quam ignoraverunt* (2). Porque tendes abusado de todas as minhas graças, e empregado no crime os annos, que vos forão dados para vossa santificação, eu entornarei sobre vós o calix de minha ira, diz o Senhor; eu vos assaltarei com uma morte repentina no meio de vossos mais lisongeiros projectos, eu vos cercarei de desesperação no leito de vossa enfermidade, e vos cobrirei de confusão no dia de meu juizo (3). Quando abandonados de vossos melhores amigos, illudidos da esperança, com que os medicos vos lisongevão, fôrdes penetrados de todos os terrores da morte; quando as margens desta eternidade, de que zombaes no circulo dos companheiros de vossa dissolução, se desdobrarem diante de vossos olhos espavoridos; quando esta Religião, cuja

(1) Gen., cap. 3, v. 19.

(2) Jeremias, cap. 22, v. 28.

(3) Prov. cap. 1, v. 24, 26 e 28.

santidade não tinheis respeitado, se apresentar em toda a sua magnificencia para vos dar em rosto com a vossa impiedade; quando estes mesmos ministros do culto, estes homens tão desprezados, tão vilipendia los por vós, não puderem entornar em vosso coração o balsamo da esperança, vós conhecereis então a omnipotencia, de que sou revestido para ferir-vos. *Et scietis quia ego sum Dominus percutiens* (1).

Não, vós não escapareis á vingança do Senhor: ha na sua colera segredos espantosos; seus flagellos seguem de perto a depravação dos costumes. Considerando o desprezo tão completo de vossos deveres, reflectindo no esquecimento profundo de vosso ultimo fim, não podemos deixar de annunciar-vos todo o genero de calamidades. Dia virá, em que todos os males, cahindo de tropel sobre vossa cabeça, vinguem completamente o desprezo de tantas graças: *Venient dies in te, eo quod non cognoveris tempus visitationis tuæ* (2). Quem de vós não tem visto realisada uma parte destas ameaças, tantas vezes fulminadas contra as nações! Quantos de vós mesmos tem sido testemunhas de nossos proprios desastres!..

Salvai, ó Deos, salvai a este povo. São os netos dos heróes, que levarão a luz do Evangelho ás extremidades da terra, são os filhos deste povo em outro tempo tão celebre por sua piedade, onde Baal nunca teve altares, nem os Deoses das nações

(1) Ezech., cap. 7, v. 9.

(2) Luc. , cap. 19, v. 44.

bosques, e oráculos. As virtudes de seus avós affrouxem o arco já brandido para feri-lo (1). Vêde sobre o throno portuguez o sangue de tantos reis, zelosos de vossa honra, e da exaltação de vosso nome; é o sangue de Isabel, e de Mafalda. Enchei-o de gloria, e magnificencia entre as nações, para que o vosso Nome seja cada vez mais glorificado. *Propter David servum tuum non avertas faciem Christi tui* (2).

(1) Ps. 88, v. 33 e 34.

(2) Ps. 131, v. 10.



II

SERMÃO

SOBRE A PENITENCIA.

Agite penitentiam... projicite a vobis omnes praevaricationes vestras... et facite vobis cor novum et spiritum novum.

Fazei penitencia, purificai-vos de todas as vossas iniquidades, e fazei um coração, e um espirito novo.

EZEQUIEL, c. 18, v. 30 e 31.

E' sem duvida a mais justa de todas as retribuições aquella, que nasce da natureza do mesmo crime. Nada entra melhor nos designios da justiça Divina, do que estes flagellos horribes, que o peccador ajunta sobre sua cabeça, desafiando com suas iniquidades, e ainda mais com sua insolencia, a colera de um Deos irritado. Por uma fatalidade a mais espantosa, o homem tem lançado mão para sua mesma ruina, destes reme-

dios, que a misericórdia de Deo reservára para sua salvação. Todos os dias vê-se aos pés dos ministros da reconciliação peccadores, que se accusão da enormidade de seus crimes, e voltão com mais furor a precipitar-se em todos estes excessos, que forção os gemidos da Religião, e as lagrimas da Fé. Nossos Templos apparecem apinhoados d'um povo immenso, que se prostra diante dos altares, que profana com seus sacrilegios, e deshonra com as suas abominações. Um povo decorado com as insignias do Christianismo, obrigado por seus juramentos á observancia da moral mais pura, e mais austera, é arrastado por uma torrente de crimes, que envergonha os que não suffocárão ainda os primeiros elementos da virtude. Tudo annuncia a ruina dos costumes; e esse povo vive tranquillo, confiando na pratica externa dos deveres da Religião, acreditando poder desarmar a vingança Divina por confissões, que seu mesmo coração reprova, e que se mostrão em contradicção com as desordens de sua vida.

Como é possível, que um povo instruido nas maximas severas do Evangelho durma tranquillo á borda do abysmo, que elle mesmo tem cavado! Como é crível, que elle ouse entrar nos caminhos da eternidade, escudado com uma presumpção, que só lhe póde prometter a reprobção, e a desgraça! Por uma cegueira incomprehensivel o homem não conhece, que oppondo ás suas promessas um proceder, que as desmente,

se desobriga para com Deos de todos os seus juramentos , e perde todo o direito ás suas graças e á sua misericordia. É para destruir a falsidade de vossos principios , que eu venho propôr-vos com o Propheta a reforma de vossa vida , como unica base da verdade de vossa penitencia. Com o Evangelho na mão , e rodeado dos padres da Igreja, esses veneraveis guardas da Lei Santa , eu venho hoje dizer-vos com toda a franqueza do meu ministerio , que só a reforma dos costumes , os combates , os mais energicos esforços em domar as paixões , a separação dos objectos , que vos seduzem , e a fugida de todos os prazeres , a que o mundo vos arrasta , podem justificar a sinceridade de vossa conversão. *Agite pœnitenciam , &c.*

E' preciso, que o grito poderoso da Fé vos arranque desta falsa tranquillidade , em que viveis ; é mister , que o ruido do trovão accorde estes peccadores , que parecem ter abafado os raios da vingança nas mãos do Todo-Poderoso , porque contão vergar sua justiça empenhando uma falsa penitencia , que nem lhes obterá a misericordia , nem a reconciliação. Sim , meus irmãos , debalde empregareis os recursos da salvação , que Jesus Christo facilitou á sua Igreja : debalde lançareis mão das vantagens , que a Religião offerece a todos os seus caros filhos : se acaso vosso coração não fôr mudado , e vossas inclinações viciosas não fôrem reprimidas ; se acaso continuardes a marchar nos caminhos por onde o mundo arrasta seus seguidores ;

vossa penitencia é vã , e vossas mais bellas promessas não produzirão algum effeito. *Agite penitentiam* , &c.

Com quanta magoa , com que afflicção , e angustia eu vos annuncio verdades tantas vezes repetidas , e sempre desprezadas ! Todos os dias a Religião vos adverte , que o Senhor despreza os vãos protestos do impio ; todos os annos a Igreja encarrega seus ministros de vos instruir nos vossos deveres ; mas tudo é inutil, tudo é baldado. Que consolação deverá pois adoçar as fadigas d'um ministerio , que está hoje mais que nunca a braços com a rebellião dos peccadores ? O meu Deus ! sêde vós mesmo a recompensa de vossos Apostolos, e dos Prophetas , que enviaes ao meio d'um povo duro , e impenitente. Tantos esforços , empenhos tão energicos , mas tão desprezados por os peccadores , sejam um pretexto de menos á sua impenitencia , e um titulo de mais aos flagellos , com que deveis opprimi-los. Dai á minha voz uma força , e uma impressão de terror , que derrame os mais pungentes remorsos no coração d'um povo ingrato , e insensivel aos excessos de vosso amor. Sinta elle todo o peso de vossa justiça , pois que despreza com tanta insensibilidade os milagres de vossa misericordia !

Nada é mais capaz de conservar o peccador neste socego de morte , que assegura sua desgraça , do que a idéa , que elle faz da natureza ,

e dos deveres da penitencia. Nenhum prejuizo se manifesta com mais furor para derrubar o muro de separação , que a penitencia levanta entre o mundo , e o coração do homem , do que esta confiança , com que elle dorme , certo de que as praticas externas da Religião , seguro de que a confissão . que faz na sua vida para satisfazer a obrigação , que a Igreja tem prescripto , ou na sua morte , afim de apparecer justificado aos olhos do Eterno , bastão por si sós para desarmar a colera de um Deos , que nos chama por suas exhortações , e suas graças , e anticipa seus flagellos com este grito da consciencia , que envenena todos os nossos divertimentos , e nos persegue no turbilhão de nossos prazeres.

E' uma verdade reconhecida , e testificada mesmo por Jesus Christo , que é só do coração , que nascem estes crimes , que deshonorão a pureza da moral , e a santidade dos costumes (1). E' desta fonte envenenada , que se levantão estas nuvens tempestuosas , que preparão os raios da vingança. Do coração nasce esta insultadora preferencia , que o homem dá ás suas paixões , ousando quebrar os preceitos de seu Deos , resistindo á sua vontade , e collocando-se ao lado de seus mortaes inimigos . Qual deve ser pois o primeiro cuidado do peccador quando se propõe dasaffrontar a justiça Divina , e merecer desta misericordia tão paciente , e tão soffredora ? Arrancar de seu coração estas disposições culpaveis , que o tem posto em

(1) Matth. c. 15. v. 19.

contradicção com a Lei ; crear novas affeições , que destruão os mais delicados sentimentos , que o tinham seduzido ; e oppôr ao mundo e ás suas pompas um desprezo tão profundo , quanto fôra mais deploravel o engano , de que se deixara arrastar. Sim , diz S. João Chrysostomo , o coração é a primeira origem do vicio , é o primeiro , que sente a doçura do peccado , quando o homem se abandona á sua seducção ; é preciso portanto que elle sinta as dôres do arrependimento , quando se subtrahe ás suas inclinações viciosas. Roubando a Deos o coração , em que elle imprimira o character de seu amor , fazendo sentar os idolos do seculo no throno , de que ousastes esbulhar o vosso mesmo Creator , arvorando o estandarte da revolta contra vosso soberano , é mister , para que possaes voltar a Deos , acabar com o antigo coração , e formar um coração novo.

Sabeis , ó meus irmãos , o que é a penitencia ? Eis-aqui a resposta de Santo Thomaz. É uma detestação voluntaria do peccado reunida á resolução de repara-lo , e destrui-lo , considerando-o como offensa de Deos. É uma detestação do peccado , isto é , uma repulsa perfeita , e inalteravel ; e não uma interrupção do peccado : é uma detestação voluntaria ; e não uma simples vergonha , ou pejo do peccado , que se tem commettido : é uma detestação do peccado reunida á resolução de repara-lo com obras expiatorias , de o destruir com precauções , e remedios saudaveis ; e não um simples desgosto compativel com a recahida , e com a volta ao peccado. Vêde como se comporta este Rei , que ,

vestido da purpura, e cingido com o diadema, apparece á testa dos penitentes por seu verdadeiro arrependimento, como foi o modelo dos soberanos por seu valor, e sua sabedoria. Opprimido dos seus peccados, tendo diante de seus olhos o quadro vergonhoso de seu adulterio, vendo afflictivo ainda fumegar o sangue do innocente, derramado por suas mãos assassinas, elle manifestava por seus gemidos o peso de suas iniquidades. Erão as queixas d'um homem irritado contra seus proprios crimes, que não pôde supportar suas fraqueza, e sua tibiez. *Afflictus sum, et humiliatus sum nimis: rugiebam a gemitu cordis mei* (1).

Será pois, meus irmãos, uma temeridade affirmar, que vos falta a disposição mais necessaria para chegardes a Deos, a rectidão, e a sinceridade do coração, disposição tanto mais necessaria, quanto maior tem sido a desgraça de vos apartar d'elle? Que todos os dias sois o ludibrio de vossa falsa virtudes, e ainda mais de vossas falsas conversões? Que muitos homens nunca estão mais sujeitos ao peccado do que quando pensão estar mais livres de seus grilhões? Seria uma injustiça dizer, que só existem conversões hypocritas, porque não apparece alguma mudança na vossa vida, e nas vossas relações criminosas? Tendes por ventura apartado de vós os objectos, que vos seduzião, evitado as occasiões fataes, que vos tinham antes precipitado no crime? Não ha encantos, que vos arrastem? Um só attractivo,

(1) Psal. 37. v. 9.

cuja doçura, cuja seducção possa deslumbrar vossa vista, e conquistar ainda vosso coração? Tendes acaso renunciado a estas communicações ternas, e apaixonadas com as pessoas, que vos agradão, e a quem tivestes a desventura de agradar? A estes espectaculos onde se aspira um ar envenenado, que, coando de vêa em vêa, abrasa todo o homem? A' leitura destes livros perniciosos, que n'uma só linha dão occasião aos mais reprovados pensamentos? A esta affeição do jogo? A este furor de luxo, de vestidos magnificos, de enfeites, e adornos sumptuosos, que vos precipitão em despezas excessivas, e roubão da caridade o que prodigalisaes á vaidade? A estes lugares, a estes empregos delicados obtidos por a injustiça, e por a intriga, e sustentados com vergonhosas condescendencias? Vós nada tendes evitado: vós não tendes pois renunciado verdadeira, e sinceramente ao peccado; vossa penitencia só pôde ter os exteriores, a superficie, e a apparencia da penitencia christãa.

Seculos brilhantes do Christianismo, em que as lagrimas da contricção offuscavão das roupas da Esposa do Cordeiro as manchas com que seus filhos as tinham denegrido, vós só pudestes apresentar estes espectaculos edificantes, que convergonhão a nossa falsa penitencia! Eu conheci muitas pessoas, que no tempo de sua penitencia tinham, á força de chorar, alterado todas as feições do seu rosto; diz Santo Ambrosio. Eu vi muitos penitentes, a quem suas lagrimas copiosas tinham cavado as faces; que se lança-

vão por terra, para ser calcados dos pés; e a quem seus continuados, e rigorosos jejuns haviam tornado tão pallidos, e tão desfigurados, que trazião em um corpo vivo a imagem mesma da morte. Elles vivião depois de sua reconciliação cheios do amor de seu Deos; vivamente penetrados do terror de seus juizos; reputando por o maior de todos os males a desventura de offendê-lo, perder sua amizade, e desafiar de novo seus flagellos; elles renunciavão as esperanças do tempo, aterrados com as desgraças, que lhes causarão seus peccados, e corajosamente empenhados em as evitar, e reparar.

Respondei-me, ó meus irmãos, vossa penitencia tem estes caracteres? vossa vida corresponde a este quadro? Se este fraco esboço apenas dá uma idéa muito imperfeita da penitencia destes homens, que consolavão a Igreja depois de suas prevaricações; se para fazer uma verdadeira penitencia, o peccador, como assegura Santo Ambrosio, deve não só apagar com as lagrimas seus peccados, mas fazê-los ainda esquecer por uma vida toda opposta, e cheia de boas obras; se a fé, que nos faz chorar nossas abominações, nos deve fazer acautelados para o futuro; se a penitencia de nada serve, quando não envolve todas estas condições; que segurança pôde dar vossa pretendida penitencia? Vossa salvação não está tanto mais arriscada, quanto menos temeis do vosso estado? Vós esperaes a victoria; mas quereis por ventura combater? Não: vós não quereis combater. Seria preciso para vos salvar, que os

oraculos do Espirito Santo fossem falsos , e mentirosos ; seria mister , que Deos fizesse em vosso favor milagres espantosos de graça. Vós tendes uma destas almas brandas , frageis , e inconstantes , a quem tudo interessa , e nada fixa , a quem tudo sensibilisa e nada domina ; que nem são do peccado, nem da virtude ; que temem condemnar-se , sem querer salvar-se. Pódem só agradar a Deos corações firmes , constantes , e generosos. A verdadeira penitencia é uma determinação segura , e inabalavel , um desejo serio , e efficaz.

Onde está pois o fundamento desta segurança , em que viveis sem procurardes satisfazer á justiça Divina , depois de a terdes provocado de tantas maneiras differentes ? Quem vos assegura esta falsa tranquillidade ? Serão as vossas confissões ? Quando se compara a attenção escrupulosa do penitente em descobrir todos os seus peccados com a negligencia em reformar seu coração , não se póde julgar , que a essencia da penitencia consiste sómente na confissão dos peccados ? Não, meus irmãos ; quando Jesus Christo nos submetteu ao jugo da confissão , não foi para se instruir do que elle sabe melhor do que nós mesmos ; seu designio foi curar as enfermidades de nosso coração , afastar-nos do mal com a difficuldade do remedio ; e inspirar contra o peccado um odio tão decidido , quanto é sensivel a vergonha de confessa-lo. Mas qual é o vosso procedimento ? Limitar-vos á confissão , sem passar ao odio do peccado ; suppôrdes , que o pejo , que sentis , é a contrição , que deveis ter , e acreditar que o constrangimento ,

que experimentais aos pés do confessor, é uma mortificação capaz de expiar vossos peccados, e obter-vos o perdão.

Observai como se portou Saul no momento em que, sorprendido por Samuel, descobre em seus olhos a sentença de sua condemnação. Aterrado com o seu crime, não podendo supportar as vivas reprehensões do Propheta, elle se previne, e confessa. Pequei, diz elle, contravim ás ordens do Senhor, não fiz o que me ordenastes da sua parte. Eu temi desgostar o povo, e não receei desagradar a Deos; obedeci aos caprichos de meus subditos, e resisti á vontade do Senhor. *Peccavi... pravvaricatus sum sermonem Domini, et verba sua; timens populum, et obediens voci eorum* (1). Dizei-me: pôde-se encontrar um penitente mais submisso, mais fiel, e mais exacto? Qual foi porém a decisão do Propheta? Ide, lhe diz Samuel, este Deos, que vos fez triumphar de vossos inimigos, e a quem tendes offendido, é insensível ao vosso arrependimento; não ha perdão para vós: *Triumphator in Israel non parcat, et pœnitudine non flectetur* (2). Um homem poderia contentar-se com este arrependimento apparente, que se manifesta nos vossos discursos; mas Deos penetra vosso coração, conhece vosso flogimento, e por isso não vos perdôa: *Non parcat... neque enim homo est* (3).

(1) 1.º Reg. c. 15. v. 24.

(2) Ibidem v. 29.

(3) Reg. c. 15. v. 29.

Quaes poderião ser as disposições deste desgraçado penitente? As mesmas, que Deos encontra no vosso coração, apezar da exposição minuiciosa, que fazeis de vossos peccados, um vão respeito, o temor de serdes desacreditados não satisfazendo o preceito da Religião, e o receio dos que vos governão. Saul previa o desprezo, em que cahiria, se o Propheta recusasse acompanhá-lo ao sacrificio, e adorar a Deos com elle. Eu pequei, dizia elle; *Pecavi*; porém ao menos dissimulai a minha culpa, não me percaes o respeito, não me desacrediteis diante do meu povo, recusando-me a absolvição: *Honora me coram senioribus populi mei, et coram Israel* (1). Não é esta vossa mesma linguagem, ó meus irmãos, não são estes os sentimentos de vosso coração, quando vos apresentaes no tribunal terrível? Não são estes os mesmos pretextos, de que vos servis para extorquir vossa absolvição de ministros ignorantes, ou infieis ao seu ministerio? Vosso espirito se atormenta em procurar desculpas, vosso empenho todo é surprender a religião do confessor, pondo diante de seus olhos a deshonra de vossas familias, e vossa mesma deshonra, se elle não vos absolve. Todos os vossos cuidados se dirigem a procurar um confessor, que não seja difficil, um ministro, que vós não conheçaes, e mesmo que nunca mais torneis a ver, para vos poupar a lembrança de vossos peccados.

(1) Reg. c. 25 v. 30.

E com taes sentimentos ousaes pretender a absolvição dos vossos peccados? Julgaes, que Deos confirme uma reconciliação, que vos arrasta a novas desordens? Não; vossa confissão é nulla, e a absolvição, que obtivestes, marca o ministro prevaricador com o cunho da reprovação, e da vingança. Ide; este Deos, que vos tem enriquecido de suas graças, que tantas vezes vos tem chamado á penitencia, não é sensivel ao vosso arrependimento: *Non parcat, et pœnitundine non flectetur.* Um homem poderá ser illudido por vossas promessas, por vossos juramentos, e vossas lagrimas, porém Deos conhece muito bem a falsidade de vosso coração; elle sabe que vosso arrependimento está só nas vossas palavras: *Non parcat.... neque enim homo est.*

Não, meos irmãos, não vos fieis d'uma confissão, que não traz comsigo a emenda de vossa vida: não vos fieis d'uma penitencia, que não muda vossos costumes. Deos poderá suspender seus flagellos á vista de vossa humiliação; porém sua justiça não perderá seus direitos. Vós sois penitentes só na apparencia; Deos terá tambem para vós uma bondade momentanea. Diante dos homens vós apparecestes humilhados debaixo da mão de Deos, elles vos julgárão convertidos: sereis honrados entre os homens. Mas Deos, a quem não são occultas as disposições de vosso coração, não ignora, que sois um peccador endurecido nos crimes. Elle vos tratará pois da mesma maneira, porque procedeo com o impio Rei de Israel. Não viste, dizia o Senhor ao

Propheta Elias, não viste a Acab humilhado na minha presença? Elle rasgou seus vestidos, para fazer mais publico seu arrependimento, cobrio sua carne com um cilicio, mortificou-se com jejuns, e dormio com vestido de penitente. *Nonne vidisti humiliatum Acab coram me? Scidit vestimenta sua, et operuit cilicio carnem suam, jejunavit, et dormivit in sacco* (1). Eu tinha já lavrado a sentença de seu castigo, eu não mudarei, porque elle não mudou seus costumes. Elle tomou a figura d'um penitente, eu mostrarei tambem um Deos soffredor, eu dissimularei, eu esperarei. *Non inducam malum in diebus ejus* (2). Mas a sentença executar-se-ha na morte com todo o seu rigor. Elle perseguio os Prophetas, e derramou seu sangue; elle morrerá tambem violentamente; seu sangue, e o de sua mulher será lambido por os cães, seus filhos serão assassinados, e seu throno occupado por um subdito seu (3).

Christãos! esperai as mesmas calamidades! Peccadores, vós experimentareis os terriveis effeitos da colera de um Deos vingador, que vos soffre com tanta paciencia, para punir-vos com mais severidade. Não penseis, que as vossas supplicas, as vossas lagrimas, e as vossas esmolos farão revogar a sentença proferida contra vós, porque no momento da morte vosso coração não

(1) 3.º Reg. c. 21. v. 29, 27.

(2) Ibidem. v. 29.

(3) Ibidem. v. 19, 22.

terá forças, para arrancar-se de suas inclinações viciosas. Como é possível acreditar, que depois de terdes insultado a Deos no tempo da saúde, depois de o terdes constantemente menoscado, vós o encontréis favoravel, quando elle vos deve pedir conta do abuso de suas graças, e do desprezo de seus Sacramentos? Porque exhortados por minhas advertencias, não vos quizestes corrigir, diz o Senhor; porque marchastes directamente contra mim; eu marcharei tambem contra vós; eu vos ferirei sem misericordia, esmagarei vossa soberba, e vos entregarei á minha execração (1). Sim, debalde vos lisongraes poder satisfazer a justiça de Deos nos momentos díficeis da morte; debalde procurareis restituir o pão do orphão, e da viuva, e quebrar os laços vergonhosos, que vos prendêrão tantos annos; é cheio de pavor, e medo, penetrado de terror, e susto, abatido com o peso dos juizos de Deos, que eu affirmo com os Livros Santos: Serão inuteis todos os vossos empenhos: o excesso de vossas desgraças, e não a offensa de Deos vos fará ceder ao arrependimento, vossa penitencia não partirá de vosso coração, vós não sereis verdadeiramente arrependidos, e morrereis no vosso peccado (2).

O' Deos, Deos terrivel nos vossos conselhos sobre os filhos dos homens. O' eternidade! ó

(1) Prov. c. 1. v. 25, e seguinte.

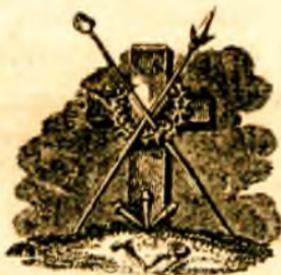
(2) Joan. c. 8. 21.

eternidade! Não, ó meus irmãos, não esperéis para vultardes a Deos, que o medico vos annuncie, que tendes poucos instantes de vida. Não esperéis para vos converter, que seja preciso ao Sacerdote gritar aos vossos ouvidos, e lembrar-vos os flagellos da justiça divina. Convertet-vos emquanto é tempo: entregai-vos a Deos com liberdade, e não entre agitações, e agonias mortaes. Pois que a penitencia é um dom de Deos, celebrai este Mysterio em um tempo de alegria, e não em um tempo de tristeza. Pois que vossa penitencia deve alegrar os Anjos, não é uma cegueira começa-la, quando vossa familia está consternada?

Vinde, ó meu Deos, vinde ultimar com a vossa presença a conversão de vosso povo. Vinde firmar os protestos do seu arrependimento á vista do sacrificio, que seus crimes vos fizeram apprehender. E que sentimentos de amor, e gratidão deve imprimir em vossa alma, ó meus irmãos, o espectaculo de um Deos, que sacrificou sua vida por o homem, e esgotou as fezes do calis formidavel, em que estavam reunidas as prevaricações da raça humana, que elle vinha resgatar! Era muito pouco ao seu amor apparecer aos olhos do Pai-celeste, como o mais culpado de todos os peccadores, victima do odio, e da vingança de um Deos, que jurava punir em sua pessoa os crimes de todos os homens; mas era bem sensivel ao seu coração, ver estes mesmos homens esquecidos de seus beneficios pisar seu sangue precioso, e desprezar

seus mandamentos. E não temeis, ó meus irmãos, não temeis, que este Deos, que não cessa de chamar-vos á penitencia, esqueça suas misericordias, para só lembrar-se de sua justiça? Não receaes, que tantas provas d'um amor desprezado cansem sua paciencia, e o forcem á vingança mais inexoravel? Porque tardaes em converter-vos, ó meus irmãos? Quem vos obriga a viver longe de vosso Deos? Porque não voltaes aos braços de vosso Pai, filhos ingratos, mas que sereis sempre os filhos de seu amor? Não, meus irmãos, não demoreis mais tempo o negocio de vossa salvação. Começai desde hoje, agora mesmo a vossa conversão, fazei violencia por vossas lagrimas, e vossos gemidos á ternura de um Pai tão amavel; dizei commigo: « Meu Deos! meu Salvador! nós promettemos desde já observar a vossa Lei; nós promettemos não demorar mais a nossa conversão. Suspendei um momento a vossa colera; não nos abandoneis á depravação de nosso coração. Nós confessamos nossa inconstancia, e nossa ingratidão. Temos desprezado vossa Lei; temos profanado vossos Sacramentos, e insultado vossa palavra: mas lembrai-vos, Pai amoroso, que nós somos vossos filhos; lembrai-vos, que por nós derramastes o vosso sangue. Peza-nos, bom Deos, de tanta ingratidão, peza-nos, Senhor, de tanta insensibilidade. Não abusaremos mais de vossa paciencia: não desprezaremos mais as vossas graças. Compedei-vos de nós, ó Bom Jesus. Quem nos acudirá em as nossas desgraças, se nos entregardes

á vossa colera? Não desprezeis os nossos gemidos; não sejaes insensivel ás nossas lagrimas. Perdoai-nos, meu Deus, por vosso sangue, por vosso amor, e por vossa infinita misericordia. »



III

SERMÃO

SOBRE

A PALAVRA DE DEOS

Vociferare... dicens... Inventa est conjuratio... in habitatoribus Jerusalem. Reversi sunt ad iniquitates patrum suorum priores, qui noluerunt audire verba mea... Quam ob rem... inducam super eos mala, de quibus exire non poterunt.

Bradai a este povo, e dizei: Os habitantes de Jerusalem conspirarão contra mim, voltarão ás antigas iniquidades de seus pais, que não quizerão obedecer ás minhas palavras. Por isso eu os cercarei de males, de que não poderão livrar-se. JEREMIAS, Cap. 11, v. 6, 9, 10, 11.

No momento, em que se dilata diante de meus passos a difficil, e importante carreira evangelica, é do meu dever, ó meus amados irmãos, empregar para vossa salvação os meios, que o Eterno se tem servido confiar-nos em a sua providencia, para chamar os peccadores á conversão, e á graça. Espantado com os progressos do crime, que ameaça o Sanctuario, depois de corromper todas as ordens da sociedade; testemunha dos triumphos da impiedade, que abala as columnas da Igreja, depois de cobrir de vilipendio o que a Religião offerece de mais augusto, e

mais sagrado; é do interesse do ministerio, que sou chamado a exercer no meio de vós, patentear a fonte deste mal, que todos os dias ganha novas forças, e revela estragos ainda mais fataes, e mais perniciosos. A palavra do Eterno retumba por toda a parte; a linguagem soberana, e immutavel da verdade treveja do alto das cadeiras sagradas; os templos são apinhoados de povo, que se apressa a ouvir as instrucções dos ministros do Evangelho; entretanto não vemos uma só conversão; não se conhece nos costumes uma só mudança, os vicios se propagão, e se reproduzem, sem que tenhamos ao menos a consolação de ver suspensa esta torrente devastadora, que promette a subversão da moral publica. Não é preciso sondar os abysmos do coração do homem, para conhecer a causa d'uma prevaricação, que contém o germen das mais espantosas calamidades: não é mister correr a lista dos crimes, que envergonhão a moral, e cobrem de luto a Religião, para descobrir a origem do desprezo, em que tem cahido a piedade; nós a encontramos facilmente nas disposições, com que assistis á instrucção dos ministros do Evangelho. A vaidade se tem reunido á obstinação, para inutilisar os effeitos da bondade Divina; vós frustraes a efficacia da Palavra do Senhor, collocando-vos acima daquelles, que devieis considerar como vossos mestres; reclamaes virtudes no orador, quando vos devieis limitar á observancia dos deveres, que vos são annunciados, e trazeis á Casa do Senhor a dissipação do mundo, e a mais

pronunciada indifferença para as verdades sagradas, que vos são mandadas praticar. Debalde nos temos votado ás mais duras vigílias, para nos fazer dignos do lugar eminente, a que nos elevou a Providencia; em vão temos empregado todos os talentos, de que a Graça nos enriqueceu, para fazer prosperar esta palavra, que Deos nos confiou segundo a medida de seus dons, e de sua misericordia; uma conspiração manifesta se tem declarado contra o Senhor; vós continuæes a marchar por os caminhos da iniquidade, empregando a linguagem sediciosa das paixões, que não aproveitou a vossos pais; e, por um abuso tão escandaloso, desafiaes as desgraças, que pesarão sobre as nações, que provocarão a colera do Senhor, desprezando a sua palavra. *Vociferare...* &c.

Nós estamos convencidos da santidade do nosso ministerio; nós estamos bem certos, que devemos trazer ao meio de vós as virtudes mais sublimes; porém vós deveis tambem prestar á palavra Divina o respeito, a submissão, e a mais decidida obediencia. Acostumando-vos porém a ver nos prégadores simples homens de letras, cujos discursos analysaes, e cujos talentos applaudis, ou desprezaes; avaliando as suas reflexões segundo os sentimentos, de que sois penetrados, vós privaes a palavra Divina de sua mais poderosa influencia sobre o vosso coração, porque a consideraes producção d'um homem, e não instrucções dadas por Deos mesmo. Quando vós devieis offerecer um coração docil ás verdades, que

o Senhor vos ensina por seus ministros, para reformar os vossos costumes, vós tomaes o tempo da prgação por um desabafo, e um recreio, fazeis da morada do Deos vivo uma reunião de theatro, uma companhia de prazer; e avaliaes os discursos do orador sagrado, como peças de eloquencia profana, que só tem por fim lisongear os vossos ouvidos, e encantar a vossa imaginação. Vós reclamaes dos oradores a santidade, que distinguia os apóstolos; exigis dos prgadores o zelo, que caracterizou os prophetas; porém esta santidade, este zelo serião perdidos para vós, porque não poderieis supportar um prgador desta ordem; porque um apóstolo, e um propheta nenhum triumpho poderia alcançar d'um povo abandonado á depravação de seu coração, e dominado por as paixões mais vergonhosas. Não, não são as virtudes, que faltão aos ministros do Evangelho para fazer triumphar a palavra do Senhor: é a docilidade, a submissão, e a obediencia, que falta aos ouvintes para fazer prosperar no coração dos peccadores esta palavra Divina, que tem em si mesma a sua efficacia. (1) Desgraçados de vós, que vindes ao templo do Senhor para julgardes, quando vós mesmos ides ser julgados: que reconheceis no orador um homem ordinario, que forceja por conseguir vossos suffragios, ou obter vossa indulgencia! Eis aqui, diz o Senhor, o que motiva a minha colera. Este povo tem conspirado contra mim,

(1) Hebr. c. v. 12.

seguindo as pisadas de seus pais, e tornando-se insensível á minha palavra. Porém eu me vingarei de seu desprezo, cercando-o de males, de que não poderão livrar-se. *Vociferare, &c.*

Seria inutil, seria mesmo vergonhoso á Religião, e offensivo á palavra santa, pedir a vossa attenção, quando somos autorizados para vos instruir nas verdades essenciaes á vossa salvação. A importancia do objecto, que me proponho desenvolver, o maior de todos os vossos interesses, o interesse de vossa felicidade eterna, vos convida a offerrecer á palavra do Senhor um coração docil, e submisso. É quem sabe, se é a ultima vez, que Deos falla ao vosso coração! Quem sabe, se a vossa salvação depende da resistencia, ou da submissão, que prestardes á palavra da vida eterna, que hoje vos é annunciada. Deos Omnipotente, o mundo inteiro lançando aos pés de vossa cruz os despojos de suas paixões, os reis, e os senhores da terra trazendo em sua testa o signal glorioso da regeneração, que offercestes na vossa misericordia, dão testemunho ás maravilhas desta palavra, que fez em pedaços todos os monumentos do crime, e humilhou todas as pretensões do orgulho. Renovai estes prodigios; e novos tropheos erguidos á vossa gloria attem a conversão de vosso povo, e as riquezas inexgotaveis de vossa beneficencia.

É uma verdade incontestavel, que, na economia actual da Providencia, a regeneração moral do homem está ligada á missão, que o Legislador

Divino encarregou a seus ministros. Senhor do coração humano, conhecendo as molas occultas, que o podem dirigir, o Eterno deu á sua palavra a força, e energia, de que dependem os successos mais espantosos, e mais admiraveis. A historia da Religião assignala da maneira mais precisa os progressos deste ensino publico, e solemne, que tem constantemente acompanhado a civilisação do genero humano. A' voz do Eterno marcha atravez das campinas da Mesopotamia o homem chamado para ser por sua submissão o pai, o chefe, e o cabeça de todos os crentes, e que apparece como collocado entre os limites da Lei natural, e os começos da Lei symbolica (1). No alto do Horeb, e do Sinai se levanta este Genio privilegiado, que o Senhor mesmo instruiu nos seus segredos; e dando-lhe o imperio dos homens, e da natureza, o fizera tão grande no meio dos povos, quando era acima de todos os Deoses das nações aquelle, que se chamava com justiça o Deus dos Deoses (2). O Universo admirou os rapidos triumphos destes gigantes evangelicos, que reunindo as tradições dos antigos tempos aos mysterios da mais perfeita de todas as iniciações, arrastarão após si os senhores do Capitolio, confundirão os sabios da Academia, humilharão o orgulho dos Romanos, deixarão em esquecimento a polidez, e a civilisação dos Gregos, e domarão a fereza dos Bessos, e a

(1) Gen. c. 12. v. 1, 2, 4; c. 17. v. 4, e seg.

(2) Exod. c. 3. v. 6, e seg.; e. 4. v. 10, e seg.; c. 24, v. 15, e seg.
Ps. 49. v. 1.

raiva indomita do Arabe, do Scytha, e do Tartaro (1).

A torrente trasbordada dos crimes, as ondas impetuosas das paixões, os prejuizos consagrados por os seculos cedêrão á força victoriosa desta Palavra Divina, que esmagou todos os poderess, e fez desapparecer todas as pretensões, e todos os interesses facticios do homem. Ella passou os mares, atravessou os gelos do pólo, foi conquistar o Laponio nos seus casaes subterraneos, arrancou os discipulos de Confucio das abominações de Fó, e de Wichnou, apagou o fogo dos sacrificios ferozes dos Druidas, penetrou os bosques da Escandinavia, reuniu em torno da Cruz milhões de barbaros sempre tintos de sangue, sempre hydropicos de carnagem; fez ouvir as lições ineffaveis da Religião ás nações, que habitavão os bosques do novo mundo (2); e assegurou a todos os povos a salvação, e a vida, como affirma S. Paulo: *Placuit Deo per stultitiam Evangelii salvos facere credentes* (3).

Por que fatalidade, o meio mais energico, e mais poderoso, de que a Providencia lançou mão, para converter as nações mais barbaras, e mais corrompidas, não pôde acordar do somno da morte um povo sanctificado por o sangue do reparador, chamado á participação de seus Sacramentos, unguido com a unccção Real, e classi-

(1) Marc. c. 16, v. 15, e seq. Act. passim.

(2) Génie du Christian.

(3) 1.º Cor. c. 1, v. 21.

ficado entre os filhos de Deos? (1) Por que calamidade, esta voz de magnificencia, que fizera os soberanos abandonar o throno, e despojar-se da purpura, para sentar-se na cinza, e cobrir-se de cilicio; que arrancára aos prazeres do seculo milhões de solitarios, para espantar o Universo com suas macerações, não póde gravar no coração dos fieis as maximas do Evangelho, vencer as paixões, que os tyrannisão, e subtrahi-los aos escandalos d'uma vida, que tanto offende a razão, e a justiça? A palavra do Senhor nunca foi prodigalisada com tanta profusão, como dizia S. João Chrysostomo; nunca a Igreja possuiu maior numero de prégadores; os templos estão bastos de povo; é difficil romper a multidão; entretanto o ministerio da prégção é quasi um ministerio inutil, e mesmo desprezivel; e esta palavra Divina, destinada a sustentar vossa fé, reanimar vossa esperança, e gerar no vosso coração as maravilhas da caridade; por um effeito opposto, mas terrivel, produz em vós a indifferença, e a insensibilidade.

O' vós, que vos reunis em o templo nos dias solemnes, em que a Igreja envia seus ministros, para vos instruir nos vossos deveres, o que vindes fazer á Casa do Senhor? A quem vindes ouvir, e attender? Estaes convencidos, que nós recebemos do Eterno a missão augusta, que nos autorisa, para reprimir os abusos, espantar os peccadores, lançar em rosto as suas iniquidades,

(1) 1.º Petr. c. 2, v. 9.

e forcejar por arranca-los do delirio de suas paixões? Reconheceis nos ministros do Evangelho os enviados do Eterno, os cooperadores de vossa salvação, como diz S. Paulo (1)? Não contradizeis com as vossas acções os sentimentos de vosso coração? Não desmentís com o vosso procedimento os principios de Religião, de que vos mostraes penetrados? Não é de ordinario o costume, a curiosidade, e muitas vezes um espirito de maledicencia, que vos conduz á pregação, para notar a maneira, com que o pregador trata os objectos de Religião, e de moral? Vindes por ventura com disposição de abraçar as exhortações saudaveis, que Deos vos envia por seus ministros? Onde está este recolhimento d'alma, este sentimento de vossa baixaza, e da soberania do grande Mestre, cujas lições deveis seguir, e respeitar? Qual é o acatamento, que apparece no meio de tão augusta reunião, á face dos altares, e diante do Senhor, em cujo nome o orador annuncia as maximas importantes da salvação? Observando as vossas distracções, ouvindo as vossas conversações ruidosas notando a impaciencia, com que nos escutaes, os signaes que fazeis aos que estão junto de vós, o riso motejador, de que acompanhaes as vossas observações, poderemos duvidar, que aproveitaeis o tempo da pregação, como um recreio, e um passatempo? Poderemos acreditar, que vós nos consideraes, como ministros de um Deos,

(1) 1.º Cor. c. 4, v. 1. Ephe. c. 4, v. 11, 12, 13.

que nos revestio de seu poder, que exige que vós nos attendaes, como a elle mesmo, que diz claramente, que todo o que nos despreza, despreza aquelle que nos enviou (1); quando vos vemos desamparar os templos com estrondo, no momento, em que proclamamos as mais importantes verdades, dando assim a conhecer vossa indiferença, e vosso desprezo para com a palavra do Senhor? Como é possível desempenhar o preceito positivo de ouvir a palavra de Deos, se appareceis nos templos, para ouvir a pregação d'um homem, cuja autoridade não respeitaeis, sem advertir, que um simples homem não tem direito de censurar publicamente os vossos costumes, exclama S. João Chrysostomo? Não é assim, que annullaeis a efficacia da palavra Divina, e destruis o effeito das exhortações do orador? E' a vosso respeito, que se verifica esta increpação do Apostolo:—Que os fieis adúlterão a palavra de Deos, ouvindo-a como um discurso, que só serve para seu prazer, ou como um desenfado (2). Vós vindes á casa do Senhor, para comparar os oradores uns com os outros, distribuir os vossos louvores, ou as vossas censuras segando as vossas affeições; e decidir da importancia dos nossos discursos, da belleza do nosso estylo, da extensão dos nossos conhecimentos, e dos nossos meios oratorios.

Vede reunir-se nos templos um numeroso au-

(1) Luc. c. 10, v. 16.

(2) Thess. c. 3, v. 12.

ditorio, diz S. Jeronymo, talvez ahi se occultem algumas destas almas, que vem offercer-se á graça do ministerio, e acharão a Deos, porque é só a Deos, que ellas procurão. Entretanto o Sanctuario é inundado por uma multidão, attrahida por uma vã curiosidade, que se constitue juiz, e mestre de eloquencia, que tudo peza segundo as suas idéas, e a sua maneira de sentir. Um discurso christão só tem profanos por ouvintes. E' mister hoje uma sciencia differente da sciencia do Evangelho para fallar de Jesus Christo. Não é mais o Apostolo, que instrue o povo: é o povo, que julga, condemna, humilha, e confunde o Apostolo; e sobe a tal ponto esta pretensão, que seria preciso esquecer-nos, para nos curvar como escravos, aos caprichos dos nossos ouvintes, quando só deviamos tropejar contra seus vicios, e contra seus escandalos. Quaes devem ser as consequencias de tão estranho modo de proceder? A inutilidade da prégação, a indifferença para as ameaças do Senhor, e a impenitencia final. Sim, prosegue S. Jeronymo, é da honra de Deos, que a conversão do peccador não seja attribuida á palavra do homem, porém á efficacia da graça. Vós ouvis a um prégador somente porque elle vos agrada; mas Deos tem ligado a conversão do peccador á simplicidade da fé, e não a estas preferencias caprichosas; Elle vos deixará pois em troco a palavra do homem; e saberá entornar no coração dos fieis esta unção invisivel de sua palavra, resultado feliz d'uma sincera docilidade.

Propheta, dizia o Senhor a Ezequiel, sabes qual é o effeito das verdades, que tens annunciado ao povo? Elle está encantado de tua eloquencia, não cessa de elogiar-te, e proclamar os teus discursos por toda a cidade, e em todas as companhias. Não é á minha palavra, que se paga o tributo de submissão, e respeito, que lhe é devido: é a tua pessoa, são os teus talentos, é o teu merito, que se louva, e preconiza: *Filii populi tui... loquuntur de te juxta muros, et in ostiis domorum* (1). Quando tu os deves instruir; quando a importancia do teu ministerio deve encontrar ouvintes doces, e respeitosos; elles se convidão para julgar a belleza dos teus discursos, a solidez das tuas reflexões, e as figuras brilhantes, com que lisongêas os seus sentidos: *Et dicunt unus ad alterum... Venite, et audiamus, quis sit sermo egrediens d Domino* (2). Elles não vão ouvir-te para corrigir os seus costumes; elles se reúnem, como em uma sala de espectáculo, ou como se tivessem de assistir a um concerto, ou a uma representação lyrica: *Et es eis, quasi carmen musicum, quod suavi, dulcique sono canitur* (3). Mas não reflectes, que elles se contentão com ouvir-te, sem cuidar em seguir o que lhes ensinas? *Et audiunt verba tua, et non faciunt ea* (4). Sabes a causa de tão horrivel procedimento? E' porque

(1) Ezech. c. 33, v. 30.

(2) Ibidem.

(3) Ibidem, 32.

(4) Ibidem.

elles tem só por fim ouvir as tuas palavras, e não as minhas: *Et audiunt verba tua.*

E ousareis ainda affirmar, que não terieis resistido ás nossas advertencias, se por ventura a nossa vida correspondesse á nossa doutrina; e que as conversões mais espantosas terião honrado o ministerio, e consolado a Religião, e a virtude, se possuísseis prégadores tão santos como sabios? Nós sabemos muito bem, e não é mister que nos lanceis em rosto, dizia S. João Chrysostomo, respondendo a esta invectiva, com que os máos christãos de seu tempo forcejavão por justificar sua indocilidade, attribuindo aos ministros do Evangelho as desordens de seu proprio coração; nós sabemos muito bem, que o nosso ministerio é tão santo, que os mesmos aujos não poderião exercê-lo com bastante pureza. Mas porque vos não lembraes tambem, que este ministerio é cercado dos mais terriveis obstaculos? Convencido, de que devo ser mais santo, que os mais austeros Anachoretas, eu tremo lembrando-me, que sou forçado para desempenhar o meu ministerio, a viver no meio de vós, exposto aos perigos de vossa mesma comunicação, e resistir aos máos exemplos, com que não cessaes de seduzir-me. Qual é porém o objecto de vossa recriminação? Os deveres do meu estado, ou os riscos a que me expõe a vossa mesma salvação? Nós convimos todos, que o nosso estado é tão perfeito, que as mais pequenas faltas devem considerar-se crimes: porém o que agrava os meus defeitos diante do meu juiz, não os deve diminuir a vossos proprios

olhos? Mas para que mendigar vossa indulgencia? Vós não conheceis a nosso respeito os elementos da justiça: a caridade para com os ministros da Religião é uma virtude inutil aos homens do mundo. Mas em que se funda este empenho tão decidido em exigir dos ministros da Religião as mais eminentes virtudes? O fim do ministerio não é sufficiente para vos obrigar a seguir as suas instrucções, sem que as accões dos ministros devão influir na observancia dos vossos deveres? Que necessidade tendes de procurar no ministro as qualidades pessoaes? Seu dever essencial com relação a vós é que elle vos ensine bem: assim como a vossa principal obrigação consiste em praticar o que se vos ensina. Fosse eu tão malvado, como Balaam, continúa ainda S. João Chrysostomo; a verdade, que sahe de minha bocca, não perde sua força apozar da fraqueza, ou corrupção do orgão, por onde passa. Fosse eu um Judas entre os Apostolos; meu ministerio para vos salvar não seria menos effcaz, do que o ministerio de Pedro; ambos são os instrumentos, e ministros de J. C.: a acção, e a palavra é de J. C.: é J. C., quem falla: é J. C., quem realisa a salvação. Vós só tendes a empregar esta cautela —que o prégador vos ensine a verdade.— Se a Igreja reconhece o seu ministerio, se a Igreja approva a sua doutrina; seja qual fôr a sua vida, elle deve ser obedecido: *Noli vitæ, sed verbis attendere.*

Oh! de que serviria a santidade, e o zelo apostolico no meio d'um povo inimigo da Fé,

que procura defender-se da força das razões, que a demonstrão, com a fraqueza dos homens, que a sustentão? De que vantagem seria o zelo, e a santidade dos ministros do Evangelho em um seculo philosopho, e politico, que se empenha em deshonnar, e cobrir de vilipendio a raça de Arão, e a familia de Levi, para derrubar com mais facilidade es muros da Igreja, de que elles são o apoio, e a segurança? Não, não são as qualidades do orador, que fazem as virtudes do povo: são as disposições do povo, que assegurão o merito, os talentos, e as qualidades do orador. Quaes erão os talentos d'Esdras, qual era a superioridade de suas virtudes sobre tantos prophetas, que tinham de balde annunciado ao povo as verdades do Senhor? De que meios se servio o novo restaurador do templo, para despertar no coração dos filhos de Jacob a dôr, a compunção, e o arrependimento? Da simples leitura desta mesma lei, que elles tinham esquecido, e desprezado nos dias de sua prosperidade. O espectaculo das ruinas do templo, e da cidade santa, as desgraças d'um cativoiro de sessenta annos, os males, que tinham pesado sobre sua cabeça, os flagellos, com que o Senhor o tinha punido, e a lembrança dos perigos, a que ia ser ainda exposto, enternecia o coração deste povo duro, e intractavel, e forçava as lagrimas, a contrição e a piedade. *Flebat... omnis populus, cum audiret verba Legis* (1).

(1) 2. Esdr. c. 8, v. 9.

Vêde porém este mesmo povo dominado por suas paixões, e disposto a desprezar as ameaças do Senhor. Ide, propheta, disserão a Jeremias os chefes das familias, que tinham ficado na Judéa, depois da destruição de Jerusalem por Nabucodonosor, ide consultar o Senhor; nós esperamos a sua resposta, para nos sabermos dirigir nas circumstancias imperiosas, em que nos achamos. *Juxta omnia, quæcumque dixerit tibi Dominus Deus noster, sic annuncia nobis, et faciemus* (1). Poderse-hia suspeitar a docilidade destes homens, e acreditar, que elles não estavam na firme disposição de obedecer ao Senhor? Mas como se houverão elles, quando o propheta lhes annunciou a ordem de ficar em Jerusalem, e não se retirarem ao Egypto, onde uma nova revolução os iria exterminar? Tu mentes, propheta, gritarão elles: não foi o Senhor que te inspirou: não foi elle que te mandou communicar-nos tão absurda resolução: *Mendacium tu loqueris: non misit te Dominus Deus noster* (2). Foi a ambição dos teus amigos, foi o interesse dos que dominão teu espirito, que te suggerio um conselho, que só tende á nossa perda: *Baruch incitat te, ut traduci faciat in Babylonem* (3).

Acreditaes, que o orador mais santo, e mais virtuoso declamando contra estas acquisições fraudulentas, contra estas fortunas obtidas á

(1) Jer. c. 42, v. 20.

(2) Idem. c. 43, v. 2.

(3) Ibidem. v. 3.

custa das lagrimas da viuva, e da miseria do orphão, seria mais feliz, do que o propheta de Thesbes lançando em rosto a Acaba violenta usurpação da vinha de Naboth ? (1) Que successo obteria d'um povo corrompido por suas abominações o Apostolo, que gritasse, como João Baptista na presença de Herodes : — Abandona a mulher, que conservas com manifesta infracção da lei, e a despeito dos costumes publicos? *Non licet tibi habere eam* (2). As vehementes exhortações do propheta não pudêrão acordar do somno da morte os grandes, e os senhores da côrte de Manasés ; (3) e um prégador, ainda mesmo tão santo, como Jeremias, poderia gloriar-se de arrancar dos prazeres estes homens, que passam seus dias engolfados em delicias, e dormem ao som dos canticos harmoniosos do mundo ? Não gritarieis contra a sua temeridade, não o tratarieis de imprudente, não vos arrastarieis mesmo a excessos violentos, se um orador tão santo, e tão zeloso como Nathan, descobrindo neste mesmo auditorio um destes peccadores carregados de crimes na presença de Deos, e dos homens, se dirigisse pessoalmente a elle, como o propheta a David, e lhe dissesse : — Não te voltes para o teu vizinho : não julgues mal do teu proximo : não attribuas a outrem a censura, que te pertence : é comtigo mesmo, que eu fallo :

(1) 3.º Reg. c. 21, v. 19—24.

(2) Math. c. 16, v. 4.

(3) Jerem. c. 5, v. 5, 12, 13.

tu és o peccador, cujas iniquidades desafião a cólera de Deos, e os raios de sua vingança? *Tu es ille vir* (1).

Não, não é a virtude, não é o zelo, que procuraes no orador : não são homens apostolicos, que vós convém : vós quereis pregadores , que encantem a vossa imaginação, lisongêem os vossos ouvidos, provoquem o riso, e a alegria, respeitem os vícios do tempo, e não perturbem a consciencia dos peccadores. Mas vós vos enganaes, exclama J. C : ha uma autoridade formidavel, que se pronuncia inflexivelmente contra aquelles, que desprezão a minha palavra. Vós fechastes os olhos, para não verdes a luz, que vos mostrava os caminhos da verdade; oppuzestes á minha palavra uma insensibilidade invencivel, mas vós encontrareis nesta mesma palavra um juiz, que punirá inexoravelmente o vosso desprezo. *Qui non accipit verba mea; habet qui judicet eum. Sermo, quem locutus sum, ille judicabit eum* (2). Sim, diz Santo Thomaz, vós podeis frustrar o effeito da palavra de Deos com relação á vossa propria felicidade; mas vós não impedireis o que ella deve á justiça divina. A palavra, que sahir de minha bocca, não voltará sem fructo, diz o Senhor por Isaias; ella fará tudo, o que eu quero, e produzirá o effeito, para que a envieí (3). Eu tenho em vão annuciado a este povo a minha vontade;

(1) 2.º Reg. c. 12, v. 7.

(2) Joan. c. 12, v. 48.

(3) Isai. c. 15, v. 11.

eu tenho inutilmente enviado prophetas, que o chamem á penitencia, e á reforma de sua vida: Propheta, cegai a este povo, continúa o Senhor; endurecei o seu coração, para que seus olhos não vejam, seus ouvidos não ouçam, seu coração não comprehenda; e elle não possa voltar-se a mim, e arrepende-se (1). Não vos admireis da indocilidade de Pharaó, dizia o Senhor a Moysés: eu endurecerei o seu coração, eu o farei insensivel a meus proprios flagellos, para castiga-lo da maneira mais formidavel, e offerecê-lo aos olhos do Universo, como um monumento de minha colera, e minha indignação (2),

E não tremei, ó meus irmãos, depois de tão assustadoras ameaças, e tão espantosos exemplos? Podeis bem avaliar este estado de cegueira, por a qual Deos tira ao peccador até os meios de converter-se? Não vos seduza a idéa da misericordia Divina. Vingando o desprezo de sua palavra, Deos não deroga por isso os seus sentimentos paternaes: é uma justiça, que elle deve a si mesmo. Como procede um pai quando se vê forçado por as desordens de seu filho a trata-lo com o ultimo rigor, a desherda-lo, a lança-lo fóra de sua casa? Não empenha todos os seus amigos, não emprega todas as pessoas capazes de chamar aos seus deveres este filho, que o deshonra, e avilta? Não lhe faz sentir, que sua paciencia está esgotada; e que seu castigo será

(1) I-aí. c. 6, v. 10.

(2) Exod. c. 14, v. 4.

tanto mais severo, quanto maior tem sido o desprezo de sua bondade? E poderá este filho queixar-se d'um pai, que só empunhou os raios de sua colera, depois de ter empregado todos os meios de brandura? Não o duvideis, meus irmãos, vossa perda está resolvida: não ha para vós esperança de salvação: é o Senhor quem o assegura por Isaias. — Porque rejeitastes os meus conselhos, e desprezastes a minha palavra, vosso mesmo peccado cairá sobre vós, e vos esmagará com todo o seu peso: *Pro eo, quod reprobastis verbum hoc... erit vobis iniquitas hæc, sicut interruptio cadens* (1). Tantos esforços, tantas fadigas, tantos suores se levantarão contra vós diante de Deos, para fazer irrevogavel a vossa condemnação. Quantos povos, que dormem o somno da morte, terão despertado ao som desta palavra, que é ouvida por vós com tanta indifferença! Que fructos sazonados produziria uma pequena porção desta semente, hoje inutilmente lançada no meio de vós! Infeliz de ti, ó Bethezaida, porque não aproveitaste as riquezas da prégação, que entornei em teu seio, exclamava J. C. penetrado da insensibilidade deste povo! No dia da vingança, tu serás tratada com mais dureza, que as nações mais perversas, porque desprezaste os recursos de salvação, que te forão dados com tanta prodigalidade (2).

Senhor, este povo enriquecido de vossos dons,

(1) Isai. c. 50, v. 12, 13.

(2) Matth. c. 11, v. 21, 22.

chamado para encher o vazio, que deixarão na Europa as nações, que rompêrão a vossa alliança, ficará abandonado á sua mesma insensibilidade? Onde estão os vossos triumphos, onde os trophéos erguidos á vossa gloria; se a vossa palavra encontra no meio d'um povo, tão distinguido por vós, uma opposição injuriosa á vossa omnipotencia! Christãos, eis aqui o autor do perdão, e da misericordia! Não endureçaes o vosso coração contra a palavra da vida eterna: é o vosso mesmo Deos, que por o rei propheta, vos dirige esta exhortação; — *Nolite obdurare corda vestra* (1). Não resistaes á graça, que vos chama á penitencia. Quando as nações infieis correm a abraçar a doutrina saudavel, que J. C. vos annuncia por seus ministros; quando o espectaculo de seus flagellos vos adverte, que não é de balde que vos ameaça; quereis inutilisar tantos beneficios? Vêde, ó meus irmãos, vêde o vosso Deos! Elle não se contentou de nos ensinar; elle mesmo deu o exemplo da submissão á vontade de seu Pai celeste. E este sacrificio tremendo, esta paixão sanguinolenta serão perdidos para vós? Não, não: voltai-vos para o vosso Deos: ainda é tempo: seus braços abertos vos esperão para receber-vos. Dizei com toda a effusão de vossa alma: — Meu Deos, não permittaes, que a vossa palavra seja o instrumento de nossa reprovação; não consintaes, que sejamos insensiveis ás vossas ameaças. Não endureçaes o nosso coração; abrandai-o,

(1) Ps. 94, v. 8.

Senhor, com o vosso sangue: a voz do vosso sangue falle mais alto, que as nossas paixões. Não nos castigueis na vossa colera: tende compaixão de nossa miseria: tende piedade de nossa fraqueza. Destruí em nossa alma esta indiferença, que prepara a nossa desgraça: dai-nos um coração docil, e submisso á vossa palavra. Não foi por amor de nós, que derramastes o vosso sangue? não foi por amor de nós que soffrestes tão crueis tormentos? Não se perca para nós tanta bondade. Nós estamos aos vossos pés: nós protestamos a reforma de nossa vida: não desprezaremos a vossa palavra. Perdoai-nos, Senhor, por vosso sangue, por vosso amor, e por vossa infinita misericórdia.



IV

SERMÃO

SOBRE A INCREDELIDADE

*Hæc cogitaverunt, et erraverunt; ex-
cæcavit enim illos malitia eorum.*

Os pecadores formáão estes pensa-
mentos, e enganáão-se; porque sua
malícia os cegou.

SABEDORIA, c. 2. v., 21.

Não era preciso ir mais longe, para revelar os mysterios tenebrosos desta philosophia impia, que tinha achado o segredo de corromper o coração, e o espirito, para levantar uma barreira contra os progressos do Christianismo. Seria baldado todo o empenho das paixões para apagar a letra immortal gravada em nosso roste; a mão do homem não ousará jamais abalar a pedra, sobre que descança a obra dos seculos; mas o genio da revolta subtrahio á Fé milhares de seus filhos, lisongeando seus sentidos, e oppondo á

rigidez da moral o encanto, o attractivo, e as seducções do prazer. *Hæc cogitaverunt, &c.*

Esta arvore funesta, cujos fructos envenenados fizerão morrer a geração, que a vio nascer, reverdece a despeito dos esforços reiterados, e victoriosos da Religião, que a desgallhára, que a cortára mesmo. Novos filhos da orgulhosa Babilonia reproduzem seus combates, e ameação depois de tantas derrotas quebrar as columnas, que sustentão o edificio eterno. A bêsta de dez pontas se levanta sobre as ruinas da Revelação, e da moral universal; e marcha á testa de suas cohortes para esmagar a Esposa de J. C. (1). Eu vou fallar sem figuras. Uma seita funesta, depois de suffocar todos os principios da Revelação, assoalha maximas subversivas da sã doutrina. Rebelde ás leis, que contrarião seus desejos, e envenenão sua alegria, corrompe uma mocidade ignorante, e sem educação; e forte em seu numero, e ainda mais forte em sua audacia, ameaça os restos da sociedade christã; cobre de vilipendio os ministros da Religião; zomba de nossos mais altos mysterios; insulta a magestade do culto; despreza nossos Sacramentos; e proscreeve a existencia de Deos, e a vida futura. *Hæc cogitaverunt, &c.*

A' vista d'uma desordem, que torna-se cada vez mais contagiosa, poderíamos guardar um silencio criminoso? E quando o inimigo está ás portas, e ousa invadir a Cidade Santa; quando a

(1) Apoc. c. 13, v. 1, 8.

impiedade canta ufana seus triumphos sobre as ruínas da Religião, deixaremos de levantar nossa voz com medo de suas blasphemias, e suas ameaças? Seguro da verdade d'uma Religião divina, eu me apresento hoje no meio de vós, para rasgar a venda fatal, que cega o impio, e o incredulo; e fazê-lo córar de pejo, e de vergonha, manifestando a fraqueza de seus principios, e humilhando sua arrogancia, e seu orgulho. Não me condemneis, ó meus irmãos, porque pareço offender a vossa piedade, procurando sustentar a Fé no meio d'um auditorio christão. Avaliai-me como eu mereço: não penseis, que eu julgo a todos, inficis ás promessas do baptismo, que vos alistou na santa Familia de J. C.; mas ha por ventura entre vós um só, que não seja testemunha dos ataques dirigidos todos os dias contra a Religião? Ha entre vós um só, que não ouça nos lugares publicos, nos jantares, nas mais pequenas reuniões, difficuldades, e objecções, que tem por fim abalar os mais solidos fundamentos, em que está firmado o Evangelho? Se felizmente não tendes cedido ás seducções desses infelizes, que procurão sacudir o jugo da Religião para viver entregues ás suas paixões, e que, não contentes de provocar a vingança divina, calcando os elementos da moral observada por os mesmos Pagãos, procurão arrastar-vos na sua prevaricação para lisongear sua vaidade; vós encontrareis no meu discurso não só luzes bastantes, que illustrem a vossa Fé, mas ainda razões, que vos habilitem a repellir as maximas execra-

veis, com que esses homens do peccado procurão roubar o dom mais caro, e mais precioso, que possuis sobre a terra, a vossa crença. Mas, se algum desses impios existe no meio de nós, reconhecerá qual é a verdadeira causa de ta incredulidade, a que desgraçadamente se tem abandonado. Quem quer porém, que vós sejaes, reflecti na vossa vida. Ha no crime uma circumstancia bem terrivel, e bem assustadora, e vem a ser, que depois de nos ter deixado arrastar de toda a sorte de excessos, e de nos engolfar nos prazeres, quasi sempre cahimos nesta incredulidade positiva, o ultimo dos flagellos do Senhor, que fátigado do abuso, que fazemos de suas graças, arranca de nosso coração por um segredo de sua justiça o derradeiro sentimento de nossa Fé, da qual só pendem os meios de nos reconciliar com Elle. Impios, vós sereis expostos á luz fulminante da Revelação, e da razão publica, e forçados a vergar diante do tribunal inflexivel da Religião! Peccadores, vós tremereis á vista do abyssmo, que vossas desordens cavão debaixo de vossos pés, fechando todos os caminhos da conversão! O' Deos! os gritos da Religião opprimida, e euvalhada, chegão ao vosso Throno! Dai á minha voz o ruido espantoso do trovão, e penetrai os corações dos que me ouvem do terror de vossos juizos.

É sem duvida um dos mais bellos caracteres da Divindade da Religião submeter-se ás mais fortes discussões, e não temer as provas mais

diffíceis, e as mais sublimes indagações. Filha da Luz increada, a Religião de J. C. desceu do seio do Eterno com todo o brilho, e toda a magnificencia da Sabedoria Divina; producção immortal do Todo Poderoso, ella não temeu as investigações da sabedoria humana, e as conjurações da impiedade. Serião ainda hoje um mysterio incomprehensivel á razão, e ao bom senso, os systemas tenebrosos desta intelligencia tão gabada do homem, empenhada em arruinar a obra mais bella, mais sublime, e mais primorosa do Omnipotente, que, na profundidade dos seus conselhos, traçara o codigo mais bem organizado, e mais harmonioso, do que todos os systemas do mundo; se as empresas sediciosas do crime não trahissem ellas mesmas sua causa, e seus proprios interesses.

Cercada da magestade de seus mysterios, precedida por pompa dos Patriarchas, e dos chefes das familias mais respeitaveis do Universo, annunciada por os oraculos mais famosos, a Igreja de J. C. se levantou sobre as ruinas do Imperio, segundo a predicção de seus Prophetas; apagou o brilho do Lycêo, do Portico, e da Academia; zombou da politica dos Romanos; fez emmudecer os philosophos; resolveu os problemas mais diffíceis da natureza, e dos destinos do homem; e á testa de milhões de martyres proseguio sua marcha triumphante desde a planicie da Syria além das ilhas do Atlantico, e das cataratas do Nilo, atéos mares gelados do polo.

Por que motivo pois, apparecem hoje esta

novas cohortes armadas com as armas da impiedade, para promover a ruina d'uma Religião, vencedora da philosophia, e da prepotencia dos principes da terra? Como é crível, que o homem tenha podido encontrar nodoas nas roupas sump-tuosas da augusta filha do principe, que serão purificadas no sangue do Cordeiro (1), e sahirão mais brilhantes, do que a prata, levada ao cadinho sete vezes? (2) Chegou o tempo desgraçado, em que se devia levantar do seio mesmo da Igreja, segundo a predicção do Apostolo (3), uma sociedade de falsos prophetas, que seduzirão os povos, e estenderião um véo sobre seus olhos para não verem a verdade. Novos discipulos de Epicuro invectivão os ministros da Religião, porque envenenão com os tristes pensamentos da vida futura os prazeres, de que gozão nesta vida. *Qui dicunt videntibus nolite videre* (4). Inimigos irreconciliaveis da verdade, elles nos instigão para que atraçoemos o nosso ministerio, occultando a seus olhos os preceitos severos da moral christãa, e os castigos eternos, que aguardão seus infractores. *Lequimini nobis placentia: videte nobis errores* (5). Elles pretendem, que roubemos de sua lembrança a idéa de um Deos, vingador dos crimes do homem; e que deixemos de propugnar por os interesses da Fé. *Auferte d me*

(1) Apoc. c. 7. v. 14.

(2) Ps. 11. v. 7.

(3) 2.ª ad. Timoth. cap. v. 4. 3 e 4.

(4) Isaías cap. 30. v. 10

(5) Ibidem.

viam, declinate à me semitam (1). Pouco importa, que sejamos complices de suas prevaricações, comtanto que encantemos sua imaginação com os quadros risonhos de um Deos, indifferente para as acções do homem, cheio de condescendencia com as suas paixões, e tão dissoluto, como os Deoses do paganismo: *Cesset à facie nostra Sanctus Israel* (2).

Uma liberdade desenfreada insulta nossas maximas as mais veneraveis; nossos mais respeitaveis Mystérios são o objecto das conversações ordinarias, e o motivo das zombarias de moços libertinos, a quem as desordens da sua vida aparta dos mais pequenos empregos. A incredulidade contamina todos os estados; seus escritos soprão o contagio de todas as partes; os pais abandonão a educação de seus filhos; e dão o exemplo funesto de sua indifferença para a Religião. A esposa persuade-se, que seu gosto é a regra de seus deveres; a virtude é desprezada, e o vicio recebe as homenagens, e a consideração da virtude; a Fé enfraquece todos os dias; e no fim de alguns annos veremos uma mocidade, que nem conhecerá o primeiro Autor, e Conservador de sua existencia; perguntaremos a um menino, que Religião professa, e elle responderá que não sabe: a herva crescerá nas portas dos nossos templos, e os animaes immundos virão pastar nos mesmos lugares, em que os Fieis recebem hojeo pão da vida.

(1) Isai. cap. 30. v. 10.

(2) Ibidem.

Quaes poderão ser as causas, que forcem o impio a abjurar sua crença antiga; menos apreciar a religião, em que foi educado; alterar as primeiras lições de sua mocidade; e proscrever a convicção de todos os sabios do Universo? Essas miseraveis compilações, que formão todos os seus conhecimentos; esses dictionarios, em que está impresso o cunho da má fé, e da ignorancia, serão capazes de vos deixar indecisos sobre a verdade d'uma religião, e d'uma religião tão bem fundada, como o christianismo; poderão contrariar tantas provas, tantos exemplos, e tantas autoridades; e desmentir uma tradição de dezoito seculos? Todas essas difficuldades, que alegão, não poderão suspender o estabelecimento da fé em todo o mundo; e terão força para destrui-la em o vosso coração? Este Evangelho, victorioso de todos os antigos philosophos, será abolido entre vós por os delirios desses apóstolos da impiedade, que nada dogmatisão, que não tenha sido confutado?

Eu quero suppôr com vosco, que tudo acaba na morte; que não existe um Deos, e uma eternidade, como os impios affirmão todos os dias; por ventura a idéa d'um Ser-Supremo não é uma origem de consolação, que falta áquelle, que, julgando-se só neste mundo, não encontra algum confidente de suas penas? Não é um orgulho, verdadeiramente digno da virtude, poder dizer a Deos: O' Vós, que lêdes no meu coração, Vós vedes, que eu uso, como alma forte, e como homem justo, da liberdade,

que me déstes (1) ? Quero ainda admittir, que todos os principios da fé apparecerão um dia despojados de todos os seus prestigios ; que todo o apparatus da Religião se dissipará na morte , como um sonho ; mas perdeis alguma cousa na vida respeitando esses principios ? Não adquiris ao contrario o respeito, e o louvor, que a virtude obtem , a despeito mesmo do mundo ? Privando-vos desses gozos desordenados, a que a Religião se oppõe com toda a sua inflexibilidade , não vos livraes dos trabalhos, das miserias, da deshonra, e dos cuidados , que as paixões arrastão apoz si ?

Qual será porém vosso destino, quando vossos olhos abertos á luz , que então fugirá de vós , descobrirem em toda a sua pompa esta Religião , que julgaveis uma fabula ? Qual será a vossa sorte, quando todas estas verdades, que o vosso coração abandona agora, se levantarem de repente diante de vós, para vos julgar ? Que horror, quando desenganados de vossas vaidades, fôrdes obrigados a exclamar : *Ergo erravimus d via veritatis* (2) ! Desgraçados de nós ! estavamos na estrada segura da virtude, e a abandonámos para nossa perda !... Tinhamos em nossas mãos o archote, que nos devia illuminar , e conduzir ; e apezar de termos os olhos abertos, nos desviámos do caminho , e nos precipitámos no abysmo !...

Mas , que necessidade tenho eu de empregar os recursos da argumentação, quando nossa pro-

(1) J. J. Rousseau, *Émile*.

(2) *Sapient.* c. 5. v. 6.

pria consciencia advoga a causa da Religião, e da moral, apesar de todo o orgulho da philosophia, e todo o furor das paixões? Para que procurar convencer a razão, quando a crença do genero humano, quando o sentimento interior de cada um homem reclama irrefragavelmente a existencia d'uma eternidade, e uma justiça imparcial, que sabe recompensar os esforços da virtude, e castigar as transgressões da lei? Nós podemos dar a aquelles, que todos os dias assoalhão duvidas contra a Religião, e ousão achar contradicções no systema sublime da Fé, esta mesma resposta de Tertulliano aos pagãos, que sem cessar offerecião objecções contra os nossos veneraveis Mystérios: Elles combatem o que não entendem, atacam o que não examinárão jámais, e só conhecem por um — ouvi dizer. — Elles maldizem o que ignorão, e o ignorão, porque seu odio lhes impede conhecer, e profundar. Raivosos por não poderem quebrar o freio, que os subjuga, elles vomitão blasphemias contra uma Religião, que combate o vicio, e aterra o impio com a lembrança d'uma vida futura: *Mallunt nescire, quia jam oderunt.*

Mostrai-me, dizia Santo Agostinho, e eu vos faço hoje o mesmo desafio, mostrai-me um homem perfeitamente sabio, e virtuoso, que seja casto, sobrio, desinteressado, ou, para fallar mais coherentemente, um homem, que tenha sempre reunido estas qualidades, e recuse acreditar a Religião; e então confessarei, que as desordens de sua vida não influirão na sua incredulidade.

Mas debalde vos fatigareis em procurar uma prova tão decisiva, continúa Santo Agostinho, porque é incompativel com a virtude o desprezo d'uma Religião, que é o penhor mais seguro da pureza dos costumes. Não, não o duvideis; não é a força do espirito, não é a razão, e ainda menos a convicção, que vos arrasta á incredulidade; é a cobardia d'um coração corrompido, que não ousando vencer suas vergonhosas inclinações, nem podendo supportar a vista de seus crimes, nem encarar as ameaças terriveis da eternidade, cuja certeza não póde anniquilar, forceja por distrahir-se de seus terrores, repetindo sem cessar, que não ha inferno, que tudo acaba na morte. São como estes viandantes, que, tendo medo da noite, caminhão cantando, para animar sua coragem, e enganar o pavor, que os domina. E quando não, dizei-me com ingenuidade, e com franqueza: Se esta Religião, que provoca vossos rancores, pudesse adoçar a severidade de suas maximas; se, por exemplo, não fosse necessario para ser Christão, nem penitencia, nem mortificação dos sentidos; se por ventura não fosse preciso, para merecer os osculos da Fé, dissolver o commercio illicito, que vos seduz; acabar com os excessos vergonhosos, que absorvem vosso tempo, vossos bens, e poem a risco vossa honra, e vossa saude; proscreever as sociedades perigosas, em que viveis, e abraçar um genero de vida, que contraria vossas inclinações; se o Evangelho não condemnasse o mundo, e não houvesse inferno, e penas eternas; deixariéis

de abraçar a Religião christãa com todo o transporte, e toda a devoção? Estes mysterios, a quem imputaes vossa incredulidade, serão um obstaculo para reunir-vos em seu seio? Duvidarieis reconhecer a divindade d'uma Religião tão antiga, tão respeitavel, tão bem provada, que não atacava as paixões, que não vos dizia algum medo, e vos nutria das mais lisongeiras esperanças? Sem duvida que não: eu ousou prevenir vossa resposta. Não é pois a obscuridade, ou a sublimidade dos mysterios da Religião, que vos escandalisa; é a santidade, é a severidade de sua moral, que vos revolta: vós sois descontentes de suas provas, porque sois espantados de seus dogmas: vós sois incredulos, porque sois viciosos.

O' transtorno da razão do peccador! E' preciso que um Deos seja excluido do numero dos Seres, porque se existe um Deos, o peccador é desgraçado!... E' forçoso que a redempção do genero humano, a Incarnação do Verbo Divino, sua Cruz, sua morte, e sua resurreição sejam fabulas, porque se tudo isto é verdade, o peccador é um ingrato!.. Convém que o Evangelho, e suas maximas, o jejum, a abstinencia, a confissão, e os outros Sacramentos sejam partos da imaginação, e da impostura, porque sendo obra de um Deos, e deveres impostos ao homem, o peccador é um insensato, e um rebelde!.. E' mister que o inferno, e seus fogos sejam vãs puerilidades, porque tendo uma existencia, serão a partilha do peccador!..

Triumphai, ímpios; cerrai vossos olhos á luz, que não cessa de illuminar-vos. Zombai dos principios mais sublimes da Fé, no meio das delicias da mesa, entre os companheiros de vossas dissoluções; insultai a Divindade, quando a saude vos anima, e o sangue escaldado por o vinho borbulha, e ferve nas vossas veias. Eis-aqui o Senhor, que bate com força á vossa porta de barro. Chegou o fim, diz o Senhor por Ezequiel, o fim chegou, agora o fim está sobre ti: *Finis venit, venit finis, nunc finis super te* (1). A justiça, que julgavas adormecida, acordou contra ti: ella está á tua porta: *Evigilavit adversum te: ecce venit* (2). Todos os horrores da eternidade te parecião sonhos vãos; tu dizias, que minhas ameaças se guardavão para muito tarde; eu agora te ferirei de perto; amontoarei todos os teus delictos sobre a tua cabeça; e tu saberás, que eu sou o Senhor que te firo: *Et imponam tibi omnia scelera tua, et scietis quia ego sum Dominus percutiens* (3).

Correi ao leito de suas dôres; vêde com que humildade protesta sua convicção este Espírito forte, que nos circulos mais brilhantes menosprezava o Deos de seus pais! Ministros do Senhor, não temaes apparecer diante deste frenetico, que ainda hontem nos tratava com tanta ignominia, e proclamava, que nós eramos inuteis, e

(1) Ezec. cap. 7. v. 2 e 3.

(2) Ibidem v. 6.

(3) Ibidem v. 8 e 9.

pesados á sociedade. Não é já o pretendido philosopho , que nos chamava fanaticos , e tinha jurado romper todas as relações com as pessoas de nossa classe; é um homem convencido de suas iniquidades , certo destas mesmas verdades , de que escarnecia na effervescencia das paixões. Vêde como está carregado de reliquias dos Santos!.. Elle , que desdenhava destes amigos de Deos , que negava a existencia da outra vida, quer entrar agora no seu nada com estes testemunhos d'uma vida futura!..

Era nesta occasião , que eu quizera dirigir-me a este peccador , a ponto de entrar no seio da eternidade, e obriga-lo a fallar em meu lugar contra a incredulidade. Era neste momento, que eu quizera reunir todos os incredulos em torno do seu leito; e para confundi-los com uma prova irrefragavel , dizer com Tertulliano : « O' homem , antes que vossa alma se retire da casa de barro, a que está unida, soffrei, que vos chame a testemunho : *Consiste in medio , anima*. Fallai neste derradeiro momento, em que só a verdade tem imperio sobre vós; dizei-nos : Este Deos, entre as mãos de quem ides cahir, será um Ser chimerico, com que se procura aterrar os espiritos fracos, e credulos? Quando tudo desaparece aos vossos olhos; quando tudo cessa de existir para vós; Deos só não vos parece immortal, immutavel, o Ser dos seres; e que enche os céos, e a terra? Nós, a quem reputaveis idiotas, e supersticiosos, consentimos agora, que sejas o juiz da nossa fé, e da incredulidade, a que

vos entregastes com tanta pertinacia: *A te testimonium flagitant christiani ab extranea adversus tuos.* Ainda hontem chamaveis a morte o fim de todos os males, a solução de todas as duvidas, um doce somno depois de longas fadigas, e um porto depois da tempestade. Quando pois tudo morre convosco, porque a morte vos parece tão temivel? *Cur in totum times mortem, si nihil est tibi timendum post mortem?* Se acreditaes que o nada termina vossa existencia, porque tre-meis deste nada, e receiaes as consequencias de vosso destino? *Si nihil est ipsa, cur mentiris in te?* Porque manifestaes nestes derradeiros instantes um tão novo sentimento de temor, e respeito para o Ser Supremo? Não é porque não o tinheis podido anniquilar em o vosso coração, apezar de todos os furores da impiedade; e que a morte não fez mais do que desenvolver as sementes da Fé e da Religião, que tinheis sempre conservado? *

É de que serviria ao impio neste momento solemne, chamar em seu soccorro as maximas horrendas d'uma philosophia insensata? De que serviria procurar em sua alma opprimida de crueis remorsos os vãos sophismas, de que se tinha fortificado em sua vida?

Nestes ultimos instantes o impio verá só a Deos; o invisivel será visivel a seus olhos; suas sensações não serão já despertadas por os objectos sensiveis; tudo desapparecerá em torno d'elle; e Deos irá sentar-se no lugar de todos estes encantos, que o lisongeárão, e constantemente o enganárão. As recordações do passado só encon-

trão pezares, que o abatem; o que se deixa ver a seus olhos só apresenta imagens, que o affligem; o pensamento do futuro derrama em sua alma terrores, que o assombrão. Abandonado das creaturas, que lhe escapão; deste mundo, que desaparece; dos homens, que não lhe podem valer; de Deos, a quem considera seu inimigo; elle se revolve na sua afflicção, atormenta-se, agita-se, para fugir da morte, que lança mão d'elle, ou ao menos para fugir de si mesmo. Elle articula palavras entrecortadas de gemidos, formadas por a desesperação, e que apenas são entendidas; lança em torno de si vistas ferozes, filhas do medo, e da raiva; suspira profundamente no meio das convulsões horriveis, que annuncião a chegada de seu juiz. No meio desta luta seus olhos ficão immoveis; suas feições se alterão; seu rosto se decompõe; sua bocca livida se entreabre por si mesma; todo o seu corpo treme; e por este ultimo esforço sua alma desgraçada arranca-se de sua prisão de lodo, e cahe entre as mãos de um Deos terrivel!... O' Religião, eis-aqui teu triumpho, e tua apologia mais completa.

E não temeis, ó meus irmãos, ser abandonados á depravação de vosso coração, e arrastados á esta incredulidade, que vossos crimes provocão sem cessar? Habitantes de Jerusalem, homens de Judá, dizia o Senhor por o seu propheta, sêde arbitros entre mim, e a vinha, que eu plantei com todo o meu cuidado. Que beneficios devia eu prestar-lhe, e não os tenho feito? Não devia pois esperar uma vindima, que correspondesse aos

meus esforços (1)? Mas vós vereis o procedimento, que hei de ter para com ella. *Et nunc ostendam vobis, quid faciam vineæ meæ* (2). Arrancarei a sebe, que a conserva; destruirei os muros, que a defendem; ella será calcada, e aberta de todos os lados; os cardos, e os espinhos a cobrirão; e eu mandarei, que as nuvens não chovão sobre ella. *Et nubibus mandabo, ne pluviant super eam imbrem* (3).

Que cousa mais justa, diz S. Jeronymo, do que retirar Deos suas graças daquelles, que se tem feito indignos, afim de que, não querendo reconhecer o excesso de suas bondades, experimentem os rigores de sua justiça? O Senhor, conforme a expressão do Evangelho, tratará os máos com toda a dureza, de que é capaz; e arrendará sua vinha a outros vinheiros, que realisem as condições do seu arrendamento (4). Desgraçados de nós! O Senhor cumprirá bem depressa, em prejuizo nosso, esta horrivel ameaça. Deos já abandonou uma parte de nossos irmãos. Quantos possuem os mesmos Sacramentos, e não fazem delles o uso, que devião fazer? Quantos respirão o mesmo ar, e não conservão a mesma fé? Quando uma parte do corpo é cortada, não devem as outras temer, que lhes aconteça o mesmo damno? Quando um edificio é incendiado, podem os que o avizinhão ser estranhos ao perigo? Porque, ó meus irmãos,

(1) Isai. c. 5. v. 3.

(2) Ibidem, v. 5.

(3) Ibidem, v. 5 e 6.

(4) Mattheus. c. 21. v. 21.

porque não poreis um termo ás vossas desordens? Quando Deos entorna seus beneficios com tanta profusão; quando não cessa de chamar-vos por suas inspirações santas, e as exhortações de seus ministros; não achaes ainda o momento de vos subtrahirdes aos vossos desvarios?

Vinde, ó Deos, vinde mostrar a este povo ingrato os esméros de vossa beneficencia! Vinde acabar de confundi-lo com o espectáculo do vosso amor. Vêde, ó meus irmãos, o Reparador, que foi ferido por as iniquidades de seu povo! É com que eloquencia reprehende vossa ingratição, e vossa insensibilidade! Como é sublime a linguagem, que escapa das feridas abertas por nossos crimes no corpo de Jesus Christo (1)! Quando elle mesmo caminha diante de nós, enchendo com seus soffrimentos toda a letra da lei; quando elle nos penhora a salvação, e a misericordia nos transportes de sua ternura, ousaremos ainda oppôr obstaculos á nossa conversão? *Ecce Homo!* Eis-aqui, nos diz elle, eis-aqui o Mediaeiro, de quem tinheis necessidade, para serdes reconciliados com Deos! Eis-aqui o Salvador, que só podia curar vossas enfermidades, e livrar-vos do castigo, que tinheis merecido! Vinde a mim, ó meus filhos; vinde esconder-vos nas minhas chagas; vinde banhar-vos no sangue, que se derrama de meu coração! Vossas forças não bastão para combater as vossas paixões? Eu combatarei com vosco, eu

(1) Izai. c. 53. v. 8.

vos communicarei a minha força, e triumphareis dos vossos inimigos (1). Christãos, o tempo foge, e desaparece: não percaes o momento de vos reconciliardes com o vosso Deos. E Quem ousará separar-vos mais d'elle (2)? Quem suffoca em vosso peito a linguagem do arrependimento? Porque tardaes em implorar a misericordia de nosso Deos? Dizei com a mais viva contrição: « Meu Deos, meu Jesus, meu Salvador, não merecemos tanto amor, não merecemos tantos sacrificios: temos insultado vosso nome, temos profanado vossos Sacramentos. Somos réos de vossa justiça, merecemos vossos flagellos. Mas quem nos livrará de tantas desgraças? Quem nos defenderá de vossa ira, quando se accender contra nós o vosso furor? Deos de bondade, compadecei-vos de nossa miseria! Deos de misericordia, tende piedade de nossa desgraça! Peza-nos, Senhor, de tantas iniquidades: peza-nos, ó Deos, de tanta ingratição! Arrancai, Senhor, este coração, que só serve para offender-vos; dai-nos um coração, que seja digno de vós. Meu Pai, meu Creador, meu Redemptor, vêde nossas lagrimas; ouvi os nossos gemidos. Perdoai-nos, Senhor por vosso sangue, por vossas chagas, e por vossa misericordia. »

(1) Ezech. c. 36. v. 26, e 27.

(2) Rom. c. 8. v. 31.

V

SERMÃO

SOBRE A MALEDICENCIA.

*Iniquitates vestrae diviserunt inter
vós, et Deum vestrum, et peccata
vestra absconderunt faciem ejus
a vobis.... labia vestra locuta
sunt mendacium, et lingua ves-
tra iniquitatem satur.*

Vossos crimes rompêrão todas as
relações com o vosso Deus, e o
constrangerão a retirar-se de vós,
por que vos abandonastes á men-
tira, e á maledicencia.

ISAIAS. Cap. 59. — V. 2. 3.

É um dever da justiça, e da sabedoria eterna, afiançar á lei esta sancção formidavel, que lhe dá sua força, e toda a sua energia. Lançando barreiras ás paixões, reprimindo as tempestades do coração, pondo um freio a estes excessos, que envergonhão a especie humana, e cobrem de luto a Religião, Deus assignala os abismos, em que vão precipitar-se estes seres desgraçados, que rasgá-rão o tratado, que os ligava com o Eterno, e provocárão a sua indignação, e a sua colera. A

Igreja, depositaria das promessas eternas, instruída nos segredos da salvação, offerece a seus filhos o código sublime, que levantando o homem acima de si mesmo, aperta os vinculos sagrados, que o prendem ao Todo Poderoso. Sempre em guarda contra os perigos, preparada sempre aos combates, sentada no meio de trophéos, e de ruínas, subministra com uma mão firme a todos os seus ministros suas armas, e seus meios ineffáveis; e com a outra affaga em seu seio os peccadores amedrontados por os flagellos, com que Deos vinga o desprezo de sua lei, e a violação de seus preceitos. A Igreja voando em soccorro do homem no instante, em que o brado da necessidade retumba em seus ouvidos, só teria de prodigalisar suas lagrimas, e suas consolações, se contemplassse no peccador um infeliz enganado por sua credulidade, e que arrastando cadêas douradas aos pés dos idolos do seculo, recolheu pezares, desesperação, e remorsos. Porém o homem assemelha-se a estes monumentos, levantados por os barbaros a Deoses ainda mais barbaros, e que só deixão ver symbolos de destruição, e emblemas de vingança. Elle apparece em um estado constante de aggressão no meio da sociedade, cujos interesses devia manter; e este mesmo homem, ainda mais celebre por sua fraqueza, e sua miseria, do que por as qualidades brilhantes, que o distinguem, e enobrecem, annulla todos os penhores, que o devião pôr a coberto da perseguição, e do odio, tornando-se hostil com os outros homens, assassinando com a lingua sua honra,

atacando a sua reputação, interpretando sinistramente suas mais occultas intenções, derramando o fêl da calumnia sobre as acções mais innocentes, vigiando seus passos, lançando tropeços no seu caminho, e envenenando todos os seus prazeres. No meio de tão espantosa conflagração, todas as ordens, e todas as classes da sociedade se apresentam, como outros tantos partidos á vista, para se baterem, e dilacerarem. Aquelles mesmos, que fazem profissão de piedade, e tem abraçado uma vida mais austera, são impellidos por a torrente, que na sua impetuosidade envolve a arvore robusta dos bosques com a fragil canna dos lagos; e o homem não descobre nem ao lado da virtude, nem á sombra do Sanctuario, nem mesmo no interesse individual um asylo contra os punhaes da maledicencia. Um vicio tão funesto, e tão geralmente seguido, não poderia fazer acreditar, que possuia titulos bem fundados, que o solvessem de sua enormidade, e dos males horriveis, que elle costuma causar? Entretanto uma nodoa vergonhosa assignala o mais indesculpavel de todos os erros; o aviltamento, e a baixaza distinguem o calumniador, e o maldizente; e a mais estreita responsabilidade pésa sobre o miseravel, que calcando os deveres mais sagrados, rouba á seu semelhante seu credito, e sua honra. Vingador da justiça, e da innocencia offendida, e ultrajada, o Eterno proscreeve na sua colera este peccado tão abominavel, que rompe toda a alliança entre Deos, e o homem; e o priva dos meios, que poderião obter-lhe a graça, e o perdão. *Iniquitates vestrae &c.*

Estava reservado á maledicencia este caracter de reprobção, que revela o desprezo de todos os elementos da fraternidade, e da benevolencia universal. Era justo, que um vicio tão execravel, preparado por a morte, e que recebera sua origem da mais perversa, e mais orgulhosa de todas as creaturas, não encontrasse algum apoio nas inspirações nobres do coração; e que nenhum pretexto pudesse dispensar o maldizente de reparar da maneira mais completa os danos horribéis, que causára a seus irmãos. Um grito de proscricção persegue este assassino na ordem moral; e a Religião arrancando-lhe nas trevas o punhal, ainda tinto no sangue da victima, o fórça a pagar á custa de sua honra, e sua reputação, a honra, e a reputação, que acabára de roubar. Vós podeis dizer, que a maledicencia, com que opprimis o vosso irmão, só tem por base o vosso zelo, e o interesse da virtude; vós podeis prevalecer-vos do discredito, em que já tem cahido o vosso proximo, e da pouca importancia das vossas murmurações; vós insistis nas apparencias, que justificão os juizos, que tendes arriscado; vós descançaes mesmo sobre a verdade de vossas asserções, e sobre os empenhos do amor proprio, e os sophismas da razão para attenuar a enormidade do vosso procedimento; as queixas de vosso irmão iniquamente deshonorado por vós, subirão ao throno de Deos, para pedir vingança d'um crime, que vos separa do vosso Creador, quebrando todos os vinculos da caridade para com o proximo. *Iniquitates vestrae.*

É mister inquietar a falsa tranquillidade, em que viveis: é forçozo entornar o desasocego no coração dos peccadores seduzidos com o exemplo, e com a impunidade; e fazer sentir em todo o seu horror as consequencias d'uma offensa, que deixa tanta amargura depois d'uma satisfação momentanea, e pueril. Maledicencia! tu cobres de luto a Religião; ennegreces a virtude; inutilisas os serviços; fazes esquecer o merecimento; e roubas ao maldizente os meios de se justificar diante de Deos, por que é quasi impossivel sua reparação entre os homens. O Senhor nauseado contra a timidez, e fraqueza dos Prophetas, que enviava, para despertar as nações do somno da morte, queixava-se principalmente daquelles, que temendo desagradar o povo, e respeitando seus vicios dominantes, parecião-se com esses facultativos, que deixão morrer o enfermo, por não empregar nas suas feridas o ferro, e o fogo. Eu não me farei responsavel de vossa salvação, occultando-vos as verdades mais terriveis, e mais formidaveis. Se alguém descobrir o seu retrato nos hediondos traços, com que vou pintar um crime, que tanto offende a moral, e a sociedade; elle mesmo tem provocado sua infamia: em quanto a mim, eu me gloriarei com o Apostolo, de ter forçado o pejo a córar o rosto, em que a calumnia costuma imprimir a mais desfaçada impudencia (1). Senhor, não é o Apostolo, que faz fructificar a vossa palavra: eu sei, que esta

(1) 2.^a Cor. c. 7. v. 9.

maravilha está reservada à vossa omnipotencia. Contento de ter cooperado com todos os meus esforços no desempenho da Missão, de que sou encarregado, eu só em vós reconheço esta força victoriosa, que sabe triumphar da indifferença, e da insensibilidade (1). Renovai, Senhor, as vossas misericordias, e a conversão do vosso povo seja o mais bello testemunho de que ainda não fôrão perdidos para elle os meios de sua justificação, e os prodigios de vossa graça.

Se a mais feroz, e mais iniqua de todas as paixões não cerrasse os nossos olhos aos males interminaveis, que produz; se o turbilhão tempestuoso do mundo, acostumado a dourar a taça, em que propina seu veneno mortal, e cobrir de flôres o abysmo, em que precipita as gerações, não aturdisse o homem para deixar de ouvir o grito das victimas, que elle assassina com o punhal de sua lingua; elle recuaria de horror diante da torrente de desgraças, que promove por seu orgulho, e sua depravação. O Philosophismo erguido sobre o câhos, dirigido por o acaso, ouzou aviltar a especie humana, dando á virtude uma origem facticia, abandonando a justiça aos caprichos da prepotencia, e ao direito do mais forte; porém o homem pondo a mão no seu coração, sentindo a violencia, e rapidez de suas palpitações á idéa de virtude, honra, e probidade, reconheceu na existencia d'uma Lei immutavel, e eterna, a fonte

(1) 1.^a Cor. c. 3. v. 6, 7.

preciosa desta nobreza, que os revezes, e as más tenções dos homens não podem destruir. A Religião alargando o horizonte da intelligencia humana, dando maior elasticidade ao sentimento, offerecendo novas corôas, e nutriendo outras esperanças, reanimou o germen precioso desta elevação nascida com o homem; e deu á Moral a força, de que carecia, para manter a existencia, e equilibrio da sociedade. Lançai aos pés do homem de bem todos os thesouros do Universo; promettei-lhe a purpura, e o sceptro; fazei-lhe ver mil povos, e mil nações, consagrando-lhe a homenagem de sua submissão; e pedi em troco a infamia, e a deshonra... Não, grita o Sabio, eu não prefirirei as riquezas, e as distincções do mundo á minha reputação. O vento da tempestade dissipa o fumo da vida, porém a gloria da virtude tem uma duração eterna. *Bonæ vitæ numerus dierum: bonum autem nomen permanebit in ævum* (1).

Onde está pois, o direito, que vos assiste, para quebrar os vinculos sagrados, que ligão os homens entre si? Que titulos podem justificar a ferocidade, com que vos arrojaes sobre vosso irmão, dene-grando o conceito em que é tido, e roubando-lhe a consideração publica? Não reconheceis o effeito, que produz em vós a maledicencia, quando sabeis que um homem tornou equivocã vossa probidade, e lançou suspeitas sobre vosso character? Porque estes esforços, este cuidado,

(1) Eccl. c. 41. v. 16.

esta solicitude, para que não se altere a opinião, de que gozaes na sociedade, e no circulo dos vossos amigos? Não é, porque os principios da perfectibilidade moral do homem estão fundados na razão eterna de Deos, d'onde dimanão todas as leis invariaveis da ordem, do bem, e da justiça?

Eu não quero aproveitar-me das maximas dos Santos Padres; não procuro apoiar-me na infallibilidade da Revelação: eu appello neste momento para a consciencia universal. Dizei-me: com que nome chamaes aquelle, que tendo uma injuria a vingar, espera as trevas da noite, para embeber o punhal no seio de seu inimigo? Em que classificação collocaes aquelle, que pretendendo lavar uma affronta, aguarda a occasião, em que o seu contrario se abandona á confiança para propinar-lhe o veneno, e arrancar-lhe a vida? Quereríeis por este preço assegurar a vossa honra, ou saciar vosso rancor? Não vos parece mais digno da nobreza de nossa alma, dar de rosto a um inimigo com a sua injustiça; fazer-lhe sentir seu procedimento irregular; e obriga-lo a conhecer a infamia de suas acções? Entretanto vós levantaes por vossa propria authoridade um tribunal, onde se decide da fama, e estima alheia; e este homem, que se considerava abrigado por suas virtudes, se vê de repente apontado com o dedo, repellido por seus amigos, e desprezado por aquelles mesmos, que um momento antes lhe tributavão attenções, e respeito.

Vós pedis segredo, e circumspecção, quando desacreditaes os vossos irmãos... Não é manifestar

o receio, de que sois possuido, não querendo passar por um calumniador, ou um maldizente? Não é uma cobardia esperar, que se retire aquelle, que acabaes de affagar, de lisongear mesmo; que não esteja presente um só de seus amigos, que possa defender a sua causa, para não poupar o falso, e o verdadeiro; o que se sabe, e o que se ignora; o que é certo, e o que é duvidoso; levar o resentimento á altura, que se deseja; fazer na honra, e no brio uma chaga incuravel, com tanto que se occulte a mão assassina? Com razão o Propheta Rei se embravecia contra esses homens, que apparecem na sociedade, como uma familia bastarda: com razão elle deixava escapar contra esses vis detractores esta colera justa, mas terrivel, com que a virtude sabe humilhar o vicio petulante, e desprezivel. Eu me contentava com evitar a companhia daquelle, que arrastado por a injuria lançava a seu inimigo as mais horriveis imprecações, dizia o generoso amigo de Jonathas; eu não me julgava com direito de condemnar o desgraçado, que no calor da allfronta se abandonava a todos os excessos da colera; mas, se eu via alguem distillar contra seu proximo a baba impura da maledicencia, eu me sentia penetrado de indignação, e julgava do meu dever opprimi-lo, e perseguir-lo. *Declinantem a me malignum non cognoscebam. Detrahentem secreto proximo suo, hunc persequerbar* (1). Vêde a cobra, que morde sem ser apercebida: é o character do maldizente, exclama

(1) Ps. 100, v. 4 e 5.

a Sabedoria eterna. *Si mordeat serpens in silencio, nihil eo minus habet, qui occultè detrahit* (1). Raça perversa, cujos dentes são espadas, afim de dilacerar com ellas os amigos, e inimigos, os mortos, e os vivos, os justos e os impios: *Generatio, quæ pro dentibus gladios habet* (2). É este monstro, que Daniel nos representa armado com dentes de ferro, besta formidavel, a quem nada resiste, que devora tudo, faz tudo em pedaços, e calca aos pés o que resta ao seu furor (3).

Podereis achar mui carregadas as tintas deste quadro, quando sois testemunhas dos males interminaveis, com que a maledicencia afflige a humanidade? Qual é a causa porque esta esposa, ainda hontem tão querida, se vê abandonada de seu esposo? Porque o homem honesto é votado a todas as dôres, e privações? Porque razão o guerreiro chora o sangue derramado nos campos de batalha; e o benemerito se vê tyrannicamente excluido da recompensa de seus serviços? Quem lançou a divisão no meio desta familia, onde reinava a paz, e a fraternidade? Porque horrivel destino estas Communidades Religiosas, outr'ora tão florentes, são hoje o asylo do descontentamento, e da discordia; e ameação a queda mais prompta, e mais lastimoza? Uma só faisca levantou um incendio tão formidavel, responde um Apostolo: a lingua maldizente abrasada no fogo do

(1) Eccle. c. 10. v. 11.

(2) Prov. c. 30. v. 14.

(3) Dan. c. 7. v. 7.

inferno inflamma todo o circulo de nossa vida : ella é o instrumento de todos os crimes, e o canal por onde se escoão os males, que inundão toda a terra. *Lingua ignis est : universitas iniquitatis... Et inflammat rotam nativitatis nostræ, inflamata à gehenna* (1).

Eu só procuro divertir-me, dizeis vós : eu não digo cousas essenciaes : eu não julgo desacreditar o proximo, porque só aponto defeitos naturaes : é só para rir que eu murmuro... Que ! vós fazeis dos defeitos irremediaveis do vosso irmão um objecto de passatempo ? Não sabeis, que o Senhor vos pedirá conta de todas as palavras ociosas (2) ? Não é elle mesmo, que ameaça castigar com severidade as palavras proferidas em menospreço de nosso irmão (3) ? Como vos haveis, quando sois o objecto da zombaria dos maldizentes ? Não córaes de pejo, e colera ? Não repellis com azedume as palavras mordazes, e picantes proferidas contra vós ? O motejo abre no coração uma ferida, que continuamente sangra : ha homens a quem valeria antes morrer, do que ser expostos ao desprezo : as mais antigas amizades se alterão, as relações mais estreitas affrouxão-se, desgraças fataes marchão muitas vezes após uma zombaria.

Entretanto nunca foi tão aperfeiçoada, e tão geralmente exercida a arte funesta de maldizer.

(1) Jacob. 3. v. 6.

(2) Matth. c. 12. v. 36.

(3) Idem, c. 6. v. 22.

Não ha hoje conversação, que não tenha por objecto a maledicencia; e dir-se-hia, que um furor insensato arrasta os homens, para dissolver os laços mais preciosos, com que se devião apertar. O que significão estas fórmãs graciosas; estes equivocos empregados com tanta delicadeza para occultar a setta, que atravessa o coração? Porque estes louvores acompanhados d'uma sensibilidade cruel? este riso, este olhar, que diz mais, do que as mesmas palavras? Vossa boca estava cheia de malicia, responde o Propheta; e a vossa lingua sabia perfeitamente a arte de disfarçar a vossa perversidade. *Os tuum abundavit malitia; et lingua tua concinnabat dolos* (1).

Vós pretendeis enfraquecer a gravidade do vosso crime, asseverando que não fostes o primeiro a desacreditar o vosso proximo: que não sois responsaveis do que os outros disserão: e tanto mais que vós dizeis a verdade... E como sabeis, que é verdade o que affirmaes? Eu vi; replicaes vós. Mas estaes bem certo do testemunho de vossos olhos? Não vos tem acontecido attribuir ao vosso proximo acções, cuja enormidade tem sómente sua origem na precipitação do vosso juizo? Quantas vezes tendes sido forçados a confessar vosso engano, e vossa temeridade? E ouzaes levar a um Tribunal tão suspeito a causa do vosso irmão? Vêde este moço, que abandona seu vestido nas mãos d'uma mulher; vêde-o fugir, seguido das imprecações, e da ameaça. Sua belleza, seus en-

(1) Ps. 49. v. 19.

cantos não se reúnem para depôr contra elle? Podeis duvidar, que este moço é um seductor, que attentou contra a honestidade desta mulher, que ouvis gritar soccorro, que apparece banhada em lagrimas, e com esta expressão encantadora do pejo, que realça a virtude, e faz ainda mais horrivel o culpado? Vós não vos podeis illudir: vossos olhos reconhecem a capa do mancebo, testemunho irrefragavel do crime, e trophéo da fidelidade conjugal. Não tenhaes medo: condemnai-o: mas é o innocente, o casto filho de Jacob, a quem acabaes de cobrir de opprobrio, e vergonha (1). É possivel não maldizer um homem, que se degrada a ponto de communicar com uma mulher, desacreditada na voz publica? Esta mulher, que vêdes abraçada com os pés deste homem, não é uma peccadora conhecida por seus desvarios? Não a tendes visto entregue a toda a sorte de abominações, recebendo os votos de mil adoradores? Não se tem ella feito celebre na arte de fingir, e prodigalizar todos os signaes da afflicção para obter o triumpho de seus desejos? Sem duvida: mil testemunhas o provão: vós a conheceis muito bem. Mas o que vós ignoraes é, que a graça não espera o juizo dos homens, para seguir as suas operações, como diz Santo Agostinho: o que devicis saber, é, que muitas vezes julgaes desapiadadamente o peccador, a quem Deos tem já perdoado; o que não esperaveis, é, que vós condemnaes a Jesus Christo mesmo; e perseguis a

(1) Gen, c. 39. v. 11—19.

peccadora, que não póde achar, nem aos pés do Salvador, um asylo contra os golpes da vossa lingua (1).

E podereis ainda prevalecer-vos contra o preceito do Senhor, que vos manda, não julgar segundo o testemunho de vossos olhos, e ainda menos depois das relações dos outros? (2). Quizeréis que outros vos calumniassem, porque já estaveis desacreditados? Não é a voz publica, que espalha todos os dias as mais negras calumnias; e com o mesmo successo prodigaliza as mais constantes verdades? exclama Tertuliano. Não é o character particular do ruido publico, subsistir, em quanto engana; e desaparecer quando já não póde mentir? *Nonne est hæc fam conditio, ut non nisi, cum mentitur, perseveret?* Comtudo, é nesta mesma opinião publica, que vos apoiaes, para desacreditar o vosso proximo com segurança, e sem receio da justiça Divina: *Hæc tamen profertur in nos sola testis.*

Vós dizeis a verdade, revelando as faltas do vosso proximo: eu o quero conceder. Mas quem és tu, ó homem, para julgar, e decidir das acções, de teu irmão? grita o Apostolo: *Tu quis es, qui judicas alienum servum* (3)? Não sabes que o servo alheio está fóra de tua jurisdicção? *Domino suo stat, aut cadit* (4)? E não tens pejo de condemnar nos outros os mesmos crimes, que

(1) Luc. c. 7. v. 37—48.

(2) Isai. c. 44. v. 3.

(3) Rom. c. 14. v. 4.

(4) Ibidem.

perpetras? *In quo... judicas alterum, te ipsum condemnas, eadem enim agis, que judicas* (1). Será o zelo da salvação do vosso proximo, quem vos autorisa a descobrir as suas faltas? Pensaes, que o direito da correcção fraterna pertence a todos os homens indifferentemente? Não; este direito está reservado aos pais a respeito de seus filhos; aos chefes a respeito de seus subditos; aos irmãos a respeito de seus irmãos; e aos amigos a respeito de seus amigos, como diz S. João Chrysostomo. Tendes medo, que o exemplo de um peccador, ainda mesmo publico, vos arraste, e ponha em perigo a vossa virtude? Evitai-o, diz Santo Agostinho, mas não o condemneis. Evitai-o, porque o mal, e o perigo podem ser verdadeiros; mas não o condemneis, porque a narração de seus crimes póde ser falsa: *Licet quidem, ut caveas, ne forte verum sit; non tamen damnes, tamquam verum sit.*

Hypocritas, que gabaes os actos de justiça, que practicaes, esquecidos de que sem a caridade são nullas todas as virtudes; escutai o que diz o Apostolo, Bispo de Jerusalém: Se alguém se persuade possuir alguma virtude, abandonando-se á murmuração, e á maledicencia, indifferente á honra de seu proximo, engana-se; porque a virtude não póde habitar em um coração dominado por um vicio, que destroe todas as boas obras (2). A verdadeira virtude é aquella, que só sabe gemer diante de Deos sobre as desordens, que desafião

(1) Rom. c. 2. v. 4.

(2) Jacob. c. 4. v. 26.

sua colera ; que multiplica suas macerações em vista de dobrar a vingança divina, e attrahir sobre os peccadores a graça da conversão. Entretanto, soberbos porque evitaes certos crimes, orgulhosos porque affectaes um exterior modesto, julgaes fazer um grande serviço a Deos, revelando as faltas mais occultas do vosso irmão. Sim, diz S. Jeronymo, desde que um homem tem adoptado certo ar de devoção, e certas maneiras regulares, julga-se com direito de censurar a vida dos outros. Elles não deixão escapar alguma occasião de notar os defeitos de seus irmãos, como se fossem encarregados de sua reforma ; e a pretexto de remediar males, de que não são responsaveis, alterão a paz das familias, e pisão aos pés a caridade. Com os olhos baixos, fazendo ver a tristeza em seu rosto, empregando todas as precauções... Quanto me custa este esforço, dizem elles ! porém a minha consciencia o exige... Eu sou forçado a manifestar-vos este segredo para que acauteleis o mal : porém vêde bem, não se saiba que fui eu, quem vos contei ! Detestavel artificio ! precaução criminosa ! exclama S. João Chrysostomo. Quereis, que a pessoa, a quem revelaes as faltas do vosso proximo, respeite a sua reputação, guardando um segredo, que não podestes conservar ? Respeitará elle uma reputação, que vós atacaes mortalmente ? ou será elle mais circumspecto do que vós ? Não é dar a conhecer, que o vosso zelo nasce do vosso orgulho, ou da vossa leviandade ? Vós deshonraes a virtude, fazeis odiosa a piedade, e justificaes esta censura,

dirigida contra vós no livro da Sabedoria. Porque motivo este homem, que se inculca virtuoso, arroga-se o direito de encher as ruas, e as praças publicas de vozerias, e clamores contra os nossos costumes; e julga que a piedade consiste em nos diffamar no conceito dos outros? *Improperat nobis peccata legis, et diffamat in nos peccata disciplinæ nostræ* (1).

Um vicio tão execravel pôde deixar de arrastar as mais funestas desgraças? Quando todos os principios da justiça commum são horriavelmente calcados; quando a caridade é opprimida; quando a morte moral do homem é a fatal consequencia da diffamação; não se deve tremer da sorte daquelles, que se tem lançado sobre titulos tão veneraveis, para faze-los em pedaços, depois de os infectar com o veneno da maledicencia? Com razão affirmava S. Gregorio, o Grande, que a maledicencia era o vicio, que expunha a salvação a maiores perigos. *Hoc maxime vitio periclitatur genus humanum*. Os outros vicios como que encontrão na fraqueza do homem a justificação da misericordia Divina: porém a maledicencia experimenta os mais terriveis embaraços, porque Deos não emprega os thesouros de sua bondade em prejuizo dos deveres de sua justiça. Deos perdoando ao peccador a affronta feita aos preceitos, que só tem a elle por objecto, desempenha o mais sublime de todos os seus attributos; mas o peccador offendendo os direitos

(1) Sap. c. 2. v. 12.

sagrados do proximo, tem a braços a inflexibilidade de um Deos, que não o póde perdoar, sem que elle restitua os bens inapreciaveis, de que despojára a seu irmão.

Podereis acaso resarcir os damnos, que tendes procurado com as vossas calumnias, e a vossa maledicencia? Quaes são os meios de firmar a confiança, que destruistes entre amigos, que se prezavão: e restabelecer a paz, que roubastes a esta familia, que depositára em vós a sua confiança? Que sacrificios poderão obter o emprego, que fizestes perder; o casamento, de que a vossa imprudencia privou a infeliz, cuja honestidade fizestes suspeita? Por ventura tereis força para vos apresentar áquelles, que presenciárão a segurança, com que vos pronunciastes, afim de lhes dizer, que fostes um calumniador; e cobrir-vos de vergonha diante dos que vos reputavão homem sisudo? Quererieis passar ao menos por um estouvado, ou incoherente; louvando aquelles, que acabastes de deshorrar? Maldizentes! consultai-vos, e respondei: Sois capazes d'um esforço tão sublime? Não oppondes ao contrario os mais futeis obstaculos ao desempenho d'um dever tão essencial? Não dizeis a cada instante, que não tinheis previsto as consequencias; que não suppunheis, nem desejavaes taes desgraças? Não, não se trata de saber se procurastes prejudicar directamente o vosso proximo; ou se o mal excedeo a vossa intenção: o facho partio de vossas mãos; vós causastes o incendio; é ás vossas mãos, que o líterno deve pedir conta do sangue do vosso

irmão : vós mesmo deveis apagar o fogo , que accendestes. Por toda a parte ressoão as vossas calumnias ; vós infamastes o innocente á face das autoridades ; o papel fatal , em que traçastes a des-honra do vosso irmão , é lido em todas as companhias ; vós publicastes crimes , que só existião na vossa malicia ; é necessario pois igualar a satisfação com a offensa : a infamia , deve ser paga com a infamia , a vergonha com a vergonha. Eu não venho ensinar-vos uma doutrina desconhecida : verdades tão severas , não são mais do que um simples desenvolvimento das maximas do Evangelho. Tratai de accommodar-vos quanto antes com o vosso irmão , diz Jesus Christo : não deixeis escapar o momento opportuno de reparar o damno , que lhe tendes feito ; porque vos asseguro , que não sahireis da prisão , em que fordes lançado por elle , sem que tenhaes pago o ultimo real (1).

Sim, meus irmãos, o Senhor vos esmagará com todo o peso de sua justiça : elle vos tratará sem misericordia , porque não tivestes misericordia com o vosso proximo : *Judicium sine misericordia illi, qui non fecit misericordiam* (2). Todos os sacramentos, todas as graças, todos os meios de reconciliação, as lagrimas dos justos, as preces da Igreja, tudo, tudo será perdido para vós, se acaso não remirdes a perda, que occasionastes ao vosso proximo. Não vos lisongecis poder satisfazer na hora da morte uma divida tão importante, e

(1) Matth. c. 5. vv. 25 e 26.

(2) Jacob. c. 2. v. 13.

tão complicada: não penseis, que uma simples formalidade, de que usaes algumas vezes, pedindo, ou mandando pedir perdão áquelles, a quem desacreditastes sanguinolentemente, seja sufficiente para vos desobrigar de tão tremenda responsabilidade: é mister, que os vossos esforços sejam esgotados; que empregueis todos os meios, como se por ventura se tratasse de assegurar a vossa propria rehabilitação; que a sinceridade do vosso arrependimento não deixe equívoca a vossa contrição: d'outra sorte, a vossa penitencia é vã, e irrevogavel a vossa condemnação.

Mostrai, Senhor, mostrai em vós mesmo os effeitos deste peccado, que nem respeitou vossas virtudes, nem vosso character divino. Vejam os maldizentes em vossa pessoa sagrada as consequências deste vicio execravel, que viestes apagar á custa de todo o vosso sangue. Não, meus irmãos, exclama Santo Agostinho, não forão os punhaes dos Romanos, que arrancárão a vida do Reparador, e o cobrirão de sangue, e de feridas; foi a lingua de seus inimigos, que mareou o brilho de suas acções; fez suspeita sua Divindade; e lhe prodigalizou a injuria, e a calumnia. Porque motivo quereis, ó meus irmãos, inutilizar os esforços, que Jesus Christo empregou para nos reconciliar consigo, facilitando a nossa reconciliação com o proximo? Quando Jesus Christo, a ponto mesmo de expirar, invoca a misericordia de seu Pai celestes sobre os ingratos, que esquecêrão os prodigios de sua beneficencia (1); quando elle aceita as lagrimas do

(1) Luc. c. 23. v. 34.

discipulo, que o nega publicamente (1); quando elle não recusa o nome de amigo ao perfido, que abusara de sua confiança, para entrega-lo a seus perseguidores (2); não aproveitareis o momento de apaziguar o vosso proximo restituindo-lhe o que injustamente roubastes? Não permitta Deos, que endureçaes o vosso coração ás suas graças. Empenhai, ó meus irmãos, empenhai o valor desse sangue, que Jesus Christo derramou para vos salvar: seja elle o penhor de vossa regeneração: seja elle o fiador da verdade das vossas promessas.

Dizei comigo:— « Meu Deos, meu Jesus, meu Salvador! nós obedecemos á vossa lei; nós confiamos na vossa palavra. Vós sois nosso pai; mas sois tambem nosso Juiz. Recebei, Senhor, o sacrificio de nossa vontade: nós promettemos empregar todos os nossos esforços para nos reconciliarmos com o nosso proximo. Nós depositamos em vossas mãos os nossos interesses, e a nossa vingança: mas dai-nos forças para vencer a soberba do nosso coração. Nós respeitaremos a honra do nosso irmão: nós o amaremos com toda a sinceridade. Perdoai-nos, Senhor, porque nós perdoamos aos nossos inimigos: perdoai-nos, Senhor, porque estamos promptos a reparar o mal, que temos causado com a nossa maledicencia. Seja a vossa morte a esperança de nossa conversão: seja a

(1) Luc. c. 22. vv. 32. 61 e 62.

(2) Matth. c. 26. v. 50.

vossa Cruz o testemunho de vossa bondade. Nós nos abandonamos ao vosso amor, á vossa ternura, e á vossa infinita misericórdia. »



SERMÃO

SOBRE O PERIGO

DA CONVERSÃO NA HORA DA MORTE.

Quid... despexistis omne consilium meum, et increpationes meas neglexistis: ego quoque... ridebo;... cum irruerit repentina calamitas, et interitus quasi tempestas ingruerit.

Porque rejeitastes meus conselhos, e desprezastes minhas ameaças; eu tambem rirei de vós, quando a desgraça vos surprender, e a morte calir sobre vós, como uma tempestade.

PROVERBIOS. c. 1.º v. 24, 25, 26, 27.

Cheio de pavor, e medo, atterrado com a idéa de um Deus, que só empunha seus raios, depois de ver esgotados os thesouros de sua bondade, eu appareço outra vez no meio de vós, ó meus amados irmãos, para despertar-vos do somno perfido, a que vos entregaes, engolfados

nos vossos prazeres , e dominados por vossa depravação. Testemunha desta vingança terrivel, que Deos exercita contra os peccadores, que retardão sua conversão para a hora da morte; tendo diante de meus olhos o quadro horrivel do impio, que se debate em vão debaixo da mão do Eterno, que o fêre; e que opprimido por suas iniquidades não póde supportar o grito de reprovação, que o abandona á colera Divina; eu venho renovar estas ameaças, que vós mesmos tendes visto tantas vezes realisadas. Nada prova d'uma maneira mais completa a existencia desta razão eterna, que deve ás acções do homem sua recompensa, ou seu castigo, do que a reunião destes flagellos, com que Deos esmaga o peccador no instante de sua morte. Insultado a despeito da severidade dos seus castigos; menos apreciado apesar dos seus milagres de amor para com os filhos dos homens; vendo esquecidos seus mandamentos, e desprezados os meios de salvação, que elle tem offerecido ao homem; é do interesse de sua grandeza, que o Todo-Poderoso dê em espectaculo de opprobrio este ser tão fraco, e tão miseravel, que não podendo accrescentar um só instante á sua duração, e que vacillando á menor sombra de perigo, e adversidade, ousa levantar sua cabeça contra seu mesmo Creador; calcar o sangue do seu Juiz; e zombar de sua justiça por uma vã confiança na sua misericordia. *Quia.... despexistis omne consilium meum, &c.*

Ninguem ignora, que um esforço tão sublime como é sem contradicção o sacrificio do que nos

é mais caro, e mais lisongeiro, sendo incompatível com a fraqueza da humanidade, é mister, que Deos preste ao homem sua força; e que, reunido as maravilhas de sua graça aos empenhos do peccador, prepare esta conversão, que tanto regozija os olhos do Pai-celeste (1). Onde está pois o fundamento desta confiança, em que viveis, seguros de obter na hora da vossa morte a graça, de que tendes abusado no circulo de vossa vida? Não, o Senhor não attenderá aos vossos gemidos; desprezará vossa penitencia forçada; e se mostrará com todos os direitos de sua justiça para vingar o desprezo de sua misericordia. *Quia... despeexistis omne consilium meum, &c.*

Quanto é horrivel, quanto é mesmo doloroso a um Ministro da Religião ter sobejos motivos para annunciar com toda a força da convicção uma verdade tão assustadora, mas a cada momento justificada por tantas mortes impenitentes! Moços, que sois o escandalo da Moral, e dos costumes, e forçaes as pedras do Sanctuario a chorar de dôr, e de vergonha, este brilho da saude, e da mocidade desapparecerá em breves annos, talvez amanhã, talvez hoje mesmo! O Senhor vos esmagará com o peso de sua ira no momento de vossa morte, e vós sereis o opprobrio de vossas familias, um objecto de horror aos Anjos, e a deshonna da Religião. Peccadores, quem quer que vós sejaes, grandes, ricos e poderosos, sejam quaes forem vosso estado, vossos talentos, e vossa consideração;

(1) Luc. c. 15. v. 7.

o momento de vossa morte será o momento da vingança Divina! Vós invocareis este mesmo Deos, a quem hoje desprezaes, mas elle voltará sua face, e vós morrereis na sua indignação. *Quia... despectistis omne consilium meum &c.*

O' Deos! vós sabeis, que eu fallo a um povo endurecido, e rebelde. Dai ás minhas palavras uma força victoriosa, que o arraste a vossos pés; e possa o brado do terror chama-lo aos caminhos da salvação, pois que tem sido inuteis as inspirações do vosso amor!

De todas as grandes verdades da Religião a mais difficil, e sem duvida mais assustadora é a predestinação do homem. Senhor de suas graças, regulando nossos destinos por um systema de sabedoria, que esmaga a intelligencia humana, só Deos conhece o valor dos nossos combates, e o preço da corôa reservada á nossa perseverança, e á nossa fidelidade. Podendo elle só apreciar o desempenho das obrigações da creatura para com o seu Creador, só o Eterno pôde saber a que ponto deve chegar a malicia do homem para fechar todos os caminhos ao perdão, e á clemencia. Entretanto a Igreja, interprete das promessas de seu Esposo Divino, instruida nos segredos da salvação, de que é depositaria, apparece enlutada junto ao leito do peccador, abrindo seu seio maternal, facilitando suas graças, multiplicando seus soccorros, accendendo as chammas da caridade, e derramando em

um coração ulcerado as consolações mais ineffaveis, quando uma verdadeira penitencia as tem prevenido. Um grito assustador se prolonga ao travéz dos seculos para revelar aos fieis o perigo de sua salvação neste momento fatal, em que a misericordia de Deos parece muda, e quando sua justiça como que reassume os direitos, de que se esquecêra na prosperidade do homem. Com o Evangelho em uma mão, e mostrando com a outra os vasos da colera de um Deos irritado, os Mestres da fé annuncião a insufficiencia da conversão na hora da morte, e succumbem á vista dos juizos de Deos, quando são obrigados a decidir da sorte futura do peccador. Não, exclamão todos os Padres com Santo Agostinho, não vos fieis da reconciliação, que a Igreja vos offerece nestes instantes terriveis. Nós vos absolvemos dos vossos peccados na hora da morte; nós vos admittimos á participação da Eucharistia; nós vos ministramos o oleo sagrado, com que os Athletas da Religião devem ser ungi-dos na sua derradeira luta; mas não asseguramos a vossa salvação: *Pœnitentiam dare possum, securitatem non possum.*

E poderia a Igreja deixar de tremer dos destinos futuros destes filhos, que se contentão com as apparencias d'uma conversão no leito da morte? Poderião os padres, sem trahirem seu augusto ministerio, sem contradizerem a palavra Sancta, arrastar os fieis a uma segurança funesta, quando tudo conspira a justificar seus mais pungentes terrores? Eu sei, que Deos tem promettido por Ezequiel, que, em qualquer dia, que o peccador

se arrepender, sua iniquidade passada não servirá de obstaculo á sua conversão: *Impietas impii non nocebit ei, in quacumque die conversus fuerit ab impietate sua* (1). Mas acaso assegura Deos ao peccador a graça de sua conversão para o dia, que muito bem lhe parecer? Haverá um só lugar nos Livros Sanctos, em que Deos prometta ouvir os gemidos do peccador no momento, em que fôr assalteado dos terrores da morte? Não é precisamente nesta occasião, que Deos tem jurado vingar-se dos ultrajes do peccador, que depois de abusar de suas graças, e desprezar as riquezas de sua misericordia na carreira da vida, apparece tremendo a seus pés, quando a saude o desampara, e a morte ameaça abatê-lo debaixo de seus golpes? Eu vos chamei, ó peccadores, e vós não quizestes ouvir-me, exclama o Senhor nos Proverbios. Estendi a minha mão, e nem vos dignastes voltar o rosto. Eu zombarei tambem de vós na hora da vossa morte; e pagarei desprezo com desprezo, e insulto com insulto. Então vós me chamareis, e eu não attenderei aos vossos gemidos (2). Eu me retiro emfim depois de ter-me inutilmente demorado no meio de vós, diz o Senhor, em S. João. Vós me procurareis, depois que eu me tiver ausentado; e apezar de todos os vossos esforços morrereis no vosso peccado (3).

Onde está pois, meus irmãos, esta misericordia,

(1) Ezec. c. 33. v. 12.

(2) Prov. c. 1. v. 28.

(3) Joan. c. 8. v. 21.

que vos lisongeaeis obter na hora da vossa morte? Quando tudo se reúne para entornar a desesperação no seio do peccador; quando uma voz de reprovação se escuta á cabeceira do impio, e apenas se manifestão as mais escassas esperanças; a idéia d'uma misericórdia, que o peccador finge na sua imaginação, para viver toda a sua vida entregue ás suas desordens, será bastante para tranquillisar sua consciencia, e dissipar seus justos terrores? Quaes são estes milagres de graça, que sanctificando o peccador na hora da morte, revelão a continuação da misericórdia de Deos até este instante difficil? Mostrai-me um só exemplo da conversão d'um peccador no leito da morte. Vós podeis allegar com S. Bernardo, que um ladrão foi convertido junto á Cruz de J. C. É um grande peccador, eu o confesso: mas será elle um peccador endurecido? Esse momento foi o derradeiro de sua vida, mas foi tambem o primeiro instante de sua conversão, diz Santo Euzebio de Emesse. *Non fuit extrema illa hora, sed prima.* Vós criminaes a demora de sua penitencia, e eu admiro sua promptidão, diz Sancto Ambrosio: *Cito ignoscit Dominus, quia cito ille convertitur.* Tinha elle por ventura visto o Filho de Deos prégar a penitencia, e provar sua Divindade com tantos prodigios espantosos? A Judea testemunha destes milagres crucifica o Salvador; o ladrão, ao primeiro raio de luz, conhece-o por seu Rei, e o adora por seu Deos, quando J. C. se mostra sobre um patibulo infame, condemnado á morte, como elle; e abafado de

humilhação, e de opprobrio, como diz Santo Agostinho: *Consortem Crucis agnovit Deum.*

É este o apoio, de que lançaes mão? É este o modelo, que escolheis para authorisar vossa confiança? Vós, que apesar de conhecerdes a Divindade de J. C., resistis depois de tantos annos ás suas inspirações, não achaes ao contrario na docilidade deste peccador, e na sua prompta obediencia a condemnação de vossa teimosa malicia? Onde pois encontrareis ainda exemplos, que vos assegurem, se este exemplo tão solemne depõe altamente contra vós? Será na morte de tantos peccadores mais escandalosos do que vós, que, depois de se fazerem celebres por as desordens de sua vida, offerecerão no fim de seus dias o spectaculo d'uma morte edificante, e digna de inveja? Não vos enganeis, meus irmãos: sua penitencia foi falsa; suas lagrimas não forão sinceras; elles não morrerão verdadeiramente arrependidos. Que! pensaes, que para morrer sanctamente, basta invocar a Deos, e ter constantemente um Sacerdote á cabeceira? Julgaes, que para obter a graça importante da conversão, é sufficiente dirigir algumas palavras de civilidade aos que tendes sanguinolentamente desacreditado; deixar algumas esmolos em um testamento muitas vezes iniquo; e fazer celebrar um grande numero de missas por vossa alma? Se tal é a sorte dos que se salvão, rasguemos o Evangelho; não fallemos mais de um Deos vingador dos crimes, e que sabe recompensar os trabalhos da virtude.

Sim; onde estão estes principios inalteraveis,

que formão a base da moral, e de toda a legislação Christãa, se, depois de terem os peccadores voado constantemente na estrada dos prazeres, abandonando-se a todo o furor das paixões; se, depois de terem insultado a Religião de seus pais com uma insolencia, e uma impiedade desenfreada, pudessem com um só gemido, com uma só lagrima desarmar a colera de um Deos, que é misericordioso, porque é justo? Qual seria o homem, que abraçasse as maximas austeras da moral; reprimisse suas inclinações viciosas; e marchasse nos rudes caminhos da virtude; se elle podesse estar seguro de obter a recompensa da justiça por uma penitencia realisada no leito da morte? O' meu Deos! e quem ousaria servir-vos? Quem zelaria vossa causa, e tomaria a peito vossos interesses, pois que a partilha da virtude era o premio da iniquidade? É um designio salutar da providencia Divina, que as lagrimas derramadas na hora da morte sejam lagrimas inuteis, para que os homens aprendão a chorar suas culpas, e expia-las no tempo da saude.

Se acaso fosseis instruidos nas condições necessarias á conversão; se soubesseis, que os vossos energicos protestos nem sempre justificão a verdade dos nossos sentimentos; se fosseis convencidos, que o amor de Deos é uma condição essencial á penitencia; e que só o temor servil, sempre inefficaz, desde que se trata de merecer a graça da reconciliação, arranca estes protestos de arrependimento; talvez procurasseis prevenir uma desgraça tão fatal, não reservando para a

hora da morte uma mudança, que se torna sempre suspeitosa. Ignoraes por ventura, que a contrição é um dom muito particular de Deos; e que, depois de quebrardes com o peccado todos os vinculos, que vos ligavão ao Creador, é necessario forçar com os mais agudos pezares esta compaixão, que só póde assegurar vosso verdadeiro arrependimento? Como pois, tendo desprezado estas graças, que podião procurar-vos a reconciliação, e não tendo empregado para obtê-las um só momento de vossa vida, contaes recebe-las em toda a sua profuzão, quando a Justiça Divina se ostenta com toda a sua inflexibilidade? Uma penitencia forçada; uma confissão, que se realisa só porque se diz, que vós morreis; promessas, que esqueceis, apenas vos sentis melhorados; o sacrificio de relações criminosas, que continuão com maior escandalo, e mais fortes affeições, apenas cessão os temores da morte; serão titulos bem fundados para desarmar o braço de um Deos, que conhece o coração do homem, e para quem nada é occulto (1) ?

Qual é o peccador, que fez uma penitencia mais publica, e reparou suas injustiças na hora da morte com mais promptidão, e mais estrondo, do que esse Rei da Syria, cujas calamidades forão tão espantosas, quanto erão enormes os crimes, de que se tinha manchado? Surprendido no meio de seus projectos sanguinarios, quando elle pretendia extinguir a lembrança deste Deos, cuja

(1) Hebr. c. 4. v. 13.

omnipotencia está gravada nos monumentos da Religião, e do Universo inteiro, Antiocho, ferido da justiça Divina, succumbe aos males, que o opprimem. Cahio esta arvore soberba, que ameaçava os ceos, e a terra. O impio, que insultára a magestade do Senhor, geme no leito da morte. Elle invoca este mesmo Deos, cuja existencia duvidára; seus olhos estão banhados em lagrimas; a linguagem da contrição está na sua boca. Elle promette reparar os damnos, que fizera soffrer ao povo Sancto; assegura-lhe novas graças; affiança-lhe privilegios novos; jura apresentar-se, como penitente, e confessar o poder de Deos no meio desta mesma cidade, onde fizera levantar entre ondas de sangue, e sobre montões de cadaveres os altares dos Deoses das nações; faz a apologia deste mesmo Deos, que pune os crimes do impio, e rege com uma sabedoria immutavel os destinos dos Reinos, e dos Imperios; e forceja por mostrar-se digno da bondade, e da misericordia Divina (1).

Christãos! não é assim que procede a mór parte dos penitentes no leito da morte? Não é assim, que morrerão aquelles, cuja sorte vós invejaes? E são estes os fundamentos de vossa confiança na sua salvação? O' meu Deos! se a penitencia de Antiocho só existia no seu espirito, e não em o seu coração; se os seus pezares não erão mais, do que uma luz esteril, uma convicção necessaria, e involuntaria, que a pezar seu

(1) 2.^o Mach. c. 9. v. 5—17.

o constringia a invocar vossa misericórdia; se a despeito de toda esta convicção Antiocho foi condemnado, como assegurão os Livros Sanctos (1); qual será a sorte daquelles, que o imitam na sua vida, e na sua morte?

Eu não pretendo-entornar a desesperação em vossa alma. ó meus irmãos. Eu não pretendo negar a omnipotencia de Deos, que vos póde salvar em qualquer occasião, em que vos converterdes. Mas deverei enfraquecer os direitos da justiça de um Deos, que vos convida a procurar vossa reconciliação nos dias da saude, e não esperar o momento da morte? Quereis, que vossa salvação, seja a consequencia d'um milagre, e não um effeito de vossa contrição? Ignorae, que Deos não vos póde salvar, sem vós quererdes; mas, que elle vos tira na hora da morte a vontade, a possibilidade mesmo de querer, porque tendes abusado de suas graças no tempo de vossa vida? Não é um excesso de bondade, prometter perdoar-vos todas as vezes, que vos arreponderdes sinceramente; convidar-vos todos os dias ao arrependimento; lembrar-vos sem cessar, que o tempo da saude não é eterno; e que vos surprenderá, quando menos o pensardes? Tantos prodigios de paciencia não podem vencer vossa tenacidade; vós reservaes o negocio de vossa salvação para a hora da morte; vós dizeis, que o tempo da vida é o tempo dos prazeres: eis-aqui terminada vossa vida; a morte vos surprende; o que deveis

(1) 2.º Mach. c. 9. v. 13, 18.

esperar? que Deos vos recuse na morte o que desprezastes na vida; que vós não tenhaes na morte a graça da conversão, e não vós possaes arrependder sinceramente.

Será na hora da morte, ó meus amados, ó meus prezados irmãos, será na hora da morte, que se revalidarão essas confissões nullas, que assignalárão todos os annos de vossa vida? Podereis ter na hora da morte bastante presença de espirito, para recordar este numero prodigioso de crimes, que desafião a colera de Deos? Será na hora da morte, que restituireis a honra de tantas familias, o credito de tantas pessoas innocentes, que dilacerastes com a vossa maledicencia? Podereis então ressarcir os prejuizos, que fizestes soffrer áquelles, que chamaveis vossos inimigos; áquelles, a quem roubastes empregos, fazenda, e muitas vezes o pão de seus filhos? Será entre agonias mortaes, que tereis força para reparar os escandalos de vossa libertinagem, as blasphemias, que proferistes contra Deos, contra seus Sanctos, e seus augustos mysterios? Onde estão os recursos, para destruir tantos costumes viciosos, e tantos habitos inveterados? E ha quem diga, que tudo se pôde fazer na hora da morte!... E ha quem acredite, que uma penitencia forçada na hora da morte pôde desaggravar a justiça de Deos!...

Não; vós nada podereis fazer para vossa salvação na hora da morte. O Senhor será surdo aos vossos gemidos; elle não vos dará a graça da conversão, e morrereis no vosso peccado. É a vós que se dirigem principalmente estas ameaças de Deos

por o propheta Isaias — Eu esperci com paciencia; eu me calei; mas a final eu clamarei; eu vos opprimirei, e ao mesmo tempo vos perderei: *Tacui.... patiens fui.... Quasi parturiens loquar, dissipabo, et absorvebo simul* (1). Não o duvideis, meus irmãos. O Senhor se vingará de vós no momento da vossa morte. Todos os males, todos os obstaculos se appresentaráõ de tropel diante de vós para vos tirar neste instante fatal esta energia de vontade, esta confiança tão necessaria para vos converterdes a Deos de todo o vosso coração. A lembrança de vossas desordens passadas, o terror dos juizos de Deos, a presença de objectos tão caros, que vós ides deixar para sempre, a violencia da enfermidade, a falsa delicadeza dos vossos mesmos amigos, tudo se reunirá para estorvar-vos de implorar a beneficencia Divina, e morrereis na indignação do Senhor.

Porque fatalidade quereis expôr-vos, ó meus irmãos, a uma desgraça quasi inevitavel? Porque cegueira forças vós mesmos a um Deos cheio de bondade a fechar sobre vós os thesouros de suas misericordias? Porque não prevenis tão espantosa calamidade mudando de vida, quando o Senhor vos offerece as riquezas de sua graça? Se este esforço vos parece agora impossivel; que difficuldades não experimentareis no momento da vossa morte? Mas tudo é inutil!.. tudo é frustrado!... Em vão eu vos annuncio as bondades do Senhor; debalde vos ameaço com a sua colera;

(1) Isai. c. 42. v. 14.

vosso coração jurou uma guerra eterna, jurou um odio eterno ao vosso Deos...

Vinde, ó meu Salvador, vinde mostrar a este povo endurecido os esméros de vosso amor para salva-lo. Eis-aqui, ó meus irmãos, eis-aqui o Deos, cuja clemencia menoscabaes! É justo, que tanto sangue seja calcado? É justo, que tantos prodigios de caridade sejam desprezados por vós? Seja assim, ó meu Deos! mas eu imploro estas mesmas chagas, eu invoco este sangue precioso a bem d'um povo tão amado, e tão enriquecido por Vós. Que gloria tendes em sacrifica-lo á vossa indignação? Que triumpho será esmaga-lo com o peso de vossa justiça? Não, ó meu Deos! Elle não esperará a hora de sua morte, afim de se converter. Elle promette entregar-se a Vós desde já, agora mesmo. Sim, ó meus amados irmãos, conjurai por vossas lagrimas esta misericordia tão soffredora: invocai esta benignidade infinita, e inexgotavel. Exclamai comigo de todo o vosso coração: Meu Deos, meu Pai, meu Redemptor, tende compaixão de vossos consternados filhos. Não nos abandoneis á depravação de nosso coração: Pezame, ó meu Deos, de tanta ingratição: peza-me, ó meu Jesus, de tanta insensibilidade. Não desprezeis estes filhos, que implorão a vossa compaixão. Não abusaremos mais do vosso amor; não demoraremos a nossa conversão para a hora da morte. Nós protextamos reformar a nossa vida, nós juramos cuidar desde já na mudança dos nossos costumes. Dai-nos, ó Bom Jesus, dai-nos esta força, de que tanto necessitamos para

vencer as nossas inclinações viciosas. Mudai, ó Salvador, mudai o nosso coração; fazei que d'ora em diante não resistamos mais às vossas graças. Não nos desampareis, ó meu Creador, nós o pedimos, nós o supplicamos por vossa clemencia, por vossa bondade, e por vossa infinita misericordia.



VII

SERMÃO

SOBRE A DEMORA DA CONVERSÃO.

Vocavi, et renuistis... et increpationes meas neglexistis. Ego quoque in interitu vestro ridebo, et subsanabo, cum vobis id, quod timebatis, advenerit.

Eu vos chamei, e não quizestes dar-me ouvidos; não fizestes caso das minhas advertencias. Eu tambem ri-rei de vós na hora da vossa morte, e vos escarneecerei, quando acontecer o que vós temeis.

PROV., c. 1, v. 24, 25, 26.

É a derradeira vez, ó meus irmãos em Nosso Senhor Jesus Christo, ó meus amigos, e meus prezados concidadãos, é a derradeira vez, que appareço este anno diante de vós para annunciar os preceitos do Senhor, terrivel, e cheio de magnificencia. Convencido por uma triste experiencia da tenacidade invencivel das paixões; não tendo a consolação de ver abraçar a penitencia, e a reforma

dos costumes aquelles, a quem o Senhor encarregou-me distribuir o pão da vida eterna; espantado da desgraça d'um tão grande numero de Filhos de Deos, predestinados á verdade da Religião por o sangue infinito do Reparador, que os separou do meio de tantas nações infieis (1); forçado da responsabilidade, que pesa sobre o Ministro prevaricador do seu Ministerio sagrado; é do meu dever empregar os ultimos recursos da palavra santa afim de subtrahir-vos aos males, que não deixarão de cair sobre vós, e esmagar-vos.

Eu sei, que o Apostolo, a quem é confiado o importante exercicio da prégação, deve conhecer bem o estado moral do povo, a quem é obrigado instruir, e reformar. Eu não ignoro, que é um dever essencial ao Orador christão, regular o zelo, que o anima, e oppôr gradualmente a todos esses excessos desordenados o rigor, e a doçura, o medo, e a esperança, afim de obter com estes meios, fortificados por a graça, a sanctificação do povo, que lhe tocou em partilha converter, e salvar. Mas qual devia ser o meu procedimento no meio da desmoralisação geral, que ameaça a ruina da Fé, e a subversão da sociedade? Que objectos de Moral poderião escolher-se com preferencia, quando não ha um só crime, que não seja dominante; quando não ha um só vicio, que não seja applaudido, e consagrado no meio de vós? Eu não desconheço, que o Orador, que só

(1) Rom. c. 8. v. 29, 30.

tem a empregar o terror, e o espanto, é um personagem bem incommodo ás paixões, e á sensualidade. Armados do trovão, e do raio, mostrando d'um lado a morte, fazendo ouvir o grito de proscipção, que subterra o impio, nós devemos provocar o odio do seculo, o desprezo dos libertinos, e a zombaria dos pretendidos espiritos fortes. Mas como despertar o peccador do seu lethargo sem fazer-lhe ouvir o ronco da tempestade, e o som agudo da trombeta celeste? Como salvar o desgraçado suspenso sobre o abysmo coberto de flores, sem apresentar a seus olhos a sorte horrivel, que o espera? O mundo póde cobrir-nos de maldições; a falsa delicadeza do seculo póde chamar-nos homens de sangue; e apesar de todo o nosso zelo, a despeito de nosso desinteresse póde repulsar-nos humedecidos ainda de suor, e esgotados de fadigas empregadas para arranca-lo da sorte funesta, que o aguarda: porém nós teremos cumprido nosso arduo Ministerio: e sem ambição, sem vaidade, indifferente á gloria, estranho á recompensa dos homens, acharemos nosso premio no desempenho dos nossos deveres, e a mais brilhante corôa no sentimento da nossa dignidade.

Se uma supposta confiança na misericordia do Senhor não contramurasse o vosso coração contra as ameaças mais terriveis da Fé; se a presumpção de vossas forças não aturdisse o vosso espirito no meio das desordens, que procurão vossa perda; vós forcejariéis por quebrar as cadêas, com que o mundo vos tem presos a seu carro

de victoria. Vós retardaes a vossa conversão, e a reforma de vossa vida, confiados em que Deos vos perdoará logo que invocardes a sua clemencia. Vós esperaes, que uma idade mais avançada venha dissipar as illusões da mocidade; e levando a extremo a paciencia de um Deos soffredor, e cheio de bondade, contaes lançar-vos, na hora da morte, entre os braços deste mesmo Deos, que esquecesteis na vossa vida, e irritastes com a vossa obstinação, e vossa insensibilidade.

É para destruir uma tão louca pretensão, que eu venho hoje exhortar-vos á mudança de vossa vida, sem esperar um tempo, que escapará de vossas mãos; e mostrar-vos o perigo de vossa salvação, retardando a vossa penitencia para a velhice, ou para a hora da vossa morte. Eis-aqui as provas d'uma verdade, que nunca devêra sahir do vosso coração, e que por si só bastaria para arruinar o edificio da vaidade, se o homem fosse capaz de conhecer, e abraçar os seus verdadeiros interesses. 1.^a A esperanza, de que Deos vos attenderá quando bem vos parecer, é falsa, porque tem contra si os mais respeitaveis testemunhos; e Deos como que conspira em desmentir-la, e arruina-la. 2.^a Vós contaes com a velhice, esquecidos de que os habitos enraizados inutilisam os mais bellos projectos, e as mais felizes resoluções. 3.^a Vós esperaes o tempo da morte, sem advertir, que não tereis nesta occasião algum meio de vos converter a Deos. Eu reduzo esta analyse a uma só proposição: Vós morrereis no vosso peccado, e na impenitencia final, se

retardardes para a hora da morte a vossa conversão. *Vocavi et renuistis....*

Eu não pretendo, ó meus Irmãos, levar simplesmente á vossa alma o horror, e o susto: um pavor inutil, dominando apenas a imaginação, nunca pôde obter successos, que só a convicção deve alcançar. É o sentimento da vossa desgraça, a necessidade, em que estaes, de vos subtrahir desde já aos vossos delirios, e o temor dos juizos de Deos, que eu me proponho gravar em o vosso coração. Se felizmente eu vos entristecer para a penitencia; se a dôr, se o remorso vos despertar do somno profundo, que vos opprime, eu encontrarei nestes gloriosos triumphos a unica recompensa capaz de minorar, e adoçar mesmo os trabalhos do Ministerio difficil, de que sou encarregado (1).

Senhor, este povo é bem insensivel, e bem ingrato. Se elle quizesse reflectir um só instante nos milagres de bondade, com que o tendes enriquecido; estou certo, que elle accederia ás vossas inspirações santas, e ás severas ameaças dos prégadores do vosso Evangelho. Mas visto que vos tendes dignado communicar-me uma linguagem sobranceira ás considerações do seculo, não torneis inuteis os meus esforços. Não é o homem, que dá incremento á grande obra da salvação: os cultivadores do vosso campo tem sempre em vista o orvalho, que deve fazer prosperar a semente da

(1) 2.º Cor. c. 7. v. 9.

vida eterna, que vós lhes tendes confiado (1).
Sêde sensível ás nossas supplicas, e o vosso Nome
será cada vez mais glorificado.

Seria uma temeridade, querer penetrar os segredos da Divindade, e gloriar-se de conhecer os mysterios, que Deos esconde em seu seio, e que talvez nem sejam manifestados no dia da grande revelação. Nem a philosophia, nem os instinctos da intelligencia podem resolver os insolúveis problemas da predestinação; ou se os quizerdes antes chamar, do destino futuro do homem. Por um impulso irresistível, o homem é impellido á felicidade, sem que os mais terribes obstaculos, sem que todas as resistencias possiveis ousem oppôr-lhe barreiras com alguma apparencia de successo. Um grito imperioso o chama á perfeição; e a crença de sua immortalidade abafa as horribes imprecações do Atheismo, que parece o genio da destruição sentado sobre o cháos.

No meio dos nossos revezes, no seio das nossas tribulações, quando a mão da enfermidade, ou da natureza ameaça destruir o edificio de nossa existencia querida; um raio de luz brilha em a noite da tempestade: o tumulto apresenta-se, como um asilo, á desventura; a idéa de um Deos, bom e justo, modéra as palpitações violentas do coração, e entorna sobre as feridas, que o mundo tem

(1) 1.^a Cor. c. 3. v. 6.

aberto, o balsamo saudavel, e indestructivel da esperança. As revelações primitivas da razão, fortificadas por a Fé, descobrem um novo céo, e uma nova terra por detrás deste véo brilhante, além desta rica tapeçaria bordada de mil soes, e recamada de milhões d'estrellas. Ahi é que se encontra essa patria feliz, em que o homem, transpondo o espaço, vencendo o tempo, escapando ás contingencias do finito, vai entrar na participação dos privilegios da Divindade.

Como pois combinar este sentimento inalteravel, esta sêde inextinguivel da felicidade, e d'uma felicidade eterna, com a mais criminosa indifferença nos meios de promove-la, e assegura-la? Como conciliar esta opposição revoltante entre a crença das mais sublimes verdades, e sua applicação aos costumes? Está escrito, que só á perseverança é dada a corôa do combate (1), mas que esta perseverança é um dom gratuito de Deos (2). Onde está pois o fundamento desta segurança, a que vos entregaes, contando obter na hora da morte uma graça, a que não tendes direito; e uma recompensa, que só é concedida ao merito? Que prestigio offusca a vossa razão, e vos illude completamente acerca do vosso ultimo fim? Arrastando uma vida criminosa, e execravel diante de Deos; pungidos de remorsos; aguilhoados com esta voz interna, que vos adverte sem

(1) Matth. c. 10. v. 22. 2.^a Tim. c. 4. v. 7 e 8.

(2) S. Aug. Tract. de Dono persever.—lib. de corrept. et grat. c. 16. 2.^o Conc. d'Orang. Conc. Trid. ss. 6. c. 11.

cessar, que os encantos do mundo terminarão bem depressa, para dar lugará dôr, e aos pezares; insensíveis a essas penas eternas, cuja certeza não podeis aniquillar; recusarieis arrancar-vos d'um estado tão miseravel, se uma erronea persuasão, de que Deos vos salvará, quando vos aprouver procura-lo, não sustentasse uma tão criminosa indolencia?

Eu não terei a ousadia de contestar o mais bello de todos os caracteres, com que Deos quer ser conhecido: eu não ignoro, que o Senhor declara por um Propheta:—que a iniquidade do homem não prejudicará a sua misericordia; que elle perdoará o peccador em qualquer occasião, que se converter (1). Mas vós vos enganaes da maneira mais grosseira, se tomando á letra as palavras do Senhor, julgando-as segundo a vossa fraqueza, ou a vossa malicia, formardes da bondade Divina uma idéa incompativel com os deveres de sua justiça, com a experiencia irrefragavel dos seculos, e o testemunho brilhante, e decisivo do Reparador. Jesus Christo estendendo a mão ao peccador, figurando-se o pai de familias, que mata o mais bello novillo, prepara um magnifico jantar, convida todos os seus parentes, e todos os seus amigos, para com elles celebrar a volta do filho perdido das paixões, victima da miseria, e que, suffocando um pejo inutil, viera lançar-se nos braços deste mesmo pai, que opprimido de angustia o vira abandonar o tecto

(1) Ezech. c. 33. v. 12.

paternal (1), apontaria para a Cruz, mostraria o calix, proclamaria os combates (2); exclamaria, que é muito estreita a porta, que conduz á vida eterna (3); que nos acautelássemos contra as surpresas da morte (4); se a conversão fosse a obra do momento, se o homem depois de fatigado de prazeres, enjoado de delicias, e ainda contaminado da infecção pestillente dos vícios, pudesse contar seguro com a longanimidade de um Deos repulsado, escarnecido, e zombado por o peccador?

Observai a Jesus Christo sobre a montanha das Oliveiras..... As lagrimas inundão as faces do Homem de misericordia: o Patriota generoso não pôde supportar a idéa das desgraças, que não tardarião a envolver o paiz, em que nascêra. Eu não sou culpado na tua ruina, ó Jerusalem, grita o Amigo do genero humano: eu não sou responsavel dos males, que vão cobrir-te de luto, e estragos. Eu nada esqueci para chamar-te á penitencia; mas teus filhos despresarão os milagres de amor, que prodigalisei para salva-los. Agora, o tempo da indulgencia está passado: só resta a destruição, e a morte. *Quia si cognovisses et tu, et quidem in hac die tua, que ad pacem tibi! Venient dies in te... eo quod non cognoveris tempus visitationis tuæ* (5).

(1) Luc. c. 15. v. 11—32.

(2) Matth. c. 16. v. 24. cap. 20. v. 20. c. 10. v. 21, 22.

(3) Idem, c. 7. v. 14.

(4) Idem, c. 24. v. 42, 43, 44. c. 25. v. 16.

(5) Luc. c. 19. v. 42, 43, 44.

Não é pois claro, que ha um tempo, além do qual não se póde obter a graça, e a misericordia? Não é evidente, que a demora da penitencia inutilisa os meios de obter-se essa graça, e essa misericordia? O Senhor promette, é verdade, perdoar o peccador, em qualquer occasião, que se converter (1). Mas que segurança podeis ter do vosso arrependimento? Quem vos affiança, que vos convertereis sempre que o quizerdes? Onde está nos livros Santos a passagem, que justifica uma semelhante promessa? Aquelle que jurou perdoar o peccador, deixou á sua disposição o dia de amanhã para fazer penitencia? pergunta S. Gregorio o Grande. Não sabeis, que na ordem da natureza, e da providencia ha uma serie de obstaculos, que faz abortar os mais bellos projectos, e malograr as mais bem fundadas esperanças?

Vós estaes na firme resolução de vos reconciliar com Deos, logo que sejaes acommettidos de qualquer incommodo grave ... Mas eis ali um homeni, que succumbio a uma apoplexia fulminante, sentado á mesa!... outro conversando com seus amigos!... este jogando!... aquelle nos braços d'uma amante!... Hontem foi achado morto na sua cama um moço, que se deitára com a mais perfeita saude!... Acolá um infeliz acobou na ponta do punhal d'um vil assassino! .. Est'outro, victima d'um accidente imprevisto, perdeu o uso dos sentidos, e cahio n'um lethargo, de que sahirá para entrar na eternidade! Desgraçado!

(1) Ezech. c. 33. v. 12.

A vida temporal não lhe foi ainda arrancada: mas o Christão já está morto: elle não alcançará a vida eterna!...

Entretanto vós consideraes estes acontecimentos fóra do curso ordinario da natureza. Vós contaes escapar a uma calamidade, hoje tão commum entre nós. A velhice é o vosso ponto de apoio: vós estaes seguros de converter-vos nesta época tão dolorosa, e tão contingente para vós... Que! os sobejos d'uma vida estragada, os restos do sacrificio consagrado ao mundo serão offerecidos a Deos, entretanto que as paixões tiverão a melhor parte? Acreditaes, que o Senhor aceitará as sobras impuras da abominação, e terá em conta os votos d'um coração sem emoções, e que o prazer tem fatigado? Não é possível: vós vos enganaes. Maldito seja aquelle, grita o Senhor por um Propheta, maldito seja aquelle, que tendo no seu rebanho um animal são, e sem defeito, prefere o peor, e mais defeituoso para offerecer-me, sem se lembrar, que sou um grande Rei, e que meu nome é temido entre as nações (1).

Ignoraes ainda, que os habitos viciosos fazem uma nova natureza, que o homem não tem forças para mudar? Seria mais facil ao Ethiope mudar sua côr preta, diz um Propheta, e ao Leopardo as malhas, que revestem sua pelle, do que ao peccador envelhecido no peccado, alterar suas inclinações criminosas. *Si mutare potest Ethiops pellem suam, et Leopardus varietates suas, et vós poteritis*

(1) Malach. c. 1. v. 14.

beneficere, cum didiceritis malum (1). N'uma idade, em que o corpo desfallece, e se destroe a energia necessaria para quebrar as cadêas, que nos aviltão; quando o justo espera na cinza, e no cilicio o premio de seus combates; o peccador poderá supportar um jugo, com que não se habituou na sua mocidade? Costumes nutridos do vigor da idade obedecerão n'um momento á Lei, que os deve reprimir? Vêde esta arvore, dizia Santo Ephrem aos Solitarios da Mesopotamia: seus ramos soberbos assombrão estes valles, suas raizes corpulentas occupão a mór parte deste campo, no seu tronco as feras estão acostumadas a abrigar-se, nem com a força, nem com a industria ella poderá ser arrancada; mas virá tempo, em que o raio dividirá seu tronco, e debaixo de suas ruinas morrerão todos os animaes immundos. Aprendei daqui, continua o mesmo Padre, aprendei daqui, e penetrai-vos bem desta verdade: que os vicios fomentados desde a mocidade não se podem facilmente destruir: as raizes do mal occupando o coração todo inteiro, desvião a influencia da graça: os crimes uma vez familiarizados repulsão todos os auxilios sobrenaturaes: a palavra de Deos não penetra estes muros de ferro: só a colera Divina póde abater o colosso das paixões.

Não são vaidosas theorias philosophicas, nem quadros d'uma imaginação brilhante, feitos só para encantar, e seduzir: uma triste, e bem cruel experiencia justifica sobejamente estas verdades

(1) Jerem. c. 23. v. 23.

terríveis. Investidos do terror, cercados de precipícios, ainda assim, os peccadores são vistos temporisar, illudir-se a si mesmos, retardar para o outro dia a sua confissão, e morrer emfim no odio, e inimizade de Deos. Que precauções não são necessarias para dizer-se a um enfermo, que elle está em perigo? Quantas pessoas não conhecestes, que, na hora da morte, recusarão acceder ás mais vehementes exhortações; e rebeldes ás ameaças da Religião, morrerão sem reconciliar-se como seus inimigos, mas protestando, segundo a linguagem do mundo, que não lhes querião mal? Não é bem vulgar, obstinar-se na hora da morte em conservar o que não se podia legitimamente possuir? Quaes são os que depois de passar uma vida commoda, e abastada á custa dos bens alheios, a despeito das lagrimas da viuva, e da miseria do orphão, determinão-se a morrer pobres para morrer como christãos? Quantos homens levão ao tumulto sua paixão vergonhosa, não tendo forças para libertar-se das prisões, com que se tinhão ligado? Não sabeis, que muitos peccadores, depois de viverem sem temor dos juizos de Deos, morrem, sem nada esperar da misericordia Divina; e fazendo ás suas acções uma justiça cruel, e insensata, como diz Santo Agostinho, cahem na mais espantosa desesperação, e gritão com o primeiro fraticida: Não ha perdão para mim: pois que ha um Deos, estou condemnado? *Maior est iniquitas mea, quam ut veniam merear* (1). Assim

(1) Gen. c. 4. v. 13.

se verifica este oraculo do Espirito Santo: O moço segue seu primeiro caminho; e na velhice não deixará os costumes de sua mocidade: *Adolescens juxta viam suam, etiam cum senuerit, non recedet ab ea* (1). Assim realisa-se este abandono de Deos, de que falla um Propheta: *Projccit Dominus generationem furoris sui* (2). Assim se explica este vomito, com que o Senhor ameaça os peccadores; *Ne et vos similiter evomat* (3).

Não era debalde, que a Igreja, sem regeitar absolutamente as penitencias feitas na hora da morte, usou sempre de todo o rigor de sua disciplina, reputando irregulares os que pedião o Baptismo no fim de sua vida; porque, como diz S. Cypriano, erão considerados como homens, que servião a Deos constringidos, e se lançavão entre seus braços, quando os homens, a natureza, e as paixões mesmo os repellião de seu seio. Não era em vão, que os Padres da Igreja tremião á vista destas conversões, cujo character se fazia tão suspeito, e tão equivoco. Vós vos expondes ao perigo de condemnar-vos, contando com uma penitencia, que não estaes seguros de realisar, grita Santo Agostinho; porque a conversão é um dom sobrenatural de Deos, e uma graça, que não tendes direito de obter. Aquelle, que em toda a sua vida perseverou no peccado, poderá dizer: eu hei-de converter-me na hora

(1) Prov. c. 22. v. 6.

(2) Jerem. c. 7. v. 29.

(3) Levit. c. 8. v. 28.

da morte? exclama S. Jeronymo. Triste consolação! porque é certo, que então a penitencia é um remedio muito duvidoso para aquelle, que nunca se lembrou emprega-lo, não se esquecendo jámais de peccar. Eu creio, e uma longa experiencia me tem ensinado, continúa S. Jeronymo, ser uma grande maravilha, que um homem de má vida, e que se deixou dominar sempre dos seus vicios, tenha um fim precioso aos olhos do Senhor.

Eis-aqui chegado este momento, para o qual o peccador tinha retardado a sua conversão! Souou a hora, alem da qual a pendula da vida não deve balançar mais. Evadido aos acasos, escapado a uma morte prematura, e violenta, o novo Antiocho está lançado no leito, donde não se levantará mais. Entrai dentro de sua casa!.. Não, não é mais o som dos canticos, a harmonia dos concertos, o estrondo agradável dos bailes, que vos encanta, e surprende a vossa admiração. É o grito da desolação: é o gemido pungente da desgraça: é a esposa desmaiada: são os filhos banhados em lagrimas: é a turbação dos criados, que se empurrão, tropeção, e correm em sentido contrario!!! Chegai-vos ao leito do moribundo! O medo está pintado em seu rosto; seus olhos exprimem a mais profunda agitação! Pungido dos remorsos, aterrado com a idéa de sua reprovação, convencido de sua indignidade, elle não espera, mas treme: não invoca o Eterno, mas geme, suspira, e agonisa. Como entornar a confiança no seio da desesperação?! Como reanimar

as chammias do amor em um coração, que não sente?! São 20, 30, 40, 60 annos, que se trata de pôr em ordem! É o negocio da eternidade, que convém ultimar dentro de algumas horas!.. Confiai a este homem o menos importante dos vossos negocios! Encarregai-o de dirigir uma negociação; dar um conselho; tomar uma deliberação!... Oh meu Deos! quando a natureza desfallece; quando as dôres se exacerbão; quando os vinculos mais apertados, e mais preciosos são despedaçados; quando a Fé apparece só para espantar o peccador; quando a Esperança foge, e está morta a Caridade; abnegar-se!.. renunciar a propria vontade!! lançar-se em vossos braços cheio de confiança na vossa misericordia!..

O' meus Irmãos, ousareis dizer, que um peccador faz então uma penitencia capaz de desarmar a colera Divina? Tereis a coragem de affirmar, contra o sentimento de Santo Agostinho, que é o amor de Deos, e não o temor das penas eternas, que o arrasta á confissão de suas culpas? Haverá d'entre vós todos, que me ouvis, um só, que tenha a consciencia da sincera conversão deste peccador? Consultai-vos, e respondei-me. Tem sido mister grandes combates, para fazer-vos recahir nos mesmos peccados, que acabaveis de abjurar aos pés do Confessor, no meio das lagrimas, e dos mais firmes protestos de emenda? Quantas vezes voaes do confissionario ao crime, e da Sacrosanta Mesa da Eucharistia aos braços d'uma amante, que segura de seu triumpho considera seus attractivos mais poderosos, do que a Graça

mesma de Deos? É n'um momento serão destruidas affeições tão profundamente gravadas? É n'um instante o homem poderá adquirir forças bastantes para quebrar os idolos, que adorava? Batido de tantas tempestades, cansado de tantos esforços, como poderá elle combater; e ainda mais, como vencer? No meio desta luta formidavel o objecto seductor, que só a condescendencia fizera despedir, ou abandonar, apresenta-se repentinamente a seus olhos!.. A lembrança destes prazeres, que dourarão seus dias, que affagarão sua existencia, em um momento se desperta com todos os seus encantos, e todas as suas illusões!... A lagrima da morte rola debaixo de sua palpebra!... Um profundo gemido escapa-se do coração!... Sacerdote do Senhor, acudí! Fazei resoar em seus ouvidos o doce Nome de Jesus!... Já não é tempo!... Está morto!... Está condemnado!...

Agora são inuteis novas provas, e novas reflexões: agora eu não tenho necessidade de empregar argumentos, e accumular testemunhos, e autoridades: nosso ultimo recurso é invocar a misericordia Divina: o nosso derradeiro asilo é essa Bondade infinita, e inexgotavel, que não despresará nossa justa afflicção. O' meus Irmãos, não conteis d' hora em diante com uma falsa confiança na clemencia de um Deos, fatigado de tantos insultos, repellido com a mais fria indifferença: não espereis a velhice, e menos ainda a hora da morte para fazer penitencia, e conseguir a vossa justificação. Forçai desde já a ternura de um Deos, que nunca repulsa o peccador, que o

procura sinceramente. Não deixeis escapar a única occasião talvez de dobrar a colera Divina, e merecer a graça da conversão. E que circumstancia mais favoravel para aproveitar-vos de tão santas inspirações ! Nós estamos nos dias consagrados á contrição, e á penitencia: nós estamos nos dias, em que os gemidos da Igreja, as lagrimas dos justos, e as orações dos fieis adoção a justiça Divina. Não desprezeis momentos tão importantes: sêde sensiveis á voz do Senhor, que vos chama. Eis-aqui, ó meus Irmãos, vede! eis-aqui! é o nosso Deos, que estende os braços para receber-nos: é o Salvador, que no derradeiro instante de sua morte não esqueceu o homem, que o fizera revestir-se da fórmula de peccador! Elle quiz ser elevado sobre a Cruz, afim de que todos podessem descobrir com facilidade o penhor da salvação. Para que pois inutilisar tantos milagres de bondade? Para que perder tantos thesouros de misericordia? Como preferir a alegria do momento aos gozos da eternidade! Tudo vos alliança o perdão, se o quizerdes, as instruccões sagradas, os Sacramentos, as deprecações publicas, e o valor do sangue precioso de um Deos, que sacrificou a sua vida, para vos salvar. Reconhecei tantas vantagens; lançai-vos entre os braços do vosso Deos; implorai a sua misericordia; empenhai a sua bondade, e dizei com toda a verdade do vosso coração:

« Salvai-nos, Deos de bondade, porque só vós podeis assegurar a nossa reconciliação. Salvai-nos porque em vossas mãos está depositada nossa

felicidade. Não foi por um effeito de vossa predestinação, que nos chamastes ao conhecimento de vossa divindade? Não sanctificastes com o baptismo o nosso nascimento? Não nos fizestes participar do vosso corpo sacro-santo? Ultimai pois em nós a obra de nossa justificação: removei os obstaculos, que nos separão de vós: dissipai as nossas illusões: subtrahi-nos às surpresas, com que o mundo nos assalta. Illustrai, Senhor, o nosso espirito: fortificai a nossa vontade: subjuguai-nos, submettei-nos ao imperio de vossa graça. Não nos percaes na hora da nossa morte: não nos subterreis com os vossos flagellos. Rei de tremenda magestade, attendei á nossa fraqueza; considerai a nossa miseria. Vós, que remistes o homem sem resgate, esquecei os nossos delirios: não vos recordeis dos nossos peccados. Lembrai-vos dos empenhos, que vos custou a nossa redempção. Salvai-nos, fonte de piedade, salvai-nos. Nós vos pedimos, nós vos supplicamos por vosso amor, por vossa clemencia, por vossa infinita misericordia.



VIII

SERMÃO

SOBRE A

PROFANAÇÃO DOS TEMPLOS

*Ostende domui Israel templum,
et confundantur ab iniquitatibus
suis.... Et erubescant ex omni-
bus, quæ fecerunt.*

Fazei sentir aos filhos de Israel as abominações, que tem praticado no Templo; afim de que se arrependam de suas iniquidades, e se envergonhem do que tem feito.

EZEQUIEL. Cap. 43. v. 10 e 11.

Se a carreira apostolica offereceu jámais aos oradores sagrados verdadeiros motivos de succumbir debaixo do peso de seu ministerio; se em alguma occasião o dever de annunciar as maximas austeras do Evangelho tem opprimido os ministros de um Deos, cioso de seus direitos; é sem duvida no momento, em que, tendo a braços a torrente das paixões, põe-se em risco a

palavra Divina, sem talvez a esperança de obter-se algum successo. E' triste sem duvida, e bem doloroso, termos de recordar as profanações sacrilegas d'um povo, que pisando a lei, postergando a moral, e sacrificando os mais sagrados preceitos, affronta sem temor a colera de um Deos terrivel, e inexoravel. O coração geme com as desordens d'um povo, enriquecido de todas as graças, e chamado á gloria, por o sangue precioso do Legislador Divino, que só podia affiançar-lhe sua elevação. Escutando sem cessar os gritos lamentaveis da religião, que na sua amargura vé perdido seu decóro, desprezadas suas festas, menoscabadas suas ceremonias; não podendo reprimir a justa indignação, que provocão as abominações todos os dias perpetradas no meio do sanctuario; é forçoso levantar com o propheta a minha voz, para revelar á face dos céos, e da terra os crimes, que profanão a casa do Senhor; assim de ver, se por ventura o pejo córa as faces do impio, e a Fé pôde ainda conservar acceso seu archote no meio de vós. *Ostende, &c.*

Por uma fatalidade, que espanta a razão, é no seio do Christianismo, que tem lugar estes excessos escandalosos. Por uma cegueira, que enluta a virtude, e deshonra a Religião, é das fileiras dos discipulos de J. C., que avançãõ estes novos Apostatas, que, trazendo em seu rosto o sello inoffuscavel da regeneração, apresentão-se para insultar o Eterno, zombar do seu culto, e desafiar os seus flagellos. Em vão a linguagem poderosa da verdade se faz ouvir do alto da Tribuna Sagrada;

debalde o zelo, e a fidelidade se tem opposto ás provocações do sacrilego; a indignação, e o horror se tem inutilmente manifestado contra a torrente das profanações; a rebelião se declarou no meio do Sanctuario; uma mocidade impia, e sem costumes rebellou-se contra o Deos de seus pais; um povo infiel, e ingrato deixou a mascara; e não contente de pizar aos pés a Lei Santa, que jurou observar, não satisfeito de blasphemar os dogmas augustos da Religião, faz garbo de sua audacia; e dest'arte fecha todos os caminhos da reconciliação com o seu Creador. *Ostende domui Israel... &c.*

Sim; é á profanação dos templos que está reservado este character particular de perversidade, que não se descobre nos outros crimes. Dominado de sua fraqueza, arrastado por suas paixões, o homem, violando suas promessas, parece pagar á humanidade uma divida, que sua fragil natureza lhe tem feito contrahir; mas profanando os templos do Senhor, ultrajando o Sanctuario, ostentando suas abominações diante dos mesmos altares, em que se offerece a Victima da expiação geral, o homem levanta contra o Eterno o estandarte da revolta; abjura solemnemente a Religião; e renuncia publicamente as graças, a misericordia, e a bondade de seu Deos. Não era certamente no meio de vós que eu esperava exprobrar factos tão criminosos. Não era a este povo, que conheci na minha infancia tão cheio de piedade, que eu receei, se lançarião em rosto excessos tão execrandos. Entretanto fortificado com a doutrina santa, que vos devo ensinar,

sustentado na força de um Deos, que me chamou, como a Arão para exercer o Ministerio formidavel (1), seguindo sem temor o exemplo dos Apostolos, rasgarei o véo, que occulta aos vossos olhos o horror do vosso procedimento; e não temerei dar-vos de rosto com as profanações, que praticaes todos os dias na casa do Senhor. Cerrarei meus ouvidos aos apódos do impio; serei insensivel ás injurias, que vomita contra os Prégadores do Evangelho; e fosse eu esmagado debaixo dos altares, que a impiedade mina, e abala sem cessar, não deixaria de empregar todos os meus esforços em sua defeza, e sua guarda.

O' Deos, possa ainda a vossa misericordia brilhar sobre este povo tão favorecido de Vós! Fazei-o accessivel á palavra de salvação, que me mandaes annunciar, para que o vosso Nome seja cada vez mais glorificado, e não seja inutil o preço de nossa redempção! Christãos, vosso proprio interesse vos convida á attenção; vossos destinos futuros estão ligados a estas verdades espantosas, mas saudaveis.

É uma verdade reconhecida, apesar de todo o furor das paixões, e a despeito de todas as conjurações da impiedade, que o homem é um ser moral, e religioso. A nobreza de seus sentimentos, a elevação de suas idéas, o signal mysterioso da

(1) Ad. Heb. c. 5. v. 4.

Divindade impresso sobre seu rosto, a voz ineffavel da consciencia, que reconhece as leis sublimes da justiça, revelão a existencia de um Deos, que tem o direito de exigir a homenagem de nossas faculdades, e o respeito, de que o fazem credor sua sabedoria, e sua omnipotencia. Seria preciso contradizer a nossa propria organização, seria necessario destruir os mais inalteraveis principios da moral publica, para recusarmos a Deos um culto externo, ao qual nos convida imperiosamente a natureza de nossas faculdades, a disposição de nossos sentidos, o exemplo, que devemos aos nossos semelhantes, e mais que tudo a necessidade de um Deos, que só póde occorrer á nossa miseria, porque só elle conhece o barro, de que somos formados.

Tendo o homem um direito incontestavel por a sublimidade de sua intelligencia a esta communição admiravel, que o liga com o Todo-Poderoso, foi preciso, que uma pompa externa, proporcionada ás suas circumstancias nos differentes estados de sua vida, desse um testemunho irrefragavel de sua submissão, e dependencia; e não pudesse deixar equivoca a grandeza, a soberania, e a magestade do Eterno.

O Patriarcha de Bethel consagra a pedra miraculosa, em que o Todo-Poderoso lhe descobrira os segredos mais admiraveis (1). O Conductor das Tribus Santas não póde pizar calçado a

(1) Genes. c. 28. v. 18.

terra, em que apparecera a visão prodigiosa (1). Um grito de morte affugenta os Israelitas apinhoados em torno da montanha santificada por a presença do Senhor. São precisas as mais singulares precauções, reiterão-se as ordens mais apertadas para retirar os filhos de Jacob dos lugares, em que se manifestara o Deos, que annunciava no meio de trovões, e de relampagos, que só elle era puro, e santo por essencia (2). Uma nuvem espessa envolve o Tabernaculo, e o Templo elevado ao Senhor por Moyses, e por o filho de David nos valles de Cariathiarim, e nas alturas de São (3). Um véo impenetravel só permite uma vez no anno a entrada do Santo dos Santos ao Summo Sacerdote (4): a parte do templo, em que se offerecem os sacrificios, só pôde ser occupada dos filhos de Arão, e de Levi (5): o Anjo exterminador defende a entrada do Sanctuario (6).

Onde e-tá o sacrilego, qual é o profanador, que podendo illudir com a eminencia de sua dignidade a pena de morte fulminada na lei, escapou á vingança de um Deos zeloso de sua grandeza, e da santidade, que o distingue? Depois de quatro mil annos ainda se ouve o estampido do raio lançado por a mão do Eterno forçado a es-

(1) Exod. c. 3. v. 5.

(2) Idem c. 19. v. 24. c. 20. v. 18 e 19.

(3) Idem. c. 40. v. 32 e 33. 2.º Par. c. 5. v. 13 e 14.

(4) Idem. c. 50. v. 10. Levit. c. 16. v. 2.

(5) Levit. c. 6. v. 26. 2.º Par. 4. c. v. 9.

(6) 2. Mach. c. 3. v. 25 e 26

quecer sua bondade, para vingar os desacatos commettidos na sua casa. Ondas de fogo devorão os filhos de Arão, porque tiverão a temeridade de offerecer ao Senhor um incenso reprovado (1). Oza cahe morto á vista de todo o Israel, porque teve a ousadia de tocar com suas mãos impuras a Arca do Testemunho (2). Heliodóro banha com seu sangue o pavimento do Templo, que se atreveo a ultrajar (3). Manassés é desthronisado; e soffre na infamia da escravidão, e no opprobrio das cadêas o castigo dos attentados exercidos no Sanctuario (4). Ozias é coberto de lepra, degradado da realza, e separado do commercio dos homens, apenas lança mão do thuribulo reservado ao Summo Sacerdote (5). Balthazar, no instante, em que profana os vasos sagrados, que seu pai trouxera de Jerusalem, vê nas paredes da salla do festim a mão terrivel do Senhor, que traçava a sentença de sua morte, e a occupação de seu throno por uma nova dynastia (6). Antiocho morre nos braços da desesperação, porque imprime no Templo do Deos vivo a ignominia, a deshonra, o ludibrio, e o sacrilegio (7). Convinha, que o Todo-Poderoso desse a conhecer em toda a sua pompa sua omnipo-

(1) Lev. c. 10. v. 1, e 2.

(2) 2.º Reg. c. 6. v. 6, e 7.

(3) 2.º Mach. c. 3. v. 26, e 27.

(4) 4.º Reg. c. 24. v. 14. 2.º Par. c. 33. v. 44.

(5) 2.º Par. c. 26. v. 19, 20, 24.

(6) Dan. c. 5. v. 23, 24, 26.

(7) 2.º Mach. c. 9. v. 43, 46, 25.

tencia, e a santidade, que o distingue. Era necessario, que o Eterno, cercando seu throno d'um circulo de gloria, e reproduzindo milagres, e portentos, forcasse o homem a reconhecer sua miseria, e a baixeza de sua origem. Entrava mesmo no plano de sua misericordia derramar o terror, e a magnificencia nos lugares de sua manifestação, para que o homem não se podesse illudir com a nobreza de sua extracção; e apparecesse diante de seu Senhor d'uma maneira capaz de merecer a sua compaixão, e alcançar as suas graças.

Quando pois o homem ousa apparecer na casa do Senhor, com todos os signaes do seu orgulho, e toda a ostentação da altivez, e da indifferença, não levanta o estandarte da rebelião contra seu mesmo Creador, não se declara contra o Autor de sua existencia, não menospreza sua Divindade? Qual deve ser o character daquelle, que não podendo desconhecer a verdade de sua Religião, e a pureza de seus dogmas, vem cobrir de vilipendio o Lugar Santo, onde a Victima Augusta advoga sua mesma causa? Quaes são os vinculos, que d'ora em diante podem liga-lo ao seu Reparador, se o homem rasgou o tratado de sua alliança, e sua rehabilitação? Onde irá o homem invocar a protecção do Eterno, se o opprobrio, de que cobrio o Sanctuario, attenuou a importancia de quem o habitava? Onde estão os penhores de sua fé; que vantagens pôde offerecer-lhe a Religião; que confiança pôde dar-lhe o Salvador, que fez em pedaços as cadêas de sua escravidão; se a mais vergonhosa apostasia annul-

lou todos os seus direitos, offuscou os titulos de sua grandeza, e o separou desta Igreja, que temerariamente profanára? De que podem servir á felicidade geral Templos, onde já não póde encontrar os thesouros de suas graças um Deos, que se vê forçado a opprimir com todo o peso de sua indignação estes sacrilegos profanadores, que tiverão a insolencia de o provocar nos mesmos lugares, em que devião encontrar a santificação, e a paz? Com que segurança virá o homem abraçar-se no dia da tribulação com estes mesmos altares, que elle não respeitou no delirio das paixões?

Obstupescite caeli super hoc, et portæ ejus desolamini vehementer! (1) Penetrai-vos de horror, ó céos! Portas da eternidade, enchei-vos de consternação! Um povo decorado com os signaes gloriosos da Redempção, restituído á liberdade, e á vida por os milagres do amor, e da misericordia do seu Deos, calcou seus deveres mais sagrados; violou suas promessas; e não contente dos escandalos, com que se tem deshonrado á face dos céos, e da terra, não temeu desafiar a colera do Eterno dentro do seu mesmo Templo! Cançado de supportar o jugo suave do Senhor não teve receio de apresentar-se diante d'elle, para dizer que não quer mais ter parte em sua amizade; que d'hora em diante a morte será sua partilha, o inferno sua porção, e esta espantosa eternidade, que o incredulo mesmo não póde

(1) Jeremias, cap. 2. v. 12.

encarar sem horror, sua herança, e seu mais rico thesouro !...

Entrai dentro do Templo, ordenava o Senhor ao Propheta Ezequiel, considerai as abominações, que se commettem no Lugar Santo : *Ingrederi, et vide abominationes pessimas, quas isti faciunt hic* (1). Uma mocidade insolente, e impia dá em espectáculo as scenas mais escandalosas: moços libertinos, e sem educação apresentam-se com uma audacia, que nem mesmo seus iguaes poderiam supportar. Escutai suas risadas insultantes; vêde o ar de distracção, que elles mostram; attendei para suas maneiras indecentes; observai a desenvoltura de suas palavras; não ouvís suas conversações tumultuosas? Elles perturbão os officios sagrados, derramão a desordem, e o tumulto na minha casa, insultão os Ministros do Culto na occasião mesmo, em que desempenhão as funcções do seu ministerio; e fazem do Templo um lugar de dissolução. *Et ecce abominatio, et universa idola domus Israel* (2). Que! olha-se com respeito o palacio dos Reis da terra; mostra-se com decencia nos tribunaes, em que os Magistrados administrão a justiça; e o Templo, que escolhi para de alguma sorte fazer-me visivel ao homem, será o objecto dos insultos, e dos actos mais criminosos? Ousaria alguém apresentar-se impunemente nas ante-camaras dos grandes, para cobri-los de baldões? Qual seria o insensato, que no circulo mesmo dos

(1) Ezechiel. cap. 8. v. 9.

(2) Ibidem. v. 10.

guardas, e dos servos fieis de seu Soberano teria a audacia de o maldizer, e vomitar injurias, e blasphemias contra sua pessoa sagrada? Os filhos de Israel esquecerão, que Eu habitava o Lugar Santo (1), e que do meio do Sanctuario annunciava meus oraculos, e communicava meus decretos: elles não se lembrão, que a minha gloria se tem manifestado tantas vezes neste Lugar. Vêde, como elles tem as costas voltadas para o altar!... Elles querem fazer sentir da maneira mais significativa seu desprezo, e sua impiedade. *Viri dorsa habentes contra templum Domini* (2). Não: a desordem, e a corrupção dos costumes não podem ir mais longe. Todas as leis do decóro, e da decencia estão calcadas; chegarão esses dias de horror preditos por o Propheta Daniel, dias de desolação, e luto, em que a abominação lançaria o Todo-Poderoso fóra do seu mesmo Templo, e iria sentar-se no seu mesmo Tabernaculo, para receber o incenso, e as adorações d'um povo infiel, e sacrilego (3). As filhas de Judá, as mulheres de Israel tiverão a impudencia de offerecer diante de minha propria face, o quadro vergonhoso da mais desenfreada prostituição: *Mulieres plangentes Adónidem* (4).

Escutai o que diz o Senhor, vós todos, que entraes por estas portas (5) para offerecer-lhe

(1) C. F. Neuville serm. sur le resp. des Temp.

(2) Ezech. c. 8. v. 16.

(3) Dan. cap. 9. v. 27.

(4) Ezechiel. cap. 8. v. 14.

(5) Neuville.

vossos dons e vossas homenagens: *Audite, qui ingredimini per portas has, ut adoretis Dominum* (1). Por ventura a terra é estreita para conter as vossas iniquidades? Não estaes satisfeito de haver enchido as ruas, e as praças publicas do estrondo de vossas desordens? Ousaes ainda irritar-me violando a minha morada (2)? Não terei um só asylo, onde possa escapar ás vossas abominações? Quereis convencer-me, que a minha assistencia no meio de vós já vos é insupportavel; e que vos devo abandonar (3)? Está bem!... apartar-me-hei de vós; dissolverei o contracto, que assentei comvosco; levarei a outra parte os meus favores, e vos repellirei da minha presença como repelli a todos os vossos irmãos: *Faciam... sicut... feci Siló. Et projiciam vós a facie mea, sicut projeci omnes fratres vestros* (4).

Não o duvideis, meus irmãos: a espada do Senhor pesará sobre vós, para castigar o maior de todos os crimes, com que podeis desafiar a vingança Divina. Acreditai-me. As vossas profanações offerecem um character mais odioso, do que as prevaricações dos filhos de Israel. Vós profanaes o Sanctuario á face dos céos, e da terra; vós insultaes o vosso Deos á luz do sol, e á claridade do dia; enquanto elles perpetravão suas abominações em segredo, e no silencio das trevas: *faciunt in tenebris*

(1) Jeremias. cap. 7 v. 2.

(2) Ezechiel. cap. 8. v. 17.

(3) Ibid. v. 6.

(4) Jeremias. cap. 7. v. 14, 15.

in usquisque in abscondito. (1) E que tempo escolheis, para virdes manchar o Lugar Santo? O pejo cõra as minhas faces, a modestia força-me a abaixar o rosto quando sou obrigado por meu ministerio a manifestar os vossos excessos. E vós, ó meus irmãos, podereis ouvi-los, sem vos penetrar de indignação, e correr-vos de vergonha? Vós aguardaes o momento do sacrificio de vossa mesma reconciliação, para virdes ao Templo inspirar as paixões mais desenvoltas; e aproveitar a occasião de encontrar-vos com os objectos, que a vigilancia afasta de vossa vista. E' o instante ineffavel, em que o Salvador offerece seu sangue por os homens, é o momento inapreciavel, em que o Reparador interpõe sua mediação perante o juiz terrivel, que escolheis para descobrir o segredo d'uma paixão impura; fazer o Templo favoravel a projectos criminosos; e provar, que a habitação do Senhor é mais perigosa á innocencia, e á honestidade dos costumes, do que as casas dos particulares. Vós justificaes em toda a sua extensão esta calumnia, com que os Pagãos infamavão os fieis no tempo de Tertuliano, — que as mais vergonhosas relações se formão, e conservão á sombra dos altares: *Inter aras lenocinia formari.*

O' profanação! exclama ainda Tertuliano. Mulheres christãas apparecem com vestidos magnificos, e sumptuosos, para assistirem a um Sacrificio, cuja essencia, e fim principal é a humiliação da creatura na presença de seu Creador! Ellas

(1) Ezech. cap. 8. v. 12.

se deixão ver, segundo a expressão do Propheta Rei, tão enfeitadas, como o Templo mesmo: *Circumornatae, ut similitudo templi* (1). É ao baile, que vós ides? exclama S. João Chrysostomo: *Salutatura in Ecclesiam pergis?* Vindes ostentar em uma companhia profana vossa immodestia, e vosso orgulho; empregar todo o tempo em fallar dos vossos enfeites; admirar-vos, e contemplar-vos cheias de complacencia; receber o incenso de mil sacrilegos adoradores, e levantar-vos ácima do vosso mesmo Deos? *Lasciviae oblectamenta quaeris?* Vindes disputar a J. C. as attensões, e homenagens daquelles, que o vem adorar? pergunta o grave Tertuliano. Vindes insultar os Mystérios destinados á salvação dos fieis, procurando corrompe-los diante destes mesmos altares, em que se sacrifica a hostia da propiciação? Quereis, que nem o Sanctuario escape á vossa nudez, e á vossa lasciva descompostura? O mundo não offerece bastantes theatros; não ha sobejas reuniões, onde podeis ser á vossa vontade uma pedra de escandalo aos vossos desgraçados irmãos? Vossas mesmas casas abertas á dissipação, aos jogos, aos risos, e aos prazeres, não bastão para vos mostrar com o seio descoberto, e com uma indecencia, que offenderia a um homem bem educado? É assim, que vos apresentarieis diante d'um Juiz austero, quando tivesséis de implorar sua compaixão, e sua clemencia? Para que vindes inquietar a piedade dos fieis, que julgavão encontrar neste

(1) Psalm. 143. v. 12.

Templo o recolhimento, a devoção, e um refugio contra as tentações do seculo?

Ide, exclamava o Propheta indignado contra as abominações dos filhos de Israel, ide ao meio das nações idolatras, observai os costumes dos barbaros, e dizei, se por ventura elles commettem semelhantes profanações no meio de seus Templos, e á face de seus Deoses: *Transite ad Insulas Cethim, et in Cedar mittite, et videte, si factum est hujusmodi* (1). Ha no meio desta cidade um edificio, onde os seguidores d'uma falsa crença adorão a Deos a seu modo. Vê-se por ventura no tempo da celebração dos Mystérios esta desenvoltura, estas maneiras descomedidas, estas assuadas, que perturbão as ceremonias sagradas, e interrompem os oradores? Encontrão-se acaso estes ajuntamentos escandalosos, que se observão á porta das nossas Igrejas, e que bastarião por si sós para dar a conhecer o povo mais immoral, e a nação mais corrompida?

Povo insensato, e sem juizo, que tendes olhos, e não vêdes, tendes ouvidos, e não ouvis, grita o Senhor por um Propheta (2), vós levastes o desprezo de minha justiça, o esquecimento de meus flagellos, a ponto de me insultardes dentro da minha propria casa. O mar conhece as minhas leis, e beija tremendo a arêa, em que tenho impresso o sello de minha omnipotencia (3); mas o vosso coração tem sido rebelde aos meus preceitos,

(1) Jeremias. cap. 2, v. 10.

(2) Idem, cap. 5. v. 21, e seg.

(3) Job. c. 33. v. 11.

e indifferente ás minhas ameaças. E depois de tantas iniquidades ainda vos queixaes das enfermidades, da intemperança da atmospherá, das dissensões civis, e de tantas revoluções, e desastres, que vos opprimem? Eu derramarei sobre vós a minha colera; eu vos cercarei de toda a sorte de angustias; eu não ouvirei os vossos gemidos; e serei insensivel ás vossas lagrimas. A guerra chamará aos campos de batalha estes militares libertinos, estes moços sem moral, e sem costumes, e a espada os consumirá. As chuvas deixarão de entornar sobre a terra a fecundidade, e a abundancia; e vós sereis assaltados de todos os horrores da fome. Prophetas falsos, e conjurados em vossa perda vos arrastarão á revolta, e vós sereis victimas da vingança publica. Vosso nome será a zombaria das nações estranhas, e vossas abominações vos tornarão o desprezo, e a execração da posteridade: *Non parcat oculus meus, nec miserebor: et cum clamaverint ad aures meas voce magna, non exaudiam eos* (1).

E qual é o motivo, Senhor, por que soffreis as profanações d'um povo, que vos desconhece, e insulta com tanta indignidade? Por que vos conservaes entre os vossos inimigos? Esperaes, que abracem vossos mesmos altares, e abandonem os vossos Templos á prostituição, e á infamia? Quando desemparastes os filhos d'Israel deixando o Templo, a que estavam ligados seus

(1) Ezequiel. cap. 8. v. 18.

destinos, e sua mesma existencia politica; quando fizestes cahir todo o pezo de vossa indignação sobre um povo, que até hoje não pôde apagar o ferrete da proscrição, que o avilta aos olhos do Universo inteiro; tinha elle por ventura levado seus crimes, e suas prevaricações mais longe, do que estes filhos ingratos, que fizestes entrar na sua herança? Não tem elles nesta mesma cidade investido a vossa casa em dous annos successivos, quando os filhos de Francisco, meu Pai, celebravão na quarta feira da Santa-Semana os Mystérios da vossa paixão? Não forão vistos armados, como se fossem conquistar uma praça inimiga, ou tivessem de combater os perseguidores da vossa lei? Não tem elles enxovalhado os Ministros do Evangelho? Não os tem querido mesmo espancar, não contentes de os insultar na mesma cadeira Sagrada, em que annunciavão as verdades da Fé, e da Moral? Qual é o povo, Senhor, qual é a Nação, onde é preciso empregar com apparato a força armada, para sustentar o culto publico, e impedir, que se convertão em amphiteatro, e lupanares os Templos, em que se celebrão as vossas solemnidades? Por que pois esperar ainda novos ultrajes? Abandonai, Senhor, abandonai um povo, que não pôde já ser chamado á penitencia! Entregai-o á sua mesma depravação! Sahi do meio daquelles, que se tem declarado contravós; que desprezárão vossos mandamentos, abrirão mão de vossas promessas, e renuuciarão suas antigas esperanças! . .

Mas onde, ó meu Deos, podaremos encontrar

longe de vós um abrigo contra os raios de vossa colera? Se nos lançaes de vós; quem advogará a nossa causa; quem se interessará por nossas desgraças? É para opprimi-lo com a vossa indignação, que reunis em o vosso Templo este povo enriquecido de vossas graças? É para devora-lo com os fogos da vossa ira, que o tendes separado de tantas nações infieis? Que povo quererá seguir-vos, se castigaes com tanta inflexibilidade aquelles que tendes amado com tanta preferencia? Que gloria tendes, ó Deos, em ver fechados vossos Templos, cobertos de relva os vossos altares, e abolidos os vossos Sacrificios? Onde estão os thesouros de vossa bondade? para quem tendes reservado a vossa misericordia? Não, ó Deos, não sahiremos de vossa presença, sem que vos tenhaes reconciliado com nosco: não deixaremos o vosso Templo, sem que nos restituaes á vossa amizade.

Aqui tendes, ó meus irmãos o Reparador, que não recusou dar por vós seu sangue, e sua vida! Não percaes estes momentos preciosos; não deixeis escapar a occasião de conjurar a colera d'um Deos, justamente irritado contra as vossas profanações. Despertai com os vossos gemidos, e vossas lagrimas a compaixão, e a ternura do vosso Deos: dizei na effusão do mais vivo arrependimento: Meu Pai! meu Deos! meu Jesus, Para que nos resgatastes á custa de tantos ultrajes? Para que nos quizestes salvar depois de tantas offensas? Não nos abandoneis á nossa depravação! Não nos entregueis ao vosso furor! Peccámos,

Senhor, temos sido o mais culpado de todos os povos da terra: temos sido os mais ingratos de todos os vossos filhos. Mas onde está o nosso Pai? Onde está o nosso Redemptor? Peza-nos, Senhor, de tantas profanações! Peza-nos, Senhor, do abuso de vossas graças! D'hoje em diante respeitaremos a vossa casa: não profanaremos mais o vosso Templo. Tende compaixão da nossa desgraça! Tende piedade da nossa miseria. Perdoai-nos, Senhor, por vossa Cruz, por vossa morte, e por vossa infinita misericórdia!



IX

SERMÃO

SOBRE O PEQUENO NUMERO DOS ESCOLHIDOS.

*Nescitis , quia hi , qui in stadio
currunt , omnes quidem currunt ,
sed unus accipit bravium ? Sic
currite , ut comprehendatis .*

Não sabeis , que muitos , apezar de
correrem no estadio , não são
corôados ? Correi pois de modo
que o sejaes .

EPÍST. 1.^a DE S. PAULO AOS CORINTH. C. 9. V. 24.

Nada é mais digno da santidade , e da pureza da Moral Christãa do que este systema de justiça , e sabedoria , que retribue os combates , e os empenhos da virtude . Nada é mais capaz de enobrecer o coração do homem , e lançar na carreira do heroismo estes combatentes , que tanta honra fazem ao Christianismo , do que a certeza do premio , que deve corôar seus suores , e suas fadigas . Arremeçado no meio do turbilhão das paixões , como um objecto digno da admiração dos Anjos , e do Universo , cercado de obstaculos , que procurão retardar sua marcha gloriosa , chamado a uma recompensa disputada por inimigos , que

tem jurado sua perda, é mistér, que o homem appareça diante do seu Juiz coberto dos signaes, que testifiquem seus esforços, e sua perseverança; encare todos os perigos; feche seus ouvidos á linguagem seductora do mundo; e superior aos acasos adiante-se a todos os seus rivaes, para ser digno dos louros reservados á mais provada constancia. *Nescitis quia hi, qui &c.*

E' sem duvida transcendente á sabedoria humana; seria mesmo o cumulo da temeridade, pretender discernir aquelles, que um dia apparecerão diante do Eterno, levando em suas mãos os titulos, com que devem obter a remuneração dos seus trabalhos. Este segredo está certamente escondido no seio de Deos: os maiores Heroes da Religião carregados de tropheos, e tendo diante de seus olhos a lista brilhante de seus serviços, tremião recordando seu futuro destino (1). Mas quando descerdes ao fundo de vossa alma; quando comparardes as vossas acções com a norma eterna, que as deve dirigir; podereis duvidar um só momento, que não pertenceis ao pequeno numero dos escolhidos? Todos os nossos cuidados para chamar-vos á penitencia tem sido inuteis. De um tão grande numero de pessoas, que tem corrido para ouvir-me neste santo Templo, não se sabe que alguém se tenha convertido; e se acaso Deos realison este prodigio, tem ficado escondido aos olhos dos homens, entretanto que este mesmo povo, que tem promettido a Deos reformar os

(1) 1.^a Cor. c. 4. v. 4.

seus costumes, e pôr um termo ás suas iniquidades, continúa a desafiar a ira de Deos com uma vida mais desordenada, e com os excessos mais reprehensíveis. Tudo se reúne para confirmar, que o numero dos escolhidos é muito pequeno; que d'entre vós todos, que me ouvis, muito poucos se salvarão, por que sendo a salvação uma divida da Justiça eterna, ou um effeito da bondade divina, não tendes algum direito, para merecê-la do Todo-Poderoso. *Nescitis quia hi, qui &c.*

E não tremeis, ó meus irmãos, ouvindo esta linguagem, que vos é dirigida tão particularmente? Não gelaes de medo encarando o destino, que vos espera? E não deveria eu mesmo adoçar tão duras verdades, afim de prevenir a desesperação, que deve causar seu desenvolvimento? Mas de que serviria, trahindo nossos deveres, modificar as nossas expressões, quando somos testemunhas da vossa insensibilidade? Não, não permitta Deos, que venhamos a esta cadeira enfraquecer com idéas humanas o temor dos juizos do Senhor; e que com o pretexto de não inquietar a falsa tranquillidade dos peccadores com a doutrina severa da Religião, deixemos de manifesta-la aos fieis. Nós não somos ministros de paz no tempo da vingança. Quando é inutil proclamar as misericordias de Deos, quando sua colera se declara da maneira mais terrivel sorprendendo-nos com enfermidades, que illudem todas as nossas precauções, e zombão da sabedoria dos medicos, nós devemos empregar para salvar os nossos irmãos, o terror, e o espanto; e fazer soar em

seus ouvidos esta verdade assustadora; Muito poucos d'entre vós, talvez nem um será salvo apelar de todos terem direito ás mesmas recompensas, e a iguaes triumphos, porque depois de terdes perdido vossa innocencia, não procuraes justificar-vos por uma verdadeira penitencia. *Nescitis, &c.*

O' meu Deus! e qual é a sorte, que me aguarda? Quando tenho pronunciado uma tão formidavel sentença, eu não tenho julgado a mim mesmo? Seja assim, Senhor. Porém minha reprovação aos vossos olhos não opponha algum obstaculo á conversão dos meus irmãos. Sejam elles salvos; em quanto a mim, eu curvo minha cabeça debaixo do peso dos vossos juizos. Dai pois ás minhas palavras a uneção, que só pôde ser obra vossa; e o ministerio sublime, de que vós me encarregastes, não será envilecido, e deshonrado.

Se uma gloria visivel fosse o premio daquelles, que combatem neste mundo debaixo das bandeiras do Evangelho; se uma corôa tecida por as mãos d'um povo admirador fosse a recompensa de suas fadigas; seria muito maior o numero dos escolhidos; estimulado por os prazeres o homem forcejaria por levantar-se acima de seus iguaes. Mas este silencio da virtude, que não pôde ser completamente recompensada, emquanto existe sobre a terra; estas promessas, que não podem lisongear-nos, porque não as podemos bem comprehender; esta auréola, que os homens do mundo envão procurão sobre a cabeça do justo, pisado por a injustiça, não offerecendo alimentos

à sua imaginação, nem encantos a seus sentidos, os conservão longe da carreira, indifferentes a estas lutas porfiadas, que só podem assegurar sua verdadeira felicidade. Elles dormem tranquillos no seio dos prazeres; seus dias passados na sensualidade não são perturbados com o grito da consciencia, que os adverte da sorte cruel, que os espera. Uma paz criminosa os deixa à margem do abysmo, que elles mesmos tem coberto de flôres; e nutrindo-se de suas brilhantes illusões, atravessão os caminhos da vida esquecidos da eternidade.

Quando pois eu appareço no meio de vós para annunciar a mais espantosa de todas as verdades; quando armado de todos os raios da palavra Santa eu venho lançar o temor, e o susto em todos os corações; será por ventura a despeito das idéas consoladoras da Fé, e à custa dos principios da Moral Evangelica? Penetremos este mysterio estu-
pendo da salvação a travez das sombras, que o tinham representado!... Quantas familias serão encerradas nesta Arca maravilhosa, que representa d'uma maneira tão apropriada o asylo, que a Religião offerece a todos os fieis? Uma só familia virtuosa. Só oito pessoas escaparão do dilavio, diz o Principe dos Apostolos incutindo um justo pavor em todas as Igrejas Christãs; só oito pessoas serão dignas do Senhor, emquanto o resto do mundo, entregue a todos os delirios foi sepultado no seio das aguas (1). Desta multidão

(1) 1.^a Petr. c. 3. v. 20.

de Hebreos, que marchavão no meio dos perigos para a terra da promessa, de todo este povo, que Deos mesmo conduzia, de seiscentos mil homens, testemunhas de tantos prodigios, depositarios dos maiores, e mais importantes segredos, encarregados das promessas de todas as gerações futuras, só Josué, e Caleb entrarão no paiz de Canaan (1). Na terra de Hus apenas havia um só justo (2); e de todas as viúvas consternadas, que moravão em Sarepta, uma só foi soccorrida do Propheta Elias (3). De todos os habitantes das cinco cidades criminosas, tão conhecidas na Escriptura por suas torpezas, e por o castigo horrendo, com que Deos as fulminou, apenas uma só familia foi subtrahida ao fogo devorador, que as consumio (4); e apesar do grande numero de enfermos, que gemião em roda da Piscina de Jerusalem, só um desgraçado recebia a saude quando suas aguas erão revolvidas por o Anjo (5).

Quantos justos, pensaes existirão entre vós? perguntava S. João Chrysostomo prégando em Antiochia. Quantos se salvarão dos que habitão esta grande cidade? Apenas cem, responde este Padre. O' meu Deos, ousarei reproduzir no meio d'um povo tão dissoluto, e tão corrompido como este, a mesma pergunta, que S. João Chrysostomo dirigia a seus compatriotas? Se n'um tempo, em

(1) Eccli. c. 46. v. 10.

(2) Job. c. 1. v. 8.

(3) Luc. c. 4. v. 25, 26.

(4) Gen. c. 19. v. 29. 2.^o Petr. c. 2. v. 6, 7.

(5) Joan. c. 5. v. 4.

que a disciplina da Igreja estava ainda em seu vigor; se n'um seculo tão fecundo em santidade poderião encontrar-se apenas cem justos em toda uma cidade, muito mais populosa, do que esta; quantos deverei eu julgar, que existão entre nós? Se a vossa espada brilhar sobre nossa cabeça; se vossa justiça irrefragavel resolver, que sejamos reduzidos a cinzas no meio das chammas devastadoras, como outr'ora a prevaricadora Pentapole; teremos nós algum justo, que suspenda vosso furor? Rio de Janeiro, minha cara patria, cuja gloria eu prefiro á minha propria gloria; cuja prosperidade é para mim uma fonte inesgotavel de ventura; se tu não possues ao menos dez justos, que se oppõem, como uma barreira por a salvação de seus irmãos (1), quem poderá reter o braço vingador do Eterno, irritado com as tuas iniquidades?

Qual poderá ser o motivo de tão escasso numero de escolhidos? Não forão todos resgatados com o mesmo preço? Não possuem todos iguaes direitos? Não deseja Deos que todos sejam salvos? Vós sabeis, meus irmãos, que nenhuma abominação entrará no Céu, como está escripto no Apocalypse (2). Não ignoraes com o Apostolo, que a manifestação do Senhor é só a partilha da innocencia, ou da justificação, porque o peccado não pôde ter parte no reino de Deos, e de J. C. (3). Vós deveis estar certos, que não

(1) Gen. c. 8. v. 32.

(2) Apoc. c. 21. v. 27.

(3) Eph. c. 5. v. 5.

erá digno de assistir aos festins do Esposo, e acompanhar o Cordeiro immaculado o que não fôr ennobrecido da estola da innocencia (1); nem será numerado entre os habitantes da nova Jerusalem, como está descripto em S. João, o que não tiver sobre sua testa o signal da mortificação, e dos combates (2). Depois de principios tão luminosos, e tão incontestaveis fica indubitavel, que só a conservação da graça do baptismo, ou uma verdadeira penitencia dos peccados, que a destruirão, podem dar direito ao homem, para entrar no numero dos escolhidos. A primeira graça, que nos é concedida ainda no silencio de nossas paixões, apaga o peccado original, eleva o homem á amizade do seu Creador, e serve de archote para illumina-lo na carreira deste mundo.

Mas quaes são estes corações puros, em que o Senhor tem formado sua habitação; e que tem conservado em temor, e tremor, a graça da santificação, que lhes foi conferida no Baptismo? Onde estão estas almas privilegiadas, que esperão cheias de vigilancia, que o Senhor venha bater á porta de seu edificio de barro (3); estas virgens prudentes sempre sollicitas da conservação da caridade, sempre attentas ás vozes do Esposo, promptas sempre a vencer todos os obstaculos, que poderião arruinar a obra da graça (4)?

Dias felizes do Christianismo, em que os de-

(1) Matth. c. 22. v. 12. Apoc. c. 14. v. 4.

(2) Apoc. c. 14. v. 1. c. 20. v. 4.

(3) Luc. c. 12. v. 36.

(4) Matth. c. 25. v. 4, 6, 10.

cretos de proscricção ião arrancar do seio das montanhas, e dos mais escuros subterraneos os generosos Confessores da Fé! Vós vistes os jubilos celestiaes, com que a Esposa do Cordeiro celebrava as eminentes virtudes de seus filhos. Vós a admirastes debruçada sobre o tumulto de seus heróes, beijando suas cinzas já santificadas por a innocencia, e enxugando suas lagrimas diante desta multidão de filhos virtuosos, que lhe fazião esquecer todas as suas perdas. Sempre em guarda contra as paixões, tendo sempre diante dos olhos a Lei, e os Mandamentos do Senhor, marchando com um passo firme nos caminhos da perfeição, abrasados do amor de seu Deos, preoccupados da salvação de seus irmãos elles apparecião, como um trophéo destinado a confundir o orgulho da philosophia.

Qual é porém o vosso procedimento, ó meus irmãos? Que confiança podeis inspirar áquelles, que esperão evitar a colera Divina a abrigo de vossas virtudes? Qual é a moralidade deste povo, que parece gloriar-se com tanto enthusiasmo da excellencia de sua Fé? A mão, que offerece os mais pingues sacrificios ao Todo-Poderoso, é a mesma, que incensa os idolos da vaidade. O luxo ostenta-se triumphante á face do Sanctuario; a indecencia dos vestidos não respeita as funcções mais augustas, e solemnes da Religião; uma mocidade perversa calca as cousas santas, e insulta com uma impudencia sem exemplo tudo o que se refere á Religião. Os paes ou applaudem os erros de seus filhos, ou os disfarçãõ; elles

crião em seu mesmo seio estas viboras , que tantos males tem de causar á Igreja , e á sua mesma patria com a insolencia de sua impiedade , e com as desordens de sua vida. As mãs cheias d'uma criminosa condescendencia favorecem as inclinações de suas filhas , e occasionão com sua doçura a deshonna , e a desgraça de suas mesmas familias. Os Sacerdotes , os zeladores da causa do Senhor , os apoios da Moral , as sentinellas da herança preciosa do pai de familias , rolão confundidos com os peccadores (1); apresentam-se como uma raça degenerada , e sem genealogia ; e envergonhão-se das roupas magestosas , que os classificão entre os filhos de Arão , e Levi. Apostatas dos seus deveres , e da sua mesma fé , elles preparão , e justificão a incredulidade , e a corrupção dos costumes publicos , deixando-se ver mais dissolutos , e mais corrompidos , do que os prevaricadores do seculo. Elles alardeão sua dissolução na companhia dos impios , insultão os Mystérios , e a Religião , que jurarão defender , e de quem se dizem Ministros , e vingadores ; calcão as Leis sagradas da Igreja , admittindo os penitentes á reconciliação contra todas as regras , que lhes são prescriptas ; e frustrão elles mesmos os bens , de que seu Augusto Ministerio podia gloriar-se , cobrindo de vilipendio o Sanctuario com os escandalos , de que o povo é testemunha. O rico obtem sempre dos Tribunaes protecção , e apoio : a viuva carregada

(1) Ose. c. 3. v. 9.

de filhos pedindo esmola de porta em porta não encontra consolação, nem soccorro; virgens timidas são votadas as mais duras privações; milhares de infelizes morrem de miseria, entretanto que se observão as mais escandalosas prodigalidades, que só deixão em resultado a ruina das fortunas, e a perda irreparavel da propria reputação. Salas de baile, lugares de distracção, e divertimento se reproduzem como á porfia para roubar dos Templos os adoradores do Senhor, e completar a prevaricação, e a apostasia d'um povo, que já se envergonha da circunspecção de seus avós, e da nobreza de suas acções. Todos tem quebrado os diques, que conservavão a innocencia no coração: a blasphemia, a mentira, o adulterio, o homicidio, o furto, e os crimes os mais horriveis tem, como um diluvio, inundado toda a terra: *Maledictum, et mendacium, et homicidium, et furtum, et adulterium inundaverunt* (1). A boa fé é a virtude dos simples; os odios são eternos; as reconciliações fingidas; os ajuntamentos censuras publicas, onde a virtude mais pura não escapa da mordacidade; os jantares uma reunião de excessos, que faz vergonha lembra-las. Nosso seculo commette horrores, perpetra infamias desconhecidas de nossos pais.

Será preciso, meus irmãos, offerecer ainda novas provas para convencer-vos, de que por a innocencia não pertenceis ao pequeno numero dos escolhidos; e que á vista da torrente

(1) Idem c. 4. v. 2.

de crimes, que alaga a sociedade, ao estrondo espantoso da inundação, que envolve todos os Estados, não ha um só que não deva exclamar transportado de horror, e susto: — Acudí-me, Deos de bondade, porque já não ha santos sobre a terra, porque não ha verdade nem boa fé entre os homens? *Defecit sanctus, diminutæ sunt veritates d filiiis hominum* (1). Com tudo vós podeis lembrar que a penitencia é a cidade de refugio, em que os peccadores podem abrigar-se da vingança Divina, depois de terem desafiado seus flagellos; a taboa, em que o naufrago, batido da tempestade, pôde evitar a morte; o meio infavel de conquistar nossos antigos direitos á posse da bemaventurança, a que eramos chamados por nossa innocencia baptismal.

O' Deos! ó Religião Santa de Jesus Christo! onde estão os verdadeiros penitentes? Onde se occultão aquelles, que depois de passarem no crime a maior, e melhor parte de sua vida, cuidão em satisfazer a Justiça Divina com as lagrimas, e os trabalhos d'uma verdadeira penitencia? Posso eu, sem possuir-me de terror, affirmar com Santo Ambrosio, que é mais facil encontrar quem tenha conservado sua innocencia, apczar de seu pequeno numero, do que achar verdadeiros penitentes? Espantado de vossa depravação, testemunha do desprezo, em que tem cahido a santidade dos costumes; não podendo resistir ao grito imperioso da verdade, eu ousou dizer com o Propheta:

(1) Ps. 11. v. 2.

— Este povo apartou-se do Senhor com uma teima, e uma opposição decidida: *Aversus est populus iste... aversione contentiosa* (1). Elle abandonou-se á mentira, e á calumnia; e não quer arrepende-se: *Apprehenderunt mendacium, et noluerunt reverti* (2). Não ha um só, que se regule por os principios da equidade; não ha um só, que faça penitencia dos seus peccados: *Nemo quod bonum est; loquitur; nullus est, qui agat penitentiam pro peccato suo* (3). Todos correm arrastados da violencia de suas paixões, como um cavallo de batalha, que a toda a brida corre ao meio dos combates: *Omnes conversi sunt ad cursum suum, quasi equus impetu vadens ad praelium* (4).

Pensaes, meus irmãos, que a penitencia limita-se a estas obras externas de piedade, que o uso, a decencia, e um resto de educação christã faz praticar com facilidade, e prazer? Consistirá este baptismo de fogo, como se exprime o Concilio de Trento, depois de todos os Padres, em ouvir sem attenção uma Missa nos dias de preceito, e assistir com distracções criminosas á celebração dos Santos Mystérios? Vós, que tendes rasgado o contracto feito com o vosso Deos, por o qual vos obrigastes a acabar todo o commercio com o mundo; vós que vos achaes envolvidos em as mais culpadas relações; que retendes o suor do pobre, que dilaceraes a honra do vosso proximo, e postergaes os pre-

(1) Jerem. c. 8, v. 5.

(2) Ibidem.

(3) Idem. v. 6.

(4) Ibidem.

ceitos mais importantes, acreditaes poder apagar os raios da colera de Deos, apparecendo uma vez no anno aos pés d'um confessor tão esquecido, como vós, de suas obrigações; e obtendo uma absolvição, que vos precipita em novas culpas, e assignala sua prevaricação?

Como procedião esses peccadores, que merecêrão bem da Igreja, quando as conspirações do erro, e a corrupção geral não tinha enervado ainda sua disciplina? Elles apparecião de rastos á porta dos Templos, sem se lembrarem de suas riquezas, e suas dignidades, nem pretenderem forçar o rigor dos Canones com a importancia de sua condição; cobertos de cinza, e de cilicio, excluidos da participação dos altares; passando annos inteiros no exercicio da oração, dos jejuns, das macerações; em provas tão difíceis, e laboriosas, que os maiores culpados não ousarião hoje supporta-las; privados não só do regozijo publico, mas ainda das doçuras da sociedade, e da comunicação com os seus irmãos.

Peccadores, que aspiraes á companhia dos justos, é este o character da vossa penitencia? E' assim, que procuraes satisfazer a Justiça Divina? São esses os meios, de que lancaes mão, para entrar na amizade do vosso Deos? Supponde, que Deos arrancava neste instante a vida a todos vós, que aqui estaes... Que sorte vos aguardava? O' meu Deos! quantos se salvarião (1)? E nós dormimos tranquillos á sombra d'uma falsa penitencia! E

(1) Mass. serm. sur le petit nomb. des Elus.

nós acreditamos, que basta dizer: — Pequei; tenho dôr dos meus peccados; para sermos verdadeiros penitentes!... Não; a confissão do crime não demonstra a verdade da conversão, diz Santo Agostinho: descobrir o mal não é cura-lo. Quereis ser verdadeiros penitentes, e não hypocritas, e impostores? Mudai de vida; e apparecei tão mudados, que os mesmos, que vos tinham antes visto não possam conhecer-vos. Quereis ser do numero dos escolhidos? Vivei de modo, que vos differenças dos outros homens, responde Santo Ambrosio.

Mas vós tendes fechado todos os caminhos á conversão; e frustrado as misericordias do Senhor, fazendo guerra aberta á Religião, e á moral. Em outro tempo era uma linguagem de reconciliação, que convinha aos Oradores Christãos; hoje porém, que tendes quebrado o jugo da lei; hoje, que violastes vossa antiga alliança com o Deos, que só vos podia salvar; convém offerecer aos vossos olhos o calix da indignação do Senhor. Que esperanças de misericordia poderei eu dar-vos, quando vosso proprio Deos é blasphemado, quando sua casa é todos os dias horivelmente profanada, e suas festividades cobertas de irrisão por moços libertinos, que obrigão as mãis de familias a desertar os Templos, para não serem testemunhas de escandalos, e impiedades, que farião horror aos mesmos Pagãos? Eu o confesso opprimido de magoa, nosso Ministerio é hoje, mais do que nunca, um ministerio odioso; e nós temos necessidade de toda a

firmeza dos nossos principios , para continuarmos a apparecer no meio de vós, inculcando verdades, que nos dão em recompensa insultos, e doestos.

Eu vos deixo por a derradeira vez; e quando tenha de annunciar-vos em outro anno a doutrina saudavel da Religião, quantos de vós a terão conhecido na eternidade! Penetrado de dôr, e amargura eu tenho terminado minhas funcções Apostolicas, levando em meu coração o triste sentimento de que forão baldados meus suores, e inuteis minhas fadigas!... O' meu Deos! tudo será perdido? Não haverá salvação para este povo? Todos serão reprovados? Nem um só gozará de vossa face? Todo este povo será eternamente vosso inimigo? Tantos filhos, que tem invocado o vosso nome; tantas creaturas remidas com o vosso sangue serão condemnadas a vos maldizer eternamente? O' meu Deos! tende compaixão deste povo! tende piedade de sua miseria! Se vós o abandonardes, quem, ó Deos, quem o poderá salvar? Eis-aqui, ó meus amados irmãos, eis-aqui o vosso Deos! Vós, a quem eu amo, como meus amigos; e cuja salvação é para mim do mais subido interesse, pensaes que estão esgotados os recursos da clemencia Divina? Ainda é tempo: implorai esta misericordia tão grande, e tão soffredora. Dizei com todos os mais vivos sentimentos de pezar, e arrependimento:

Meu Pai, meu Creador, meu Salvador, não abusaremos mais das vossas graças, não desprezaremos os vossos auxilios. Tantos crimes nos enchem de vergonha; tantas iniquidades nos

cobrem de confusão. Peccámos, Senhor, temos desafiado vossa colera; temos provocado vossa justiça; somos indignos da vossa compaixão. Mas não consintaes, ó meu Jesus, que desesperemos da nossa salvação: não permittaes que desconfiemos da vossa misericordia! Deus de bondade, vêde vossos filhos prostrados aos vossos pés; vêde nossas lagrimas; compadecei-vos da nossa afflicção. Não foi para os peccadores, que derramastes o vosso sangue? Não foi por amor de nós, que morrestes em uma Cruz? Não se percão para nós tantos trabalhos! Nós empenhamos esse mesmo sangue; nós nos a braçamos com essa mesma Cruz; nós imploramos vosso amor, vossa ternura, e vossa infinita misericordia.



X

SERMÃO DO MANDATO.

Prêgado na Igreja da Misericordia desta côrte.

*Surgit á cæna, et ponit vestimenta sua,
et cum accepisset linteum præcinxit
se. Deinde mittit aquam in pelvim, et
cepit lavare pedes discipulorum, et
extergere linteo, quo erat præcinctus.*

Jesu-Christo levanta-se da mesa, depõe seus vestidos externos, e cinge-se com uma toalha. Depois toma uma bacia com agoa, lava os pés de seus discipulos, e os enxuga com a toalha, que o cingia.

S. João, c. 13, v. 4 e 5.

Tal foi a pompa triumphal, com que o Legislador dos Christãos arrastou após si os gigantes, que opprimião a terra. Eis a scena magestosa, em que o Filho do Eterno apresentou com todo o seu fulgor esta virtude, que tendo sua origem no Céu, devia ser consagrada sobre a terra com o exemplo de um Deos. Os Prophetas tinham celebrado com todo o enthusiasmo, e

todo o fogo d'uma Eloquencia Divina as victorias, que a humildade ganhava todos os dias contra o orgulho. A queda espantosa dos Imperios elevados por as mãos do homem, o estampido horrendo dos simulacros da fortuna, que se precipitavão, que desaparecião diante da espada do Senhor, não podião despertar o homem do lethargo, em que jazia. O homem talvez julgava indigna de si esta virtude, que contrariava seus projectos no meio das honras, que o seduzião, e no seio das paixões, que o degradavão. Estava reservado a um Deos abater este idolo tão caro, tão seductor, e tão lisongeadado. Era preciso, que Elle justificasse da maneira mais admiravel, que só a humildade pôde assegurar ao homem sua verdadeira exaltação. Se a acção de um Deos abatido aos pés dos homems não foi capaz de aviltar sua magestade, sua gloria, e sua mesma Divindade; se uma acção tão humilhante aos olhos da razão jámais pôde offuscar o brilho de seus prodigios, a importancia de sua missão, e a santidade de sua doutrina, confessemos sem temor de sermos desmentidos, que a soberba nunca soffreu uma queda tão completa.

Assim, meu discurso tem por unico fim apresentar-vos o simples espectaculo deste feito memoravel que aliu os alicerces do imperio da vaidade. O' Deos, Deos forte, e cheio de magnificencia, e graça, Vós, diante de quem as nações entrão no pó; que humilhaes os reis, e os cubris de confusão (1); Vós só

(1) Job. c. 12. v. 18.

podieis revelar este segredo da grandeza, e da elevação, dissipando as idéas absurdas do homem. O mundo inteiro curvado na vossa presença dá homenagem á sabedoria, com que o salvastes, rectificando as noções sublimes da justiça. Depois de tantos, e tão grandes oradores, eu venho repetir o cantico, de que sois crédor aos seculos, que já passarão, e áquelles, que os vão seguir. Certo, de que só vós podeis derramar a unção, e o interesse sobre nossas phrases, e nossas expressões incorrectas, eu imploro vossa assistencia, afim de que as maravilhas do vosso amor, e da vossa omnipotencia não soffrão alguma quebra passando por um coração sem calor, e sem energia.

A historia moral da humanidade não offerece um quadro mais luctuoso do que o homem, arrasado por sua ambição, e lutando braço a braço com a sua mesma fraqueza. Victima de seu devaneio, abrindo diante de seus passos vacillantes uma estrada coberta de espinhos, e abrolhos, pareceu disputar algumas vezes o Throno do Altissimo, e pôr em contribuição a natureza inteira. Lições terriveis o tinham feito retrogradar na sua marcha impetuosa; e um só dia arrancava de suas mãos seus mais opimos despojos. Todos os seculos erão testemunhas destes revezes imprevistos, que fazião envergonhar a altivez dos filhos dos homens; e toda a terra escutava tremendo o baque horrivel dos monumentos

destinados a perpetuar os seus delirios. A colera do Senhor, diz o Psalmista, era semelhante a um fogo devorador, que sahia de sua face, e espalhava por toda a parte o terror, e a morte (1). Elle afiava as settas dos fracos para traspassar com ellas o coração do altivo (2). Em vão o genio do homem accendeu o archote da philosophia, para illuminar sua carreira; seus esforços só servirão para manifestar sua fraqueza sem procurar algum remedio a seus males. Deos só podia libertar o homem, e arranca-lo de sua degradação. Deos só podia traçar um codigo, cujas maximas imprimindo em seu coração um novo cunho de nobreza, o fizesse remontar á altura de suas esperanças.

Tal era o plano importantissimo, que o Messias se propuzera realisar sobre a terra. Elle já tinha humilhado seus inimigos, e desmascarado toda a sua hypocrisia. Nada foi esquecido para assegurar sua victoria. Imagens as mais brilhantes, quadros os mais interessantes, forão prodigalizados para representar esta virtude que nutre em seu seio, como diz S. Bernardo, todas as outras virtudes. Aqui era um menino, cuja simplicidade era opposta á fatuidade do Doutor da Lei (3). Ali era um humilde publicano, que da porta do Templo, donde não ousava erguer os olhos para o Tabernaculo do Senhor, voltava

(1) Ps. 17. v. 9.

(2) Ps. 63. v. 8.

(3) Matth. c. 18. v. 3, 4.

cheio das bençãos, que o Eterno retirára do soberbo Phariseo (1). Acolá era um convidado, que dos ultimos lugares, em que fôra collocar-se, era honrosamente forçado a subir aos primeiros assentos (2).

Só faltava ao triumpho da humildade a sancção do Legislador. Convinha que elle mesmo praticasse uma virtude, que formava a grande base do edificio maravilhoso, que viera construir. Era necessario, diz S. João Chrysostomo, que J. C. verificasse em sua pessoa esta abnegação espantosa, que se propuzera ensinar. Era mister, que elle comprovasse com o seu procedimento a possibilidade da doutrina, que acabava de fundar. O' Cenaculo, não occultes as maravilhas, que se realisão em teu seio, não escondas os mysterios, de que tu és testemunha! Descobre aos olhos do Universo o grande Reparador, prostrado diante de seus discipulos; e as nações conhecerão o preço, por que foi comprada sua regeneração. Offerece á razão espantada o filho do Eterno lavando os pés de doze pobres pescadores; e o homem saberá o meio, por que foi oblida sua reabilitação moral!

J. C. tinha já celebrado a ultima de todas as Páscoas. As solemnidades judaicas tinham expirado entre as mãos do novo legislador. O novo Moysés tinha já cantado o cantico da nova liber-

(1) Luc. c. 18, v. 13, 14.

(2) Idem, c. 14, v. 10.

dade (1), J. C. levanta-se da mesa, em que acabava de proscrever os Sacrificios legaes, e cinge-se com uma toalha. . . . Não, não vos indigneis, exclama S. Agostinho neste lugar: encarregado de reparar os crimes do homem, cinge-se com uma toalha para desempenhar o ministerio mais humilde, aquelle, que se tinha revestido da fórma de peccador. Talvez, diz Origenes, talvez J. C. queria recolher as fragilidades, as faltas, e as imperfeições do homem, afim de as apagar todas com seu proprio sangue. . . . O' Roma, ousarás ainda eusoberbecer-te dos teus Fabio, dos teus Camillo, e teus Cesar? Não era com a ponta das espadas quentes do sangue dos vencidos, que se devia assignalar a fonte deste heroismo, que levanta o homem acima de si mesmo! Está quebrada esta cadêa de ferro, que do alto do Capitolio maniatava os povos, que bebião as agoas do Tibre, e do Danubio, e se banhavão no Volga, e no Euphrates. Eis aqui, este acontecimento famoso, que a posteridade recusará acreditar, quando fôr contado ao derradeiro dos nossos netos (2)!

Tudo já estava preparado para o grande Sacrificio. J. C. está lançado por terra abraçado com os pés de seus discipulos, que elle mesmo lava com suas mãos sagradas. . . . Razão humana, diz: Será este o Deos, que o Propheta de Patmos admirou no meio de sete candieiros d'ouro, e

(1) Matth. c. 26. v. 30.

(2) Isai. c. 53. v. 1.

cujo throno era cercado d'um arco celeste semelhante a uma esmeralda (1)? Este Homem, que vês de rasto, será o mesmo, que fôra visto rodeado de vinte, e quatro soberanos, que lhe consagravão suas corôas; cujo solio fulgurava no meio dos relampagos, e dos trovões, e ante o qual ardião sete alampadas, que são os sete espiritos de Deos (2)? Sua bocca, donde sahia uma espada de dous gumes para atravessar o coração dos impios (3); como está grudada com os pés dos peccadores!..

Que! exclama S. João Chrysostomo; suas mãos ornadas de sete estrellas, estas mãos, que despedaçarão trophéos da morte, afugentárão as enfermidades, e dissipárão todos os males; estas mãos se abatem a tanto aviltamento? Onde está escondido tanto poder? Onde está o Deos? Onde o Propheta? Onde o Legislador? Como suas humiliações parecem offuscar sua gloria antiga, e toda a sua magestade!... Os ceos tinham conspirado para solemnisar seu nascimento, e um humilde presepio recebeu as homenagens, e os tributos do Oriente (4). Elle obteve na sua passagem as adorações do Nilo; seu triumpho fez saltar de prazer os ossos de seus antepassados engulidos por aquelle fero paiz, quando nos dias de sua infancia elle fugia diante dos punhaes ensan-

(1) Apoc. c. 4. v. 13. c. 4. v. 3.

(2) Idem c. 4. v. 4, 10, 5.

(3) Idem c. 1. v. 16.

(4) Luc. c. 2. v. 7, 43, 14. Matth. c. 2. v. 10, 11.

guentados de um Despota, que ameaçava seus dias (1). A morte carpindo seus triumphos eclipsados, a natureza tremendo á sua voz, as enfermidades fugindo á sua vista, seus invejosos reduzidos ao silencio (2), não erão monumentos bem dignos de attestar a excellencia de sua origem? Mas quem poderá admirar em J. C. o Filho do Eterno; reconhecer nelle o Messias annuciado com tanto estrondo; quando nós o vemos lançado por terra, lavando os pés de seus discipulos? Não, não se refira em Ascalon este escandalo; não saibão os habitantes de Geth, que o grande Propheta d'Israel cahio em tanto vilipendio (3). Seus inimigos vendo-o tão humilhado qusarião considerar em J. C. o Anjo do Novo Testamento predito por Malaquias (4); o Restaurador do novo Templo preconisado por Aggêo (5); e o Salvador da especie humana cantado por Isaias (6)?

Sim; exclama S. Bernardo; reconhecei em seu abatimento a intensidade de seu amor para o homem, a quem viera instruir, e salvar. Era forçoso, que J. C. se abatesse até nós, afim de restaurar com suas humiliações o brilho, e a magnificencia, de que fôramos despojados; mysterio

(1) Isai. c. 49. v. 1, 20, 21. Matth. c. 2. v. 14.

(2) Joan. c. 11. v. 43, 44. Matth. c. 8. v. 26. Joan. c. 5. v. 8, Matth. c. 22. v. 46.

(3) 2.º Reg. c. 1. v. 20.

(4) Mal. c. v. 1.

(5) Agg. c. 2. v. 7, 8.

(6) Isai. c. 49. v. 20. c. 35. v. 4.

profundo, que só podia ser penetrado depois de sua carreira, quando prendendo a morte, e o peccado ao carro de suas victorias, arrancasse de suas mãos a chave do abysmo; abrisse as portas immortaes; e quebrasse os sellos do Livro terrivel, em que estão escriptos os destinos da especie humana (1). Ultimou-se a conquista das nações, exclama Santo Ambrosio; este vazio immenso, que o homem deixára por sua desobediencia, e seu orgulho, acaba de ser pejado para sempre. Nosso cruel inimigo não se gloriará mais da nossa desgraça: J. C. acaba d'esgotar o veneno contagioso entornado sobre a raiz do nosso primeiro tronco. Lavando os pés de todos os homens na pessoa de seus discipulos, elle curou a chaga envenenada aberta por a serpente antiga.

Com que transporte vê a Religião fructificar esta semente prodigiosa lançada entre as nações (2)! Com que plenitude de jubilo vê prosperar essa arvore frondosa destinada a abrigar debaixo de sua sombra os reis, os philosophos, os pobres, e os ignorantes (3)! Estava reservado á sabedoria do Legislador Divino resolver os mais insoluveis problemas da natureza humana. Estava reservado ao Fundador do Christianismo romper todas as barreiras, que retardavão a perfeição moral do homem, e aquecer em seu seio este germen de

(1) Col. c. 2. v. 15. 1.^a Cor. c. 15. v. 54, 55, 57. Apoc. c. 5. v. 7, 8. c. 20. v. 1, 2, 3.

(2) Matth. c. 13. v. 8.

(3) Ibidem. v. 31, 32.

magnanimidade, que caracteriza os discipulos de sua Escola.

Mas onde se ostentão com mais profusão idéas tão fecundas, e tão luminosas do que nesta mesma Casa por tantos titulos santa, e misericordiosa, onde a Religião dilata seu seio á humanidade soffredora, e onde a Caridade, virtude desconhecida dos mais bellos genios do Paganismo, entorna as riquezas desta beneficencia, que a philantropia nunca poderá rivalisar? Homens que se prostrão diante destes mesmos pobres, que elles tem subtrahido á morte, e á miseria; homens que, seguidos da Fé, não recusão lavar os pés destes Seres desgraçados, que a sociedade parece repellir como uma producção bastarda; homens que, marchando intrepididos após seu Chefe Divino, encontrão como elle sublimidade, e nobreza n'uma acção tão desprezível aos olhos do mundo; não tenhamos receio de afirmar, estes homens offerecem a mais bella apologia do character eminente deste Augusto Legislador, que passando a esphera das concepções mais transcendentés collocou seus seguidores ao lado da Divindade. Perguntai agora aos philosophos, se por ventura seus systemas podem assegurar tão estupendas maravilhas; e se a prudencia do seculo tem direito de escarnecer as theorias da Cruz.

O' Deos, conservai intacto o elemento precioso da regeneração lançado no coração destes homens, que justificação á face da Igreja a eminenencia de sua Fé, e a pureza dos seus sentimentos.

Não apagueis em suas mãos este facho mysterioso, que mostrou ás gerações, e indicou ao genero humano o caminho da immortalidade; e a cerimonia edificante, que acabamos de presenciar, seja ainda um motivo para entornardes sobre aquelles, que a promovêrão com tanta sumptuosidade, a torrente dos vossos dons, e a enchente de vossas graças.



I. SERMÃO

DA PAIXÃO DE N. S. J. C.

Pregado na Capella Imperial do Rio de Janeiro.

*Susceperunt... Jesum, et eduxerunt...
in eum, qui dicitur Calvaria locum,
hebraice autem Golgotha: ubi cruci-
fixerunt eum.*

Os Judeos recebêrão a J. C., e o conduzirão ao Calvario, que na lingua hebraica chama-se Golgotha, e ahí o crucificarão.

S. João Cap. 19, v. 16, 17, 18.

Não perguntemos á razão os segredos, que a Fé tem reservado em seu seio: não pretendamos encontrar nos milagres da intelligencia a solução destes problemas, que só ao Christianismo é dado resolver. Abrilantada de suas luzes immortaes, annunciada por os mais famosos oraculos, seguida dos chefes da familia depositaria da tradição, e das promessas mais importantes, a Religião abre o Livro dos Prophetas; mostra o desempenho da palavra do Eterno;

e sobre as ruínas de todos os systemas, a despeito de todas as paixões, offerece aos olhos do Universo as maravilhas desta Redempção preparada no espaço de quarenta seculos, e perfeitamente realisada no complemento das idades. Myriadas infindas de animaes cahião debaixo da machadinha dos sacrificadores; os altares apparecião carregados de votos, e oblações; o sangue do homem era escolhido com preferencia, para des affrontar esta injuria inoffuscavel, cujo sinete estava impresso na testa de todas as gerações; porém ignorava-se, que o Reparador, destinado a desaggravar a offensa, com que provocára o Todo-Poderoso, não podia sahir das fileiras da raça prevaricadora: não se sabia, que o sangue d'uma victima impura não era capaz de equilibrar esta satisfação, que a justiça irrefragavel de Deos exigia imperiosamente. O coração bate de susto, e esperança contemplando-se o Salvador, que trazia em suas mãos os destinos da humanidade; seu character eminente o distingue entre os filhos dos homens; e depois de mostrar desempenhados em sua pessoa os mais celebres oraculos, depois de justificar da maneira mais incontestavel a divindade de sua origem, e a missão, de que estava encarregado, elle annuncia aos seculos, que vem quebrar os ferros vergonhosos, que aviltavão o genero humano, e sentar-se no lugar do peccador, para receber em seu coração os tiros desta vingança, que o homem não podia supportar. Desde este momento seus titulos d'honra forão esquecidos: desde o instante, em que J. C. se

deixou ver como escravo (1), a humilhação, e o opprobrio fizeram sua partilha. Abafado do peso dessa desobediencia, que degradava a especie humana, o homem dos seculos, realisou este prodigio de misericordia, que o mundo esperava com tanta impaciencia. O sangue do Justo banhou o altar do holocausto; o monumento da vergonha, e do opprobrio foi levantado á face dos céos, e da terra, e J. C. pagou com sua morte o valor desta divida immensa, que todos os esforços da humanidade nunca poderiam desempenhar. *Susciperunt.... Jesum, &c.*

Um tão extraordinario acontecimento forçou a admiração dos Anjos: um successo de tão alta magnitude arrastou aos pés de J. C. os reis, e as nações. O homem não pôde ver com indifferença o Reparador, que entrara, sem espantar-se, nos caminhos difficéis desta Redempção, que só devia obter-se á custa de sua vida; e abraçou nos transportes de seu enthusiasmo esta Cruz, em que ficou pregada a cedula fatal, que eternisava sua degradação, e seu aviltamento (2). Não, não é a morte do Salvador da patria, que a nação vem prantear no dia anniversario, em que forão quebrados os ferros, que a deshonravão. A Igreja, cobrindo de luto seus Templos, e seus altares, não vem chorar sobre os tropheos do grande Conquistador, que a inveja, e a calumnia fizeram cabir debaixo de seus punhaes. Que nobreza, que

(1) Philip. c. 2. v. 7.

(2) Col. c. 2. v. 11.

importancia podia ostentar a Esposa Eterna, se viesse carpir a desgraça d'um homem, de quem ella receberá, é verdade, sua consideração, e seu brilho, mas que apenas occupasse um lugar distincto na lista desses legisladores famosos, a quem os povos devem seu culto, e suas leis? Um sentimento digno de sua nobre extracção anima a Igreja no momento, em que reproduz a lembrança desta catastrophe, á que o homem deveu sua liberdade; e quando a Fé descobre o Filho do Eterno pagando uma divida, que elle não tinha contrahido, mas que o excesso da mais ardente caridade o forçava a satisfazer, os extases mais ineffaveis testificão seu reconhecimento; e ella vem depositar junto á Cruz do Libertador o tributo de sua piedade, e a homenagem de sua dedicação.

Receberei pois da revelação as côres, com que devo debuxar este grande acontecimento, que na linguagem do Apostolo é o primor da sabedoria, e da Omnipotencia Divina (1). Levantarei com respeito uma ponta do véo, que occulta os mysterios tão sublimes da Redempção; e analysando algumas circumstancias deste Sacrificio sangui-nolento, com que um Deos expiou os peccados do mundo, procurarei despertar os sentimentos mais profundos de veneração, e sensibilidade para com o Autor de nossa justificação.

O Cruz, tu nos penhoraste as vantagens mais incalculaveis. Um lenho produzio o fructo de morte, que envenenou o genero humano: tu

(1) 1.ª Cor. c. 1. v. 23, 24.

offereceste o fructo precioso, que assegurou ao homem a salvação, e a vida. Tu guiaste através das agoas do mar vermelho o povo, que escapára á custa de portentos a todos os horrores da mais violenta dominação; e apagaste em torno do seu acampamento os fogos da colera, e da indignação do Senhor, deixando ver na serpente de metal o emblema da Redempção, que foi consummada em teus braços. Mil outras figuras tinham representado este successo, que procurou a ventura dos povos; mas tu fizeste esquecer os typos mais brilhantes, e as sombras magestosas, que te havião symbolisado. Recebe pois as minhas adorações, e protege o orador, que vem consagrar-te a apotheose da humanidade, que remiste, que ennobreceste, que civilisaste.

O Crux ave spes unica,
 Hoc Passionis tempore
 Pius adauge gratiam
 Rei-que dele crimina (1).

Se ainda se pudesse desconhecer esta ferida mortal, que destroe a vida moral do homem, nós a encontraríamos no esforço, com que a razão, procurando chamar á analyse os altos segredos da Fé, se precipita a cada instante nos mais grosseiros absurdos. Raivosa por não penetrar os véos, que roubão a seus olhos os mysterios da economia Divina, a razão quebra os monu-

(1) *Hymnus Ecclesie in Dominicæ Passionis*.

mentos da omnipotencia, e da sabedoria do Eterno; e contente de reinar sobre ruinas, apparece, como um genio de devastação, sobre os systemas, que successivamente tem creado, e successivamente destruido. A razão jámais podia conceber, que um Deos apparecesse de rastos aos pés do homem: a idéa sublime da Divindade, o sentimento de sua impassibilidade, as ondas de gloria, e magnificencia, em que vive, como submergida, offerecem uma opposição manifesta ao soffrimento, ás dôres, á humilhação, e á desgraça; mas não se lembrava, que J. C. apparecendo á testa dos peccadores, para arrancar o cancro funesto, que se reproduzia na sua raça, como que prescindio de suas prerogativas: esquecia-se, que o Filho de Deos revestido da nossa humanidade, como diz o Apostolo, se deixou vêr de seu Pai ce-leste, como um objecto de horror, de maldi-ção, e de opprobrio (1). Que! vós vos espantaes vendo a J. C. succumbindo debaixo do peso da adversidade? exclama S. João Chry-sostomo. Não se tinha elle apresentado diante do Eterno trazendo em suas mãos o pômo fatal, que justificava sua desobediencia? Como pois vos admiraes, de que elle recebesse a pena do peccado, cuja semelhança contrahira? Collocado no logar do homem peccador, J. C. não soffreu além do que merecião os delictos, que elle vinha reparar, diz S. Bernardo. As

(1) Rom. c. 8. v. 3.

humiliações, os ultrajes, sua cruz, sua flagelação, seus espinhos erão a moeda, com que J. C. comprou o titulo, e os direitos de Salvador do mundo, assegura Tertulliano.

O Filho do homem não podia já retardar este grande acontecimento, a que estavam ligados os destinos do genero humano. O livro dos Prophetas está aberto diante do altar; o Antigo dos dias considera o desempenho de sua palavra immutavel (1). A obscuridade lançada sobre tantas figuras, começava a desaparecer diante da realidade, que tinham occultado. As contradicções apparentes, que se encontravão nos mais assignalados vaticinios, erão conciliadas com as acções portentosas deste homem, que fallava uma linguagem ainda não ouvida; traçava um plano de perfeição, que a philosophia não ousára entrever; e lançava os fundamentos desta moral universal, que bem depressa devia ser o codigo das nações. O Reparador annuncia a catastrophe horrenda, em que ia ser envolto (2); e depois de regular os negocios de seu novo reino com sua segurança, e sua tranquillidade ordinaria, entra no Jardim das oliveiras; e affastando-se de seus discipulos, offerece ao Eterno o sacrificio, que estava a ponto de realisar para a salvação do genero humano. *Et egressus... in montem olivarum... avulsus est ab eis... et positus genibus orabat...* (3). J. C. parece reconhecer a impossibilidade, em que está de

(1) Dan. c. 7. v. 9, 40.

(2) Matth. c. 20. v. 48.

(3) Luc. c. 22. v. 39, 41.

cumprir sua promessa: seu coração como que não tinha bastante força, e seu espirito toda a energia para consumir seu holocausto: *Cœpit contristari, et mœstus esse* (1). A victima geme á vista do cutelo do sacrificador; apenas enfeitada para a oblação parece fugir ao golpe, que a espera; o Reparador soffre antecipadamente as agonias da morte. *Factus in agonia...* (2). A luta formidavel, que elle sustenta, opera em seu corpo a mais espantosa revolução: um suor copioso de sangue banha a terra, depois de inundar seus vestidos. *Et factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram* (3). J. C. pede a seu Pai celesste o dispense deste calix, que elle promettêra esgotar. *Abba pater... transfer calicem istum a me* (4).

Pois que! o Reparador, que affrontára ha pouco diante de seus discipulos o quadro horrivel de sua morte (5), retrocede á vista da arena, em que deve combater? Não se gloriou elle de arrancar a seus inimigos os mais soberbos trophéos? *Nunc judicium est mundi: nunc princeps hujus mundi ejicietur foras* (6). Não assignalou elle, como derradeira prova de seu amor, e sua obediencia á vontade de seu Pai, a promptidão, com que entrára na carreira da humiliação, e da

(1) Matth. c. 26. v. 37.

(2) Luc. c. 22. v. 43.

(3) Ibidem. v. 44.

(4) Marc. c. 14. v. 36.

(5) Matth. c. 20. v. 18, 19.

(6) Joan. c. 12. v. 31.

adversidade? *Ut cognoscat mundus, quia diligo Patrem, et sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio. Surgite, camus hinc* (1).

Não penseis, exclama S. João Chrysostomo, não penseis, que o terror da morte foi capaz de abater as forças de um Deos, e entornar a afflicção nesta alma, onde só podião habitar os gôzos celestias. Acreditaes por ventura, que a lembrança do supplicio, em que devia expirar, foi capaz de produzir esta agitação, este desgosto mortal, incompativel com a efficacia de sua vontade Divina? O grande Conquistador, que no seu enthusiasmo evocava o momento, em que, vencedor da morte, e do peccado, levantaria sobre o alto da montanha o pendão de sua victoria, podia tremer quando seu coração ia saciar-se na gloria do seu triumpho? Não, não; responde Santo Agostinho. Jesu Christo lançado por terra, banhado em seu proprio sangue, presentindo todos os terrores, e agonias da morte, revelava o mysterio, em que por uma transmutação estupenda elle se fazia responsavel dos crimes do Universo; e devia supportar as consequencias vergonhosas do peccado, como predissera Isaias (2). Era necessario, diz Santo Ambrosio, que J. C. representasse em seu espirito toda a enormidade da offensa, para satisfaze-la com uma dôr saudavel; e instituir este baptismo de fogo, que devia affiançar aos penitentes o perdão, e a misericordia. Convinha, diz S. Ber-

(1) Joan. c. 14. v. 31.

(2) Isai, c. 53. v. 10, 12.

nardo, que J. C. fosse abafado de afflicção, para derramar no coração do homem a verdadeira alegria: era mister, que seus terrores fossem a base de nossa segurança, como sua morte devia ser o monumento, e o penhor de nossa regeneração.

E como poderia suspeitar-se do Salvador no instante mesmo, em que ia ultimar a grande obra da Redempção? Isaias não o tinha visto marchar á morte com a firmeza d'um Heróe, que sacrifica sua vida á salvação de seu povo (1)? O Evangelista Propheta não admirou a caridade generosa do Cordeiro immaculado, que no meio das lagrimas dos justos se precipitára sobre o altar, em que estava o Livro terrível, que niuguem tinha ousado abrir (2)?

Soou a hora do sacrificio, grita J. C. a seus discipulos: o Filho do homem vai ser entregue aos peccadores; levantai-vos, e segui-me: o traidor se aproxima (3). Sombra do primeiro homem, eu te saúdo! A voz do teu peccado não irá mais penetrar-te de horror no seio de teu sepulchro! As maldições de tua raça emmudecêrão aos gritos da Victima, que vai apagar com seu sangue a nódoa vergonhosa, que tu lhe imprimiste!

Era expressamente mandado na Lei, que o cordeiro destinado para ser offerecido por os peccados do povo não fosse desfigurado por alguma

(1) Isai. c. 53. v. 6, 7.

(2) Apoc. c. 5. v. 2, 3, 7, 8.

(3) Matth. c. 26. v. 45.

imperfeição para ser digno do Senhor (1). Convinha pois, que a grande Victima, por quem tinham existido as figuras, e os emblemas, recebesse o testemunho mais brilhante de sua pureza, afim de que sua preeminencia jámais fosse equivocada aos olhos do Universo. Accusado como impio no primeiro tribunal de sua nação, denegrido como seductor diante dos chefes da Religião, e do povo, J. C. deu a prova mais completa de sua innocencia, e justificou da maneira mais eloquente, que seus oppressores podião sim cobri-lo de desprezo, mas não conseguirião offuscar o brilho, de que estava revestido. Por a injustiça mais revoltante seus ferozes inimigos se tinham constituido seus juizes; e os mesmos, que declararão formalmente, que a morte de J. C. era necessaria para conservação de seus empregos, e sua preponderancia diante do povo (2), ousavão pedir-lhe conta de sua doutrina, e do exercicio de sua pregação: *Pontifex ergo interrogavit Jesum de discipulis suis, et de doctrina ejus* (3). J. C. oppõe o silencio mais constante ás falsas imputações, que lhe são attribuidas: e contentando-se de abandona-los aos seus proprios remorsos, desconcertou com sua firmeza seus infames detractores. Quando a causa da justiça está perfeitamente sacrificada; quando o poder, por uma ferocidade, que as paixões tem desgraça-

(1) Lev. c. 4. v. 32.

(2) Joan. c. 11. v. 47, 48.

(3) Idem. c. 18. v. 19.

damente reproduzido, accrescenta á oppressão as formulas legais, e o falso pretexto do bem publico; o Justo não deve descer á ignominia d'uma justificação, que lhe daria as apparencias de culpado *Venerunt... falsi testes, et dixerunt... Jesus autem tacebat* (1).

Que lições severas apresenta aos seculos a situação de J. C. diante dos tribunaes, e das autoridades do seu paiz! Este homem, que desafiava seus inimigos para descobrirem em toda a sua vida uma só infracção da Lei (2); que não commetteu uma imprudencia, nem provocou um só desar, não achou quem o defendesse!... O cantico de gratidão, que uma mãe entoára nas portas de Naim, recebendo vivo em seus braços o filho, que ella mesma conduzia ao tumulo, ainda retumbava em toda a Judéa (3); e o filho desta mulher não se appresentou para protestar contra a oppressão de seu Bemfeitor!... As lagrimas ardentes da amizade reanimarão o cadaver d'um cidadão respeitavel, que dormia no sepulchro ha quatro dias seu somno de ferro (4); e J. C. não vio a seu lado um amigo, que lembrasse sua generosidade, suas virtudes civicas, e a santidade de seus costumes!... Milhares d'homens tinham visto a J. C. evadir-se ao ardor daquelles, que querião acclama-lo Rei (5); e

(1) Math. c. 26. v. 60, 61, 63.

(2) Joan. c. 8. v. 46.

(3) Luc. c. 7. v. 12—17.

(4) Joan. c. 11. v. 35, 43, 44.

(5) Idem. c. 6. v. 15.

nem um só appareceu para attestar este rasgo heroico de fidelidade !... A ingratição, e a insensibilidade ganhou todos os corações; e aquelles mesmos, que J. C. arrancára ás enfermidades, e ás dôres, engrossavão o numero dos que pedião sua morte !...

J. C. é reputado blasphemo por ter confessado diante do Senedrim a Divindade de sua origem (1): um Governador timido, e cruel faz da justiça o jogo da politica; pretende conciliar os deveres de sua consciencia com os respeitos humanos; e confia a causa do Justo a um Rei, digno valido, e corteção desprezivel de Tiberio. *Pilatus autem... remisit eum ad Herodem* (2.) O Propheta levantando o véo dos seculos tinha contemplado o Reparador na presença dos poderosos da terra; e na occasião em que ia ser exposto á zombaria dos impios, elle vio os peccadores fulminados com o seu silencio. Aquelles, que attentavão contra os meus dias, e pretendião esmagar-me, dirigirão-me discursos vaidosos, e cheios de mentira, grita o Psalmista: mas eu tornei-me surdo a todas as suas perguntas, semelhante a um homem, que nada tem que replicar (3). J. C. recebido com transporte, afagado d'um Rei, que applaude o momento de possuir um Homem tão extraordinario; que deseja ouvir de sua boca as lições da sabedoria; e lhe pede a renovação destas maravilhas, que tinhão arras-

(1) Matth. c. 26. v. 64, 65.

(2) Luc. c. 23. v. 6, 7.

(3) Ps. 37. v. 13, 14, 15.

tado após si todo o povo , não deu uma só palavra, não respondeu ás suas perguntas. *At ipse nihil illi respondebat* (1).

Porque razão J. C. não respondeu a Herodes? Porque conservou tão obstinado silencio? Eis aqui a resposta de Santo Agostinho. J. C. achou indecoroso á sua pessoa Divina, servir de objecto á curiosidade humana; e repellio os arrôjos da impiedade, que se propunha subordinar a crença aos calculos da razão, quando só devia submeter-se ás inspirações, e ás luzes da sabedoria eterna. J. C. vio nos grandes da Côrte de Herodes os grandes de todos os seculos; e reconheceu na incredulidade do Rei, e de seus cortezãos essa multidão sediciosa d'espíritos fortes, que devião surgir do seio de sua Igreja, e combater seus milagres, sua Religião, e seu Evangelho. Elle entrevia esses homens, que ousarião cita-lo ao tribunal de sua altiva ignorancia, e que só procurão conhecer a verdade, para faze-la objecto de suas irrisões. J. C. reconheceu nos Doutores da Synagoga esses meyo-sabios, esses philosophos intumescidos d'uma vã sciencia, que se persuadem não haver nos conselhos de Deos algum segredo, que lhes seja occulto; e que o Todo Poderoso deve a cada instante reproduzir milagres para forçar sua convicção. Aquelle pois, que viera humilhar a soberba do homem, devia lisongear, e satisfazer a vaidade dos grandes, e dos sabios da Judéa? Não devia recu-

(1) Luc. c. 23. v. 9.

sar-se ás suas imprudentes perguntas aquelle, que viera instruir, e salvar não os orgulhosos, e soberbos, mas os pequenos, e humildes? J. C. não desconhecia, que fallava a um Principe impio, e diante de seus cortezãos; continua ainda o Grande Bispo de Hipôna: elle não ignorava, que as provas mais evidentes da Religião não podem convencer esses espiritos prevenidos por suas paixões: que sua mania é tudo ver, e tudo ouvir, para de tudo zombar: que um dito gracioso, ou picante lhes basta muitas vezes para triumphar dos argumentos mais convincentes. Longe pois de dar occasião ás insolentes zombarias de seus inimigos, J. C. responde com um silencio, que confunde sua malicia. Não, não erão milagres de ostentação, e de apparato, que convinhão ao desempenho do grande projecto da redempção. Se o homem fôsse capaz de apreciar o character da virtude, elle teria facilmente reconhecido na modestia deste homem tão celebre, neste silencio tão constante, no abandono de sua causa, na tranquillidade mais inalteravel de espirito, e na firmeza, com que sustentava o choque da adversidade, alguma cousa de mais augusto, mais veneravel, e divino, do que a pompa, e o fulgor, com que procurasse deslumbrar seus inimigos. Porém os mysterios da sabedoria, e da misericordia de Deos não podião ser comprehendidos por os homens do mundo; e J. C. foi tratado com o desprezo mais insolente por um Principe sem dignidade pessoal, e por uma Côte famosa por sua depravação, e baixeza.

Sprevit autem illum Herodes cum exercitu suo: et illusit indutum veste alba, et remisit ad Pilatum (1).

Era já impossivel duvidar-se da iniquidade dos homens. Estava reconhecido, que o furor, e a vingança podião marcar a victima com o ferro da ignominia, porém não descobririão jámais alguma imperfeição. Zombado dos Reis, e dos Grandes, perseguido por os chefes do povo, condemnado por os ministros do culto, J. C. é entregue a um magistrado condescendente, e incapaz de protegê-lo contra a violencia das facções. As vociferações d'uma populaça feroz intimidão o Prefeito Romano: o escravo de Tiberio treme ouvindo o nome de seu senhor; e este mesmo magistrado, que dera tantas vezes testemunho á innocencia de J. C., altera todos os principios do direito commum, posterga todas as regras da justiça, e abandona sem defesa o Justo á raiva insensata de seus crueis inimigos. *Ego nullam invenio in eo causam... Accipite eum vos, et secundum legem vestram judicate eum (2).* Um juiz prevaricador acredita pôr a salvo sua consciencia, lavando suas mãos; e pensa declinar a responsabilidade moral de tão execravel assassinato, fazendo recahir o sangue do Justo sobre seus perseguidores (3). Politica do mundo, tu não desconcertaste os designios da Providencia, exclama o Principe dos Apostolos. Tu podeste assegurar o triumpho da ambição, e da

(1) Luc. c. 23. v. 41.

(2) Joan. c. 18. v. 31, 38.

(3) Matth. c. 37. v. 24.

raiva dos homens: porém Deus soube desempenhar os decretos de sua previsão eterna, fazendo servir os crimes d'um povo ingrato á salvação do genero humano: *Definito consilio, et præscientia Dei traditum* (1).

Estava ordenado no Levitico, diz o Apostolo, que os corpos dos animaes, cujo sangue era levado ao sanctuario para ser offerecido em holocausto por o peccado, fossem queimados fóra do campo. Era pois afim de realisar esta figura, continua S. Paulo, que J. C., destinado a sanctificar o povo com seu proprio sangue, devia padecer fóra das portas da cidade (2). Sim, diz Santo Agostinho commentando esta passagem de S. Paulo, J. C. é arrastado fóra das portas de Jerusalem, para que fossemos convencidos, de que elle era a hostia da propiciação por todos os filhos dos homens. Era necessario, diz S. Leão, que a victima predestinada para perpetuar o sacrificio da pacificação geral, não fôsse consagrada no templo, mas á face do Universo. Era mister, que a nova oblação, promettida desde o começo dos tempos, fôsse elevada sobre um novo altar, e a cruz fosse o novo altar escolhido para receber a victima do mundo. J. C. está pregado no patibulo infame, em que deve ultimar a expiação do genero humano. O Reparador esgota o calix, em que estavam reunidas todas as fezes da colera, e da indignação do Senhor. J. C. experimenta

(1) Act. c. 2. v. 23.

(2) Hebr. c. 13. v. 11, 12.

este abandono de Deos, o mais formidavel castigo, com que o peccado pôde ser punido... *Eloi, Eloi, lamma sabacthani?* Meu Deos, meu Deos, porque me desamparaste (1)? Não, não era mais a seu Pai celeste, que J. C. se dirigia no momento, em que todos os males se reunião para opprimi-lo: o titulo de Pai não convinha ao Todo Poderoso no instante, em que se desafrontava na pessoa do Reparador. As sombras dos Patriarchas, e dos Prophetas cercão o patibulo do Salvador, para darem testemunho á verdade de sua Missão: os typos da Lei symbolica esperão o momento, em que devem ser substituidos por a realidade. Ouvião-se os gemidos da nova Igreja, que nascendo no meio das tribulações, e dos combates, devia abalar a terra com o estrondo de seus triumphos. A Fé apparecia inabalavel junto á Cruz, onde irião despedaçar-se bem depressa as ondas da prepotencia. A Esperança apoiada nas promessas mais ineffaveis aguardava o instante, em que seria quebrado o ultimo sello do Livro mysterioso, (2); e a caridade ennobrecida de sua origem Divina, ostentava toda a immensidade dos seus beneficios, prodigalizando as graças da redempção aos mais barbaros assassinos. (3).

As convulsões do mundo physico representavão a revolução, que o mundo moral devia

(1) Marc. c. 15. v. 34.

(2) Apoc. c. 5. v. 7, 8.

(3) Luc. c. 23. v. 34.

experimentar: todas as luzes se eclipsarão para deixar appa recer o novo astro, que devia illuminar a terra. O sangue da Victima sagrada banhou os ossos do primeiro homem resgatado no mesmo logar, em que se tinha rebellado contra os preceitos do seu Creador (1). A manifestação do Santo dos Santos assegurou ás nações as vantagens incalculaveis d'uma legislação universal. A morte espavorida abandonou os seus trophéos, e fugio diante do archote da immortalidade. As relações do homem com o Eterno ficarão restabelecidas para sempre; e J. C. proclamou a felicidade, a salvação, e a liberdade dos povos: *Consumatum est. Et inclinato capite tradidit spiritum* (3).

Assim foi ultimada á face do Universo esta Redempção, cuja possibilidade espanta as mais altas intelligencias! Assim forão lançados os alicerces desta Igreja, que affronta depois de dezoito seculos os delirios do philosophismo, e todas as conspirações do crime! Por uma reacção que baralha todas as idéas, o Reparador triumphou da força por a fraqueza; humilhou o orgulho diante da humildade; e a Cruz, até então considerada um monumento de infamia, ennobreceu a purpura dos Reis, ornou o diadema dos senhores do mundo, e obteve respeito, veneração, e homenagens. Que objecto tão rico de reflexões, e sentimentos! Não farei

(1) S. Agostinho. S. Epifanio e outros.

(2) Joan. c. 19. v. 30.

injuria á vossa Fé: não tornarei duvidosa vossa piedade: eu me contento de affirmar, que é bem ineffável esta Religião, que a par d'uma moral tão pura, e tão sublime, possui um Legislador tão santo, tão augusto, e tão admiravel.

Cruz preciosa! quando o mundo inteiro celebra tuas victorias; quando os Reis, e os sublimes da terra vem lançar a teus pés as insignias de sua dignidade; eu invoco cheio de confiança tuas bençãos sobre este povo tão nobre, e tão generoso, que á pouco sentado no banco das nações independentes não tardará em fornecer uma das mais bellas paginas da historia. O mundo foi testemunha de tuas lides, e tua constancia; tua appareição assignalou o imperio das luzes, da moral, e da virtude; mas teus louros forão tintos no sangue de teus heróes: e as palmas dos triumphadores vegetárão com as lagrimas, e com os suores dos Grandes Homens, que as cortárão. O Brasil offerece o espectáculo d'um povo subjugado de tua doce influencia. Quando as armas de teus descobridores só devião despertar a lembrança da escravidão, e do opprobrio, o Brasileiro reconheceu em ti o emblema da civilisação, e da liberdade; e no momento, em que a força levantava os padrões do poderio, e da conquista, o Indio generoso cahia a teus pés, seguro de encontrar á tua sombra a protecção, que o homem não podia affiançar-lhe. Prosegue pois a serie gloriosa de teus nobres feitos: dá á Religião, e á sociedade milhões de povos degradados por a ignorancia, e

a barbaridade; e fazendo rebentar no coração de todos os Brasileiros os sentimentos elevados, que só tu sabes inspirar, assegura a este vasto Imperio tua poderosa intervenção, assim como quizeste distingui-lo, e illustra-lo com o teu nome (1).

(1) Terra da Santa Cruz.



XII

II. SERMÃO

DA PAIXÃO DE N. S. J. C.

Prêgado na Capella Imperial do Rio de Janeiro.

Susceperunt... Jesum, et... crucifixerunt eum.

Os soldados receberam a J. C., e o crucificarão.

S. João. c. 19. v. 16, 18.

Senhor.

Estava reservado ao Christianismo dar em espectáculo este acontecimento famoso, que desafia o respeito, e a admiração do Universo. Era só dado a esta Igreja admiravel, que affronta impavida as pretensões da philosophia, e a violencia das paixões, resolver este problema espantoso destinado a fazer a mais completa revolução nas

idéas, e nos costumes dos povos. A luta formidável do homem para quebrar as cadêas, que o aviltavão a seus proprios olhos, tinha sobejamente comprovado a enormidade deste crime, cuja nódoa estava impressa em seu proprio coração. O grito dos seculos, as calamidades da especie humana, as esperanças deste povo escolhido para conservar intacto o deposito da revelação primitiva, pedião esta victima, cujo sangue podia só apagar os fogos terriveis, com que o Eterno crestava sem cessar a familia prevaricadora. Todo o Israel vio este Homem extraordinario, que se apropriava a letra dos Prophetas; realisava em sua Pessoa as visões, e os oraculos; e justificava com seus prodigios a Divindade de sua origem, e a importancia do Ministerio, de que estava encarregado. Sua doutrina foi annunciada com toda a magestade d'um Legislador Divino; sua morte sellou sua missão, e ultimou o edificio estupendo, que elle se propuzera edificar. *Susceperunt, &c.*

O orgulho se revolta, a razão se embravece, quando a Fé apresenta aos olhos da humanidade um Deos sujeito á vergonha do peccado, cahindo debaixo da machadinha dos Lictores, objecto do odio, e da vingança de seu Pai celeste. Mas qual seria o Pacificador, que, sahindo das fileiras da raça culpada, ousasse offerecer-se em resgate por o genero humano? Onde estava entre os filhos do seculo o Justo por excellencia, que, contendo nas suas veias um sangue não contaminado, pudesse penhora-lo por a salvação de seus irmãos? Convinha, que o Eterno desse a

conhecer o excesso de sua colera pedindo um fiador da mais alta extracção. Deos, que proscruvia os sacrificios impuros do homem, dissipava o fumo de seu incenso, e espalhava os aromas offercidos por mãos sacrilegas, devia ostentar á face dos céos, e da terra sua soberania, e a santidade, de que era revestido, exigindo em holocausto um Reparador, que, collocado por sua essencia junto do Todo Poderoso, pudesse levantar a humanidade quebrada com os mais duros golpes; e confundido com o homem por a maravilha de sua Encarnação, o habilitasse para solver a divida enorme, que elle tinha contrahido.

Vós vereis pois em J. C. a victima da expiação, mas uma victima acompanhada de todos os attributos, que convinhão á grandeza de seus destinos; uma victima plenamente resignada, e que accita sem reserva todo o peso de seu sacrificio, porém que jámais desmente seu character Divino, em todas as circumstancias de sua paixão, e sua morte. O Deos marchará sempre com o homem; e todas as suas humiliações não poderão offuscar o brilho de sua Divindade. Assim é que os Prophetas fallarão do Filho de Deos; e é tambem debaixo deste contraste glorioso, que eu venho apresentar-vos o successo memoravel, que assegurou a paz, e a regeneração do Universo.

Cruz adoravel, recebe as minhas homenagens! Possa eu, profundando os Mystérios, em que tiveste tanta parte, realçar com o Apostolo esta loucura da Cruz, que elle oppunha cheio de se-

gurança ao orgulho dos Romanos, e á sabedoria dos Gregos (1). *O Cruz ave, &c.*

Seria preciso sem duvida anniquilar as mais importantes tradições, para desconhecer a Divindade deste illustre Personagem, que apparecia marcado com todos os caracteres, que assignalvão o Messias, reservado para abrilhantar a raça de Salomão, e de Josias. As promessas ineffaveis, que fazião menos pesados os ferros, que opprimião os descendentes dos Patriarchas, erão desempenhadas por este Homem extraordinario, que, no meio do Templo reedificado por Zorobabel (2), se declarava o Salvador promettido ás gerações, e que devia justificar com sua morte o complemento das semanas mysteriosas, marcadas por este mesmo Propheta, que ouvira nas margens do Euphrates o baque horrivel do imperio dos Assyrios, dos Persas, dos Gregos, e dos Romanos destinados a servirem de degrãos ao throno do filho de David (3). O ruido de seu nome, as circumstancias prodigiosas, que acompanhãrão seu nascimento, a pompa de seus milagres, e a magestade de suas acções fazião desaparecer todas as sombras, que obscurecião os mais famosos vaticinios. Por a primeira vez se tinha ouvido a um Reformador, que sua morte devia estender suas conquistas, e

(1) 1.^o Cor. c. 1. v. 23, 24.

(2) 1.^o Esdr. c. 3. v. 10. c. 6. v. 15.

(3) Dan. c. 9. v. 24—26. c. 2. v. 44.

ultimar seus grandes projectos (1). Elle teve o cuidado de preparar para esta catastrophe o coração de seus discipulos, assignalando o tempo, e as particularidades de sua paixão, e sua morte (2). J. C. depois de satisfazer todos os deveres legaes, e sellar com sua observancia a sanctidade da antiga Lei, entra sem espantar-se na arena ensanguentada, sobre que devia levantar o monumento da sabedoria, e da omnipotencia de Deos. Corramos um véo sobre a vida publica deste Homem prodigioso; esqueçamos seus milagres, não nos occupemos de seus successos, vejamo-lo entregue á raiva de seus inimigos, e a todos os horrores da adversidade; e observemos se elle desmente seu Character Divino no momento mais solemne da vida, longe de seus amigos, e privado de todos os recursos.

J. C. atravessa de noite com seus discipulos a torrente de Cedron, e penetra o Jardim das oliveiras (3). Attendei, christãos, exclama S. Bernardo; aqui nada é indifferente: o heroe já está no campo da gloria. Eis aqui o theatro, em que o Reparador do mundo vai dar começo á grande luta. Eis aqui o jardim da morte, onde a arvore da Cruz vai lançar suas primeiras raizes, e substituir a arvore homicida, que envenenou o genero humano! O grande livro, em que estão escriptos os crimes da raça culpada, está aberto a seus olhos. Todos os seculos carregados de todas as

(1) Joan. c. 12. v. 31, 32.

(2) Matth. c. 20. v. 18, 19.

(3) Joan. c. 18. v. 1.

iniquidades, e todas as maldições da especie humana o abafão com seu peso terrivel. Todas as agonias physicas, que os peccados commettidos desde o principio do mundo são capazes de produzir, todas as penas moraes, todos os remorsos, que os peccadores perpetrando o crime devião experimentar, reuñem-se no coração de J. C. (1). Elle vacilla, treme, e cahe: *Procidit in faciem suam* (2). Tres vezes elle quiz amover de seus labios o calix, cujas fezes devia esgotar; tres vezes elle pareceu arrepende-se de sua resolução. *Cæpit pavere, et tædere* (3).

Opprimido de tristeza, gelado de pavor, e medo, banhado em suor, e sangue, exhalando os mais agudos suspiros, ah! será este o Redemptor, de quem estava escripto, que marcharia ao encontro de seu Pai celeste, para apagar em suas mãos os raios da vingança (4)? Onde está o Deos? Onde o Vencedor? Este Homem, exclama S. João Chrysostomo, este Homem, que em toda a sua vida manifestára o transporte mais intenso por termina-la nos supplicios, e fallava sempre do momento fatal, em que seria entregue a seus raivosos inimigos (5); este Homem, que não pôde suffocar seu ressentimento contra um discipulo, que no calor de sua ternura o exhortava a evadir-se

(1) Massil. serm. de la Pas.

(2) Matth. c. 26. v. 39.

(3) Marc. c. 14. v. 33.

(4) Apoc. c. 5. v. 4, 5, 7.

(5) Matth. c. 16. v. 21.

ao sacrificio (1); no instante, em que se vão ultimar seus desejos, põe em duvida sua antiga firmeza, e se desmente d'uma maneira tão estranha? Seu falso heroismo será trahido na occasião precisa do combate? Aquelle, que ainda ha pouco se explicava diante de seus Apostolos com a mais inalteravel serenidade, expõe agora a estes mesmos Apostolos o estado deploravel de seu coração (2)? Elle, que apontava com o dedo o perfido, que o ia trahir; que exhortava este cobarde assassino a consumir sua perfidia (3); que predizia a Pedro o numero de seus perjurios, e o escandalo de seus discipulos (4); conjura a estes mesmos discipulos, para que o não abandonem, e tomem parte em seus mortaes pezares? *Sustinete mecum* (5). Elle, que pedindo espadas prestava-se com tranquillidade ao complemento das Prophecias (6), necessita da vigilia de seus discipulos para reanimar sua constancia? *Non potuisti una hora vigilare mecum? Vigilate, et orate* (7).

Mas quem não entrevê facilmente os traços da Divindade no momento mesmo, em que seu procedimento parece revelar a mais vergonhosa fraqueza? Quem não considera neste Homem descripto com tanta verdade, e candura o Legis-

(1) Matth. c. 16. v. 22.

(2) Idem. c. 26. v. 38.

(3) Joan. c. 14. v. 25—27.

(4) Matth. c. 26. v. 31, 34.

(5) Ibidem. v. 38.

(6) Luc. c. 22. v. 36, 37, 38.

(7) Matth. c. 26. v. 40, 41.

lador, que vinha lançar os alicerces da regeneração da especie humana? Este contraste entre a fraqueza da humanidade, que vacilla, e a omnipotencia Divina, que se sustenta por si só; estes terrores da morte, e esta segurança inabalavel no instante, em que se patenteão todos os horrores do Sacrificio, não demonstrão a grandeza, e a força infinita do Reparador, que pôde vencer a repugnancia da natureza; e que, longe de lançar-se inconsideradamente no meio dos perigos, encara a morte com pleno conhecimento, depois de reflectir nesta reunião de males, que bem depressa o vão envolver? Poderia alguém lisongear-se de surprender a um Homem, que tantas vezes illudira os tramas de seus inimigos, e soubera escapar a seu odio (1)? Aquelle, que presentia a marcha dos que o buscavão para prendê-lo; que fazia ouvir a seus discipulos o estrondo de suas armas, e mostrava ao longe o chefe desta multidão sanguinaria (2); não poderia subtrahir-se a seus furores, levando a outra parte seus milagres, e seus beneficios? Sem duvida. Mas o homem devia ser salvo, e elle só o podia ser por a morte do Reparador.

J. C. é carregado de cadêas, e arrastado á presença do Summo Sacerdote, onde estavão reunidos os Letrados, e os Senadores (3). Que casejo para reconhecer a Divindade de J. C., quando abandonado ás potencias da terra parece recahir na ultima degradação!... Como des-

(1) Luc. c. 4. v. 30.—Joan. c. 10. v. 39.

(2) Matth. c. 26. v. 46.

(3) Ibidem. v. 57.

cobrir o Deus do Horeb, e do Sinai em um homem accusado no primeiro tribunal de sua Nação? Mas vêde-o neste mesmo momento vingar a excellencia de sua missão, e sustentar diante dos depositarios da autoridade publica a pureza de sua doutrina. Que importa que seus oppressores empreguem todos os recursos da intriga, e abusem do prestigio da Religião para perder a J. C.; elle desconcerta seus planos tenebrosos, e sustenta a preeminencia de seu character, e sua origem a despeito das suas machinações. Tu o disseste, exclama o Reparador, e um dia verás o Filho do Homem rasgando as nuvens baixar do Céu com toda a pompa da magestade, para julgar todas as nações da terra (1). Ouvindo estas palavras o Principe dos sacerdotes fez em pedaços seus vestidos. *Tunc Princeps sacerdotum scidit vestimenta sua* (2). Eis ali o Filho de Deus! grita S. Jeronymo. Já não ha necessidade nem da Ordem Sacerdotal, nem do Levitico: abolirão-se os emblemas, e as figuras; desapareceu a Lei de Moysés, e sua gloria se eclipsou para sempre. *Tu dixisti*. Seu mais cruel inimigo subscreveu, sem o saber, este oraculo famoso. O chefe da Synagoga rasgando seus vestidos sacerdotaes, comprovou diante do Legislador da nova Lei, diz S. Leão, que só a J. C. pertencia o soberano Pontificado; e que só mãos puras offerecerião victimas immaculadas. Onde está o Ephod? Onde está o Racional? pergunta

(1) Matth. c. 26. v. 64.

(2) Ibidem v. 65.

ainda S. Leão. O Summo Sacerdote não sabia, que, dilacerando contra a prohibição do Levitico os signaes augustos de sua dignidade, vilipendiava seu alto ministerio ; elle ignorava sem duvida, que seu poder ia ser arrancado de suas mãos.

A morte de J. C. estava resolvida. A cabala dos Grandes, e dos Sabios tinha jurado vingar em seu sangue as humiliações, a que os reduzira diante do povo este Homem, que possuia os mysterios de seu orgulho, e sua hypocrisia. Convinha pois saltar todas as barreiras, que a lei, os usos estabelecidos, e a decencia publica oppunhão ás suas intrigas: convinha apressar uma execução, cuja demora poderia annullar seu odio, e sua vingança. Por uma politica barbara, digna d'um soldado feroz, J. C. é condemnado a uma flagellação, contra a qual protestavão o Direito Romano, as Leis de seu paiz, e os principios da humanidade. Um magistrado proclama á face da Nação inteira a innocencia de J. C. ; e o abandona a uma soldadesca brutal, que se embriaga no sangue do Justo!..

Razão humana, quando J. C. apparece arquejando entre as convulsões da morte, envolto em seu proprio sangue, e lançado aos pés d'uma columna, como um objecto de execração, e ludibrio; tu não me perguntas, se eu reconheço neste Homem tão humilhado o Filho de Deos, e elle mesmo Deos? Sim; eu o reconheço com S. Bernardo, por isso mesmo que encontro nelle o Homem annuciado por os Prophetas. Os peccadores fustigarão horriavelmente minhas costas,

diz o Rei Propheta , e abrirão largos sulcos , como em um campo lavrado (1). Elle pareceu-nos um homem desprezível , o ultimo dos homens , e que sabe qual é sua miseria : exclama Isaias (2). Era semelhante a um leproso , e um malvado , que o Senhor punia de suas iniquidades. *Putavimus eum quasi leprosum , percussum á Deo , et humiliatum* (3).

Uma providencia particular dirigia a sorte do Homem Deos , fazendo entrar nos seus altos designios as emprezas da ambição , e os conselhos da perversidade. Os principios mais sagrados , os elementos da justiça universal forão atrozmente calcados no processo de J. C. Por um destes absurdos , que envergonhão a razão , e humilham nossa vaidade , vio-se um Homem , que entornára todos os bens sobre seus concidadãos , e recebêra um dia antes as mais solemnes aclamações , perder a opinião mais bem estabelecida ; e apesar de sua innocencia , a despeito da gratidão , e da humanidade , ser condemnado á morte mais affrontosa.

J. C. já está levantado na Cruz , que elle mesmo carregára sobre seus hombros (4). Suspenso entre os céos , e a terra , amaldiçoado d'um povo , que reune á blasphemia a insolencia mais grosseira , J. C. só aguarda o desempenho das Prophecias (5). Seus vestidos já estavam repar-

(1) Ps. 128. v. 3.

(2) Isai. c. 53. v. 3.

(3) Ibidem. v. 4.

(4) Joan. c. 19. v. 17.

(5) Matth. c. 27. v. 39—44.

tidos, sua tunica sorteada, e elle tinha já provado o vinagre na sede ardente, que o devorava (1). Faltava uma só letra dos Prophetas para verificar sua Divindade, e sellar sua missão augusta. Jesu-Christo apropriou-se o famoso Psalmo 21, recitando o primeiro verso: « Meu Deos, meu Deos, porque me abandonastes?... » Neste momento fechárão-se os livros dos Prophetas; cahio a Synagoga, como predissera Malaquias (2); a montanha eterna se levantou sobre as ruinas dos imperios, como prophetisára Daniel (3); e o Christianismo foi solemnemente proclamado por J. C. á face do Universo. *Consumatum est* (4). Sua morte assegurou a paz, e a liberdade ás nações; e seu grito omnipotente accordou de seu somno de morte os povos, que habitavão toda a terra. *Jesus... clamans voce magna emisit spiritum* (5).

Christãos, não vos espanteis do grito de J. C. : é um grito de victoria. Não vos assusteis com a sua morte: é o triumpho da vida. Seus inimigos só vião nelle um Homem ordinario; mas seu coração escondia segredos impenetraveis, e fechava o Triunphador da morte, e do peccado. Vêde o sol, que se demorára sobre o lugar de Gabbaon, e a lua, que ficára suspensa sobre o valle de Ajalon, para abrilhantar o

(1) Joan. c. 19. v. 23, 24, 30.

(2) Malach. c. 1. v. 10.

(3) Dan. c. 2. v. 35.

(4) Joan. c. 19. v. 30.

(5) Matth. c. 27. v. 50.

triumpho de Josué (1), recusar sua luz ao Universo por um eclipse, que contraria todas as leis da natureza (2), que está verificado na historia das nações, que apparece consignado nos Archivos do Imperio Romano, e marcado nas ephemerides da China. Vêde as convulsões da terra, que oscilla sobre seus eixos. Ouvi o estalo das pedras sepulchraes, que deixão escapar seus mortos, e o estrondo espantoso do véo soberbo, que cobria o Santo dos Santos, rasgado por a mão do Eterno, que outr'ora mudára o centro da gravitação, para submergir debaixo das agoas as familias prevaricadoras (3)! Philosophia, é um simples homem, que expira? Este Homem, que no termo de sua vida ostenta um vigor tão desusado, quando todos acabão no desfallecimento; que no instante mesmo de sua morte abate aos pés de sua Cruz os soldados Romanos, que reconhecem sua Divindade (4); não transcende a linha da natureza humana? Sobe ao lugar do seu patibulo, observa todos estes successos estupendos, e vem depois quebrar os monumentos de sua gloria!..

Aconteceu bem depressa o que J. C. predissera: Que levantado acima da terra attrahiria a si todos os homens, e reuniria em torno de sua Cruz todas as nações do globo (5). Em vão os tyran-

(1) Josue. c. 10. v. 12, 13.

(2) Luc. c. 23. v. 44, 45.

(3) Matth. c. 27. v. 51, 52.

(4) Ibidem. v. 54.

(5) Joan. c. 12. v. 32.

nos empunharão a espada; em vão as paixões embravecidas pretendêrão abafar o brilho da Cruz; ella se mostrou vencedora no meio das fogueiras, vogou segura por entre mares de sangue, dominou o Tibre, passou o Nilo, atravessou o Danubio, foi victoriosa além do Ganges; o Euphrates consagrrou-lhe suas homenagens; e os vastos arêaes da Africa, os lagos do Canadá, os immensos desertos da Siberia, e os bosques do novo mundo attestão ainda hoje seus triumphos, e a Divindade de J. C.

Cruz preciosa, quando milhões de povos apparecem hoje a teus pés supplicando a reproducção destes milagres, que libertarão a especie humana; quando as nações reconhecem em ti a fonte da civilisação, o termo das rebelliões, e a segurança dos thronos; quando o mundo physico, e moral salvo da inundação dos barbaros, e do naufragio dos costumes acolhe-se á tua sombra, como á arvore protectora de sua liberdade, e sua ventura; ó Cruz, em um dia, em que os gemidos da Esposa Eterna sobem ao céo com o fumo do sacrificio da expiação geral, para fazer descer sobre a terra suas emanções ineffaveis; meu coração não terá um sentimento, minha lingua não achará um voto para a prosperidade desta patria, que faz todas as minhas delicias, e absorve todas as minhas affeições? Poderei eu esquecer-me da terra abençoada, em que tu, ó Cruz, recebeste suas primeiras adorações; desta patria hoje tão gloriosa, hoje tão sublimada? Invoquem outros em seu favor a consideração, o respeito, e um lugar

proeminente no meio dos povos civilizados. O coração de seus filhos se extasie vendo a travéz d'um futuro, que rapidamente se approxima, seus pavilhões victoriosos assoberbarem os mares da Aurora, as praias do velho mundo, e as ilhas mais remotas; penetrados do mais bello, e mais sublime de todos os sentimentos moraes, o amor do seu paiz (1), implorem a conservação deste throno Imperial, que salvou o Brasil da voragem da anarchia, e dos horrores da guerra civil; eu virei depois delles dirigir supplicas mais modestas, e mais dignas de ti. Faze, ó Cruz adoravel, que os Brasileiros respeitem esta Religião Divina sellada em teus braços com o sangue de um Deos, e o Brasil será grande porque será virtuoso; e o Brasil será respeitado, porque conservará em seu seio a semente preciosa da verdadeira illustração.

(1) St. Pierre, vœux d'une solit.



XIII

SERMÃO

DO ENTERRO DE N. S. J. C.

Eis ali tua illustre victima , ó inveja , ó ingrati-
dão , ó insensibilidade ! Terminaste a cadêa de
tuas abominações , ó a mais dura , e mais exe-
cravel de todas as nações ! Era pouco ser man-
chada de toda a sorte de crimes ; era nada
sobrepujar em iniquidade todos os povos da
terra ; era preciso ainda que um deicidio viesse
deshonrar esta nação ingrata. Depois de ser
testemunha dos mais estupendos prodigios ,
depois de ver entornados em seu seio todos os
thesouros da Omnipotencia, ella arrastou á morte
mais cruel, e vergonhosa o Libertador , o Messias
esperado ha tantos seculos. Ella vio com indiffe-
rença seu Bemfeitor suspenso em um patibulo
infame ; negou-lhe todas as honras funebres de-
pois de sua morte ; e recusou um tumulo a seu
livido cadaver !

Tinha-se visto esse povo, hoje o mais vil de toda
a terra , entregar-se aos mais revoltantes excessos.

José foi vendido por seus mesmos irmãos, que invejarão seus destinos (1). Moysés, seu General, seu Legislador, esteve a ponto de ser apedrejado por aquelles mesmos, que arrancára da escravidão (2). Thamar é violada por seu mesmo irmão (3). Absalão se revolta contra seu pai (4); e as estatuas dos Deoses das nações virão curvado a seus pés esse povo, que tantas vezes testemunhára o poder, e a magestade do Deos do Horeb, e do Sinai. Mas que homem, ainda o mais detestavel, foi jámais privado da sepultura? A quem se recusarão as honras funebres depois de sua morte? Os filhos de Heli, que morrerão na indignação do Senhor, merecem as lagrimas de seus compatriotas (5); Jeroboão é depositado no sepulchro dos Reis (6); o impio Achab é enterrado com honra em Samaria, sua mesma capital (7); e só o Homem-Deos é esquecido neste momento solemne, que faz emmudecer todos os odios, e suffoca as mais antigas animosidades!...

Procurarei reunir algumas phrases para descrever o ultimo episodio deste drama ensanguentado, que depois de dezoito seculos, desafia o assombro, e admiração do Universo. Quando a imaginação espavorida recua diante das atro-

(1) Gen. c. 37. v. 28.

(2) Exod. c. 17. v. 4.

(3) 2.º Reg. c. 13. v. 14.

(4) Idem. c. 15. v. 12, 13.

(5) 1.º Reg. c. 4. v. 13.

(6) 4.º Reg. c. 14. v. 20.

(7) 3.º Reg. c. 22. v. 37.

cidades do crime, que não receou comprehender na sua vingança o corpo despedaçado de J. C.; quando o coração é abandonado no meio das emoções afflictivas, que o enterro de J. C. desperta sem cessar; o Orador deve só receber da Fé suas nobres inspirações. J. C. arraneado ao desprezo publico, subtrahido á raiva insensata de seus inimigos, que o tinham confundido com os mais insignes malfeteiros (1), levado ao tumulto por dous de seus Discipulos, é o grande acontecimento, cuja lembrança venho hoje renovar. Possa eu levantar o vosso espirito á altura dos grandes mysterios da Religião!.. Possa eu penetrar-vos da caridade infinita do Reparador, que á custa de seu sangue, e seus ultrages obteve a salvação, e o resgate do homem!..

Tinha já chegado esse dia de furor, e delirio, em que uma nação parricida banhára suas mãos sacrilegas no sangue do Reparador; dia famoso por seus horrores, em que só respirando a morte, e a vingança, um povo ingrato abafou em seu coração toda a expressão de piedade, e de ternura; fechou seus olhos, para não ver a gloria, que cercava o Homem-Deos; e cerrou os seus ouvidos para não escutar o estrondo de seus prodigios. Perseguido de seus crueis inimigos, menoscabado por um povo, que outr'ora o quizera

(1) Matth. c. 27. v. 38.

levantar em Rei (1), escarnecido por aquelles mesmos, que lhe devião os mais estupendos favores, J. C. tinha já expirado sobre o Golgotha no supplicio mais horrivel, e mais humilhante. Novo Sansão foi surpreendido por seus invejosos, elles cortárão a origem de suas forças, e elle cahio morto no lugar do seu triumpho (2). Os céos o virão nesse instante fatal occupar-se do homem, que Elle viera salvar: Elle morreu procurando ainda com os olhos este mesmo homem, cujas misérias commovêrão sempre suas entranhas de misericordia (3).

Gemeu o Universo; os astros do Céu chorárão sua morte na phrase de Ezequiel (4); o sol escondeu seu rosto luminoso, e a lua negou o brilho de sua luz (5). A terra sentio-se abalar em seus eixos; ella tremeu, como horrorisada deste crime (6). O sacerdote foi em pleno dia assalteado das trevas da noite no desempenho de suas funcções; e o povo gelou de susto, vendo o atrio confundido com o Santo dos Santos (7). Erão sem duvida uma apologia bem completa da Divindade de J. C. estas horriveis convulsões, este grito espantoso, que foi incommodar os ultimos antipodas, e acordou aquelles, que dormião pro-

(1) Joan. c. 6. v. 15.

(2) Jud. c. 16. v. 19, 29, 30.

(3) Luc. c. 23. v. 34. Joan. c. 19. v. 26, 27.

(4) Ezeq. c. 32. v. 8.

(5) Luc. c. 23. v. 45.

(6) Matth. c. 27. v. 51.

(7) Luc. c. 23. v. 44, 45.

fundamente no seu sepulchro (1). Mas em vão a natureza apresentou todo o apparatus de seu luto; uma estúpida indiferença insensibilisou todos os corações; e o cadaver de J. C. foi deixado no lugar de seu supplicio.

Que! Não era já tempo de esgotar-se a vingança de seus inimigos? Cançados de sevar nelle todo o seu furor, não parecia que ao menos não o insultarião depois de morto? J. C. não pedia os perfumes da Arabia (2), nem os odoriferos aromas do Ganges. Elle não esperava, que um mausoléo recolhesse seu cadaver; que inscripções pomposas celebrasse os factos mais interessantes de sua vida; que as praças retumbassem o echo de funebres cantos; que os grandes viessem disputar a honra de carregar seu feretro; e que os bravos de Israel com as armas em funeral, deixando transluzir a dôr em seu rosto, annunciassem toda a grandeza de sua perda. Reduzido a um estado tão deploravel, exposto aos tiros da sorte mais adversa, o Homem-Deos podia apenas pretender uma sepultura vulgar. Sua constancia no meio de tão duros soffrimentos não devia assegurar-lhe este direito, concedido ao ultimo dos cidadãos?

Comtudo, sacrificado ao rancor de seus injustos oppressores, J. C. ficaria insepulto, se dous discipulos generosos, e cheios de coragem não lhe tivessem consagrado este pio ministerio. É preciso, que um delles lhe offereça um tumulo; é

(1) Matth. c. 27. v. 50.

(2) Lucan.—Pharsalia.

forçoso, que outro affronte a morte, que a Synagoga apresentava na ponta de seus punhaes; e supplicque ao Governador da Judéa o corpo de J. C. para que seja sepultado (1). Não era assim, que Elle fôra recebido no meio de Israel. Não era para ser coberto de tanto opprobrio que Elle apparecêra no seu paiz curando os enfermos, ressuscitando os mortos, e levando o prazer ao coração das mais consternadas familias.

José, e Nicodemos vão tirar o corpo da victima ainda gotejando sangue, não para leva-lo ao Propiciatorio em testemunho da alliança, mas para encerra-lo nos horrores d'um sepulchro novamente aberto em uma pedra. Erão os mais valentes da terra de Jabes, que atravéz das sombras da noite forão roubar dos muros de Bethsan o cadaver do Ungido do Senhor (2). Ouvirão-se em Galaad, e no bosque de Jabes os gemidos de Israel, que chorava a morte de Saul, e de Jonathas (3). Aquelles, que cahirão nos montes de Gelboé debaixo da espada dos Philisteos, aquelles, que o Senhor tinha proscripto, obtiverão todas as demonstrações do pesar, entretanto que J. C. era conduzido ao tumulo no meio da mais fria insensibilidade! Nem um só daquelles a quem elle beneficiou, veio ao menos furtivamente acompanha-lo. Cessarão os tran-

(1) Joan. c. 19. v. 38—41.

(2) 1.º Reg. c. 31. v. 12.

(3) Ibidem. v. 13.

sportes desse povo, que desprezando o odio de seus inimigos, o seguia por toda a parte afim de receber suas graças. Dissipou-se a lembrança desse dia de tanto jubilo, em que este mesmo povo cheio de enthusiasmo lhe prodigalizava suas ovações, e abençoava o que vinha em nome do Senhor (1). Todos o desamparão: um silencio espantoso reina em torno d'elle: apenas essas consternadas pessoas, que o rodão atrevem-se a gemer em silencio: ellas parecem recear, que pranteando a morte do Homem-Deos, expoem seu cadaver a novos insultos de seus ferozes perseguidores.

Como é possível, que um povo, tão celebre por sua veneração á memoria de seus grandes homens, procedesse com tanta dureza a respeito de J. C. ? Os valles de Moab ainda repetião os gritos pungentes de Israel na morte de Moysés. Seu pranto continuou longos dias; seu luto, e sua desolação fazião acreditar, que seu brilhante futuro, e todas as suas esperanças havião descido ao tumulo com o seu Libertador (2). Os navegantes, que atravessavão as aguas do Mediterraneo, admiravão os trophéos d'armas erguidos em honra dos Machabeos no valle de Modin (3). Nada foi capaz de adoçar a magoa, que tantos revezes tinham exacerbadado. As ruas de Hebron, ficarão desertas: as filhas de Judá desgrenharão seus

(1) Matth. c. 21. v. 9.

(2) Deut. c. 34. v. 8.

(3) 1.º Macc. c. 13. v. 27—30.

cabellos, ferirão suas faces, e repellirão seus enfeites; e sobre o tumulto dos fortes vião-se debruçados os velhos, que julgavão eclipsadas todas as glorias da patria.

O' céos! os vencedores de Antiocho podem assim enlutar um povo, em que vião-se reproduzir heróes famosos, e J. C. o Vencedor da morte, e do peccado, o Legislador da nova Lei, o Bem-feitor de sua patria morre no meio das maldições, e dos ultrages!... Os filhos de Matathias conquistão o justo reconhecimento de seus concidadãos, e a mais revoltante indifferença é manifestada no enterro do Filho do Eterno!...

Por ventura seria J. C. indigno deste dever, de que ninguem fôra privado? Quem ousaria disputar-lhe as honras funebres, se consultasse os movimentos de seu coração? Que homem tinha prestado serviços tão relevantes, e tão extraordinarios? Quem tinha sido como elle tão digno da estima, e da consideração publica? Os povos o virão cercado sempre dos desgraçados, alimpando os leprosos, e dando vista aos cegos. Elles o contemplarão depositando nos braços d'uma mãe cheia de dôr o filho, cuja perda lamentava (1), e restituindo a um pai terno sua filha victima da morte (2). Seu coração como que se entornava no seio dos infelizes, e seus dons erão tão inesgotaveis como sua sensibilidade. Foi a troco d'um vaso d'agua da cisterna de Jacob, que

(1) Luc. c. 7. v. 15.

(2) Matth. c. 9. v. 25.

Elle offereceu á Samaritana a agua dessa fonte celestial, que sacia para sempre (1); emquanto em Bethania elle derramava sobre o tumulo de Lazaro lagrimas de fogo, que reanimão as cinzas geladas de seu caro amigo (2). Um só dia vio esquecer todos os seus prodigios, e seus mais gloriosos feitos!... Uma nuvem de males envolveu o circulo brilhante de sua vida!.. Um grito de furor abafou todo o sentimento de generosidade!.. Foi no horror, e no silencio da noite, e bem apesar da Synagoga, que dous homens encherão este dever sublime, que deveria interessar todas as nações da terra!..

Já os mais bravos companheiros de David tirarão a Arca Santa do lugar de Cariathiarim (3). Elles descem da montanha, trazendo em suas mãos, não as Taboas da Lei, mas o corpo do mesmo Legislador. Foi nos braços de Maria, que elles depositarão o Christo do Senhor: foi no seio da Esposa, que se collocou o ramalhete de myrrha, fructo mysterioso, colhido da palmeira (4). Instante fatal, escapado á penna melancolica de Jeremias, tu trazes á minha lembrança o transe mais formidavel!.. Corramos o véo a uma scena tão lastimosa. Não pretendamos traçar um quadro, que esgotaria todos os recursos do genio. A razão succumbe: um esforço tão sublime subterra a humanidade.

(1) Joan. c. 4. v. 10.

(2) Idem. c. 11. v. 35, 43.

(3) 1.º Par. c. 13. v. 5, 6.

(4) Cant. c. 1. v. 12. c. 7. v. 8.

Chegou o momento, em que se vai ultimar esta acção lugubre, que ainda hoje arranca dos corações sensíveis os mais agudos gemidos. O Novo David está cercado de seus fieis amigos, que não o deixarão vendo-o perseguido de seus inimigos (1). Outro Noé, J. C. é coberto na sua nudez por dous de seus caros filhos, que lamentão sua desgraça (2). Seu rosto não apparece já abrilhantado da luz, que o cercára no Thabor (3); a morte imprimio-lhe toda a sua pallidez. Está lançado sobre a dura terra aquelle, que fez subir o homem ao céo, exclama Santo Epifanio. Está privado da vida aquelle, que reanima o calor vital em nossas veias. Como está mudo o Senhor do raio, e do trovão!.. Como se deixa volver por os homens aquelle, que sustenta na palma da sua mão toda a massa do globo (4)!... Elles cerrão com seus dedos os olhos daquelle, que abriu os olhos dos cegos: envolvem as mãos daquelle, que estendeu as mãos mirradas dos enfermos: ligão os pés daquelle, que fortaleceu os pés dos aleijados, e disse ao paralytico: « Dobra a tua cama, e vai-te » (5). Quaes serão os archotes empregados na marcha funebre daquelle, que illumina a todo o homem, que vem a este mundo (6)? Que canticos serão entoados

(1) 2.º Reg. c. 15. v. 17—21.

(2) Gen. c. 9. v. 23.

(3) Matth. c. 17. v. 2.

(4) Ps. 94. v. 4.

(5) Joan. c. 5. v. 11.

(6) Idem. c. 1. v. 9.

em honra daquelle, que é louvado por os exercitos dos Anjos? Elles baihão de lagrimas seu cadaver! . . . Oh! e como recusar este derradeiro tributo ao Homem da beneficencia, que se enternecia diante do soffrimento, e repellia a tristeza do coração do desgraçado (1)!

Assim fóra dos muros de Jerusalém, a amizade consagrava estes ultimos deveres áquelle, que em sua vida merecia ter altares. Não se vião amontoados em roda delle os trophéos de suas victorias: Elle não desceu ao tumulto ornado das insignias, que distinguem os filhos do seculo, vãos fantasmas, com que os Grandes da terra julgão espantara morte, e dissipar os horrores da corrupção. Um sepulchro offerecido por a generosidade, uma simples mortalha, uma comitiva de bem poucas, e bem consternadas pessoas, eis-aqui a pompa funebre daquelle, que domou os ventos, e as tempestades; solidou o mar debaixo de seus pés; esmagou o Forte armado; e venceu a morte, e o peccado. O' Deos! como abandonaes a tanto opprobrio aquelle, que em toda sua vida não cessou de glorificar-vos! O vosso Christo dorme confundido com os que forão feridos de vossa mão, e dos quaes vos não lembraes (2)! Como poderá elle cantar vossas misericordias, e propagar vossas verdades na terra do esquecimento (3) ? . . . Christãos, o corpo de J. C.

(1) Matth. c. 11. v. 28.

(2) Ps. 87. v. 6.

(3) Ps. 12. v. 13.

está entregue á sepultura. Novo José foi escondido por seus irmãos na cisterna de Dotain (1). O novo Daniel foi lançado no lago; poz-se uma pedra á sua entrada; sellou-se com o sello do Rei, e dos grandes de Babylonia (2). Acabárão-se os sacrificios em Israel: novos Jeremias enterrárão nas cavernas do monte Nebo, o Tabernaculo, a Arca, e o altar do incenso (3).

Viandante (4), que visitas o paiz santificado por a presença do Homem-Deos, que contemplas as ruinas da mais celebre das cidades do Oriente, adora o lugar, em que foi depositado o cadaver de J. C. Dize, que debaixo d'uma tosca pedra foi encerrado o Ungido do Senhor. Mas este tumulo de J. C. collocado em um paiz infame por tantos crimes, longe de inspirar algum interesse, não deve penetrar-te de indignação? Sim; dize antes, que o grande Propheta de Israel, depois de espancar a morte, e o peccado; alligentar todas as nossas desgraças; esmagar o tyranno, que aggravava nossa escravidão; apagar o ferrete do nosso captiveiro, e ultimar nossa redempção; ou não tem um tumulo, ou jaz no Universo. Toda a terra calcada dos pés de seus discipulos não é um tumulo digno da magestade, e da grandeza de suas acções? Occulta-nos esse tumulo mais cruel, que a morte mesma. Como

(1) Gen. c. 37. v. 24.

(2) Dan. c. 6. v. 16, 17.

(3) 2.º Mac. c. 2. v. 5.

(4) Lucan.—Pharsalia.

poderá ouvir-se com impassibilidade, que o Filho do Eterno foi occulto debaixo d'uma simples pedra?

Mas virá um dia, em que este mesmo tumulo será no meio da terra um objecto de paz, e reconciliação. Não tardará muito que o tabernaculo do pobre Jacob se levantará acima das tendas orgulhosas dos filhos de Ezeu (1). Os povos virão dos quatro ventos procurar no meio das ruinas dessa cidade criminosa, este padrão de sua liberdade. As nações correrão a depositar sobre este tumulo os despojos de seu aviltamento. Outros Sacerdotes accenderão neste tumulo o fogo, que deve arder sobre altares mais agradaveis ao Senhor. D'ali se levantará uma nova Igreja, que offuscará toda a gloria da proscripta Synagoga; e offerecerá hostias puras, e immaculadas em toda a extensão do globo (2).

Vinde, povos, vós que julgaes a terra, vós todos, que fostes resgatados com o sangue precioso do Salvador, vinde adorar o monumento sagrado, que recolheu seu cadaver. Entremos dentro de seu sepulchro, segundo o conselho de S. Jeronymo, beijemos essa pedra, em que o novo Jacob reclinou sua cabeça para descansar de sua longa fadiga (3); e vamos ahi humedecer nossa lingua abrasada por nossas paixões. E de que nos servirão lagrimas estereis, e um

(1) Num. c. 24. 5.—9.

(2) Malac. c. 1. v. 11.

(3) Gen. c. 28. v. 11.

sentimento, que a ingratição dos inimigos de J. C. despertasse em nossos corações? Vingamos em nós mesmos suas humiliações, domando nossa concupiscencia, e crucificando em nossa carne todos os nossos vicios, origem de seus opprobrios (1). J. C. foi encerrado em um sepulchro novo, diz S. João Damasceno; purifiquemo-nos tambem de nossas iniquidades, e preparemos em nosso coração uma morada digna delle. Possa um dia este tumulto não ser para nós um objecto de confusão; e que envolvidos com os assassinos de J. C., não participemos tambem de sua obstinação, e sua triste cegueira!

(1) Galat. c. 5. v. 24.



XIV

SERMÃO

DA SOLEDADE DA SANTA VIRGEM.

*Recedite a me, amare flebo, nolite
incumbere ut consolemini me.*

Apartai-vos de mim, deixai-me entregue ás minhas lagrimas, e não procureis consolar-me.

ISAIAS. Cap. 22. v. 4.

Ha males tão desabridos, ha dôres tão penetrantes, que as reacções do prazer não podem alcançar. A convicção de nossa desgraça occasiona feridas tão profundas, que inutilisão todos os soccorros, e illudem todos os meios de cura-las. Desde que se quebrão estas cadêas que nos prendem aos objectos, que amamos, é impossivel despertar o contentamento, e o jubilo. Desgraças ordinarias podem ser adoçadas com a perspectiva d'um futuro mais lisongeiro; uma nova ordem de sensações pôde fazer algumas vezes esquecer nossa desventura; mas a taça do infortunio contém fezes, que removem de nossa

alma toda a idéa de felicidade. A linguagem da sabedoria, os encantos da eloquencia, são inefficazes quando o coração é sangrado com os golpes da adversidade. Assim o brilho da imaginação, e os discursos estudados não podem sustentar sua energia diante das ondas de tribulação, que submergião o Propheta reflectindo na desolação de sua desgraçada patria, vendo a charrua do lavrador passear no recinto do Sanctuario, e contemplando tristemente a pedra sagrada, coberta de inscrições, que servia de portal á casa do homem rustico (1). Consolador importuno, dá-nos o que perdemos, restitue-nos o que nos falta; e então nosso pranto voltará á sua origem: então se alisarão as rugas, que a dôr tem estendido sobre nossa face: então o riso, e a alegria virão sentar-se em nossos labios, descorados por a mágoa. *Recedite a me, amare flebo, &c.*

Assim era esboçado com suas fórmulas severas, o quadro augusto, que os seculos têm de testemunhar: assim a mais imprevista calamidade se desenvolvia com toda a sua lugubre pompa, afim de anticipar o mais difficil de todas as provações. Deos arrastou aos pés do altar do holocausto a mais terna de todas as mães para esgotar com seu filho o calix terrivel, que continha os crimes, e as iniquidades da raça humana. Deos a expôz aos tiros de sua colera;

(1) Les Martyrs.

arrancou de seus braços, o Filho querido, que fazia todas as suas delicias, abysmou-a na soledade, privou-a de toda a sorte de consolação, e a entregou á sua mesma sensibilidade. Era pouco ser traspassada com todas as lanças, que ferirão seu caro Filho; não bastava presenciar o supplicio mais sanguinolento; era preciso ainda, que Maria soffresse esta orphandade, esta separação de seu Filho, como elle mesmo experimentára o abandono de seu Pai celeste.

O' eloquencia do homem, tu és bem pouca cousa, quando te encarregas de inculcar emoções tão ineffaveis!... E quaes serão as côres, com que deverei pintar uma das scenas mais interessantes da Religião? A Fé apresenta a nova mãe do genero humano ultimando o sacrificio formidavel, á que era chamada por seus eminentes destinos: ensaiarei pois minhas forças para ver se posso desempenhar um tão magestoso objecto. Mas este sacrificio é realisado por uma mãe forçada a deplorar um Filho, que ella vio descer ao tumulo em todo o desamparo, depois de ser o jogo da vingança de um Deos, e dos caprichos dos homens. Debaixo deste ponto de vista, eu vos confesso, meu espirito não encontrará uma só phrase, minha imaginação uma só imagem digna de fazer sentir a difficuldade, e importancia de tão tremenda oblação. Amor Divino, e celeste, que inundaste o coração da Virgem de Judá, que a fizeste capaz de supportar a saudade mais cruel, a ti só invoco, só por ti clamo. Abrasa

meu peito com tuas chammas immortaes, e eu saberei inspirar os mais delicados sentimentos.

Nada mais restava para ultimar o prodigio da caridade do Filho do Eterno. A balança fatal, em que erão pesados os crimes do homem, e a morte de um Deos, tinha sido inclinada a favor dos descendentes do grande Culpado (1). A victima estava estendida sobre o altar, sem calor, e sem vida. Sacrificado ao rancor publico, o Filho de Saul estava levantado sobre as alturas de Gabaa. Nova Respha voou ao lugar da execução: seus olhos estão pregados no cadaver de seu Filho (2). Ella o vio arquejando entre as convulsões da morte, ella o vio exhalar o ultimo suspiro. O Omnipotente passou por diante deste Filho, que elle tinha rejeitado, e escutou cheio de jubilo o grito supremo, que atravessou o coração de sua consternada mãe (3). Quem ousaria affirmar, que a mãe de J. C. pudesse sobreviver a tão horrendo espectaculo? Quem ousaria resolver o problema de uma mãe, que pôde achar em sua alma bastante força para sustentar, sem perder a vida, o peso da mais dura tribulação? Mas Deos tinha ainda em suas mãos o calix do furor, que elle apresentava sem cessar á Virgem associada á grande obra da Redempção. Deos o

(1) Dan. c. 5. v. 27.

(2) 2.º Reg. c. 2. v. 9, 10.

(3) Matth. c. 27. v. 50.

revolvia a cada instante, diz o Propheta, e dava a beber a longos sorvos, mas suas fezes ainda não estavam esgotadas. *Et inclinavit ex hoc in hoc, verumtamen fex ejus non est exinanita* (1). A nova mãe dos filhos da promessa devia separar-se do Filho destinado para ser substituído por os filhos da nova adopção; esta palavra mysteriosa, e solemne: Mulher, eis-aqui teu filho; dirigida por J. C. á sua afflicta mãe, mostrando-lhe os homens na pessoa de seu discipulo (2), ia cumprir-se á letra, e em toda a sua extensão.

J. C. é tirado da cruz por os cuidados de seus fieis amigos. A amizade embalsamou seu cadaver, a amizade o envolveu em um lençol, a amizade offereceu-lhe um tumulo. Correu-se a pedra do sepulchro, e J. C. desapareceu da vista de sua desolada Mãe (3).

Sombra prophetica de Simeão, vem ver o complemento de tua sinistra prophecia (4)!.. Vem observar como são penetrantes os golpes, que rasgão o seio de Maria!.. Ha uma emanação celeste, que se diffunde naquelles, que se amão. Ha um annel invisivel, que prende nossa alma d'uma maneira desconhecida. Os desastres dos filhos fazem enfiar de susto o rosto de uma mãe, e os embates do coração deixão entrever facilmente, que os penhores do amor, e da maternidade ali tiverão sua origem. Nossas emoções adquirem uma es-

(1) Ps. 74. v. 9.

(2) Joann. c. 19. v. 26.

(3) Ibidem. v. 38—42. Matth. c. 27. v. 60.

(4) Luc. c. 2. v. 35.

tranha rapidez diante daquelles, que nos interessão vivamente; e este amor, que suavisa nossa existencia quando nós os possuimos, quando os apertamos em nosso peito, arma-se de punhaes para dilacerar-nos, quando estes seres tão queridos são retirados de nós.

Não, eu não posso sobreviver á morte de meu filho, exclama o velho Patriarcha de Bethel, inundando com seu pranto a tunica ensanguentada de José: eu não tenho bastante força para soffrer tão grande perda (1). O Principe da Idumea, o mais justo dos homens, vio em um só dia desaparecer sua gloria, e sua consideração. Elle abençoou o Eterno, que o despojára de todos os seus bens; vio tranquillo a mão da enfermidade abrir ulceras cancerosas em sua carne, mirrar seus ossos, seccar sua pelle; mas sua alma se enlutou; elle dilacerou seus vestidos, lançou-se por terra, e pareceu duvidar de sua constancia, quando lhe foi noticiada a morte de seus filhos (2).

Que esforço não era necessario á mais terna de todas as mãis, para separar-se deste Filho, que ella tinha concebido nos extases do amor mais puro, e mais ardente? Como seria possível calcular a agonia de uma mãe reduzida a chorar o Filho, que succumbira á ingratição, e á injustiça dos homens? O' ternura maternal, tu só podes avaliar estes pesares, que a razão não

(1) Gen. c. 37. v. 35.

(2) Job. c. 1. v. 19, 20, 21.

póde comprehender! A Esposa de Saul deitada junto dos cadaveres de seus filhos entregues á vingança dos Gabbaonitas, parecia esquecer suas penas, prestando-lhes todos os seus cuidados (1). Mas como devia ser cruel o instante, em que esta desventurada mãe vio dissipadas suas mais agradaveis illusões, e procurou em vão os restos ensanguentados destes filhos, cuja presença encantava suas desditas! Devem ser bem insoffridos estes momentos, em que a recordação dos desares d'um filho vem ainda reunir-se á saudade, para despedaçar o peito de uma mãe! Não, exclama S. Bernardo, nós não temos uma medida capaz de avaliar esta horrivel situação. Seria preciso conhecer toda a extensão do amor de Maria para J. C., afim de apreciar devidamente até que ponto era opprimido seu coração com as dôres da soledade.

Tudo é funebre, tudo é melancolico em torno da mais consternada de todas as mãis. A natureza como que debatia-se ainda no meio das mais violentas convulsões; parecia ouvir-se ainda este grito eloquente, com que a terra annunciára a morte do seu Creator. Os echos repetião ainda as vociferações d'um povo, que se tinha embriagado no sangue do Justo. A Synagoga meditava novos ultrajes. O cadaver de J. C. estava lançado no tumulto; seus discipulos tinham fugido; seus melhores, seus mais fieis amigos aguardão em silencio o resultado de suas promessas. Maria

(1) 2.ª Reg. c. 21. v. 9, 10.

não vê seu filho: sua alma está abysmada na angustia... *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me* (1)? O' abandono! ó desamparo! ó saudade! ó amor materno! Porque uma mãe tão sensível não estalou de mágoa depois da catastrophe do mais santo de todos os filhos? Deos gravou na alma de Maria todos os caracteres da Paixão de J. C., responde S. Bernardo. Ella devia experimentar este vazio immenso, que a separação d'um Filho tão justamente amado parecia deixar no seu coração, para que o homem tinto no sangue do Redemptor pudesse vir sentar-se no lugar d'um filho com tanta razão chorado. Duro sacrificio! separação dolorosa! Cumprio-se a letra de Ezequiel: o Senhor esgotou o vaso de sua colera, abandonando a Filha de Sião a todos os horrores da soledade; *In solitudines sempiternas tradam te* (2).

Mas onde está o apoio capaz de sustentar-nos contra uma prova tão difficil? Quem poderá entornar um balsamo saudavel sobre feridas abertas d'uma maneira tão extraordinaria? Que encantos, que seducções poderão suspender os transportes, os desabafos da natureza, quando a vida parece escoar-se; e extinguir-se a chamma, que a anima? Vêde como se quebrão, vêde como se despedação os corações destes dous amigos, a quem azares crueis forção a privar-se de seus mutuos abraços! Como são ardentes, mas quanto

(1) Matth. c. 27. v. 46.

(2) Eze. c. 35. v. 9.

são amargas estas lagrimas, que a saudade obriga a derramar! David, e Jonathas não se podem separar: o pranto inunda suas faces; mas a lembrança do seu exilio, e o presentimento dos perigos, e dos acasos, a que a ira do Rei o vai expôr, augmenta a afflicção do filho de Isai. David separando-se do magnanimo Jonathas chorava mais, diz a Escriptura: *Fleverunt pariter: David autem amplius* (1). E não devião suas lagrimas correr em maior abundancia, pois que David perdia mais ausentando-se do seu amigo?

O' Deos! se a separação de dous amigos, que se amão, é capaz de despertar dores tão acerbos, que torrentes de angustias devião envolver esta mãi extremosa longe do Filho, que ao mesmo tempo era o seu Redemptor, e seu Deos? O' amor, como és inexplicavel! Tu és a causa do seu tormento: *Pondus meum amor meus* (2). Seu amor é um peso de ferro, que opprime seu peito, e o aperta com vehemencia; suffoca seus suspiros, e nem lhe permite chorar. Não, ó Pai celeste, não eclipseis vosso sol; não apagueis para Maria o brilho de sua luz; seus raios mais scintillantes serião inuteis para ella. Não é necessario, que abaleis os fundamentos da terra, enluteis toda a natureza, e façaes entrar no primeiro cháos todos os elementos: depois da morte de seu filho tudo está coberto de trevas, desapareceu

(1) 1.º Reg. c. 20. v. 41.

(2) S.º Aug.

a figura deste mundo, e de qualquer parte que Maria estenda os olhos só encontra a imagem da morte (1).

Eu vos saúdo, sombras de Saul, e Jonathas, exclamava David, sabendo a sorte deploravel destes dous heróes. A honra marchou sempre a par de vós; a gloria vos seguiu sempre aos combates; e estes laços, que vos unirão na vida, não poderão ser quebrados na morte. Vós cahistes ao mesmo tempo sobre os montes de Gelboé, deixando aos vossos amigos o cuidado de louvar vosso valor, e vossas virtudes: *Saul et Jonathas amabiles, et decori in vita sua; in morte quoque non sunt divisi* (2). Era conhecer bem os mysterios do coração, dar-lhes o parabem por não ser forçado a viver um sem o outro. Elle os congratulava, diz S. João Chrysostomo, porque a morte os tinha subtrahido aos pesares da saudade, pesares crueis, de que elle mesmo fizera tantas vezes o ensaio.

Nós podemos descrever as dôres dos homens, nós podemos contrapesar nossas mutuas desgraças; mas logo que pretendemos sondar o abysmo da soledade de Maria, todos os nossos esforços paralyção; nossos meios oratorios serão insufficientes para dar a conhecer a sua profundidade. Morreu vosso Filho, ó Maria, exclama o terno, o eloquente Santo Anselmo! Morreu vosso Filho; elle foi roubado á vossa vista; vossos olhos virão correr a pedra do sepulchro!... Nada mais digo:

(1) Boss. serm. sur la compas. de la St.^e Vierg.

(2) 2.^o Reg. c. 1. v. 23.

eu não tenho palavras; minha eloquencia não possui descrições, nem minha imaginação quadros; eu não descubro entre os homens, eu não acho em toda a natureza um só emblema, que possa symbolisar a vossa Soledade, ó Virgem, Virgem cheia de amarguras!

E nós somos a causa de tão duro soffrimento!.. Sim; era preciso, que Maria fosse condemnada á mais pesada solidão, para que nós podessemos entrar nos direitos, de que nos tinha privado a criminosa alegria de nossa primeira mãe. Ella devia ser nossa mãe segundo a graça por uma afflicção sem igual; seus novos filhos devião ser arrancados de suas entranhas; e seu coração aberto com violencia, para nelle entrar este amor de mãe, que ella devia a todos os fieis.

E como é possível, que sejamos insensiveis a tanto amor, a tanta resignação? O' Mãe a mais saudosa, e mais consternada de todas as mães! Porque meu coração não é penetrado das tribulações, que vos assaltarão na vossa Soledade? E como estás degenerado, ó coração meu, pois que não te despedaças diante dos soffrimentos de uma mãe tão adoravel! Meu coração é de pedra!.... meu coração é de ferro!... Como estão enxutos meus olhos, meus olhos, que devião cegar á força de chorar!... Não esqueças os gemidos de tua mãe, diz o Ecclesiastico. *Gemitus matris tuæ ne obliviscaris* (1). Christãos, eis aqui a linguagem, que vos é pessoalmente dirigida. Filho da Cruz,

(1) Eccli. c. 7. v. 29.

não marches nos caminhos da iniquidade. Lembra-te dos tormentos de Maria; recorda as dôres crueis, com que dilaceraste sua alma nesta noite memoravel, que decidio de tua felicidade eterna (1); cede aos gritos de tua mãe: *Gemitus matris tuæ ne obliviscaris*. Miseravel, qual é teu projecto? Queres crucificar de novo a Jesus Christo (2); calcar seu sangue precioso diante de sua mãe; e por a mais execravel abominação renovar as feridas, que abriste em seu seio maternal?

Vede o estado (3), a que reduzis o Filho da melhor das mãis, todas as vezes que vos deixaes dominar dos vossos desvarios. *Obstupescite cæli super hoc, et portæ ejus desolamini vehementer* (4). O' céos, enchei-vos de terror, e de espanto á vista d'um espectáculo tão sanguinolento! Portas da eternidade, penetrai-vos de consternação! O sangue de Abel se levantou da terra, subio ao throno do Eterno, e foi pedir justiça contra seu cruel fraticida (5). Onde estão os sacrilegos, que commettêrão tão abominavel attentado? Que mãos se banhárão no sangue do Justo? Quaes são os cobardes, que sorprendêrão o mais virtuoso dos homens; que o pisárão aos pés, e o cobrirão de tão penetrantes feridas? Um agudo suspiro escapa desta bocca livida, e entreaberta para revelar,

(1) Matth. c. 27. v. 45.

(2) Hebr. c. 6. v. 6.

(3) Apresentação do Sudario.

(4) Jerem. c. 2. v. 12.

(5) Gen. c. 4. v. 10.

que fomos nós, que o assassinámos (1)! O' perfidia! ó intigração! O homem banhou-se no sangue do seu Bemfeitor!... O homem arrastou ao patibulo o Redemptor, que o viera salvar!... Um amigo o entregou a seus crueis invejosos; um apostolo o nega; seus mais afeiçoados companheiros o desamparão, e elle cahio em poder de seus assassinos!.. Não mereciamos tantos extremos de caridade: não, não o mereciamos. A prova está na indiferença, com que desprezamos os fructos de tão cruento sacrificio.

O' Deos! ainda nos resta um meio de entornar a alegria nesse coração, que saltava de prazer, quando guiaveis ao aprisco a ovelha, que fôra achada no deserto (2); ainda ha um recurso para imprimir a satisfação, e o jubilo nesse rosto, que os anjos desejão contemplar (3); é o nosso arrependimento; é a firme resolução de voltarmos para vós como esse filho perdido, que deixára a casa paternal (4). Sim, ó Deos! nós nos precipitamos nos vossos braços, nós nos abandonamos á vossa piedade. Consenti, que eu beije vossas chagas, e me refugie dentro do vosso coração!!! E qual de vós, o meus irmãos, recusará cahir aos pés de Jesus Christo, inunda-los de suas lagrimas, e despertar com seus gemidos a compaixão de um Deos tão soffredor? Exclamai comigo em toda a verdade da contrição.

(1) Zac. c. 13. v. 6.

(2) Luc. c. 15. v. 4—7.

(3) 1.^a Petr. c. 1. v. 12.

(4) Luc. c. 15. v. 21.

Peccámos, Senhor. Temos desprezado vossa lei, temos profanado vossos sacramentos; somos indignos de vossa bondade. Nós mesmos abrimos vosso peito, nós traspassámos vossas mãos, nós vos cobrimos de feridas. Pai misericordioso! nós conhecemos nossa ingratição; nós sabemos, qual tem sido a enormidade dos nossos crimes. Mas nós fugimos para vós mesmo: nós confiamos na vossa clemencia: e nos entregamos aos vossos cuidados. Aceitai os nossos protestos; e nós encontraremos nossa ventura nessas mãos dilaceradas; e acharemos em vosso mesmo coração um asylo contra os raios da vossa colera. Lavai-nos, Senhor, com o vosso sangue: dai-nos a vossa graça, a vossa amizade, e a vossa misericordia.



SERMÃO

DA RESURREIÇÃO.

Quid dixit illis... Jesum quæritis Nazarenum crucifixum: surrexit, non est hic.

O Anjo disse ás mulheres.... Vós buscaes a Jesus de Nazareth, que foi crucificado: resuscitou, não está aqui.

S. MARCOS, c. 16. v. 6.

Não é preciso procurar nos livros dos Prophetas, e nos pergaminhos genealogicos das familias patriarchaes as provas da Divindade do augusto Fundador do Christianismo. Não será necessario mendigar nos systemas da sabedoria do homem o character eminente deste famoso Conquistador, que se levantou triumphante sobre as ruinas da prepotencia, da cabala, do odio, e da inveja de seus inimigos. Successos estupendos, e multiplicados parecião não deixar alguma duvida sobre a origem Divina do grande Legislador, que soubera traçar o codigo moral mais perfeito, e mais harmonioso. Elle foi admirado dos seus, elle

foi respeitado dos estranhos por a santidade de sua vida, por a pompa de seus milagres, e por a excellencia de sua doutrina; mas J. C. expirando sobre um patibulo infame, condemnado por os tribunaes de sua nação, marcado com o ferrete da ignominia, ferido do algoz pareceu levar consigo ao tumulto seus grandes destinos, sua gloria, e as esperanças tão lisongeiras, que animavão seus tímidos discipulos. Um só prodigio dissipou todas as duvidas; resolveu os mais difficeis problemas; encheu a letra dos Prophetas, e cercou de brilho os estandartes, que trarião por divisas com o nome de J. C. Divindade, Immortalidade. J. C. resuscitou tres dias depois de sua morte, como elle mesmo annunciára; zombou dos projectos mais bem combinados; e assegurou completamente a preeminencia de sua geração eterna. Cheio de sua omnipotencia quebrou os grilhões do nosso cativo; castigou o tyranno, que roubára nossa ventura; e veio offerecer ás nações a Alliança, que afiançava ao homem a salvação, e a vida. *Qui dixit illis.... Jesum queritis Nazarenum crucifixum: surrexit, non est hic.*

Como é sublime este cantico de victoria, que prolongando-se a travez dos seculos, foi acordar na paz, e na alegria os povos, que dormião incertos de sua felicidade! Como é agradável a nova Esposa ainda enlutada com a catastrophe de seu Esposo, este soberbo trophéo, que perpetua na posteridade suas ovações, e seu nome! Não, não é preciso lembrar, que os titulos da grandeza de nosso Chefe Divino são con-

firmados por uma successão de dezoito seculos, ou antes por uma successão de seis mil annos. Não é necessario recordar, que todas as conjurações da razão, e do orgulho não tem sido capazes de offuscar a gloria do Fundador do Christianismo. Só este grito de victoria — J. C. resuscitou! sustentado com os testemunhos mais irrefragaveis, só esta maravilha, que tem coberto de confusão os inimigos de J. C., põe acima de toda a prova a Divindade de sua origem, e dá á Religião uma superioridade, e excellencia, que esgotaria todos os esforços da intelligencia do homem. *Qui dixit illis, &c.*

E será possivel desempenhar idéas tão brilhantes, e tão consoladoras! Quanto eu temo não poder descrever dignamente um tão faustoso acontecimento! Permitti, que vos assegure ser esta uma das occasiões, em que tenho lamentado a mesquinhez de meus talentos, e a pobreza de minhas concepções. Mas estou certo, que a vossa fé, a vossa piedade, e os vivos transportes, de que sois justamente penetrados, supprirão com superabundancia as toscas expressões, e a incapacidade do orador.

O' Virgem, Virgem cheia de prazer, e jubilo, recebei as congratulações, com que a Igreja vos sauda. Ineffavel Cooperadora da salvação do homem, que esgotastes com J. C. as fezes do calix formidavel, em que estavam lançados os crimes da raça humana, vosso Filho já resuscitou. Opprimido com os despojos ganhados no seu combate, elle pisou a morte, e o peccado ;

e com a sua resurreição dissipou a vergonha do seu tumulto. Que momento, Rainha dos Céos, e da terra, que momento feliz, para pedir vossa protecção, e implorar vossa assistencia! É o vosso mesmo triumpho, que eu me proponho celebrar, quando renovo a lembrança desta victoria, que justificou a Divindade de vosso Filho, firmou os vossos privilegios, e revelou vosso poder. Minha esperanza não será illudida.

Regina celi lætare, alleluia.

Quia quem meruisti portare, alleluia.

Resurrexit sicut dixit, alleluia.

Ora pro nobis Deum, alleluia (1).

Era do interesse do Filho do Eterno; convinha ao desempenho de seus altos projectos, que J. C. comprovasse da maneira mais irrecusavel seu character Divino, e a missão, de que estava encarregado. Expostos ás pretensões da sabedoria humana, lançados no meio das ideias brilhantes do Polytheismo, tendo a combater os systemas mythologicos das nações polidas do globo, a braços com os Potentados da terra, objecto da intolerancia do Universo indignado por ver doze homens tomarem a ousada resolução de arruinar a Religião publica do mundo; os novos discipulos do Crucificado carecião d'um peñhor, que puzesse sua fé, e a importancia de seu Chefe a abrigo das emprezas sediciosas do crime, e das oscillações do espirito humano. Titulos d'uma authenticidade

(1) Anã. Temp. Pasch.

incontestavel, uma aureola tão fulgurante, que eclipsasse todas as illustrações do seculo, podião só justificar a nobreza desta Escola, que pretendia offuscar todas as conquistas do genio, e deixar após si os mais famosos legisladores.

Milagres desconhecidos assignalárão o Filho do Homem; J. C. não tinha poupado uma só circumstancia, nem deixado escapar uma só occasião, para demonstrar que elle era o Messias, o Legislador promettido tantas vezes, o Libertador, que faria em pedaços, a cedula vergonhosa de nossa escravidão. Mas como seria possivel acreditar a Divindade d'um homem, que acabava de expirar no meio da affronta, e do opprobrio? Qual seria o meio de reanimar a confiança de seus consternados discipulos, que parecião vêr a cada instante os punhaes da Synagoga ainda tintos no sangue de seu Mestre? De que servira a J. C. ter chamado á vida este caro amigo, lançado depois de quatro dias nos horrores infectos d'um sepulchro (1)? Porque tinha elle recusado o desafio de seus inimigos descendo da cruz, e confundindo sua pertinacia com esta derradeira maravilha? *Si Rex Israel est, descendat nunc de cruce, et credimus ei* (2). O' Religião, tu não apagaste o archote da Fé, que devia illuminar bem depressa todas as nações! Tu aguardavas em silencio o momento feliz, em que os sellos do sepulchro de J. C. serião quebrados por sua omnipotencia, para

(1) Joan. c. 11. v. 39, 43.

(2) Matth. c. 27. v. 42.

veres aos pés do Cordeiro immaculado todos os sceptros, todas as corôas, e todos os povos da terra!

J. C. não ignorava, que sua morte era necessaria à redempção do genero humano, e que seu sangue devia ser o preço desta redempção; mas um prodigio, que escapára á intelligencia, e ás forças do homem, devia conciliar a contradicção apparente de sua origem Divina, e sua mortalidade. J. C. devia morrer, diz Santo Agostinho, a fim de comprovar, que era homem: J. C. devia resuscitar, a fim de provar d'uma maneira incontestavel, que verdadeiramente era Deos. Não, seus inimigos não sabião, que elles mesmos serião chamados para fazer irrecusavel um acontecimento, de que os seculos não tinham ainda ouvido fallar: *A sæculo non audierunt* (1). Os inimigos de J. C. não comprehendião, que elle arrancaria de sua mesma bocca o primeiro testemunho deste portento, que os devia esmagar com todo o peso de sua magnificencia.

Ainda resoava em toda a Judéa esta ameaça, com que J. C. jurára castigar a tenacidade invencivel de seus barbaros oppressores. Toda a Palestina, toda a Samaria esperava a execução deste successo, que devia firmar a santidade desta doutrina, que a Synagoga enxovalhára de tanta ignominia. Não vos engane vosso orgulho, e vossa raiva, dizia J. C. sem cessar a seus detractores. Debalde me surpreendereis nas ciladas preparadas por a

(1) Isai. c. 64. v. 4.

traição, e o perjúrio; e arrancareis a minha vida no meio dos ultrajes; eu encherei a letra dos Prophetas; quebrarei depois de tres dias os vinculos da morte; e triumpharei dos horrores do sepulchro para completar vossa derrota, e confundir vossa obstinação: *Generatio mala, et adultera signum quærit, et signum non dabitur ei, nisi signum Jonæ Profetæ* (1). A Synagoga mostrava o ferro ensanguentado, com que ferira a Victima esperada dos Patriarchas; ella celebrava sua victoria sobre o cadafalso, em que tinha expirado este homem extraordinario; mas seu terror não tinha cessado com a morte de J. C. O Reparador tinha declarado solemnemente, que elle devia resuscitar depois de tres dias (2). Convinha pois á prudencia de seus inimigos anniquilar toda a esperança deste resultado, o mais solido fundamento da Divindade de J. C.

O Sepulchro do homem Deos é investido de soldados; uma cohorte numerosa o guarda, e observa; emprega-se a vigilancia mais activa; as promessas mais lisongeiras reanimão sua fidelidade (3); a entrada do sepulchro é fechada com uma pedra enorme; e sella-se com o sinete da autoridade (4). Todas as precauções estão esgotadas; e a Synagoga ainda tinta no sangue do homem — Deos esperava o dia fatal marcado mesmo por

(1) Matth. c. 16. v. 4.

(2) Marc. c. 8. v. 31.

(3) Matth. c. 27. v. 63.

(4) Ibidem v. 66.

J. C., para mostrar a toda a Judéa seu corpo corrompido; e desta arte sobresahir a justiça de sua morte. Sabedoria, politica humana, exclama Santo Agostinho, como és fraca, e impotente contra o Senhor! Estes soldados, que associas ás tuas combinações, serão as primeiras testemunhas desta Resurreição, cuja verdade será sustentada á custa de todas as precauções de seus inimigos. E poderião elles conceber, diz S. J. Chrysostomo, que elles mesmos deixavão sem replica a Resurreição de J. C., sellando seu sepulchro com os sellos do poder publico? E se disposições tão habilmente concertadas removião todas as suspeitas; que pretexto poderião allegar, quando o corpo de J. C. desaparecesse do sepulchro? Dirião, que seus discipulos tinham roubado seu cadaver? Mas como poderião elles avizinhar-se ao sepulchro, quebrar os sellos, e levantar a pedra, sem despertar os soldados? Mas se elles dormião, replica Santo Agostinho, como podem assegurar um roubo, que escapa a todas as probabilidades?

Que importa empenhar todos os recursos, para occultar a maravilha mais espantosa, e mais digna do Omnipotente? Que importa que o homem ouse levantar uma barreira contra o Todo Poderoso? Ei-lo ali, que lança por terra todos os obstaculos, que se tinham opposto á sua Resurreição. Os sellos são quebrados; a pedra é arrojada com o estampido do trovão; J. C. sahe de seu tumulo cheio de gloria; esmaga a seus pés todos os seus inimigos; e assegura á sua Divindade um padrão inabalavel, indestructivel, e eterno. Igreja

de J. C., aceitai o parabem dos justos, e de todas as gerações libertadas! Sabei com o Apostolo o complemento da grande promessa, que Deos assegurou a nossos pais, e foi no espaço de tantos seculos o objecto de seus votos, e suas esperanças. Deos quiz na sua misericordia, que testemunhassemos o desempenho de sua palavra na Resurreição de J. C., como está annunciado neste verso do segundo Psalmo: Vós sois meu Filho, foi hoje que vos gerei. *Et nos vobis annunciamus eam, que ad Patres nostros repromissio facta est, quoniam hanc Deus adimplevit, resuscitans Jesum, sicut in secundo Psalmo scriptum est: Filius meus es tu; ego hodie genui te* (1).

Com razão, exclama Santo Ambrosio commentando este logar do Apostolo, com razão o Eterno-Pai affirma, que J. C. era seu Filho, e que o tinha gerado no momento glorioso de sua Resurreição: porque então J. C. comprovou da maneira mais indubitavel que era seu Filho, e que participava de sua Divindade: *Pulchré Pater dicit ad Filium: ego hodie genui te; hoc est, nunc meum te probasti Filium.* J. C. nascendo na pobreza, e na humildade, exposto aos incommodos d'uma vida começada em trabalho, e terminada no supplicio, tinha feito vêr, que verdadeiramente era homem, continúa Santo Ambrosio; mas hoje que elle recebe uma nova vida no seio do tumulto, donde sahe revestido de magnificencia; J. C. mostra se mreplica, que verdadeiramente é Filho de Deos, e

(1) Act. c. 13. v. 32, 33.

Deos com elle: *Nunc meum te probasti Filium : ego hodie genui te.*

Vencedor da morte, e da corrupção J. C. arrastou consigo os Poderes, e os Principados, como diz S. Paulo, a fim de ornar a pompa de seu triumpho á face do Universo, depois de vencê-los em sua propria carne (1). Elle abandonou ao tumulto os envoltorios de sua mortalidade; sepultou eternamente as dôres, e os ultrajes; e punio os attentados do peccado, abrindo-nos por sua Resurreição as portas da immortalidade, e gerando-nos para a vida eterna no seio mesmo de seu sepulchro. Que contraste apresenta aos olhos espantados de seus discipulos o corpo resuscitado de J. C. ! A pallidez, que a morte derramára sobre seu rosto, adquirio um esplendor, que offusca o brilho do sol; suas chagas tinham alterado todas as suas formas; porém hoje desaparecerão as imperfeições da humanidade; já não ha opprobrio, nem fraqueza. A vida por essencia, que é a mesma Divindade, diz S. Leão, achou-se occulta nas suas vêas geladas, em seus membros insensiveis, e fechou todas as suas feridas.

Cumpriu-se esta letra do Psalmo—*Factus sum, sicut homo sine adjutorio, inter mortuos liber* (2): Eu fui lançado entre os mortos; julgou-se, que eu devia soffrer a sorte do ultimo dos homens; mas eu fiz vêr com a minha Resurreição, que só a mim estava destinado libertar-me da morte;

(1) Colos. c. 2. v. 15.

(2) Ps. 87. v. 5.

e não carecer de soccorro estranho, para levantar-me do sepulchro. Sim, exclama S. Jeronymo, Jesus Christo entrou ao reino da morte, não como seu vassallo, e seu escravo, mas como seu soberano, seu vencedor, e autor das leis da morte. Tinhão-se visto homens revestidos da força do Todo Poderoso arrancar á morte seus mais famosos trophéos; mas estava reservado só ao Filho do Eterno evadir-se por sua propria omnipotencia á vergonha do sepulchro, realisando em sua pessoa o maior de todos os milagres, porque é unico, e singular: *Factus sum, sicut homo sine adjutorio, inter mortuos liber.*

Este tumulo, em que seus inimigos tinhão jurado sua perda; este tumulo, onde se lisongeavão apagar o brilho de suas acções, e obscurecer a gloria de sua Divindade; foi o tropeço terrivel, em que se quebrou sua raiva: foi o throno em que sentou-se o Filho do Eterno, para reger as nações, e os Reis, como lhe promettêra seu Pai (1). Novo José sahio de sua prisão, para dominar todo o Egypto, e repartir com seus irmãos, que o vendêrão, sua inesperada fortuna (2). O intrepido Moysés escapou das ondas do Nilo, para ser o Deus de Pharaó; e afoga-lo com seu exercito nas aguas do mar vermelho (3). O valente Sansão descansava carregado de cadêas, para quebra-las com mais facilidade, e tornar irreparavel a

(1) Luc. c. 1. v. 32. Dan. c. 7. v. 14.

(2) Gen. c. 41. v. 40, 41. c. 45. v. 22, 23. c. 47. v. 11, 12.

(3) Exod. c. 2. v. 3, 6. c. 14. v. 27.

perda dos Philisteos (1). Novo Jonas escondido no seio do abysmo escarnecia das ondas irritadas, e se dispunha a reunir todos os reis, e todos os povos em torno de sua bandeira sagrada (2); e semelhante a Daniel no lago dos leões (3), Jesus Christo devia baixar ao tumulo no meio da maldição geral, para sahir com toda a ostentação da magestade, a fim de que o escolho, onde se despedação todas as grandezas da terra, fosse o carro de sua gloria como Isaias prophetisára. *Et erit sepulchrum ejus gloriosum* (4).

Onde estão agora estas duvidas, que se formão sobre a Pessoa, e sobre a Divindade de Jesus Christo? Não, não trememos diante dos inimigos d'uma Religião, que pantentêa á face do Universo um prodigio tão espantoso. Jesus Christo resuscitou, diz S. Agostinho, tudo está terminado; e esta Igreja immortal, que sahira do lado de Jesus Christo, consagrada com o sangue de seu Esposo, verá a seus pés os escudos dos fortes, e quebradas as lanças dos orgulhosos da terra: *Resurrexit: absoluta res est.* Jesus Christo se levantou do seu sepulchro arrastando com sigo os despojos da morte, e fazendo marchar diante de si os captivos, que elle tinha libertado com sua brilhante victoria (5). Ainda hontem foi visto cercado de ignominia; hoje corôado d'honra, e gloria offe-

(1) Jud. c. 16. v. 21, 30.

(2) Jonas. c. 2. v. 1. c. 3. v. 5, 6.

(3) Dan. c. 6. v. 16, 23.

(4) Isai. c. 11. v. 10.

(5) Zac. c. 9. v. 11.

rece-nos a immortalidade, e nos penhora em sua Resurreição uma bemaventurança feliz, e interminavel (1).

Sim, Jesus Christo nos penhora a bemaventurança, e a immortalidade em sua Resurreição. E com que jubilo, com que transporte devemos solemnizar um triumpho, que nos dá uma nova patria, e uma corôa digna de premiar os sacrificios da virtude, e compensar as injustiças deste mundo? Jesus Christo resuscitou, exclamemos com toda a Igreja; e com elle nossa ventura, e nossa felicidade. Jesus Christo resuscitou; e a morte, e o peccado, a escravidão, e o opprobrio ficarão para sempre esmagados debaixo da pedra de seu sepulchro. Jesus Christo resuscitou, e com elle subiremos um dia acima das espheras celestes, afim de participarmos de sua exaltação. São esperanças bem sublimes, e que só uma Religião Divina pôde assegurar a seus filhos. Eu as annuncio com todo o enthusiasmo, de que sou capaz: e sejam ellas um estimulo á vossa perseverança, como são o realce da mais bella, e mais gloriosa de todas as nossas Festas. Celebrai, senhores, uma tão importante Festividade nos osculos da paz, e nos abraços da fraternidade.

Oh! e nunca estes votos forão mais ardentes no meu coração, como nesta época (2), em que tantas prevenções, tantos odios, e tantos amores

(1) S. Gypr.

(2) 1852.

proprios se tem exacerbado para precipitar-nos em todos os horrores da anarchia, e levar a desesperação ao seio desta Patria, que tanto deve esperar da generosidade de seus filhos. Quando ainda necessitamos de valor, e de coragem para escaparmos do abysmo, que nos ameaça tragar; quando um futuro sinistro acaba de collocar-se diante da perspectiva risonha, que outr'ora embalara nossas esperanças; só idéas generosas, grandes, e fraternas nos podem arredar dos males da guerra civil; e assegurar ao paiz sua verdadeira grandeza. Se consultardes o vosso coração encontrareis estes nobres sentimentos; e a Religião, sanctificando vossas virtudes civicas, acabará por applaudir os triumphos, de que ella pôde com justiça gloriar-se.



XVI

Iº SERMÃO

DO ESPIRITO SANTO

*Non turbetur cor vestrum, neque
formidet... Vado, et venio ad
vos.*

Não vos assusteis, n em hajaes medo
de vossos inimigos. Eu não tarda-
rei a voltar ao meio de vós.
S. João. Cap. 14. v. 21 e 28.

Não admira, que os intrepidos fundadores do Christianismo offereção á admiração do Universo uma firmeza, que transcende os empenhos da humanidade. Não espanta, que os muros da Igreja apresentem uma barreira inaccessible a todas as empresas da impie dade. O mysterio incomprehensivel da Encarnação do Verbo pôde abater a confiança destes homens, que o Senhor tinha escolhido para desempenhar os decretos de sua providencia. Uma razão incapaz de penetrar este systema admiravel, que todo o orgulho do saber jamais podéra descobrir nos depositos tão

gabados da intelligencia do homem , ficava muito longe da carreira , que lhe fôra destinado seguir ; mas o coração não podia lutar contra a força victoriosa da evidencia , com que J. C. demonstrava a santidade de sua doutrina , e da missão augusta , de que fôra encarregado. Se um chefe ambicioso quizesse empregar os recursos do fanatismo , e fascinando homens simples , e ignorantes pretendesse armar suas mãos do archote , com que devião abrasar os thronos , e devastar os imperios ; bastava escaldar sua imaginação com o prestigio do maravilhoso , e desenvolver as paixões mais ardentes com a esperança seductora da gloria , e das conquistas ; mas J. C. soube imprimir em todas as suas acções o sello inoffuscavel da verdade , offerecendo a moral mais pura , e mais sublime , e sustentando suas maximas com os prodigios mais espantosos , e mais incontesteveis. O homem , que obtivera diante de seu patibulo o testemunho mais brilhante de sua Divindade (1) ; o Filho do Eterno , que , sacudindo os eixos do globo no dia de sua morte , enlutando o sol com as trevas mais espessas , chamava todos os povos a procurar fóra da natureza a causa d'um successo tão estupendo ; o grande Reparador , que , escapando victorioso á vergonha da corrupção , esmagára a Synagoga debaixo da campa do seu sepulchro ; não podia deixar equivoco seu character , e o fulgor , e magestade de sua geração eterna. Uma effusão de magnificencia com-

(1) Matth. c. 27. v. 54.

municando-se a seus tímidos discipulos, depois de sua Ascensão gloriosa, abateu a seus pés todos os seus inimigos; e a assistencia de seu Espirito dando ao coração de seus Apostolos a elasticidade, que exigia a magnitude de seus projectos, assegurou na posteridade os triumphos de sua Igreja. *Non turbetur cor vestrum, &c.*

Um grito de victoria perpetuando-se na successão dos tempos conserva a lembrança deste acontecimento, que é sem contradicção o mais bello titulo d'honra da Esposa do Cordeiro. Sobre as ruinas do Judaismo, e da Idolatria se levantou esta Igreja admiravel, que cercada de todos os perigos, batida sem cessar das vagas mais tempestuosas, vendo, sem perder sua constancia, a espada dos Cesares suspensa tres seculos sobre sua cabeça, fez tremolar seu estandarte glorioso no meio de todas as nações da terra. O Legislador Divino claramente havia promettido, que o Espirito Santo derramaria sobre seus enviados as luzes da sabedoria eterna, e sustentaria os esforços da Esposa, que sahira de seu coração enriquecida de todas as graças (1). Não era occulto, que a intrepidez, e a magnanimidade encontrarião seu apoio neste Espirito immortal, que devia justificar as promessas mais augustas, e firmar para sempre os alicerces da Religião. *Non turbetur cor vestrum, &c.*

Nenhum objecto é mais digno do enthusiasmo, e da eloquencia christãa; mas eu devo lamentar

(1) Joann. c. 14. v. 26. Act. c. 1. v. 8.

a pobreza de meus talentos, quando emprehando a apologia desta Igreja, que vê no cumulo de seus transportes o genio da litteratura, e das artes empenhado a mais de dezoito seculos em sustentar sua nobreza. Espirito de luz, e graça, eu não terei a pretensão de augmentar o brilho do collar mysterioso, que enfeita o pescoço de alabastro da illustre filha do rei. A belleza, e as perfeições da Esposa amada, que continúa sua marcha gloriosa, e vê renovados seus triumphos a despeito das crises mais difficéis, é a mais completa de vossas obras, é o padrão inalteravel de vossa presciencia. Hoje só aspiro repetir aos pés do vosso altar o cantico de louvor, que a quasi dous mil annos ribomba em todo Universo. Communicai-me uma faisca desta chamma celestial, que animou o coração dos Apostolos; e as maravilhas de vossa omnipotencia conservarão esta pompa, que tão eminentemente as distingue.

Se em alguma circumstancia as ovações, e os applausos justificão as doces effusões do reconhecimento; acreditemos, senhores, é no momento, em que, folheando-se os annaes da Fé, contempla-se a fundação desta Igreja, que recebeu o tributo dos Reis, e pendurou sobre suas torres inexpugnaveis os trophéos arrancados nos dias de seu combate a seus ferozes inimigos. O coração previne todos os ratiocinios; a razão opprimida com o peso de tanta magnificencia segue os caminhos, que a revelação tem aberto; e a

Philosophia cede á efficacia da verdade eterna, que calcou os monumentos da sabedoria do homem, e affugentou esses phantasmas de orgulho, que se ensoberbecião de suas conquistas no meio das nações. Por uma politica transcendente os trabalhos, as perseguições, e os opprobrios erão os alicerces admiraveis, que devião sustentar este edificio destinado a affrontar as revoluções, e desprezar os furores da prepotencia. Era sobre volcões accesos, e cuja explosão ameaçava o Universo, que o mundo vio apparecer esta Igreja, que desafia todas as paixões, para virem arrancar uma só pedra de seus fundamentos inabalaveis, e aluir o cimento preparado nos thesouros da sabedoria, e da omnipotencia Divina. As potencias mais collossaes tem successivamente desapparecido da face do globo. Babylonia, e Ninive cahirão; cahio o Imperio dos Assyrios; os Medos forão engolidos por os Persas; os Persas devorados por os Gregos; os Gregos supplantados por a Republica Romana.... Onde estão, ó Roma, teu senado, teus comicios, tuas festas militares, teus Dictadores, teus Consules, tuas legiões, e tuas aguias? Um imperio tão formidavel, foi ferido, e desmembrado por a espada dos Alanos, dos Hunos, dos Suévos, dos Godos, e dos Normandos. Dezoito seculos tem passado; e o Christianismo nada tem perdido de sua gloria, de sua grandeza, e sua consideração.

O Fundador do Christianismo tinha já traçado o plano deste edificio maravilhoso, que devia zombar de todos os acasos. Elle mesmo tinha

regulado suas dimensões, a altura de suas torres, a firmeza de suas portas, e a solidez dos seus muros. Ouvia-se o estalo das algemas, que rebe-tavam entre os pulsos da humanidade; e o Uni-verso inteiro escutava os rugidos espantosos do dragão, que mordia raivoso sua cadêa, e se deba-tia debaixo do pé victorioso do Reparador, que o precipitára de seu throno, e arruinára seu poder. Os segredos de seu Reino eterno estavam revelados; o deposito precioso da Fé estava já confiado a esses homens extraordinarios, que devião bem de pressa offerecer-lhe todos os scep-tros, e todas as corôas; e um derradeiro prodigio enchendo de força, e sabedoria estes novos con-quistadores reunio debaixo do estandarte da cruz todos os povos, e todas as nações da terra.

Dia de Pentecostes, exclama S. João Chrysos-tomo, tu sellaste a missão do Filho do Eterno; tu marcaste o termo das visões, e dos oraculos; em ti começou a época de nossa reconciliação; tu firmaste nossa inteira liberdade, e asseguraste para sempre nossa ventura, e nossa felicidade! O Espirito Santo desceu sobre os Apostolos, segundo a promessa de J. C. e a predicção famosa de Aggéo (1). Globos de fogo vierão consumir a palha, e o feno, diz Santo Agostinho, e depurar o ouro mais precioso, e mais subido. Elle foi enviado, continúa o mesmo Padre, afim de ultimar a grande obra, que J. C. começára; conservar suas conquistas; e derramar a santifi-

(1) Joan. c. 16. v. 7. Agg. c. 2. v. 6.

cação, e a graça no seio dos captivos, que elle tinha resgatado. Vinde, povos, exclama Santo Ambrosio; nações, que habitaes a terra, vinde admirar os designios do Todo-Poderoso; vinde contemplar a nova Heroína carregada de louros, e despojos ganhados a seus rivaes.

Com que complacencia eu vejo o Espirito Santo encher o Cenaculo, em que os Apostolos estavão congregados, diz S. Leão! Mais prodigioso, ainda mais admiravel, do que nos dias da creação, o Espirito Santo faz desaparecer as trevas, que envolvião sua razão; reanima sua fraqueza; dissipa sua timidez; e imprime em seu coração o valor, o denôdo, e a magnanimidade. Já não são homens, exclama S. João Chrysostomo; arrebatados ao céo elles parecem ver a Divindade face á face. Estes espiritos grosseiros, para quem as acções de J. C. erão uma fonte de incertezas, illuminados repentinamente do Espirito Santo penetrão com um vôo rapido até o seio do Eterno; conhecem seus mysterios mais occultos; e descobrem os segredos mais impenetraveis da economia Divina.

Estes homens, que um momento antes não podião encarar seus inimigos; estes homens a quem os terrores da morte cercavão de todas as partes, e que tendo diante de seus olhos os punhaes, que sacrificárão a seu Mestre, esperavão tremendo no seio do mais occulto retiro o desempenho das promessas, que lhes forão annunciadas; apparecem com segurança depois da descida do Espirito Santo, nos tribunaes de sua Nação,

e annunciação a Divindade, e a Resurreição de Jesus Christo, no meio das praças publicas, e dentro de seu mesmo templo (1). Pouco importa que uma conspiração geral ameace sua vida, e a gloria de seu Mestre; como se apenas fosse um quadro de imaginação, diz S. João Chrysostomo, elles vêem com indifferença condensarem-se todas as nuvens, e baquear sobre sua cabeça a mais procellosa tormenta. Uma só emulação vai reinar entre elles, a ambição de soffrer os mais duros tormentos. Elles se congratulão na sua pobreza, applaudem seus ultrages, e não temem o ferro, o fogo, as bestas ferozes, e os mais crueis verdugos: as prisões de Herodes, os grillhões de Felix, as ameaças de Festus não podem reprimir o zelo ardente, que os devora. Não, exclamavão elles, não podemos desobedecer ás ordens de Deos. Nós vos annunciamos verdades, que nós mesmos temos visto, que nossas mãos tem apalpado, e uma convicção irresistivel tem gravado em nosso coração; em quanto a vós podeis dispôr de nossa existencia: nosso dever é derramar todo o nosso sangue em testemunho de nossa Fé: *Non enim possumus que vidimus, et audivimus, non loqui* (2).

Taes erão os sentimentos, e a disposição destes homens, que depois de arvorarem o estandarte do Crucificado sobre as ruinas da Synagoga voavão a conquistar o mundo. Não era nos estreitos

(1) Act. c. 2. v. 14. c. 3. v. 41, 42. c. 4. v. 19.

(2) Idem. c. 4. v. 20.

limites de Dan, e de Bersabée, que se devia encerrar a luz sublime do Evangelho, diz S. Cyrillo; todos os paizes devião sentir a doce influencia destes Astros bemfazejos, destinados a entornar sobre a terra as benções admiraveis do Céu. Vêde, como adiantão sua carreira estes Gigantes Evangelicos: erão esses pescadores, que o Senhor promettêra por Jeremias: *Ecce ego mittam piscatores multos* (1). Eu os enviarei ás ultimas extremidades da terra, e além mares, tinha dito o Senhor por Isaias: *Mittam... ad gentes in mare* (2). A Africa, e a Lidia os verá; elles passarão á Grecia, e á Italia: *in Italianam, et Græciam* (3). As ilhas mais remotas, os logares mais inacessiveis ao meu nome aprenderão delles a conhecer-me: *ad Insulas longe* (4). Doze homens sem armas, sem riquezas, sem o auxilio da prudencia, e da sabedoria humana, sem offerecer aos sentidos um só encanto, podendo só prometter a seus discipulos tribulações, desgraças, e a morte, se apresentam para combater todas as Potencias da terra. Uma nova Religião, que parecia escapar-se furtivamente dos valles obscuros da Judéa, vem destruir a antiga Religião dos povos, e arrancar do seio dos velhos os Deoses, que lhes forão dados na infancia para adorar (5). O culto de um Deos cioso de seus direitos, e de sua admiravel

(1) Jerem. c. 16. v. 16.

(2) Isai. c. 66. v. 19.

(3) Ibidem.

(4) Ibidem.

(5) Idem. c. 2. v. 20.

unidade, um culto sublime por seus mysterios, augusto por seus dogmas, e que revela os principios da moral mais pura, e mais severa, vem proscriver sem replica todos os deoses, todos os cultos, e esta moral tão lisongeira ás paixões, tão seductora, e tão idolatrada.

Representai-vos, diz S. João Chrysostomo, representai-vos alguns homens sem artes, e sem experiencia embarcando-se em um fragil batel, para irem atacar uma esquadra numerosa no momento em que a mais horrivel tempestade leva o terror, e o medo a todos os corações; quando as ondas embravecidas parecem arrancar as estrellas do firmamento, e descobrem aos olhos do pallido navegante os abysmos espantosos do mar; quando os raios, e os relampagos rasgando as nuvens espessas, que abafão a atmosphaera, fazem ouvir o estampido do trovão, e ameação a ruina inteira do globo; taes se me figurão os Apostolos sahindo do Cenaculo depois de repartir entre si o Universo. Perseguidos dos Judeos, detestados dos Gentios elles tem a braços todos os interesses, e todos os prejuizos. Os Cesares, e os Principes do mundo jurão extermina-los com todos os seus discipulos. Os sabios empenhão todas as subtilezas d'uma philosophia capciosa, e toda a seducção da eloquencia. Os sacerdotes, e os Phariseos da Judéa, o Senado, e os Augures de Roma, os philosophos, e os oradores da Grecia, os Brachmanes da India, os Magos da Persia, e do Egypto formão todos contra os Apostolos o mesmo projecto sanguinario.

Os arcos d'Éphraim estão estendidos: eu ouço o estrondo marcial dos carros armados dos filhos de Jerusalem, e o rincho de seus cavallos de batalha (1). Os reis, diz o Propheta, se preparão para a peleja, e os principes se reunirão para perder o Santo de Israel, e seu Christo (2). Vem, ó Igreja de J. C., vem receber em tuas mãos sagradas o sangue de teus intrepidos defensores: vem recolher os trophéos, que elles vão ganhar á custa de sua vida, e que serão um dia pendurados em teus soberbos monumentos: vem coroar teus heróes, que vingão tua gloria, e esmagão todos os teus oppressores!

Eis-los ali, exclama S. João Chrysostomo, ci-los ali, que se lanção no meio dos perigos; o ferro, e o fogo não espantão sua coragem. Cheios desta intrepidez inabalavel, que o Espirito Santo lhes communicára, elles zombão do rigor dos açoutes, da violencia das torturas, e dos horrores da morte. Erão novos Sansões, a quem o Espirito do Senhor havia transportado. Feros leões disputão sua passagem? Suas garras ensanguentadas são o despojo de seu valor (3). São elles sorprendidos em uma cidade murada? Suas portas de ferro não podem illudir o vigor de seus braços (4). Seus numerosos inimigos desapparecem á sua vista, e

(1) Zac. c. 9. v. 10.

(2) Ps. 2. v. 2.

(3) Jud. c. 14. v. 5, 6.

(4) Ibidem. v. 3.

as mais fortes cadêas não podem decidir de sua liberdade (1). O' Deos, Deos de força, Principe da paz, triumphador do inferno, e que daes vida aos mortos, exclama Santo Ephrem, vós nutristes no coração dos vossos Apostolos uma firmeza, que fez abortar os planos tenebrosos de seus perseguidores. Vós guiastes ao campo da batalha vossos soldados, e os ensaiastes para este novo genero de combate. Vós os armastes de todas as armas proprias a espancar seus ferozes inimigos. Vós os protegestes com o escudo da Fé, e cingistes a seu lado a espada do espirito, com que degolárão o Gentilismo, demolirão seus altares, reduzirão a pó seus simulacros, e afugentarão seus sacerdotes, e os guardas de seus templos.

Que milagre! que prodigio! exclama S. Jeronymo. O Mestre é crucificado, os discipulos são carregados de cadêas, os Apostolos são assassinados; e a Religião adquire todos os dias um vigor novo, e a mais florente mocidade!... Sim, ella crescerá a despeito dos dominadores do seculo; e nenhum esforço será capaz de abafar esta chamma regeneradora, que se desprende das cinzas dos discipulos do Crucificado. Já o nome de J. C. é a voz commum do Universo, continúa S. Jeronymo. O Indio, o Persa, o Arabe, o Gôdo sabem philosophar sobre a immortalidade da alma. Os Bessos, que se cobrião de pelles de feras, e sacrificavão victimas humanas nas exequias de

(1) Jud. c. 16. v. 11, 12.

seus mortos, trocarão sua barbara pronuncia por a doce melodia da cruz. O Armenio depoz as aljavas; os Hunos aprendem o psalterio; os gêlos da Scythia fervem com o calor da fé; e os exercitos dos Getas louros, e brilhantes trazem consigo Igrejas portateis.

Eu reconheço, diz Bossuet (1), eu reconheço a Igreja de J. C. symbolisada neste povo escapado do Egypto, procurando a travez dos mais aridos desertos o paiz, que outr'ora lhe fôra promettido, cercado sempre de inimigos, que disputavão sua passagem, marchando sempre em ordem de batalha, obtendo seu pão miraculoso á custa das lagrimas, e dos gemidos de seus grandes homens. Mas onde estão os reis, onde os heróes do seculo, de quem ella foi mendigar apoio nos dias da proscipção, quando apparecia, como uma estrangeira, desconhecida, e sempre perseguida no longo espaço de quasi quatrocentos annos? Ella pôde ao contrario formar em seu seio, como diz Santo Agostinho, defensores intrepidos, e dignos de sua grandeza, altamente penetrados de seus interesses, sabendo só confessa-la, e morrer por ella, voando diante dos punhaes de seus assassinos, espantando seus perseguidores, e fazendo-os envergonhar da injustiça de seus decretos. Não foi com o soccorro da eloquencia, com o brilho da dicção, e o artificio das figuras, que se realisárão estas maravilhas, continua o immortal Bispo de Meaux: não foi dest'arte,

(1) Serm. sur l'Eglise.

que os primeiros discipulos do Crucificado abatê-
rão aos pés de J. C. as insignias da magestade
Romana; aterrarão os Proconsules, e os Pretores
nos seus mesmos tribunaes; convertêrão todos os
povos; firmarão sua doutrina; e deixarão a terra
já illustrada, como tinha dito Santo Agostinho;
tudo se faz por uma virtude occulta, que persuade
contra as regras, ou antes que captiva o enten-
dimento, augusta verdade, que, descendo do
céo, sabe sustentar na modestia de suas expres-
sões, e na simplicidade d'um estilo, que parece
commum, e ordinario. É como um rio caudaloso,
que na rapidez de seu curso ostenta na planicie
a mesma impetuosidade, que adquirira nas mon-
tanhas, donde tirára sua origem, e precipitára
suas aguas.

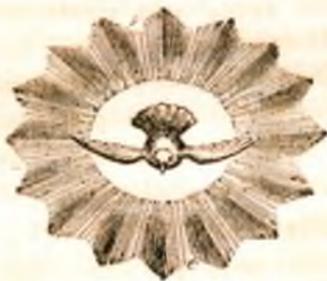
Se é pois uma verdade, como o dizia Tertul-
liano no terceiro seculo da Igreja, que J. C. é
acreditado em todo o mundo; que seu Imperio
se dilata por toda a parte; e se lhe dá em todos os
climas conhecidos o culto, de que o faz credor
sua divindade; se ainda é certo, como o afirma
S. Jeronymo, que se o Evangelho não fosse
verdadeiro, não seria fecundado com o sangue
de seus discipulos; e que só a Igreja mereceu
firmar-se com as perseguições; e encontrar seus
louros, e suas corôas nos tormentos horriveis de
seus illustres fundadores; poderemos duvidar um
só instante da força, da riqueza, e das maravilhas
deste espirito increado, que derramando suas
graças sobre os filhos da nova Alliança, cercou
de magnificencia esta Igreja, que affronta impa-

vida os revezes, os acasos, e as mais formidaveis conjurações? Seria preciso, diz o sabio Ricardo de S. Victor de Pariz, que Deos mesmo arrastasse o homem aos abysmos espantosos do erro, para que os testemunhos da divindade do Christianismo apparecessem despojados de sua veracidade. Uma Religião verificada nos mais famosos oraculos, apoiada nos milagres mais estupendos, admiravel no seu estabelecimento, ainda mais admiravel na sua estabilidade, apesar de tantos obstaculos reunidos para sua perda, só poderia appresentar o cunho da falsidade, se Deos mesmo protegesse, e auxiliasse a mentira.

Espirito immortal, e Divino, em um seculo, em que o sopro empestado do crime pretende apagar o archote da Fé, que accendestes no meio de milagres, e portentos; quando as paixões lutão sem cessar para fazer em pedaços as columnas eternas, que levantastes sobre os destroços do Judaismo, e da Idolatria; homens generosos, e animados de piedade vem pendurar novos trophéos sobre os altares elevados em vossa honra; e communicar a todos os corações o fogo, que os abrasa. Quaes são os votos, que deverei empenhar por seu zelo no dia, em que a Igreja celebra a memoria dos vossos triumphos? Pedirei em seu favor a ventura, as riquezas, e as prosperidades do seculo? Não: vós reservaes aos vossos escolhidos prazeres, coroas, e recompensas, que os olhos dos homens nunca virão, que nunca chegou aos seus ouvidos, e transpoem a intel-

ligencia humana (1). Supplicarei esta paz do coração, estes gozos celestiaes, que anticipão a bemaventurança? Eu não serei mesquinho em pedir, quando as mais soberbas apotheoses consagrão a profusão de vossa beneficencia desde as margens do Tibre até os mares do Norte; e das praias do Oceano as ultimas barreiras do Oriente. Sintão elles, cis-aquí meus votos, e minhas supplicas, sintão elles seu coração tão cheio de vossos dons, que na sua saciedade vos suppliquem a diminuição de vossas graças.

(1) 1.^a Cor. c. 2. v. 9.



XVII

II SERMÃO DO ESPIRITO SANTO.

*Misit Deus Filium suum in mundum...
ut salvetur mundus per ipsum.*

Deus enviou seu Filho ao mundo para
que o mundo fosse salvo por elle.

S. João , c. 3.º v. 17.

Ha factos tão bem caracterisados, que repellem todas as sombras, que poderião obscurecer a sua veracidade. Seria preciso, que as paixões abafassem as luzes primitivas, e os elementos da justiça, e da virtude, para duvidar desta regeneração espantosa, que, derribando todos os obstaculos da grandeza, e da felicidade do homem, o levantou a uma cathegoria, de que seu aviltamento parecia exclui-lo para sempre. Não é preciso revolver os monumentos dos seculos; não é necessario ler a historia humilhante dos naufragios do espirito humano..... Para que comparar os livros dos Philosophos com o codigo sublime tra-

çado por o Fundador do Christianismo? O estado da sociedade, nas duas famosas épocas da Religião Christãa, e do Paganismo, ou antes a simples inspecção da luta formidavel do coração contra os principios inabalaveis da moral Evangelica, seria sufficiente para justificar, que J. C. fóra enviado para salvação do mundo. *Misit, &c.*

Eu não venho demonstrar a verdade da Religião por suas provas intrinsecas, e dogmaticas; nem pretendo repetir as apologias sublimes, e terminantes dos defensores da Religião. E qual de vós não se apressaria a lançar-me em rosto um projecto, que offenderia directamente a vossa Fé, e a vossa piedade? Eu limito-me a esboçar o quadro dos triumphos desta Religião, que assegura ao homem a salvação, que J. C. obtivera com seu sangue, e sua morte. Seguros de vossa ventura, certos da importancia desta Igreja, que via a seus pés o tributo das nações, e dos reis, vós sereis penetrados de assombro contemplando a marcha victoriosa da Esposa eterna, que zombou de todas as resistencias, e das mais tenebrosas conjurações. Nuvens tempestuosas ameaçarão apagar seu brilho; ella vio a espada dos Cesares, suspensa sobre sua cabeça, e uma nova especie de inimigos, que ousavão combatê-la dentro mesmo de suas torres, e armados de suas mesmas armas; porém os seculos ouvirão tambem os canticos triumphaes da nova conquistadora, que pisava o manto dos orgulhosos da terra, e pendurava no alto de suas torres, os arcezes, e os escudos dos fortes. Se alguém espantado de tantas maravilhas per-

guntasse, onde residia a fonte de tanta gloria, tanta fé, e tanto heroismo, o Evangelho bastaria para instrui-lo, e o culto, que tributamos ao Espirito de força, e sabedoria, que procede do Pai, e do Filho, teria revelado seus mysterios. Sim; estava reservado ao Espirito Santo ultimar a grande obra da Redempção, e aperfeiçoar o edificio admiravel, que J. C. acabava de fundar á custa de sua vida. Estava reservado ao Espirito Santo illuminar os filhos de Sião, divinisar uma nova raça, e habitar sempre com ella, como o predissera Isaias (1).

Annunciarei pois estes triumphos, que formão o mais bello titulo da divindade do Christianismo; descreverei estes combates, e estas victorias, que assignalárão o estabelecimento da Igreja, e tem seguido seus progressos; e cada um de vós reconhecendo a nobreza de sua Augusta Mãe, dará parabens por viver á sombra desta Religião, que é só capaz de engrandecer o homem, porque ella só possui a fonte da verdadeira grandeza. Espirito Divino, eu venho offerecer-vos por minha vez a corôa d'honra, que os seculos se empenhão em consagrar-vos. Abrasai meu coração com os vossos fogos inextinguiveis; e possa eu mesmo enriquecido de vossos dons ser ainda um novo testemunho de vossa força, e vossa magnificencia.

Os Reinos, e as Monarchias da terra, obras da força, e da industria humana, apoião-se nas vir-

(1) Isai. c. 64. v. 5.

tudes dos mesmos homens. Semelhantes a seus fundadores os imperios nascem, desenvolvem-se progressivamente; e depois de tocarem o apogêo de sua gloria retrogradão na sua marcha, desfalecem, morrem; e quando mesmo não cheguem a soffrer este genero de morte politica, tornão a este estado primitivo de pobreza, e humiliação, de que os havia arrancado o genio creador do homem. Tal, e ainda maior desgraça teria experimentado a barca do pescador de Tiberiades; se Aquelle, que não esquece o Leviathan no seio das aguas (1), que vai buscar a presa para a leôa (2), e prepara aos filhos dos corvos sua comida (3), não vigiasse sua conservação. Obrigada a atravessar um mar tempestuoso coalhado de escolhos; a romper por baixo d'um céo, cujos planetas erão mais terriveis aos companheiros de Pedro, do que o Orion á aquelles, que sulcão o Oceano; ella se teria quebrado contra os cachopos, e visto, como Tyro, seus remeiros descerem ao abysmo com as mãos fechadas sobre a cabeça, gritando em vão, e pedindo soccorro aos que os vião morrer (4); mas o Omnipotente lhe marcou uma derrota facil, e segura, sem que todos os elementos conjurados contra ella pudessem retardar seus progressos.

Toda a terra vio levantar-se do coração da

(1) Isai. c. 27. v. 3.

(2) Job. c. 38. v. 39, 40.

(3) Ibidem. v. 41. Ps. 146. v. 9.

(4) Ezech. c. 27. v. 26, 27.

Judéa esta nuvem bemfazeja, que vinha regar os campos da infame Samaria. Todos os povos admirarão este pavelhão sobranceiro ás tendas orgulhosas dos filhos de Esau, e mais terrível, que os batalhões aguerridos de Israel (1). O mundo contemplou com assombro esses ousados Reformadores, que havião tomado por empresa combater todos os cultos, demolir seus altares, e queimar seus idolos sobre suas mesmas ruinas. Gemêrão os simulacros de Mesrain; um tremor convulso apoderou-se dos deoses de Accaron. Em vão os principes de Moab, os potentados de Gog, e de Amalec desembainhárão sua espada, para degolar esses intrepidos Enviados, que voavão ás ultimas extremidades da terra, para annunciar uma nova Religião, que feria todas as paixões; em vão os gigantes, que tyrannisavão a terra, jurárão na sua ira arrancar os alicerces deste Templo misterioso, que veria bem depressa coroados seus muros com os mais soberbos despojos; cumprio-se á letra o vaticinio de Daniel. A pequena pedra reduzio a pó a estatua maravilhosa; e o reino de J. C. se dilatou até os limites do mundo (2). Esta fonte, que longos annos corrêra sem nome, e sem ruido, formou-se um rio impetuoso, que rolou todos os diques, com que se pretendia re-
preza-lo (3).

O Filho do Eterno tinha já do alto do Golgotha

(1) Isai. c. 5. v. 26, 28.

(2) Dan. c. 2. v. 34, 35.

(3) Esther. c. 10. v. 10.

entoado seu canticó de victoria sobre os trophéos ganhados a seus inimigos. A voz do esposo, que subira aos montes de Galaad, tinha já soado no alto do Amaná, no cume do Sanir, e do Hermon, nas cavernas dos leões, nas brenhas dos leopardos (1). O Christo do Senhor tinha elevado em suas mãos sagradas o holocausto da tarde, que elle havia substituído por o sacrificio da manhã: o fumo de seu incenso mais suave, que os aromas, que ardião no tabernaculo de Sião, tinha penetrado os céos; e a igreja, qual outra Eva, tinha sahido do lado deste novo Adão, tinta em seu sangue. Estavão lançados os alicerces da nova Religião, que devia reunir em seu seio todos os dispersos da casa de Israel (2). Doze homens simples, e timoratos estavão encarregados de annunciar a paz, que o Messias obtivera com sua morte; e realisar o grande milagre, de que falla Santo Ambrosio; que a sciencia destes homens, que só conhecião sua barca, e suas redes, confundio a vaidade, e a sabedoria do seculo: *Scientia piscatorum stultam fecit scientiam philosophorum.*

Estava escrito nos conselhos eteruos, que dez dias depois que J. C. suspendendo-se nos ares atasse em roda de seus rins as agoas, como um cinto; fizesse calar o trovão, apagasse o raio, e fosse assentar-se á direita de seu Pai celeste; seu espirito baixaria sobre a terra afim de assegurar o desempenho de seu importante projecto. Era

(1) Cant. c. 4. v. 8.

(2) Isai. c. 56. v. 8.

preciso, que o Espírito Santo descesse, para que os Apóstolos, esses pobres magnanimos, como se exprime S. Leão, ganhassem uma coragem, que devia crescer com os perigos, e espantar todo o poder da morte, e do inferno; e recebessem este character, esta unção divina, que os constituia Deoses fortes da terra, segundo a bella expressão do Psalmista: *Dii fortes terræ vehementer ellevati sunt* (1). Era mister, que o Espírito Santo descesse, para que elles se penetrassem destas maximas sublimes, que não podião comprehender (2). Era necessario, que elle baixasse, para que estas frageis cannas se tornassem cedros robustos, para resistir sem emoção á raiva dos ventos mais furiosos.

Os ceos, e a terra forão testemunhas deste brilhante acontecimento. O Senhor derramou seu espirito sobre os santos, segundo a linguagem de Isaias (3). Um vento impetuoso, sacudio as paredes do Cenaculo, como em outro tempo os raios, e os relampagos abalárão o Sinaï (4). Por entre uma chuva de fogo, que parecia queimar o sol, onde tem sua morada, o espirito de Deos veio abrasar os corações ainda gelados dos discipulos; fez desapparecer sua fraqueza; e dissipou sua ignorancia, como em outro tempo consumira os holocaustos de Israel (5).

(1) Ps. 46. v. 10.

(2) Joan. c. 14. v. 26.

(3) Isai. c. 32. v. 15. c. 62. v. 12.

(4) Act. c. 2. v. 2. Exod. c. 19. v. 16.

(5) Act. c. 2. v. 3. 2.^a Par. c. 7. v. 1.

Souu a trombeta Evangelica, que chamava as nações a presenciar combates novos, diz S. Leão: um orvalho copioso de graças entornou a fecundidade sobre os lugares desertos, porque o espirito do Senhor era levado sobre as aguas, para renovar a superficie da terra (1).

Não senhores, não é já uma multidão de pusillanimes, repassados de medo; cheio deste mesmo espirito, que inflammara os prophetas, elles annuncião altamente a resurreição de J. C. Já não são timidias lebres, para fallar a linguagem dos Proverbios, que nas cavidades das penhas procurão um abrigo ao terror (2). Erão leões esfaimados, que só respiravão matança; e dominados por este mesmo espirito, que dirigia as rodas do carro visto por Ezequiel (3), se precipitavão sobre seus inimigos para fazer em pedaços seus trophéos. Os bosques de Judá atroárão com os rugidos, que repercutirão nos confins da terra. Eu me figuro ver a Igreja de J. C. coroando-se com suas proprias mãos á face dos céos, e recebendo as ovações, e as homenagens da terra. Fundada sobre as ruinas do Judaismo, elevada sobre as Synagogas de Jerusalem, de Cesaréa, de Damasco, de Antiochia, e de Samaria, a Igreja apressava-se a levar suas conquistas ao coração do Paganismo. Era um feliz conquistador, soberbo de seus primeiros successos, que vóa aos campos da gloria a procurar novas façanhas.

(1) Gen. c. 1. v. 2. Ps. 103. v. 30.

(2) Prov. c. 30. v. 26.

(3) Ezeq. c. 1. v. 12.

Quem ousará narrar seus trabalhos? Quem poderá seguir na sua rápida carreira esses intrepidos combatentes, que cingião sua testa dos mais frondosos louros? Todos os povos com todos os seus prejuizos, o Oriente com todas as suas fabulas, o Occidente com todas as suas superstições, o Lyceo com suas subtilezas, e seus systemas, a Academia com suas duvidas, o Portico com seu fausto, e toda a sua ostentação, todos os Imperios com todos os seus Deoses parecião oppôr uma barreira insuperavel a esta torrente impetuosa. Assim verificava-se nestes homens prodigiosos o oraculo pronunciado sobre o filho de Agar. Elle collocará suas tendas orgulhosas diante de todos os seus irmãos: *Et regione universorum fratrum tuorum figet tabernacula* (1).

A Beocia, a Acaia, a Morca, o Archipelago, toda a Grecia; Epheso, Philadelphia, Smyrna, e toda a Asia menor vio tremolar victorioso o estandarte do Crucificado. Emmudecêrão os oraculos de Delphos, de Dodona, e Cumas; apagou-se o fogo sacrilego de Vesta; e desaparecêrão os idolos de Corintho, Corintho, que, cheia de altivez por dominar dous mares, reunia em seu seio todas as producções do globo; Corintho, que via com orgulho as abobadas de seus templos enubladas do fumo dos aromas da Persia, e do Levante, que o viajor vinha queimar em honra de suas divindades.

Que importa, que o poder dos Cesares, e a

(1) Gen. c. 16. v. 12.

raiva dos tyrannos se reuna para suspender seus progressos; nunca a Igreja de J. C. foi tão brilhante, como nesses dias de luto, em que testemunhou as lides gloriosas de seus filhos. Ella não pôde conter o prazer dentro em seu peito; ergueu suas mãos feitas ao torno, e cobertas de jacintos; abriu sua garganta de alabastro, e fez soar a harmonia de sua voz (1), quando vio cahir debaixo do cutelo do algoz seus mais intrepidos fundadores. Chegou o dia do juizo do Senhor, aquelle, que fez o céu, e a terra, o mar, e as fontes das aguas foi adorado (2). Sua fouce cortadora ceifou a terra, na phrase do Apocalypse, porque a seara estava já em sua inteira perfeição (3). Completou-se a grande vindima do Senhor; Roma cahio. Cahio esta cidade criminosa, que fizera beber ás nações o vinho de sua prostituição, este vinho fatal, que tinha provocado a ira do Eterno (4): cahio esta cidade soberba: sua quédá arrastou consigo os que tinham demolido suas torres. Soou ao longe o baque horrivel da estatua erguida por o genio sublime do homem: cem milhões de braços não poderão suspender sua quédá. Um novo altar se deixou vêr sobre esse monte formado de seus restos gigantescos, e os potentados, os reis, e as nações da terra vierão depositar sobre elle sua gloria, e toda sua magestade (5).

(1) Cant. c. 5. v. 14, 16.

(2) Apoc. c. 14. v. 7.

(3) Ibidem. v. 18.

(4) Ibidem. v. 8.

(5) Dan. c. 2. v. 35.

Meu coração é inundado de jubilo, minha alma trasborda de alegria, quando vejo aquelles, que habitão a Africa, e a Libia; que trazem aljavas, e disparão settas; os moradores de Tharso habeis em construir navios; os povos de Madian, e Epha, que possuem a arte de açaimar os camellos, e os dromedarios; os que demorão ao Aquilão, e aquelles que tem a pelle tostada dos ardores do Meio dia; virem de tropel abrigar-se á sombra dos pavelhões levantados junto ás correntes de sangue, como se exprime S. Fulgencio.

Onde estão agora os inimigos da Igreja de J. C., pergunta S. João Chrysostomo? Onde estão os Nero? Onde os Decio, e os Diocleciano? Em vão elles afiárão suas espadas, e accendêrão sete vezes mais suas fornalhas; a palma da Religião cresce com as lagrimas, que derramão seus caros filhos, como a relva dos prados reverdece em uma terra abundantemente orvalhada. A memoria de seus perseguidores foi condemnada ao silencio, em quanto a bella Filha do Principe foi collocar no sol seu tabernaculo (1). Caminhai ao Septentrião, continúa ainda o Patriarcha de Constantinopla, dirigi vossos passos á India; voai á Mauritania, aos desertos do Norte, ás vastas solidões d' Africa, aos paizes temperados da Europa; ahi encontrareis esta Igreja sempre a mesma, sempre firme, sempre inabalavel.

Quanto é formosa esta Igreja de J. C., por quem o Todo Poderoso estendeu o firmamento,

(1) Ps. 28. v. 6.

cavou os abysmos do mar, e suspendeu sobre nossa cabeça milhões de globos luminosos, continúa o mais eloquente dos padres ! Não soffrerá a alternativa das estações, não cederá á inclemencia dos tempos, nem verá murchar suas folhas esta arvore frondosa regada com o sangue de J. C. : a velhice não enrugará a delicada face da esposa do Cordeiro, porque a graça poderosa do Espirito Santo renova sua mocidade. E como poderia ser obscurecida a Cidade santa sempre abrilhantada com a luz de Deos, a nova Sião, da qual devia sahir a lei da sabedoria, como predissera Isaias (1). Columna da verdade, como diz S. Paulo (2), sustentada com as mais augustas promessas, defendida só por sua fé, como affirma S. João Chrysostomo, a Igreja não será jámais destruida por os homens, de quem não dependeu sua gloriosa exaltação.

Mil oitocentos, e vinte, e tres annos de tantos, tão variados, e tão rudes combates não tem sido capazes de abalar os alicerces da Igreja. Mil oitocentos, e vinte, e tres annos a tem admirado triumphando das potencias da terra, zombando dos furores da idolatria, confundindo a sciencia do seculo, sempre vencedora, sempre gloriosa. Ella foi reconhecida na heroina, de que falla S. João, pisando o collo do dragão antigo, fechando sua bocca sacrilega inchada de blasphemias, e esmagando seu peito entumescido

(1) Isai. c. 2. v. 3.

(2) 1.ª Trind. c. 3. v. 13.

de maldições, e pragas (1). Sentada sobre os despojos de seus inimigos, a abrigo das revoluções, que tem feito desaparecer os imperios mais formidaveis, a Igreja tem visto dissiparem-se todas as heresias acreditadas com a eloquencia de seus chefes, apoiadas no favor dos grandes do mundo, firmadas no artificio, fomentadas por as paixões, triumphantes com a força, e com a violencia, e adoradas por uma multidão seduzida, ou ignorante (2). Com razão a piedade christãa tem consagrado com a pompa da realcaza, e com as insignias do poder-supremo a imagem deste imperio, que o Espírito Santo conserva entre as nações. O sceptro, e a purpura com que é decorado aquelle, que preside a esta solemnidade, são o emblema desta soberania, que vê a seus pés os imperadores, os reis, e os philosophos. Quando pois a Igreja reproduz tão felizes recordações, e offerece a seus caros filhos os penhores da mais solida segurança; onde está o coração, que não sinta abrasar-se com os fogos da gratidão, e do enthusiasmo? Quem não reconhece a importancia da graça, que o fez nascer nesta Igreja, que soube o segredo da exaltação, e da grandeza do homem! O' Deos, entornai a enchente de vossas graças sobre aquelle, que apparece entre seus concidadãos decorado com os signaes da piedade, e da Religião. Distingui-o entre os vossos escolhidos

(1) Apoc. c. 12. v. 4—18.

(2) Bossuet. serm. sur l'Egli.

como elle se levanta hoje acima de seus irmãos por sua fé, e sua devoção: e possa elle sentir anticipadamente os gozos celestiaes, precursôres da immortalidade. Assim seja.



XVIII

Iº SERMÃO

DO

SANTÍSSIMO SACRAMENTO

*Caro... mea verè est cibus, et
sanguis meus vere est potus.*

Minha carne é verdadeiramente
comida, e meu sangue verda-
deiramente é bebida.

S. JOAN. c. 6. v. 56.

Não se póde mais duvidar, que o amor com todos os seus fogos, e a bondade com todos os seus encantos assignalão o Fundador desta Religião a quem tocárão por sorte os prodigios, e as maravilhas. Não bastava, que o Reparador quebrasse os ferros, que agrilhoavão a humanidade; era nada apagar o signal vergonhoso impresso sobre nosso rosto com o ferro da morte, e do peccado; era pouco fazer inclinar com seu sangue a balança fatal, em que erão pesados os crimes

do homem, e a offensa d'um Deos; era ainda necessario ao complemento de sua missão, que J. C. permanecesse com o homem, que o fizera deixar o seio de seu Pai celeste, despojar-se de sua gloria, e assumir a fôrma de peccador (1). Este volcão de caridade, que abrasava seu coração, necessitava de desabafo. Os excessos de seu amor devião ser desempenhados com os esforços de seu poder. Sua omnipotencia devia justificar-se com os empenhos da ternura mais delicada. J. C. esconde-se debaixo das especies de pão, e vinho, afim de habitar eternamente no meio dos homens, a quem amára com tanta vehemencia; renova este sacrificio importante, obtido por as lagrimas, e por os gemidos de quarenta seculos; e fica sobre nossos altares em penhor desta alliança, que elle concluire entre o homem, e seu Pai eterno. *Caro mea, &c.*

Era sem duvida necessaria toda a força da omnipotencia; não disse bem: era precisa toda a impetuosidade do amor de um Deos, para baralhar todas as leis da natureza, regular uma nova economia, e realizar um prodigio com uma reproducção continua de milagres, e portentos. Não o duvidemos, senhores; Deos não podia ir mais longe em favor do homem; os homens não podião pedir a Deos provas ulteriores deste amor, que tantas vezes jurára consagrar-lhes. Eis-aqui o segredo importante, que eu venho revelar no meio de vós; o mysterio, cuja manifestação

(1) Rom. c. 8. v. 3.

estava reservada aos filhos da promessa ; cuja posse era destinada a esta esposa immortal, ornada com toda a pompa, que convinha á soberania, á grandeza, e á magestade de seu esposo Divino. Fogo immortal, e celeste, que abrasaste o coração do filho do homem, e o déste em assombro, e admiração aos anjos, e aos homens, penetrai meu peito deste calor mysterioso, e eu saberei annunciar dignamente as riquezas do Todo Poderoso.

Os grandes acontecimentos da Religião tem um signal tão distincto, que não podem deixar equivoca sua nobreza, e a divindade de seu augusto Fundador. A mão gelada do crime, as conjurações da impiedade, as maquinações funestas do odio não tem podido apagar esta luz inextinguivel, accesa por o Eterno ; nem abalar os alicerces da montanha santa, sobre que está erguido o edificio dos seculos, vencedor do tempo, e dos acasos, do furor das potencias, e da concussão das paixões. Como é possivel desconhecer a preeminencia desta Religião divina, que offerece uma moral sublime; e revela verdades tão interessantes, tão altas, e tão maravilhosas? O coração palpita de jubilo diante do marcha triumphal, e encantadora deste chefe respeitavel, revestido da magestade de sua origem, cheio do poder de seu Pai eterno, traçando no meio dos homens a obra espantosa de sua regeneração moral, transpondo as leis da natureza na execução de seu plano

divino, e dando a estes mesmos homens uma cathegoria, uma classificação, que elles não podião esperar.

Se o Fundador do Christianismo tivesse apparecido armado do raio, e do relampago, punindo de morte os culpados, dictando com a ponta de sua espada uma legislação dura, e feroz; o homem seria bem de pressa fatigado de um jugo, que seus pais não pudérão supportar; e se teria lançado nos braços de Deoses mais benignos, que encantando sua imaginação offerecessem idéas facéis, e risonhas. Era preciso, que o Legislador Divino, guiando por a mão o homem a travéz dos caminhos fragosos da virtude, o convencesse de seu desinteresse; e lhe dêsse o modelo desta caridade, cujos effeitos erão até então desconhecidos, e que elle só pudéra executar.

Jesu Christo apparece sobre a terra chamado por os votos de quatro mil annos, precedido por a pompa da Synagoga, e representado por os mais importantes personagens. Elle foi visto debruçado sobre o seio do peccador, derramando sobre as chagas do Samaritano o vinho, e o azeite (1). Onde está o legislador, que deu á desgraça uma importancia, e vistas tão elevadas? Qual é o heroc, que desceu ao meio de seus inimigos, para arranca-los da miseria, liberta-los do infortunio, e subtrahi-los á vingança? Onde foi conhecida antes de Jesu Christo esta philosophia, que

(1) Luc. c. 10. v. 34.

levanta a virtude desgraçada sobre o turbilhão das paixões, e dos caprichos do mundo, sobre o poderio, e sobre a grandeza do seculo?

Lançando-se um volver d'olhos por as acções de J. C., contemplando-se o Reparador no momento de sellar com sua morte a grande obra da salvação geral, não se podendo mais duvidar, que Elle ia firmar com seu sangue os direitos afiançados á humanidade, quando seus discipulos não podião força-lo a subtrahir-se á raiva de seus mortaes inimigos (1); haveria alguém, que ousasse pedir-lhe ainda provas mais decisivas de seu amor invencível, e extraordinario? Estava já dito por elle mesmo, que o sacrificio da vida era o testemunho mais heroico da amizade (2). J. C. ia dar este solemne testemunho, e seu coração ainda não estava satisfeito. E que oportunidade aguardou J. C., para espantar o homem com os esmeros de seu amor? *In qua nocte tradebatur* (3), diz o Apostolo. Quando o homem afiava os punhaes para passar o peito do maior amigo da humanidade, do seu mesmo bemfeitor; quando não erão occultas a J. C. a traição, e a cobardia de seus mesmos discipulos (4); quando a morte seguida de todos os seus horrores estendia diante de seus olhos o quadro das atrocidades, dos furores, e da insensibilidade do homem (5).

(1) Matth. c. 16. v. 21, 22, 23. Joan. c. 11. v. 7, 8.

(2) Idem. c. 15. v. 13.

(3) 1.º Cor. c. 11. v. 23.

(4) Matth. c. 26. v. 23, 34. Joan. c. 13. v. 27.

(5) Matth. c. 26. v. 31.

Jesu Christo não ignorava, que elle devia voltar ao seio de seu Pai celeste, logo que se ultimassem as funcções, que o fizerão descer á terra. O Redemptor não desconhecia, que o Sinai o esperava para indemnisa-lo das humiliações do Oliveti, e do Calvario; e que ainda tornaria a apparecer entre os homens (1); mas o apparatus de sua gloria, a terribilidade de seu tribunal, seu character formidavel de Juiz dos vivos, e dos mortos era incompativel com o alto projecto, que traçára, e no qual só o amor devia triumphar. Neste momento tão glorioso, e tão interessante á humanidade; quando sua ternura para os homens parecia enfraquecer o amor de seu Pai celeste; J. C. descobrio o segredo ineffavel de realisar os votos ardentes de seu coração, e fartar esta sêde insaciavel de amar, ficando entre os hmoens, e conservando-se no seio da gloria, em que ia ser absorvido para nunca mais deixa-la: J. C. achou o meio de voltar a esse Pai, cujos interesses viera vingar, diz Santo Agostinho, sem abandonar estes homens, cuja salvação lhe custára todo o seu sangue, e cuja separação lhe parecia insupportavel. *Rediit, et nos non deseruit.*

Era já muito soffrer a tardança desta solemnidade, que eu devia celebrar comvosco, dizia J. C. a seus discipulos, de quem ia ser arrancado: *Desiderio desideravi hoc pachu manducare vobiscum, antequam patiar* (2). Era já tempo,

(1) Matth. c. 24. v. 30.

(2) Luc. c. 22. v. 15.

que eu corresse o véo ás parabolás; que vos tratasse como meus amigos; e não vos occultasse mais os segredos de meu coração (1). Era necessario, que eu vos desse meu proprio corpo, e meu sangue, para nelle assegurar-vos uma herança, recusada aos filhos de Jacob. Vossos pais virão descer do céo esta comida prodigiosa, que os sustentou quarenta annos no deserto; mas a esterilidade das figuras não lhes podia afiançar as vantagens reservadas á realidade (2). O sangue do Cordeiro sellou minha alliança com o povo, que eu escolhêra para anticipar a familia, que devia ser preferida aos descendentes de Abrahão (3); hoje meu proprio sangue deve ratificar o novo Testamento, que não terá mudança, não será substituído, nem terá preferencia (4). Um povo grosseiro podia contentar-se com a carne dos animaes; uma Religião dura, e severa devia ter sacrificios sanguinolentos; d'ora em diante só serão accitas hostias pacificas; e os filhos da promessa serão alimentados com o corpo, e com o sangue de seu mesmo Reparador. Eu o offereço pois em toda a effusão de minha alma; e debaixo das especies de pão, e vinho ficarei no meio de vós até a consumação dos seculos, em holocausto de propiciação, para continuar a obra de vossa felicidade eterna,

(1) Joan. c. 15. v. 15. c. 16. v. 25.

(2) Idem. c. 6. v. 48-52.

(3) Exod. c. 12. v. 7, 13.

(4) Luc. c. 22. v. 20. Hebr. c. 13. v. 20.

fortalecer-vos na estrada dos perigos, oppôr-me á colera de meu Pai celeste, e apagar os fogos de sua ira: *Accipite, et manducate: Hoc est Corpus meum, quod pro vobis tradetur: hoc facite in meam comemorationem* (1).

Que esforços não custarão á omnipotencia o desempenho do amor illimitado de um Deos! Á palavra de J. C. toda a substancia de pão, e vinho é destruida; e debaixo da mesma figura, e dos mesmos exteriores, sem que nada appareça de novo, já não ha pão, nem vinho, mas só J. C. em substancia com todo o seu corpo, e seu ser, como Deos, e homem. Fracos accidentes são separados de seu sujeito, e subsistem por a acção divina, que os sustem. Um corpo humano se conserva sem dimensão, sem peso, nem massa: membros, e partes são penetradas umas por as outras sem confusão: um só ente se multiplica, e reproduz, sem perder sua unidade; e conserva sua grandeza debaixo da forma mais pequena. Um corpo perfeito tem côr, e não se vê; é palpavel, e não se toca; come-se, sem se mudar, nem dividir, nem corromper. O Filho de Deos, que sahindo deste mundo depois de sua resurreição subio ao mais alto dos ceos, sem deixar a gloria de seu Eterno Pai, desce sobre nossos altares, conservando-se ao mesmo tempo no ceo, e sobre a terra; tão cheio de brilho no ceo, como cheio de obscuridade sobre a terra, mas tão glorioso na terra, como no ceo.

(1) 1.^a Cor. c. 11. v. 24.

Milagres incompreensíveis, e ineffáveis! gritão os Padres da Igreja. Milagres terríveis, e formidáveis! exclama S. João Chrysostomo. O templo, e o altar podem ignorar o Deos, que o habita, continúa o grande Patriarcha de Constantinopla. Se ha um mysterio, em que pôde ser perdoavel ao homem desconhecer seu Deos, é o mysterio da Eucharistia. É ao Deos de nossos sanctuarios, é a elle só, que convem com uma energia particular esta palavra do Apostolo: *Semctipsum exinanivit* (1): Elle se aiquillou. Sim, accrescenta o Santo Doutor; quando na incarnação o Deos tomou sobre si as fraquezas do homem, o homem recebeu a força, e o poder de Deos. Se o presepio, e o calvario mostravão um Deos, que era homem, elles mostravão tambem um homem, que era Deos. Mas na Eucharistia longe de parecer um Deos, J. C. nem parece mesmo um homem; a divindade está occulta, como a humanidade; e J. C. parece sem acção, sem vida, sem movimento.

Se eu consultasse a minha razão; se eu não marchasse á luz do archote da Fé; não teria direito de perguntar, vendo a hostia consagrada: Onde está aqui o Verbo, que tirou do seu seio fecundo, e creador os ceos, e a terra (2); suspendeu na abobada do firmamento estas alampadas de fogo, que brilhão sobre nossa cabeça (3); deu ao mar sua immensidade (4);

(1) Philip. c. 2 v. 7.

(2) Joan. c. 1. v. 13.

(3) Gen. c. 1. v. 16.

(4) Ps. 103. v. 25.

formou os reservatórios da neve; cavou os abysmos; e descreveu as orbitas dos astros (1)? Onde está este homem, que mandava aos ventos, e ao mar; dissipava as tempestades (2); formava as ondas debaixo de seus pés (3); quebrava os grilhões da morte; e traçava á natureza uma nova marcha (4)? Eu não procuro já ver o Deos, que minhas vistas corporaes não podem alcançar; eu me contentaria de contemplar o homem, que meus pais virão, e tratârão. Aqui nada annuncia sua presença; eu não descubro seu poder, sua magestade, sua grandeza. Meus olhos só encontrão um pão terrestre; mas a Fé se apressa a condemnar o juizo de meus sentidos. Minhas mãos tocão um pão corruptivel; e o grito de dezoito seculos me adverte, que eu toco o corpo de Jesu Christo!...

Ah! e porque consultariamos o pó, e a cinza, para julgarmos dos prodigios, e das maravilhas de um Deos? Porque chamariamos a razão para interpretar segredos, em que só o coração teve parte? Ousaremos contestar a realidade d'um mysterio, porque não o comprehendemos? Será elle impossivel, porque é impenetravel? Que! a omnipotencia de Deos será medida, e calculada segundo nossas vistas estreitas, e limitadas? Desconhecemos por ventura, que as obras de Deos são maravilhosas, porque transcendem

(1) Job. c. 9. v. 7, 8. c. 38. v. 16, 22. Prov. c. 8. v. 37. Bar. c. 3. v. 34.

(2) Matth. c. v. 26.

(3) Idem. c. 14 v. 25.

(4) Luc. c. 7. v. 16. c. 8. v. 54, 55. Joan. c. 11. v. 43, 44.

nossa intelligencia, e estão acima de todos os nossos raciocinios? Como poderemos recusar a um Deos tão grande o privilegio de effectuar o que não podemos comprehender? exclama Santo Agostinho. Se a palavra, que sahio da bocca de Elias, pôde fazer com que descesse o fogo do ceo, para consumir o altar, e a victima do sacrificio (1); a palavra omnipotente de J. C. não poderá mudar os elementos das cousas? pergunta Santo Ambrosio. Está escripto, que elle disse, e tudo foi feito; que elle mandou, e tudo foi creado (2). A palavra, que pôde arrancar do nada o que ainda não existia, não poderá alterar, e mudar em outra cousa aquillo, que já estava creado? O poder de dar novas fórmas ás cousas não seja disputado a aquelle, que tem em suas mãos o poder de alterar, e mudar a natureza dellas. Mas eis-aqui ainda o pensamento sublime do grande Abbade de Claraval: O mais alto de todos os Sacramentos de Deos deve ser aceito, e recebido com toda a submissão da Fé, sem que deva jamais ser sujeito ás fracas discussões dos homens.

Se J. C. se conservasse no mundo com toda a sua magestade, não se teria quebrado o vinculo de communicação, que elle viera estabelecer entre os homens (3)? Como poderia o homem ver a Deos, sem perder esta familiaridade,

(1) 3.º Reg. c. 18. v. 38.

(2) Ps. 148. v. 5.

(3) Osee, c. 11, v. 4.

cuja idéa lisongeava o coração abrasado de J. C. : *Deliciae meae esse cum filiis hominum* (1)? Moysés cahe diante do Senhor, que se annunciára no Horeb do meio da çarça mysteriosa (2). O Propheta, que descortinára os successos mais estupendos, não pôde sustentar a presença do Eterno, que lhe communicava junto ás margens do Cobar o destino futuro das nações (3). O Evangelista, que vira o Cordeiro debruçado sobre o livro terrivel sellado com sete sellos, é lançado por terra no meio da visão do Filho do Homem (4). A humanidade tinha sido o recurso, que facilitára ao Todo Poderoso seu commercio com o homem, e possibilitára a reparação geral: o pão, emblema nobre, e puro do sustento divino, o occultou depois da sua resurreição gloriosa; e ministrou-lhe o meio de viver eternamente com os homens (5).

Eucheu-se esta lettra do Evangelista-Propheta : *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos* (6). Jesu Christo amou os seus, que estavão no mundo, com toda a impetuosidade do amor. Sim, prosegue S. Bernardo; J. C. levou os extremos de seu amor além de todas as esperanças, além mesmo de todas as pretensões do homem: *Dona illius etiam tua*

(1) Prov. c. 8. v. 31.

(2) Exod. c. 3. v. 6.

(3) Ezec. c. 4. v. 4, 5. c. 3. v. 23.

(4) Apoc. c. 1. v. 17. c. 5. v. 6.

(5) Génie du Christ.

(6) Joau. c. 13. v. 1.

vota vicerunt. Seu amor foi a medida de seus dons: elle regulou os empenhos de sua ternura por esta caridade, que não conhece termo, nem restricções, porque é immensa, e infinita, como diz o Apostolo (1). Não procuremos pois em outra parte o motivo, que pôde obrigar a J. C. a traçar uma nova Economia, para ficar no meio de nós. Não perguntemos mais, qual foi a causa, por que J. C. reproduzio uma serie de portentos tão espantosos, que desafião nossas duvidas, e nossas incertezas. Confessemos com S. João Chrysostomo, que J. C. dando-nos seu corpo sacramentado fez tudo, o que era capaz o amor mais terno, e mais subido. *Nihil omisit, quod vehementer amantem diceret*.

Se a Fé abraisse os nossos olhos, diz S. Bernardo; se nós podessemos ver o corpo de J. C., nós nos prostraríamos a seus pés gritando com os Anciãos do Apocalypse: *Dignus es, Domine Deus noster, accipere gloriam, et honorem, et virtutem* (2): Vós sois, Senhor nosso Deus, vós sois digno de receber nossas adorações, e possuir a gloria, o poder, e a magnificencia, de que estaes cercado. Mas a Fé nos ensina, que o véo mysterioso, com que se occulta, não o deve privar de nossas homenagens. Circumscripto no pequeno circulo d'uma hostia, J. C., continúa S. Bernardo, me parece por isso mesmo ainda mais digno de meus cultos, e minhas afeições, *Quanto mihi vilior, tanto mihi*

(1) 1.^a Cor. c. 13. v. 8, 13.

(2) Apoc. c. 4. v. 11.

carior. Elle se abandona todo neste mysterio, e se consagra ao meu serviço: eu devo tambem sacrificar-lhe todos os movimentos do meu coração, e os vãos mais rapidos do meu amor, e minha sensibilidade: *Quanto mihi vilior, tanto mihi carior*.

Quando a Fé ainda não tinha dissipado as trevas, que escondião a Divindade de J. C.; quando elle apparecia ainda como um simples homem, sujeito a todas as miserias da humanidade; o centurião, que lhe pedia a saude de seu servo, não se julgava digno de recebe-lo em sua casa (1). Com que respeito, com que attenções devemos pois tratar a J. C., quando o consideramos immortal, e impassivel; assistido dos aujos, adorado dos Poderes, e Dominações; servindo de alimento ao homem, e fazendo parte de sua propria substancia, como se expressa S. João Chrysostomo; escutando nossas queixas, accommodando nossas differenças, instruindo-nos, e consolando-nos!

Se em outro tempo os Hebreos se jactavão de sua preeminencia; se elles se julgavão superiores a todas as nações da terra, porque a gloria do Todo Poderoso os precedia no deserto, porque o Eterno sentado sobre a nuvem regulava seus acampamentos, e dirigia a ordem de sua marcha; se elles se dizião o povo escolhido, porque a presença do Senhor tinha sanctificado a Arca do testemunho: *Nec est alia natio tam gran-*

(1) Matth. c. 8. v. 8.

dis (1): que excellencia, que grandeza, que jerarchia não deve ser a nossa possuindo em herança o corpo, e o sangue de J. C. ! O Salvador com toda a sua magnificencia nada podia fazer, que honrasse, e distinguisse mais a sua Igreja, do que deixando-lhe o Sacramento de seu corpo. Emquanto aos Israelitas, que erão escravos de Deos, era bastante, diz S. Jeronymo, que fossem nutridos do manná, chamado na Escripura o pão dos anjos; porém nós, a quem o Eterno ennobreceu adoptando-nos por seus filhos, porém a Igreja, a Esposa eterna gerada com o sangue de J. C., não se podia contentar com o pão dos anjos; era preciso o pão de Deos, isto é, sua carne, e seu sangue precioso. Eis-aqui a muralha, que cobre as cidades, e as provincias; o dique, que suspende a torrente a ponto de arrastar os povos, e que retarda o fogo vingador, destinado a devorar a terra, e punir suas iniquidades; a fonte, donde correm estas graças poderosas, que depois de longos desvarios nos chamão aos caminhos da justiça. Não sejamos pois sorprendidos, de que o céo respeite a presença d'um Deos, que habita no meio de nós, diz S. João Chrysostomo. Se o sangue do Cordeiro, com que erão tintas as portas das casas em que moravão os filhos de Israel, allugentou o anjo exterminador (2); como ousarãõ os ministros da viagança celeste

(1) Deut. c. 4. v. 7.

(2) Exod. c. 12. v. 23.

trovejar sobre uma terra não só regada, mas ensopada no sangue de J. C. ?

Senhor, eu não pedirei com o Propheta, que digaes á minha alma: Eu sou vossa salvação : *Dic animæ meæ: Salus tua ego sum* (1). Vós já o tinheis declarado antes que eu vos supplicasse; vós anticipastes, e prevenistes meus votos. Mas eu me dirigirei a todas as creaturas; eu as convidarei a cantar comigo vossas misericordias; eu gritarei nos transportes de minha alegria: Vinde, vêde, e admirai as maravilhas, que o Senhor tem feito por minha alma: *Venite, audite, et narrabo, omnes, qui timetis Deum, quanta fecit animæ meæ* (2).

São bem dignos da Religião estes canticos, estes hymnos, estas ovações publicas, e solemnes consagradas ao corpo de J. C. Tanta pompa justifica sem contradicção o reconhecimento da Igreja para com o maior de todos os bens, de que tem sido enriquecida por seu Esposo. É só para honrar o corpo de J. C., diz S. João Chrysostomo, que a Igreja tem formado tantas liturgias, tem instituido tão augustas ceremonias, recita um tão grande numero de preces, ordena sacerdotes, confere a unção, consagra templos, altares, e paramentos. Era justo, que ella ostentasse toda a sua gratidão para aquelle, que a encheu de brilho aos olhos do Universo, e affiançou-lhe o tributo dos povos, e a vassa-

(1) Ps. 34. v. 3.

(2) Ps. 65. v. 16.

lagem dos reis. Enquanto a vós, senhores, se me perguntardes ainda, que interesse podia J. C. ter em vista dando-nos provas tão fortes de amor; eu vos responderei com Santo Agostinho, e isto baste para vossa instrução: O desejo de ser igualmente correspondido, e amado por nós.

O' Deos, Deos de grandeza, de poder, e magestade! attendei ás calamidades, que opprimem esta Esposa gerada em vosso peito, e nutrida do vosso sangue. Destruí no coração destes homens, que apparecem no meio de seus concidadãos decorados com a tunica, que lhes dá um direito especial a sentar-se á vossa mesa (1), as paixões, que os possuem tornar um objecto de colera diante de vossos olhos. Dilatai vossas misericordias sobre vosso povo: zelai os interesses, e as prosperidades desta vinha preciosa, plantada á custa de vossas fadigas, e regada com os vossos suores. Marcaí-nos com o sinete indestructivel reservado aos vossos escolhidos (2); e possamos nós entoar o hymno eterno nos banquetes do Cordeiro!

(1) Matth. c. 22. v. 11, 12.

(2) Apoc. c. 7. v. 3.



XIX

II SERMÃO

DO SS. SACRAMENTO

*Qui manducal meam carnem,
et bibit meum sanguinem,
in me manet, et ego in illo.*

Aquelle, que come a minha
carne, e bebe meu sangue,
habita em mim, e eu nelle.

S. João, cap. 6. v. 53 e 57.

Já não póde ser occulto este segredo importante, que devia levantar o homem á sua grandeza primitiva. Já não é possível desconhecer o meio sublime, que a omnipotencia empregou para assegurar nossos mais altos destinos. Apareceu o momento, em que se devia realizar este plano de magnificencia digno da sabedoria, digno da misericordia de um Deos. As figuras, que ensaiavam os mysterios da salvação, justificárão sua veracidade, e derão a conhecer o systema da economia divina. Offuscou-se o ferrete, que marcava os filhos do prevaricador, e os dava em opprobrio no meio das obras da creação; o

homem reassume o lugar d'honra, a que o chamava este instincto de nobreza, que se fazia sentir a travez dos desvarios de seu coração, e de todos os naufragios de seu espirito. J. C. resolve o problema da reabilitação do genero humano; e por um lance de caridade, que esmaga a intelligencia do homem; por uma serie de milagres, que revelão todos os extremos do amôr, occulta-se debaixo das especies de pão, e de vinho, para restabelecer por a maneira mais admiravel nossas relações com a Divindade. *Qui manducat meam carnem, &c.*

Eis-aqui, senhores, a dadiva preciosa, que a Religião nos offerece em toda a sua pompa, e todo o seu fulgor. Ornada com todos os seus trophéos, vendo quebrados os grilhões, que opprimião a humanidade, a Religião accende seu archote magestoso, convida todas as gerações para virem considerar no mais augusto de todos os mysterios os titulos inoffuscaveis de sua preeminencia, e as riquezas da ternura, da força, e da magestade de seu Esposo divino. Escravos, que outr'ora arrastavamos chorando os ferros do aviltamento, victimas do odio, e da vingança de um Deos, que parecia comprazer-se de nossas desgraças, nós surgimos da humiliação; e cercados d'honra, e gloria, mostramos aos anjos o novo contracto, que assegurou para sempre nossos direitos á immortalidade. *Qui manducat meam carnem, &c.*

Que idéas tão fecundas; que concepções tão sublimes, e tão harmoniosas desperta em nosso

espírito o mais ineffavel de todos os Sacramentos! Que objecto tão digno de occupar a eloquencia dos oradores christãos! Que transportes de sensibilidade, e reconhecimento deve produzir no peito dos fieis a manifestação deste portento, que tão eloquentemente justifica o character proeminente do Reparador! A saciedade, ou a segurança no bem enfraquece muitas vezes a importancia do beneficio. Seria necessario, que nós podessemos contrastar a profundidade de nossa miseria, para assim avaliarmos a altura da graça, a que fomos elevados. Será talvez superior ás minhas forças inculcar as vantagens, que J. C. nos affiança no mysterio da Eucharistia; mas para vossa ventura, a Religião, e a piedade vos ministrão todos os recursos para conhece-las, e aprecia-las.

Amor inextinguivel, e divino, que traçaste com tuas chammas os caminhos do Legislador, que achou na transcendencia de sua sabedoria, e ainda mais na immensidade do seu coração, o meio de assegurar ao homem a posse de seus fins immortaes, e eternos, tu só podias realisar um prodigio tão estupendo! Se acaso me fôr dado manifestar tantas maravilhas, verei nos arrôbos do mais vivo, e mais justo entusiasmo reunidos aos pés do Redemptor da especie humana os votos, e as homenagens d'um povo, que se apressará em contemplar no mais delicado de todos os mysterios o penhor de sua felicidade, e o mais poderoso incentivo de sua gratidão.

É uma verdade incontestavel, e que a philoso-

phia não deixou de entrever, que a regeneração moral do homem jámais se poderia apprehender sem que desaparecessem os obstaculos, que impedião sua união com a Divindade. Desde o momento, em que o Reparador se apresentasse para restabelecer os meios de comunicação entre o homem, e o Todo Poderoso; convinha habilita-lo, para tratar com o Ser Supremo, não como um rebelde ferido de morte, mas como um filho, que apparece cheio de confiança diante d'um Pai, que tudo pôde para engrandece-lo, e sublima-lo. Tinha-se observado a luta formidavel do homem, que ousava invadir os dominios da immortalidade, e as derrotas, que punindo sua temeridade o fazião recahir neste estado de miseria, que revelava sua degradação, e seu opprobrio. Sentião-se os empenhos da humanidade, que se precipitava a travéz de todos os perigos para conquistar uma grandeza, que seu coração pressentia; e os seculos escutavão tremendo o grito de maldição, que repellia sua audacia, e baldava seus esforços.

Estava reconhecido (1), que o homem não podia saltar esta barreira, que o peccado levantára entre elle, e seu Creador. Era ainda uma verdade, que um simples homem não podia encarregar-se da regeneração moral do Universo, pois que era necessario, para suppôr uma redempção, proporcionar o preço com o objecto do resgate. E poderia o homem imperfeito, e mortal offerecer-se para obter de novo um fim

(1) Génie du Christianisme. Tom. 1.

Elle nasce em um presepio, e no derradeiro degráo das condições humanas, por que tinhamos cahido por nosso orgulho.

J. C. não ignorava, que sua morte devia assegurar a liberdade do homem. Elle sabia, que o imperio do peccado ia ser esmagado com o peso de sua cruz. Elle via restaurado por sua descida á terra, e por sua união com a natureza humana, que elle tinha assumido, o ponto de contacto, que só podia fazer communicar o Ser eterno com a morte, a espiritualidade com a materia (1). Entretanto, era mister, que o Salvador, restabelecendo-nos em todos os nossos fins immortaes, firmasse nossos privilegios; e o mais bello destes privilegios era sem duvida a communicação do homem com o seu Creador. Mas poderia J. C. afiançar-nos esta communicação immediata, que nós tinhamos perdido depois da queda de nosso primeiro pai; quando a degradação de nossa origem oppunha obstaculos invenciveis á intimidade destas relações; quando nosso corpo sujeito ao opprobrio do tumulo era muito fraco para conversar com a Divindade, sem perder a vida? Qual seria pois o meio; qual o ponto de reunião, que devia realisar o complemento deste mysterio de gloria, que J. C. viera offerecer ao homem? J. C. resolve na Eucharistia todas as difficuldades. Elle occulta sua Divindade, esconde aos olhos dos homens sua mesma humanidade debaixo das especies de pão, e de vinho, para ser

(1) Génie du Christian. Tom. 1.

immortal, e perfeito? Poderia um homem, comprehendido na falta primitiva dar-se em oblação por a parte, que lhe tocava do seu proprio crime, e ainda mais por esta porção immensa, que abrangia a especie humana? Um tal sacrificio pedia sem duvida um amor, e uma virtude transcendente á humanidade. Não, não o duvidemos confessar: nem a mais perfeita de todas as intelligencias creadas teria bastante força para realisar um mysterio tão sublime. Nenhuma substancia angelica podia por sua fraqueza submeter-se a estas dôres, que repassarão de agonia o coração de J. C. Se o filho do Eterno achou o calis amargoso; como poderia um anjo approxima-lo a seus labios? Elle não esgotaria as fezes; e o sacrificio não seria consumado. Só J. C. podia por sua natureza quebrar os ferros da humanidade, e offerecer-lhe os meios de sua communicação com a Divindade. Amôr, que liga entre si as diversas fracções desunidas, meio, que reune os extremos, principio vivificante da natureza, só J. C. podia reconciliar o Eterno com o homem.

Invocado por todos os seculos (1), predito por os mais famosos oraculos, appareceu finalmente sobre a terra este novo Adão, homem segundo a carne por Maria, homem segundo a moral por seu Evangelho, homem segundo Deos por sua essencia. Elle nasce d'uma virgem para não participar da culpa original, e mostrar-se aos olhos do Eterno, como uma victima sem mancha.

(1) Génie du Christian. Tom. 1,

a estrada sublime, por a qual nos reunissemos de novo á aquelle, de quem nossa alma é a mais bella emanação. *Panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita* (1).

E de que outra maneira podia J. C. conseguir a união do homem com o Todo-poderoso, união, sobre que descanzava o plano da reparação geral? Se o filho do Eterno se tivesse conservado entre os homens na sua essencia primitiva, não é evidente, que existiria no mundo a mesma separação entre Deos, e o homem, pois que não era possível ao crime unir-se com a pureza, e o sonho de nossa vida com uma realidade eterna? O Verbo entrando no seio d'uma mulher se dignou assemelhar-se ao homem. D'um lado elle aproxima-se a seu Pai celeste por sua espiritalidade; d'outro lado une-se á carne por sua fórma humana. Ornado com estes caracteres, carregado destas relações, J. C. é o vinculo de reunião entre o filho culpado, e o Pai cheio de misericordia. Occultando-se debaixo do emblema de pão J. C. é aos olhos do corpo um objecto sensivel; entretanto que é um objecto intellectual aos olhos d'alma (2).

Digão o que quizerem, minha razão, meus sentidos, e minhas paixões, exclama um sabio contemplativo (3); não serei arrastado por seus raciocinios enganosos, nem por suas falsas con-

(1) Joan. c. 6. v. 52.

(2) Génie du Christ. Tom. 4.

(3) S. Hesychio Sacerdote de Jersusalem.

jecturas; mas ao contrario adorarei em um santo, e pacifico retiro, ó meu Deos, os milagres de vossa sabedoria, que se dignou sustentar a minha fé no meio de tantas contradicções apparentes. Eu entrarei nos sentimentos de Jacob, e me haverei no templo, como elle procedeu na sua viagem. Á vista desta escada mysteriosa, que tocava o céu com uma extremidade, em quanto a outra se apoiava na terra, elle grita: Como é terrivel este lugar! Verdadeiramente é a casa do Senhor, e a porta do céu (1)! Que! poderíamos tributar menos respeito á realidade, do que este Patriarcha manifestou á figura? O campo, em que os anjos subião, e desciação lhe pareceu um lugar terrivel; e o Sanctuario, em que reside o Senhor dos anjos seria ao nosso espirito menos respeitavel, do que um campo? Jacob vio em sonhos este maravilhoso espectaculo; nós possuímos na Eucharistia o verdadeiro corpo de J. C. O Senhor está realmente aqui, e eu não sabia (2); mas agora que eu sei, submetto minha razão, renuncio os meus sentidos, e sacrifico minhas paixões.

Se o Filho do Eterno nas bôdas de Caná em Galiléa mudou a agua em vinho só por sua vontade; é reflexão de S. Cyrillo de Jerusalém; não deverá ser acreditado quando affirma, que mudou o vinho em seu sangue? Se convidado a nupcias humanas, e terrestres fez este milagre,

(1) Gen. c. 28, v. 12, 17.

(2) Ibidem. v. 16.

sem que alguém o esperasse; não devemos crer com mais razão, que elle deu aos filhos do Esposo celeste seu corpo a comer, e seu sangue a beber? **Abramos os livros santos; consultemos estes factos espantosos, que a Fé tem gravado em nosso coração; e eu perguntarei com o grande S. Cyrillo de Alexandria: Como foi mudada em serpente a vara de Moysés (1)? Como sua mão foi coberta de lepra, e curada no mesmo instante (2)? Como se convertêrão em sangue as aguas do Egypto (3); e o povo de Israel passou o mar vermelho a pé enxuto (4)? Como se adoçou a fonte de Mara por um simples lenho (5)? Como rebentârão d'um rochedo torrentes d'agua crystallina para saciar os filhos de Jacob (6)? Como cahio do céu o maná para os alimentar (7)? Como suspendeu o Jordão seu curso impetuoso para deixar uma passagem livre, e segura (8)? Como se abatêrão ao som das trombetas os muros inacessíveis de Jericó (9)? Por ventura a intelligencia do homem é a norma das acções de Deos; e a fraqueza de nossa condição, é o limite da omnipotencia divina? J. C. é meu sustento,**

(1) Exod. c. 4. v. 3.

(2) Ibidem. v. 6, 7.

(3) Idem. c. 7. v. 20.

(4) Idem. c. 14. v. 22.

(5) Idem. c. 15. v. 25.

(6) Idem. c. 17. v. 6.

(7) Idem. c. 16. v. 4, 14, 15.

(8) Josue. c. 3. v. 16, 17.

(9) Idem. c. 6. v. 20.

exclama o eloquente Arcebispo de Milão ; J. C. é minha bebida. A carne de um Deos é meu alimento : o sangue de um Deos é minha bebida. Em outro tempo desceu do céu um pão admiravel ; porém não era um pão verdadeiro , mas a figura daquelle , que devia apparecer depois. O Pai eterno reservou-me este pão verdadeiro , que vem do céu , e é o pão da vida. Aquelle pois , que come a vida , não póde morrer eternamente ; porque , conclue Santo Ambrosio , é claro , que não póde morrer eternamente , o que recebe a vida em sustento (1).

Philosophia sublime , tu cobres de vergonha todos os systemas da razão ! Tu deixas em esquecimento as maravilhas do espirito humano ; e rasgas o véo espesso , que escondia ao homem o importante segredo de sua communicação com o Ser supremo ! Cumprio-se esta promessa mysteriosa , cujo desempenho foi justificado no Sacramento da Eucharistia : Eu ligarei os homens a mim com as prisões da humanidade , e com os vinculos do amor : *Traham eos in funiculis Adam , in vinculis caritatis* (2). Sim ; J. C. reunio os homens ao Todo-poderoso , dando-lhes na effusão da mais ardente caridade este mesmo corpo , que recebera d'uma mulher , para ser um nó indissolavel entre elles , e seu Pai celeste (3) , a força de nossa alma , o fundamento de nossa

(1) Joan. c. 6. v. 55, 59.

(2) Osee. c. 11. v. 4.

(3) Génie du Christianisme.

confiança, nossa salvação, e nossa vida, como diz S. João Chrysostomo. J. C. aniquillou toda a especie de contracto, que o homem enganado ajustára com o tentador, diz o grande S. Leão: toda a divida é paga por um Redemptor, que podia satisfazer ainda mais. O Forte armado é preso com suas mesmas cadêas; e os artificios de sua malignidade cahem sobre sua mesma cabeça. Tudo, o que elle nos roubára, nos é restituído; a natureza humana purificada de suas manchas recupera sua antiga dignidade; a morte é destruida por a morte, e o nascimento reparado por um novo nascimento. Pois que a redempção quebra as cadêas de nosso cativeiro; a regeneração muda nossa origem, e a Fé justifica os peccadores. Que homenagens, que acções de graças deverci consagrar-vos, ó meu Deos? exclamava o Propheta-rei no momento, em que o Eterno lhe revelava o mysterio augusto, que devia sublimar a natureza humana (1). Eu esgotarei, dizia elle no seu extase divino, eu esgotarei o calis sagrado, com que penhorastes a salvação do homem; e inebriado nos vossos dons bemdirei a mão bemfazeja, que pôde afiançar-lhe favores tão espantosos, e tão extraordinarios: *Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo* (2).

Sim, J. C. esgotou na Eucharistia todas as riquezas de seu amor, e sua sabedoria. Elle

(1) Ps. 115. v. 12.

(2) Idem v. 13.

não se contenta de honrar o homem com a mais íntima familiaridade; elle o visita, escuta as suas queixas, consola suas afflicções, dissipa seus terrores, sacia seus desejos, e vai além de suas mesmas esperanças. É neste mysterio, que está concentrada esta energia, que levanta o homem ácima de sua fraqueza, e o torna vencedor de seus inimigos: ahí reside este ineffável baptismo, que apagando as manchas, que nos defiguravão, nos faz dignos da predilecção do Pai-celeste. É a solução do enigma proposto por Sansão aos trinta moços Philistheos: A doçura foi extrahida do forte; e o sustento sahio do que comia: *De comedenti exivit cibus, et de forti egressa est dulcedo* (1).

Com razão os povos vierão acolher-se á sombra dos altares de J. C., onde só podião deixar suas cadêas, e seus grilhões, e obter a liberdade, que os subtrahia á escravidão, e á vergonha. Reconhecei pois vossa nobreza, e vossa importancia: é a instrucção, que eu vos dirijo com o grande S. Leão. Sublimados á altura da Divindade por tantas finezas de amor, não degradeis por vossos crimes o character imminente, que o Eterno imprimio em vossa alma. Lembrai-vos de que cabeça sois membros (2); recordai-vos com o Apostolo que subtrahidos ao poder das trevas por centenas de milagres, fostes collocados na Região

(1) Jud. c. 14. v. 14.

(2) Eph. c. 5. v. 30. Colos. c. 1. v. 18.

da luz immortal, para serdes como absorvidos no mesmo seio de Deos (1).

O' Deos, Deos d'amor, de poder, e magestade; um mortal pretendeu correr a cortina, que occulta os thesouros de vossas misericordias: uma voz fraca, a voz do homem, ousou reunir-se aos canticos dos anjos, e ás acclamações dos seculos, para inculcar o maior, o mais completo, de todos os vossos dons. A vontade resiste quasi sempre á voz imperiosa da razão; e foi certamente esta falta de equilibrio, que viestes reparar. Convencei-nos da importancia dos vossos beneficios; e geraí em nosso coração este reconhecimento, esta sensibilidade, que só pôde apreciar os primores de vossa bondade, e a effusão de vossa magnificencia.

(1) Colos. c. 1. v. 13, 14.



III SERMÃO
DO SS. SACRAMENTO

Prégado na Igreja Matriz do mesmo titulo, no Rio de Janeiro, em 1834.

*Quid est bonum ejus, et quid pul-
chrum ejus, nisi frumentum
electorum, et vinum germinans
Virgines?*

Que dom celeste pôde ser mais pre-
cioso, do que o pão dos Justos,
e o vinho, que produz Virgens?
ZACH. c. 9. v. 17.

O homem subtrahido á escravidão, nada mais teria, que obter do Filho do Eterno, se os seus dons não nascessem d'uma fonte tão preciosa, e tão fecunda. O homem nenhum outro bem teria, que agradecer a seu Libertador, se as suas graças não fossem o effeito deste amor, que não conhece somno, nem distracção (1). J. C. ia

(1) Cant. c. 5. v. 2.

sellar a alliança, que o orgulho do homem tinha violado; elle devia pisar a morte, e o peccado, e arrastar captivo ao carro de seu triumpho o tyranno, que ousára escarnecer-nos. O homem nada mais tinha a pretender; seus direitos ião restaurar-se: o Redemptor nada mais tinha a outorgar; a humanidade ia ser libertada, vingada a gloria do Pai celeste, punidos os attentados da soberba. Mas seu coração deixou após si todos os milagres, J. C. fez esquecer todas as maravilhas da Redempção, conservando-se no meio dos homens, por a maneira a mais admiravel, e mais prodigiosa, incorporando-se connosco, e assimilando-se em nossa propria substancia. J. C. morrendo enchia o decreto irrevogavel d'um Pai, que aceitára seu sacrificio, e pedia seu complemento: J. C. deixando-se ficar entre os homens debaixo das especies de pão, e vinho, era arrastado por seu amor: seu amor dirigia todos os movimentos do seu coração. Não duvidemos pois confessar com o Propheta, que J. C. dando-nos seu corpo sacramentado, exaurio todas as suas graças, esgotou todos os seus thesouros. *Quid est bonum ejus, &c.*

O plano de meu discurso está traçado: vós já conheceis o assumpto, que deve occupar vossa attenção. Mas onde poderá o homem encontrar phrases, onde irá elle aprender uma linguagem, que corresponda a tanta magnificencia? Ha graças tão extraordinarias, que absorvendo o nosso espirito roubão ás nossas expressões sua força, e sua energia: ha favores tão transcendentos, que podem

ser sentidos, porém não manifestados. Os mysterios do coração perdem em valor, quando são patenteados. Não esperéis pois de mim um estylo castigado, rasgos, pensamentos profundos, ou sublimes: o homem só pôde engrandecer-se, fallando dos excessos do amor de um Deos, porque a excellencia do objecto eleva sua pequenez.

Senhor! ha um meio de não enfraquecer aos olhos dos fieis a maior, a mais estupenda de todas as vossas dadivas. Abrasai-me com uma centelha de vosso amor, e eu fallarei com enthusiasmo, e eu fallarei dignamente de vós.

Seria impossivel suffocar em nosso peito este grito eloquente, que proclama a importancia do Reparador, e o character eminente, que revela sua Divindade, e tão altamente justifica a nobreza de sua extracção. Seria impossivel desconhecer neste homem extraordinario o Salvador, que fez estalar os ferros, que aviltavão a humanidade; effuscou o opprobrio de sua quêda; e conseguiu a rehabilitação moral do homem. Viu-se este Genio portentoso desenvolver os germens desta perfectibilidade, que a philosophia já mais poderá descobrir. Tudo presagiava uma revolução nas idéas, nas leis, e nos costumes dos povos; e os milagres mais espantosos, os mais heroicos sacrificios ião assegurar o complemento desta obra, que a razão devia contemplar com admiração, e pasmo. J. C. não duvidava, que o homem ainda tinha direito a novas graças, e a

provas mais energicas de amor. Elle sabia, que ainda restava uma lacuna neste systema digno da sabedoria, e da omnipotencia divina; que era preciso romper todos os obstaculos; que era mister passar por todas as considerações, e ultimar com um derradeiro milagre esta serie de portentos, que assignalárão sua missão. Observando-se o procedimento do Libertador não se podia duvidar, que seu espirito era occupado com o mais sublime projecto. Conhecia-se nas suas parabolás, encontrava-se nas suas instrucções um ar de mysterio, que occultava novos successos, e acontecimentos não ouvidos. Uma sensibilidade divina atormentava este coração, onde se ensaiavão as mais estupendas maravilhas. J. C. não se contentava já com arrancar-nos da escravidão, e da morte; elle queria levantar o homem a uma altura, que sobrepujasse sua baixeza, e seu antigo aviltamento.

J. C. não ignorava, que devia deixar os homens para ir sentar-se á direita de seu Pai celeste. Os alicerces de sua Igreja estavam a abrigo das paixões, e dos furores da prepotencia. Seu espirito ia fecundar o seio da esposa, cujos filhos serião chamados das extremidades da terra, e do coração das Ilhas ao longe, segundo a predicção de Isaias (1); mas estes dons estavam muito abaixo dos esmeros de sua ardente caridade. J. C. parecia temer, que o homem não o encontrando mais sobre a terra, esqueceria bem de pressa todos os seus benefi-

(1) Isai. c. 60. v. 9.

cios, e os excesso de amor, que empregára para salva-lo. Moysés conserva-se apenas quarenta dias sobre a montanha, e os Israelitas não se lembravão mais de tantos feitos gloriosos realisados no Egypto e reproduzidos no deserto (1). Uma luta inexplicavel augmentava o volcão em que ardia o Filho do Eterno. Esta affinidade, que sua encarnação produzira entre elle, e o homem, reapertava os laços, que o tinhão prendido no seio d'uma mulher (2). J. C. não podia separar-se deste homem, que o constrangera a deixar o esplendor de sua gloria. Prodigios ainda mais espantosos, do que todos os seus prodigios, esforços de amor ainda mais sublimes, do que todos os seus esforços podião só conciliar empenhos tão extraordinarios, e tão maravilhosos; J. C. nada recusa. Resolvido a conservar com o homem relações, que só podião restaurar a santidade de sua origem, J. C. apaga o brilho, que o cerca; espanta a razão, anniquila todas as noções; e arrastado por a violencia do amor deixa-se ficar eternamente no meio dos homens debaixo das especies de pão e vinho, para ser seu sustento, e sua força, incorporar-se com elle, e fazê-lo participante de sua mesma Divindade.

Mysterio adoravel, tu reparaste os anneis desta cadêa, que deve ligar eternamente o homem com

(1) Exod. c. 24. v. 18. c. 32. v. 1.

(2) Osec. c. 11. v. 4.

o seu Creador! Tu removeste o opprobrio da humanidade, e ratificaste o contracto, que nos fôra obtido por a morte do Salvador! Não, exclama S. João Chrysostomo; a terra nada mais tem que invejar ao céo. J. C. achava-se como dividido entre a Igreja militante, e a Igreja triumphante; ellas disputavão a posse de seu corpo, e pretendião esta herança em penhor de sua preferencia. Novo Salomão, J. C. realisou o que o filho de David não podéra conseguir com toda a sua sabedoria (1). Sem dividir seu corpo elle o entregou a ambas as suas Igrejas; á Igreja triumphante sem véo, e claramente; á Igreja militante debaixo das especies sacramentaes.

Perguntai agora, se algum milagre pôde rivalisar o mais ineffavel de todos os mysterios!... Nos outros mysterios a Divindade espanta nosso espirito, perturba nossos sentidos, confunde nossa intelligencia, e torna-se infinitamente respeitavel por sua incomprehensibilidade: na Eucharistia, deixando intacto nosso espirito, a Divindade affecta nosso coração; e tão infinita em suas operações mostra-se infinitamente amavel em seus effeitos. Nos outros mysterios a Divindade é objecto de nossa admiração: aqui só exige nosso reconhecimento. Nos outros mysterios exercita seus direitos; aqui sacrifica-os. Os outros milagres pertencem á sua gloria; este é dado só em nossa vantagem. Nos outros prodigios a Divindade deixou ver a força de seu braço afim de glorificar o Deos occulto no

(1) 3.º Reg. c. 3. v. 26, 27.

homem: na Eucharistia ostenta sua omnipotencia para occultar o homem, e o Deos debaixo das especies Sacramentaes: sua grandeza é como empenhada em anniquilar sua mesma grandeza.

Com effeito, se J. C. nasce em um presepe; se apenas simples pastores vem tributar um culto escondido nas trevas da noite; os anjos celebrão seu nascimento; uma nova estrella vai convidar os potentados do Oriente para adora-lo; e o desprezível escravo de Tiberio treme diante do humilde berço deste Menino, que devia empunhar o sceptro de David seu pai, e reinar eternamente sobre a casa de Jacob (1). Se J. C. foge diante da espada d'um tyranno, que attentava contra seus dias; se é obrigado ainda nos braços de sua mãe a atravessar os vastos desertos da Syria; os idolos de Memphis cahem á sua vista; os simulacros do Egypto vacillão diante delle (2). Que importa, que a arca do testemunho seja presa dos Philisteos, e collocada aos pés da estatua de Dagon; se todo o Azot vio seu mesmo Deos mutilado diante do tabernaculo do Senhor (3)? Se J. C. apparece na Judea sem pompa, sem magnificencia; os céos, a terra, o mar, o inferno, a vida, a morte annuncião sua omnipotencia, e a divindade de sua origem (4). Se J. C. expira

(1) Luc. c. 2. v. 7, 13, 14, 17, 18. Matth. c. 2. v. 9, 11, 3. Luc. c. 1. v. 32.

(2) Matth. c. 2. v. 14. Isai. c. 49. v. 1.

(3) 1.º Reg. c. 5. v. 4, 4.

(4) Matth. Marc. Luc. Joan.

sobre o Golgotha; se um Deos, que geme, que sente dôres, morre no meio da ignominia, e dos ultrages; seu braço fecundo em maravilhas ostenta-se mais poderoso do que quando ferio o Egypto. O vapor do seu sangue sobe ao céo, abala as abobadas do firmamento, obscurece a claridade do sol. A terra oscilla debaixo do peso de sua Cruz; as pedras dos monumentos se despedação; e os mortos se levantão de seus tumulos (1). Este Christo, que morre, enche tudo de espanto. Mais sobranceiro, mais glorioso, quando deixa de existir, elle força seus inimigos a empallidecer á vista do prodigio mais incomprehensivel, o prodigio d'um homem, que começa a reinar, quando cessa de viver. (2): a travez do homem, e do homem que morre, se descobre o Filho do Todo-poderoso (3).

Mas onde está o Deos, onde está mesmo o homem no mysterio da Eucharistia? Contento de assegurar á sua Igreja a posse de seu corpo, e seu sangue, seguro de viver constantemente no meio de nós, J.C. esquece a si mesmo para só occupar-se do homem, a quem amára com toda a vehemencia do amor (4). Tomai, e comei, nos diz J. C. ; Este é meu corpo (5). Aquelle, que come a minha carne, e bebe o meu sangue, possui a vida

(1) Luc. c. 23. v. 34, 45. Matth. c. 27. v. 51, 52.

(2) Joan. c. 12. v. 32.

(3) Matth. c. 27. 4. 54

(4) Idem. c. 13. v. 1.

(5) 1.ª Cor. c. 11. v. 24

eterna. . . fica em mim , e eu nelle (1). Reflecti, exclama S. Cyrillo de Alexandria, commentando este lugar da Escriptura, reflecti de que sorte J. C. fica em nós, e nos permite vencer a corrupção, entrando em nós mesmos por sua propria carne, que é o verdadeiro alimento, entretanto que a sombra da lei, e todo o seu culto não continha a realidade. Convinha áquelle, que é eterno dar um bem, que é eterno, e não o simples uso d'uma comida temporal, que só dura alguns instantes. Um homem racionavel acreditará jámais, que o pão, que nossos pais comerão no deserto, e não impedio sua morte, veio do céu, e de Deos mesmo? Mas não se póde duvidar, que o pão, que desceu do céu, tem a virtude de preservar da morte, e da corrupção os que se nutrem delle. E quem ousará desconhecer, que este pão desceu do céu, pois que faz viver eternamente os que delle se alimentão? Com razão conclue o Patriarcha de Alexandria, com razão as pessoas simples, e grosseiras tem difficuldade em acreditar verdades tão sublimes; porque o dom, que J. C. nos offerece na Eucharistia, contém uma graça tão extraordinaria, que transcende nossa intelligencia.

Se vós não tivessesis corpo, diz S. J. Chrysostomo, attendei bem, senhores, a esta reflexão, que encerra a mais alta philosophia; se vós não tivessesis corpo, nada haveria de corporeo nos bens,

(1) Joan. c. 6. v. 55, 57.

com que Deos nos enriquece ; mas porque vossa alma está unida a um corpo, elle vos communica dons espirituaes, debaixo de signaes sensiveis, e corporeos. Eis-aqui este corpo sacrosanto que nos arrancou da vergonha do tumulto, e quebrou as cadéas de nossa escravidão, continúa o eloquente Patriarcha de Constantinopla. É este corpo, que sustenta nossa esperança, confirma nossos direitos á immortalidade, sobe-nos á cathedra dos anjos, e nos admite á companhia de J. C. Não, não é a roupa de J. C., que se nos permite tocar : é seu proprio corpo, que se nos dá para comer. Chegemos-nos pois a J. C. com todo o ardor de nossa fé nós todos, que somos enfermos. Oh! se os que tocavão a franja dos vestidos de J. C. sentião seus beneficios em toda a sua profusão (1) ; que superabundancia de graças não devem experimentar aquelles, que o recebem dentro em si mesmo!

O' Deos! eu não vos chamarei d'ora em diante meu Creador, e meu Senhor; não me contentarei com dizer, que sois meu Salvador, e minha victima; autorisado com o milagre de vosso amor eu poderei exclamar cheio de confiança: Meu Deos, minha substancia (2)! Cumprio-se esta letra de Oséas; *Declinavi ad eum ut vesceretur* (3): Eu entrei na sua casa para comer. Não está designado da maneira mais expressiva este excesso

(1) Luc. c. 8. v. 43, 44.

(2) St. Ambrosio.

(3) Osee. c. 11. v. 4.

de amor, que força um Deos a prevenir nossas necessidades, e nossos mesmos desejos? É a imagem d'uma mãe cheia de ternura, que se inclina sobre seu filho para destillar em sua boca o leite precioso extrahido do seu coração.

Quem ousará pois d'ora em diante pedir a seu Redemptor provas ultteriores de sua terna amizade? Novo Isaac deu ao mais querido de seus filhos todas as suas bençãos, firmando sua herança no pão, e no vinho: *Frumento, et vino stabilivi eum, tibi vero, fili mi, ultra quid faciam* (1)? Não o duvidemos, J. C. dando seu corpo, e seu sangue sacramentado esgotou suas riquezas: Deos com toda a sua omnipotencia não poderia offerecer-nos um brinde, que pudesse rivalisar o maior, o mais singular de todos os seus presentes. Os outros presentes de sua beneficencia não procedem d'uma causa estranha, é verdade, porque tudo lhe pertence; mas no Sacramento do altar é elle mesmo, que nos quer pertencer. Na ordem da natureza elle nos dá com a vida tudo o que é necessario a seu uso: é uma dadiva de sua providencia. Na ordem da graça elle nos comunica todos os soccorros, que facilitão a pratica da virtude: é uma offerta de sua misericordia. No Sacramento do altar elle se dá a si mesmo: é o primor de sua bondade. J. C. não se limita a transmittir-nos os merecimentos de seu sangue; este sangue precioso nos é prodigalisado: um Deos descança em nossos labios, desce ao nosso

(1) Gen. c. 27. v. 37.

peito, e habita em nosso coração. Nós recebemos na participação deste mysterio o direito, a posse real, o uso mesmo de J. C., e com J. C. todos os bens, que elle possui como Deos, que recolheu como homem, e adquirio em qualidade d'Homem-Deos.

ALLOCUÇÃO A S. M. O IMPERADOR O SR. D. PEDRO II (*).

Senhor, assim se manifestou na oportunidade dos tempos esta Religião divina, que as necessidades do genero humano invocavão imperiosamente. Cercado de seus mysterios, sustentado por suas esperanças, ennobrecido com sua moral, o Christianismo dissipou todos os prejuizos, derribou os monumentos do orgulho, resolveu todos os problemas da natureza do homem; e forte de principios, forte de emoções, collocou-se á testa do grande movimento racional, e realisou os prodigios da civilisação moderna. É a gloria, ou antes é o cunho inoffuscavel da divindade da Religião de J. C. mostrar-se rica dos thesouros, accumulados nas idades primitivas; e poder com o Evangelho na mão indicar a filiação das idéas, que illustrarão, e conduzirão o homem nas suas differentes phases sociaes. Dezoito seculos d'uma luta porfiada não poderão arrancar uma só pedra dos alicerces do edificio eterno; a razão é clara: a peça é inteiriça; a unidade constitue sua força.

(*) Esta allocução não foi recitada porque o máo tempo impedio, que S. M. I. assistisse á solemnidade.

Observando-se os espantosos progressos do Christianismo, nos tres primeiros seculos, não era difficil explicar a razão, por que os reis, e os imperadores forão tão tarde chamados a entrar no seu seio. Esquecia-se primeiro, que elles erão os representantes das paixões, e o typo das resistencias politicas, e religiosas: segundo, que o Christianismo não carecia da acção da força, e do poder para manter-se, porque elle mesmo era uma força, e um poder, destinado a sustentar todas as forças, e todos os poderes. Assim foi que a realza encontrou na Religião um apoio, que todo o seu prestigio, e todos os seus recursos não tinhão podido obter.

Senhor, vós sois ainda muito moço; porém vossa intelligencia não está abaixo destas verdades sublimes, que uma educação apropriada ás nossas circumstancias, ao espirito do seculo, e aos altos fins, a que fostes chamado por a Providencia, imprimirá certamente em vosso coração generoso. Não faltará quem vos lembre a emminencia de vossa posição social. Haverão muitos, que vos insinuem, que nascestes destas familias privilegiadas, que nada tem de commum com as castas despreziveis da familia humana. O servilismo, a baixa adulação espia o momento para dizer-vos, com um velho cortezão (1) a um rei, seu pupillo, que este povo tão prodigo d'homenagens para vós, é destinado a servir-vos, como vosso escravo. Mas eu vos direi hoje, com um grande orador a esse

(1) Marechal Duque de Villeroi, tutor de Luiz XV.

mesmo rei, tão moço como vós; que a Religião é o penhor mais seguro da grandeza dos reis, e da estabilidade dos thronos; mas que, por o contraste mais espantoso, esta mesma Religião, inimiga irreconciliavel da violencia, esmaga os soberbos da terra com todo o peso de suas imprecações; e lança no coração dos oppressores do povo o terror de um Deos, que é a razão, a justiça, e a verdade por essencia (1).

Não é agora o momento de explicar o segredo das relações moraes. Qualquer que seja nesta parte a opinião dos homens; sejam quaes forem os seus sentimentos, é incontestavel, que as virtudes, ou os vicios dos reis exercem uma autoridade irresistivel sobre as leis, e os costumes. Um principe virtuoso faz as delicias do seu povo; mas a gloria deste mesmo povo é embaciada, quando o sceptro é empunhado por um principe, cuja vontade não conhece freio, nem repressão. Senhor, vós sereis tudo, quanto a conveniencia, a politica, e mesmo o dever quizerem que vós sejaes; mas nunca sereis um monarcha verdadeiramente grande, nunca podereis promover a ventura dos vossos subditos, se desgraçadamente não prezardes esta Religião, que tem ennobrecido tantos soberanos, e acrisolado seu nome. Collocado á testa d'um povo, cujo porvir descança em vossos hombros, vós encontrareis na virtude compensações, que toda a gloria, e toda a pompa do seculo não poderão assegurar-

(1) Mass. pet. Carême.

vos. Hoje sabe-se melhor que nunca, e Deos permitta que vós não o ignoreis; que existe uma força, contra a qual são inuteis os canhões, e as baionetas: esta força é a opinião publica, ou antes é a Religião, que a illustra, e fortifica. Sobre o throno vós sois o primeiro diante de todos os vossos subditos; mas vós podeis ser o ultimo diante de Deos. É elle quem cerca os reis d'uma aureola, que os faz considerar sua imagem sobre a terra.

Instrumento de suas misericordias entre as mãos do Todo Poderoso, sêde no meio de nós um novo Josias, para restaurar o culto de nossos pais. Abrilhantai o throno com a vossa fé, e com a pureza de vossa vida: a moralidade dos reis é o mais seguro penhor da felicidade publica. O estudo, a meditação, a experiencia podem crear as mais sabias instituições politicas; mas sua conservação depende principalmente do amor para a Religião, e do respeito á santidade do juramento. Eu não vos fatigarei com uma longa enumeração de factos transmittidos por a historia, que vós estudareis com preferencia, porque a historia é o grande livro, que os reis devem constantemente folhear. Mas quereis uma prova bem sensivel da influencia dos principes sobre a crença, e a moral do povo? Vêde a multidão, que se reune agora neste templo. Ella vem adorar o Deos verdadeiro, como outr'ora os filhos d'Israel, com o joven Salomão (1). Se vós

(1) 2.º Par. c. 5. v. 6.

subisseries aos lugares altos, qual o filho de Nabath, para offerecer incenso aos Deoses das nações; vós encontrarieis, como elle, um grande numero de apostatas, que vos seguissem, e imitassem (1): é uma pagina das fraquezas da humanidade: é um capitulo das variações do espirito humano.

Deos eterno, e omnipotente, que reinaes sobre os reis, e sobre os povos; que dominaes os seculos, e regulaes a sorte dos imperios, o primogenito dos Brasileiros, seu chefe, sua gloria, seu escudo está aos pés do vosso throno! Os destinos, que o aguardão, a importancia, que o cerca, despertão para sua augusta pessoa um interesse, que todos os dias o torna mais valioso, e mais respeitavel. Desassombrado de todos os perigos, livre dos obstaculos, que retardavão seus passos, o Brasil prosegue na sua rapida carreira, tendo á sua frente um Principe de sua terra, que não vio outro sol, que não respirou outro ar; e que, fiel ás recordações gloriosas de seu paiz, se ufanará de ter nascido Brasileiro. Entornai sobre um principe tão importante as riquezas de vossa beneficencia; dai-lhe a sabedoria; distingui-o com a prudencia; fortificai-o na sua mocidade. Por agora sua innocencia o defende das seducções do mundo: é n'adolescencia, que as paixões o esperão para prendê-lo a seu carro de victoria. Reservai, o Brasil inteiro vos supplica, reservai para essa época terrivel as maravilhas de vossa graça: sus-

(1) 3.º Reg. c. 12 v. 28 — 33.

tentai-o no meio dos embaraços , que a administração dos negocios do Estado lhe deve suscitar : e vossa mão omnipotente, e misericordiosa o proteja no meio dos escolhos da prosperidade , em que tantos reis, e tantos principes encontrarão sua desgraça, e seu opprobrio.



INDICE

DOS SERMÕES CONTIDOS NO PRIMEIRO VOLUME.

| | | |
|---|------|-----|
| Discurso preliminar. | Pag. | v |
| I Sermão de Cinza ; sobre a necessidade da lembrança da morte em ordem á salvação | | 1 |
| II Sermão sobre a Penitencia | | 21 |
| III Sermão sobre a Palavra de Deos. | | 39 |
| IV Sermão sobre a Incredulidade. | | 61 |
| V Sermão sobre a Maledicencia | | 81 |
| VI Sermão sobre o Perigo da conversão na hora da morte | | 103 |
| VII Sermão sobre a Demora da conversão | | 119 |
| VIII Sermão sobre a Profanação dos Templos. | | 139 |
| IX Sermão sobre o Pequeno numero dos escolhidos. | | 175 |
| X Sermão do Mandato | | 177 |
| XI 1.º Sermão da Paixão de N. S. J. Christo. | | 189 |
| XII 2.º Sermão da Paixão de N. S. J. Christo. | | 211 |
| XIII Sermão do Enterro | | 227 |
| XIV Sermão da Soledade da Santa Virgem | | 241 |
| XV Sermão da Resurreição. | | 255 |
| XVI 1.º Sermão do Espirito Santo. | | 269 |
| XVII 2.º Sermão do Espirito Santo. | | 285 |
| XVIII 1.º Sermão do Santissimo Sacramento | | 299 |
| XIX 2.º Sermão do Santissimo Sacramento | | 317 |
| XX 3.º Sermão do Santissimo Sacramento | | 331 |

INDEX

1. Introduction 1

2. The first part of the book 2

3. The second part of the book 3

4. The third part of the book 4

5. The fourth part of the book 5

6. The fifth part of the book 6

7. The sixth part of the book 7

8. The seventh part of the book 8

9. The eighth part of the book 9

10. The ninth part of the book 10

11. The tenth part of the book 11

12. The eleventh part of the book 12

13. The twelfth part of the book 13

14. The thirteenth part of the book 14

15. The fourteenth part of the book 15

16. The fifteenth part of the book 16

17. The sixteenth part of the book 17

18. The seventeenth part of the book 18

19. The eighteenth part of the book 19

20. The nineteenth part of the book 20

21. The twentieth part of the book 21

22. The twenty-first part of the book 22

23. The twenty-second part of the book 23

24. The twenty-third part of the book 24

25. The twenty-fourth part of the book 25

26. The twenty-fifth part of the book 26

27. The twenty-sixth part of the book 27

28. The twenty-seventh part of the book 28

29. The twenty-eighth part of the book 29

30. The twenty-ninth part of the book 30

31. The thirtieth part of the book 31

32. The thirty-first part of the book 32

33. The thirty-second part of the book 33

34. The thirty-third part of the book 34

35. The thirty-fourth part of the book 35

36. The thirty-fifth part of the book 36

37. The thirty-sixth part of the book 37

38. The thirty-seventh part of the book 38

39. The thirty-eighth part of the book 39

40. The thirty-ninth part of the book 40

41. The fortieth part of the book 41

42. The forty-first part of the book 42

43. The forty-second part of the book 43

44. The forty-third part of the book 44

45. The forty-fourth part of the book 45

46. The forty-fifth part of the book 46

47. The forty-sixth part of the book 47

48. The forty-seventh part of the book 48

49. The forty-eighth part of the book 49

50. The forty-ninth part of the book 50

51. The fiftieth part of the book 51





